Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.° 9752 • • RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1911

Jornal independente, politico, literario e noticioso.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

Declaramos aos nossos amigos da Bahia que o Sr. Lauro Schramm não é mais o representante desta empreza desde o dia 4 de junho proximo findo, nem tem ligações de especie alguma com o "PAIZ".

As assignaturas mensaes só as aceitamos para o Districto Federal.

São nossos agentes:
Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Aredio de Souza, em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba.
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça.

SOLUÇÃO INADIAVEL

Não é o espirito de critica, mas o sentimento de amor que nos leva a commentar certos factos da vida nacional, denotando enfermidades ás vezes de rapido e facil remedio.

A marinha mercante precisa de uma reorganização pendente do Congresso e da bôa vontade do governo. Nenhuma duvida podemos ter sobre as nobres intenções de ambos esses poderes publicos a respeito da solução desse grande problema de nossa vida social e economica. Comprehendemos, porém, que outros problemas absorvem as preoccupações dos nossos estadistas, pela razão bem evidente de que tudo entre nós está ainda por fazer-se. O paiz é muito vasto e o seu povo ainda não sabe ler, senão em uma percentagem minima.

Em todo o caso, a vida nacional vai andando, as industrias conquistam dia a dia novas e importantes installações, aproveitando as maravilhas dos mecanismos hodiernos. O trabalho de producção agricola, bem ou mal, desdobra-se em riquezas. Mas, afinal, essas riquezas de qualquer origem, agricolas, manufactureiras ou simplesmente extractivas precisam circular, transportar-se aos mercados consumidores, em geral muito distantes, embora os melhores desses mercados estejam no proprio territorio nacional.

Quanto aos mercados do interior, está claro que estamos na dependencia das vias ferreas ou de rodagem, da canalização dos rios e da abertura de canaes, obra lenta e custosa, para a qual é preciso o tempo assim como o esforço patriotico, que não tem faltado ultimamente, dos governos, da União, de alguns Estados, e mesmo de alguns municipios. Entretanto, se o Brazil é vasto e offerece essas difficuldades de viação interna, em compensação possue um litoral maritimo enorme, unindo pela navegação todos os Estados, com excepção apenas, rigorosamente falando, de Minas Geraes e Goyaz, os unicos que não têm accesso para o mar; porque a vasta rêde fluvial do Amazonas e de Matto Grosso, emendando com o Oceano, offerece aos seus numerosos portos as regalias de uma navegação ininterrompida até o exterior.

Ora, para esse processo de viação, em uso desde os tempos remotos, está o Brazil providencialmente talhado. A navegação maritima é o seu primeiro e natural apparelho de circulação, a condição de sua vida industrial e agricola. Os Estados pódem e devem abastecer-se mutuamente dos generos e da materia prima que produzem. De facto assim se faz, assim se fazia antes da navegação a vapor, por meio dos barcos a vela. Como, porém, isso se faz, eis ahi o problema, eis ahi a enfermidade. A nossa marinha mercante não sustenta a sua importante tarefa. Mão grado o privilegio da cabotagem, não póde concorrer com as frotas estrangeiras de commercio.

Os males que dahi resultam são de perigosas consequencias: levantam maiores protestos dos que necessitam transportar cargas de mercadorias, asphyxiam os productores das regiões agricolas e industriaes, desmantelam o commercio, opprimem os consumidores, encarecendo os generos de primeira necessidade, impossibilitam a vida das fabricas aperfeiçoadas que o proteccionismo aduaneiro teve por fim desenvolver; mas, não só isto, desfazem por um lado aquillo que se faz de outro: annullam a independencia economica que os estadistas desejam para o paiz. Porque, na época moderna, não basta produzir, é preciso collocar o producto e, para collocal-o, é preciso transportal-o ás zonas de consumo.

Que temos feito nós, porém? Desenvolvemos a fabricação mecanica e nacionalizámos a cabotagem; mas não cuidamos de fazer effectivamente, fóra do papel, na realidade, o transporte maritimo e fluvial.

Eis ahi o caso actual do Lloyd, com a crise em que o vemos, dotado do privilegio da cabotagem, além dos favores directos dos cofres publicos, entanto servido mal, servido de um modo que levanta altos brados dolorosos dos que produzem e dos que consomem, dos proprios que o querem auxiliar, deixando de recorrer a companhias estrangeiras para o transporte das suas mercadorias.

Esta semana que passou assignalou-se, em nossa vida economica, pelos gritos de soccorro que vieram de Matto Grosso em telegrammas estampados na imprensa diaria, pedindo providencias ao governo para a situação afflictiva em que se acha o seu commercio.

Na constituição e nas leis, temos a cabotagem nacional; na realidade, os factos são esses que constam dos telegrammas de numerosas firmas commerciaes de Matto Grosso, factos que não são unicos e não constituem males exclusivos dessa parte do Brazil.

O commercio se declara cansado de soffrer a eternizada crise do serviço de navegação nacional. Uma situação afflictiva lhe foi creada pelo estacionamento de milhares de volumes de cargas destinadas a Corumbá, no porto argentino de Rosario. Em outro porto estrangeiro, o de Montevidéo, estão depositados presentemente quinze mil volumes, com o mesmo destino. Ao commercio mattogrossense as mercadorias chegam retardadas de muitos mezes. Cargas aqui embarcadas em dezembro do anno passado ainda ali não chegaram.

Os telegrammas que essas minuciosas informações communicam estão de accordo com os ultimos jornaes daquelle Estado brazileiro, cuja principal praça aconselha e mostra a conveniencia que ha em suspender por completo as suas cargas em navios do Lloyd, quer sejam mercadorias nacionaes, quer estrangeiras, mandando consignar tudo para Montevidéo e recommendando terminantemente que daquelle porto as cargas sejam embarcadas em vapores estrangeiros.

Negociantes de Cuyabá já têm tomado essa medida, dos portos brazileiros para Montevidéo; mas, d'ahi para Matto Grosso se servem dos navios do Lloyd. Agora, porém,—e ahi está a gravidade do caso—o que elles querem fazer, ou estão fazendo, segundo uma publicação local, é servir-se da frota estrangeira para transportar as mercadorias nacionaes, daquelle porto oriental para as praças de Matto Grosso, escolhendo facilmente, entre os navios de Cavassa Filhos & C., os vapores do Risso e os da excellente empreza Mihanovich.

Ainda que, usando desse recurso, as mercadorias do commercio mattogrossense fiquem oneradas com as despezas de transbordo em Montevidéo, os negociantes contam com a vantagem compensadora da brevidade na chegada e outra, que lhes parece ainda maior, de evitar a violação, como em geral acontece com as mercadorias embarcadas em navio nacional.

Não nos demoraremos em relacionar os documentos ora apontados pelos que soffrem em Mato Grosso a crise do transporte maritimo. Não ha nisso nenhum prazer; muito ao contrario é o que succede.

Notemos apenas que essas circumstancias do momento causam sensação, porque se trata de uma região da nossa fronteira com tres Republicas vizinhas, onde a marinha mercante nacional, embora sulcando as nossas aguas, luctou com a concurrencia estranha. Impõe-se a rivalidade, a competição. Temos que agir, se não nos compraz o esmagamento nesse terreno. Outros portos brazileiros, como aliás temos visto sobejamente nestas columnas, soffrem ainda mais gravemente da enfermidade chronica produzida pelo nosso actual regimen de transportes maritimos e fluviaes. Havemos citado já algarismos, que não se comprehendem, de fretes estabelecidos para os portos desprotegidos do nosso bello litoral. Tabelas officialmente approvadas autorizam a cobrança iniqua de fretes maiores para distancias mais curtas, desde que se trata de portos de Estados esquecidos.

Fala-se, grita-se, geme-se de dor, o trabalho e a industria abrem falencia; mas o phenomeno só abala a nossa indifferença quando repercute nas fronteiras, desvendando a qualidade das armas de que usamos na concurrencia universal com paizes que surgiram, como nós outros, em um mesmo cyclo da evolução mundial.

Póde-se falar á vontade neste momentoso assumpto; porque elle não representa a crise dos que hoje governam e legislam. Trata-se de um erro antigo com effeitos modernos, ameaçando o nosso futuro economico.

Cumpre resolver o problema da marinha mercante com decisão e energia.

A navegação fez progressos maravilhosos. A arte de construcção naval desenvolveu-se de tal maneira, que só tem a buscar os mares e os portos em que haja necessidade dos seus palacios e dos seus armazens ambulantes.

Nós outros no Brazil somos o theatro perfeito dessa necessidade.

Saibamos organizar a nossa frota de commercio. Ahi está o bom emprego de um capital que será reproductivo e que, por sua vez, precisa ser attrahido intelligentemente.

Não se comprehende mesmo que haja difficuldade em respeitar o dispositivo constitucional que nacionalizou a cabotagem. O capital não tem patria, como não a têm os materiaes de construcção. Um sério esforço por parte do Congresso, e não faltarão meios de ser organizada a nossa marinha mercante aperfeiçoada, de que, como de pão para a boca, precisam o trabalho e a industria nacional, a nossa mesma vida de relações sociaes.

Curvello de Mendonça.

Actualidades

HEROINAS DO NAMORICO

— Atira-te sem receio! Está agora com o coração desinfectado. Tomou ha dias uma grande dóse de creolina!...

RELATORIO DA MARINHA

O abraço que, segundo foi noticiado, o presidente da Republica deu ao almirante Marques de Leão, felicitando-o pela introducção ao relatorio sobre os negocios da marinha, exprime o desejo de que em assumptos militares, como em todos os ramos da administração, os directores dos serviços publicos se externem com a maior franqueza. E' um criterio que só merece louvores. Já na mensagem S. Ex. deu, em relação ao estado das finanças do paiz, exemplo de igual necessidade, entendendo que, para se alcançar do poder legislativo um decidido empenho na reducção das despezas, convinha expor cruamente a extensão do *deficit*. Se no primeiro momento essas noticias inquietam e predispõem a máos juizos sobre a Nação que taes erros ou desequilibrio confessa, depois vem a analyse calma dos factos e, sobretudo, dos moveis que determinaram essas revelações, e o movimento de desagrado transforma-se em testemunho de apreço. O conveniente é que não se fique nas expansões amargurosas e haja da parte de quem as formúla o proposito firme, inabalavel, de remediar os males denunciados.

Mesmo sem o incidente das felicitações devia-se acreditar que as idéas do relatorio correspondiam ao pensamento do marechal Hermes e mereciam o seu inteiro applauso. Ninguem vai suppor que se externem affirmações dessa natureza e se apresentem alvitres dessa importancia sem o prévio assentimento do chefe do Estado, responsavel pelo bom credito do paiz, não só sob o aspecto financeiro, como sob o moral, isto é, da capacidade e do esforço das corporações officiaes para o levantamento do nosso nome. Póde, ás vezes, convir ao governo o adiamento de certas revelações, sem que esse facto o desabone. O presidente da Republica é o juiz da opportunidade politica para franquezas da ordem das que abundam no relatorio do digno Sr. almirante Marques de Leão, e claro está que o ministro não manifestaria taes idéas, não recommendaria calorosamente a adopção de determinadas medidas, sem primeiro as expôr e justificar ao marechal Hermes.

Não basta estar uma situação no dominio publico para que o governo se sinta forçado a patenteal-a. Nem sempre os medicos julgam azado annunciar a lesão do doente sujeito aos seus cuidados clinicos. Na administração publica estas exposições só se fazem assim sinceras, vibrantes, causticas, quando o governo está disposto a executar sem demora as applicações propostas para o restabelecimento do organismo tão profundamente avariado. Devemos, assim, admittir que é idéa vencedora no governo a entrega, por um certo numero de annos, a profissionaes competentes, seja qual for a sua nacionalidade, a direcção do estado-maior e de outros serviços technicos e o emprego de medidas adequadas á substituição de antigos officiaes por gente mais apta ao manejo das novas unidades de guerra e completamente ao par dos progressos introduzidos na marinha de hoje. São estas as idéas capitaes do relatorio indicadas como meios unicos de collocarem a nossa esquadra no grão de disciplina e poder de acção que o povo legitimamente reclama, cioso da magnitude do seu papel na civilização americana e envaidecido, de pleno direito, com as tradições de bravura da sua velha e gloriosa armada.

Se não havia o intento de promover já a execução destas medidas, não valia a pena fazer a analyse da nossa profunda desorganização e da nossa lamentavel fraqueza. Comprehende-se que um escriptor militar, de patente inferior, o faça, para despertar os estimulos da administração, figurando até a hypothese de uma lucta armada, para do quadro resaltar a evidencia da formidavel derrota. Quando, porém, a pintura é feita, com realismo rigoroso pelo titular da pasta em relatorio ao chefe de Estado, não se póde hesitar na affirmação de que todos os esforços vão ser empregados para pôr em pratica essas providencias salvadoras.

Não entramos hoje na apreciação da sua imperiosa necessidade. Só nos compete por hora tirar dos factos a sua deducção logica. E' isto o que fazemos. Quando o digno almirante Julio de Noronha tomou sobre os seus hombros o encargo da reorganização do nosso poder naval, assignalou tambem com franqueza louvavel o estado de penuria a que se achava reduzida a nossa frota, incapaz de cumprir com exito a missão de defesa das nossas costas e de desaggravar a honra nacional, se viesse a ser offendida. O governo dedicou-se com todas as forças ao nobre trabalho de reparação da nossa marinha, assegurando-lhe o posto de destaque que lhe cabia pela grandeza dos seus feitos historicos, pela enormidade e pela importancia do paiz que ella tinha de acautelar contra possiveis aggressões. A mesma actividade se vai agora, por certo, desenvolver, e nós, que sempre nos empenhámos pela restauração e fortalecimento do nosso poder naval, não podemos senão fazer os votos mais sinceros pelo resultado felicissimo da empreza que o governo está resolvido a tentar, solidario com as idéas e os anhelos patrioticos do illustre ministro da marinha.

Seja-nos, porém, licito registrar, sem com isso querermos de alguma fórma empanar os meritos da actual administração da marinha, que mesmo sem a missão estrangeira, para dirigir o estado-maior, e sem a substituição dos velhos commandantes atrazados por gente nova, educada nos progressos da arte naval, podia-se ir tentando alguma coisa no sentido de levantar o animo abatido da nossa valente e briosa officialidade. O digno Sr. Marques de Leão desenhou com cores vivas o estado de desconfiança e sobresalto em que viveram e permanecem ainda hoje os membros dessa classe, mais cheios de estimulos profissionaes, mais bravos, mais imbebidos do culto das suas esplendorosas tradições. Depois da revolta, as guarnições amnistiadas mantiveram-se numa attitude impertinente, que participava da indisciplina, embora sem actos de hostilidade. Eram os frutos venenosos da amnistia, fatalidade a que os mais valentes e mais altivos se submetteram para evitar infortunio maior.

Depois de debellado o levante do batalhão naval, com a baixa dos marinheiros envoltos no desvairado motim, a situação dos officiaes melhorou, mas não desappareceu ainda a atmosphera de suspeitas delles com a equipagem e desta com os seus superiores, em quem vêem inimigos apostados em castigal-os na primeira opportunidade, sem motivo, em desforra dos ultrajes da sedição. De lado a lado se entreolham a bordo, com prevenção e má vontade. Não ha entre commandantes e commandados a estima, a segurança, a boa fé absoluta sobre a integridade moral de todos, o culto geral do dever, o zelo da autoridade, o acatamento da disciplina. O mal é hoje, com pequenas modificações, o que foi em dezembro. Para isto não se encontrou remedio. O que, entretanto, se podia ter feito desde logo, era a dissolução do corpo de marinheiros, promovendo-se aos poucos e sem augmento de despeza, então, a renovação completa da maruja, educada em outras idéas, limpa de tendencias revoltosas, fiel as obrigações disciplinares.

Para não deixar completamente desguarnecida a esquadra o governo daria baixa aos navios velhos, e encostraria as boas unidades navaes, concentrando a bordo do *Tamandaré*, por exemplo, os grumetes oriundos das escolas de aprendizes e o pessoal que fosse contratado com o maior escrupulo, ao abrigo, já se vê, do contacto dos elementos perniciosos.

Nessas circumstancias saber-se-hia que o Brazil estava por algum tempo sem defesa maritima, mas antes isso do que o fingimento de esquadra que ahi está, com os germens da desobediencia a bordo, lavrando continuamente na treva, imprimindo sempre temores, enchendo de desgosto o espirito dos mais valorosos officiaes, contaminando a gente que chega das escolas. Nesse sentido, perdoe-nos S. Ex. a affirmação, não se fez o que convinha. A revolta de 1910 foi, por este lado, incomparavelmente mais funesta do que a de 1893, porque dissolveu nas tripulações o sentimento de respeito á autoridade. E' essa força moral que se precisa antes de tudo restaurar. Sem ella não ha reorganização possivel. E esse trabalho acreditamos que póde ser levado a effeito sem a intervenção de elementos estranhos, por mais competentes e famosos que sejam.

Ha outros pontos do relatorio do illustre ministro que suscitam ponderações. Como S. Ex. ama a franqueza e não leva a mal os juizos bem intencionados, mesmo quando partem de leigos, permittir-nos-hemos a liberdade de os irmos formulando com vagar, coherentes com as tradições de estima que esta folha sempre votou ao desenvolvimento da gloriosa classe, cujos destinos estão agora entregues á alta competencia e accendrado patriotismo do Sr. almirante Marques de Leão.

ECHOS & FACTOS

O tempo.

A temperatura hontem já não foi tão agradavel como a dos ultimos dias.

Fez calor, era penoso supportar a inclemencia do sol, que queimava desapiedadamente.

Mas, em compensação, houve grande alegria por toda a cidade. O domingo esteve animado, as ruas repletas de uma multidão buliçosa, os theatros, as corridas e as regatas com vasta e enthusiastica assistencia.

Pelo que registraram os thermometros do observatorio, a temperatura variou da maxima de 26,7 á minima de 19,1. A primeira foi observada ás 2 horas e 15 minutos da tarde, e a segunda, ás 5 horas e 40 minutos da manhã.

EDIÇÃO DE HOJE: 12 PAGINAS.

Esteve hontem franqueado ao publico, de 6 horas ás 10 da noite, o parque do palacio do Cattete, onde tocou uma banda de musica militar.

Durante a retreta foi grande a concurrencia de familias ao magnifico parque.

O Sr. presidente da Republica receberá hoje, ás 2 horas, em audiencia especial, o Sr. ministro da Hespanha, que vai apresentar o commandante e a officialidade da corveta hespanhola *Nautilus*.

Pelo Sr. presidente da Republica será recebido hoje, ás 3 horas, em audiencia especial, o Dr. Antonio Luiz Gomes, ministro de Portugal nesta capital, que vai agradecer as attenções do governo para com a missão especial portugueza, que veiu assistir á posse do marechal Hermes da Fonseca, em 15 de novembro do anno passado.

O marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, foi hontem á Gavea, visitar as villas em que reside o operariado das fabricas daquelle bairro, e ao mesmo tempo escolher o local para a segunda grande villa proletaria que o governo pretende mandar fazer.

Acompanharam o Sr. presidente da Republica o Dr. Belisario Tavora, chefe de policia; o general Percilio da Fonseca, chefe da casa militar; tenente Mario Hermes, ajudante de ordens, e o tenente Palmyro Serra Pulcherio, engenheiro militar encarregado das obras da primeira villa.

O Sr. presidente da Republica foi recebido na Gavea por muitas pessoas gradas e por uma commissão operaria das fabricas de tecidos Corcovado, Carioca e S. Felix, e de chapéos.

Parece que o local preferido será a Chacara do Cabeça.

Aos Srs. senador Bento Bicudo e Drs. Angelo Pinheiro Machado e Raphael Sampaio, membros da commissão executiva do partido republicano conservador de S. Paulo, foi dirigido o seguinte telegramma:

"RIO, 16 — Muito penhorado, agradeço o vosso telegramma. Sou solidario com a vossa orientação republicana e nobre attitude. Honro-me acompanhando o meu leal amigo Rodolpho Miranda e seus dignos companheiros, directores do partido republicano conservador de S. Paulo — *Quintino Bocayuva.*"

Reune-se hoje, extraordinariamente, ás 2 horas da tarde, a commissão de constituição e justiça da Camara dos Deputados.

E' muito possivel que seja o inaugurador da escola de aprendizes marinheiros de Pirapora, como seu commandante, um distincto capitão de corveta filho do Estado de Minas Geraes.

Segundo consta, vão pedir reforma os coroneis do exercito Luiz Antonio Cardoso e Nicanor Gonçalves da Silva.

Esses officiaes serão reformados no posto de general de divisão, por contarem mais de 40 annos de serviço.

Ouvimos dizer que o departamento da guerra vai providenciar para que sejam remettidas ao Supremo Tribunal Militar as fés de officio de todos os officiaes, que, tendo mais de dez annos de serviço, ainda não obtiveram a medalha de merito militar.

Corre que vai solicitar reforma o general Antonio Geraldo de Souza Aguiar.

Caso se verifique essa noticia, para a promoção de general estão bem cotados os coroneis Marques Henrique, Silva Faro e Martins de Mello.

DE LEVE...

Não, meus senhores; apesar da estatua do Floriano, de certos predios da Avenida, dos sextetos dos cinemas, do theatro do Sr. Fonseca Moreira e dos quadros de muita gente, a arte nacional nem sempre é uma coisa desoladora e tremenda...

Não raro essa pobre arte, tão maltratada e desacreditada pelos que inconscientemente a cultivam e que, para infelicidade sua e nossa, são ainda a maioria, apparece e se affirma em individualidade de valor e em producções dignas de serem admiradas.

E' esse o caso desse Edgard Parreiras, que volta de tres annos de estudos em Paris, com uma bagagem artistica apreciavel e com a faculdade de manejar bem os pinceis.

E' elle sobrinho de Antonio Parreiras, o artista magnifico, que a consagração dos centros mais cultos da Europa já collocou num alto logar entre os modernos pintores e cujas telas entram, independente de qualquer formalidade e de julgamento prévio, no *Salon*, de Paris. Isso quer dizer que Edgard Parreiras, muito joven ainda, é um artista de raça.

Breve teremos a sua primeira exposição, que revelará integralmente o artista.

Conhecedor profundo dos segredos do desenho, procurando para as tel s inte essantes motivos e concepções delicadas, colorindo-os com justeza e retocando-os com mão segura, esse novo pintor decerto ha de impressionar bem e collocar-se-ha vantajosamente na fila dos que ora iniciam a conquista dessa coisa tão fugitiva e que ao certo ainda não se sabe bem o que é—a gloria...

Para tal conquista são precisas luctas asperas, mas, em compensação, em toda a parte, o resultado obtido é sempre agradavel, porque com a gloria vêm sempre o dinheiro, a suavidade, o conforto de uma boa installação na vida.

E' o que se dá em outros paizes de uma civilização um pouco mais velha e, por conseguinte, mais profunda e solida que a do nosso. Aqui, o artista, no fim de muitos trabalhos e de muitos esforços na ascenção para o ideal, só consegue a indifferença de todos e a attenção da critica, que... oh! eu, que já nas primeiras linhas esbocei uma opinião sobre a arte, jámais, jámais, nem sob pena de morte, nas ultimas, direi o que penso da critica nacional...—AB. M

HORTO

Poesias de Auta de Souza

E' uma individualidade interessante esta de Auta de Souza, — uma moça do Norte, que morreu aos 25 annos, na pequena cidade do Natal, onde nascera.

Na sua feição literaria, ella faz lembrar Lucienne de Valmore, como o indica de passagem Henrique Castriciano, irmão da poetisa brazileira, na sóbria e commovente nota que adduz á 2ª edição do "Horto", recentemente publicada.

A' semelhança da dolorosa poetisa franceza, ella está um pouco para alem e para aquem da literatura; não era uma profissional, porque antes de tudo lhe faltava a perfeição da technica, que só uma forte cultura póde proporcionar, e alem disso, porque quanto escreveu antes escreveu para si e para seus amigos do que para concorrer á conquista de um nome perante o grande publico de seu paiz. Pobre donzella enferma, vivendo invariavelmente na carinhosa atmosphera do lar ou entre almas amigas da sociedade provinciana em que decorreram seus breves dias, ella poetava por simples e mero prazer, — amargo prazer, quasi sempre, apezar disso, porque consistia ás mais das vezes em desabafar as dôres que lhe eram proprias, em sorrir á felicidade alheia, em louvar a belleza e o encanto das outras moças e das crianças, ou então em partilhar com os infelizes das dôres a que assistia, — principalmente se era a morte, quer dizer o irremediavel dos irremediaveis, que impunha lagrimas e luto aos mais, solicitando em favor destes sentimentos de solidaridade humana.

Toda a sua obra accompanha, assim, a linha de sua vida, por certos aspectos tão simples, tão essencialmente feminina, cuja unica singularidade vem da sua condição de doente, que desde os 14 annos lhe coube. Triste privilegio que a tantos toca, não ha duvida, mas que na quasi totalidade dos casos serve unicamente para desenvolver o egoismo humano, na pessoa de suas victimas, para mais lhes acanhar a alma, para destruir nellas toda possibilidade de um modo de ser mais individual, que porventura trouxessem latente.

Em taes condições, a isto reunido o mais que já ficou exposto, como exigir que cada verso, cada peça das que no "Horto" se encontram seja uma confirmação de vigor, uma refulgencia das de melhor quilate na poesia, ouro sem ganga, constituindo no seu todo um terso e sempre resistente poema?

Não, pelo contrario, o "Horto" é bem um livro de moça, e de moça brazileira, feito, antes de tudo, de meiguice e de ais, voltado, principalmente, para as almas femininas, e destas traduzindo os sentimentos. Em muitas de suas paginas seria como muitos outros que outras mulheres têm escripto, se a musica de cada um de seus versos não parecesse sempre um gorgeio de passaro, cujo rythmo se diria vir da propria natureza, de tão simples, mas tão melodioso e correntio.

Por outro lado, entretanto, na apparente simplicidade desta existencia, assiste-se a um caso verdadeiramente emocional, porque elle representa uma luminosa ascensão.

E' sempre admiravel espectaculo este, ainda quando o realizam seres favorecidos por todas as condições que consideramos as mais normaes. Subir é sempre soffrer e sangrar, porque não ha como exalçar-se sem esforço, sem provações e sem sacrificio, antes de tudo interior, como um fructo de melhoria constante, de renovação gradual, de transfiguração por partes, de tacita conformação com os elementos. Mas subir só pela força de nosso alma, pelo sagrado imperio de nossa vontade pelo prestigio do que haja em nós de quasi divino, — que outra coisa não vem a ser a força da bondade, — pelo enthusiasmo que a vida nos inspira, — não importa a nossa situação pessoal, —pela fé que nos illumina, pela crença que nos conforta, pelo milagre que representa todo o nosso modo de ver e todo o nosso modo de ser em frente da realidade literal das coisas; subir assim, póde não ser de um genio, mas é, por certo, de uma alma santa.

Foi isso que com Auta de Souza se deu. E é por isso que sua obra offerece os lumaréos que as obras mais categoricamente literarias muitas vezes não têm, o attractivo que as composições mais perfeitas nem sempre conseguem, a emoção que não raro os proprios grandes espiritos são incapazes de nos dar.

Seu lar, quando ella acordou para a vida, representava a ruina de uma felicidade preterita, felicidade de que ella não chegou a comparticipar conscientemente quasi. Em torno de uma avó, que era tambem uma santa, só se viam orphãos, entre os quaes Auta era a unica irmã.

Ella nasceu, por conseguinte, para ser o orgão natural do pranto, dada sua condição de mulher, naquelle ninho de filhos sem pais. Estes a voragem da morte os levara, lambendo ainda com as chammas literaes de um incendio sinistro uma daquellas crianças que a orphandade já assombrara, só por si. Depois, quando andava diligenciando obter melhoras para seus soffrimentos physicos, no sertão, o espectaculo desolador da secca do Norte, com todo o immenso e gigantesco cortejo de miseria e de dôres que lhe é consequente, completou aos seus olhos o quadro do soffrimento humano. O mundo se lhe tinha de affigurar, assim, por força, uma estranha tragedia, e, do berço ao tumulo, um amargo fadario nossa missão humana.

Sob os traços que mais o caracterisam, não conheço na nossa literatura outro livro feminino que se possa equiparar ao "Horto". A alma de Auta de Souza é irmã gemea, mas é da de Casemiro de Abreu, dentro das modalidades do nosso momento. Numa e noutra o mesmo *leit motiv*, que vem a ser a tristeza e a dôr, a mesma doçura de cordeiro diante do irremediavel da sorte, a mesma naturalida de de da expressão, a mesma vibratibilidade, poder de suggestão identico, — ambas essas ditas almas fazendo lembrar harpas eólias resoantes ao sabor do vento.

Quereis conhecer alguns dos seus versos? Aqui estão estes, que se chamam "Doloras":

"Já vão caminho do cemiterio
Meus louros sonhos em visões negras
E vão-se todos no Azul sidereo
Como uma nuvem de toutinegras.

A noite de hontem levei chorando
Todo o passado dos meus amores;
E o dia ainda me achou rezando
No immenso terço das minhas dores.

Vejo na vida longo deserto
Sem doce oasis de salvação.
Dentro de minh'alma doida, chorosa,
De pobre moça tuberculosa,
Cheio de medo, tremulo, incerto
Bate com força meu coração.

E assim morrendo, coitada, aos poucos,
Convulsa e fria, louca de espanto,
Solto suspiros, soluços roucos,
Olhando as cruzes do Campo Santo.

Porque me lembro que muito breve
Leva-me a elle tanta dor physica,
E dentro em pouco, branco de neve,
Verão o esquife da pobre tisica."

Ou então este soneto:

LAGRIMAS

"Eu não sei o que tenho... Essa tristeza
Que um sorriso de amor nem mesmo aclara
Parece vir de alguma fonte amara
Ou de um rio de dor na correnteza.

Minh'alma triste, na agonia presa,
Não comprehende esta ventura clara,
Essa harmonia maviosa e rara
Que ouve cantar além, pela deveza.

Eu não sei o que tenho... Esse martyrio,
Essa saudade roxa como um lirio,
Pranto sem fim que dos meus olhos corre,

Ai! deve ser o tragico tormento,
O estertor prolongado, lento, lento,
Do ultimo adeus de um coração que morre."

Entre Casimiro de Abreu e Auta de Souza ha, porém, differença. Ao amor, por que tangerãm tão amaviosamente as cordas da lyra casimiriana, a esse só indirectamente e muito de passagem refere-se a meiga moça do norte. Em vez de se voltar para a vida e para os gozos, sequer para as esperanças da terra, ella se volta para a poesia.

Auta o diz nestas estrophes:

"Não me olhes assim... Eu fico triste
Quando a fitar-me o teu olhar persiste
Choroso e supplicante...
Já não possuo a crença que conforta.
Vai bater, meu amigo, a outra porta,
Em terra mais distante...

Cuidavas que era amor o que eu sentia
Quando meus olhos, loucos de alegria,
Sem nuvem de desgosto,
Cheios de luz e cheios de esperança
Numa caricia ingenuamente mansa
Pousavam no teu rosto?

Cuidavas que era amor? Ah! se assim fosse!
Se eu conhecesse essa palavra doce,
Este queixume amado!
Talvez minh'alma mesmo a ti voasse
E num berço de flor ella embalasse
Um riso abençoado.

Mas não, escuta bem: eu não te amava.
Minh'alma era, como agora, escrava...
Meu sonho é tão diverso!
Tenho alguem a quem amo mais q'a vida.
Deus abençoa esta paixão querida:
Eu sou noiva do Verso!"

....

E a poesia ella vota, acima de tudo, á vida mystica. Jesus, e aquella Madona, Senhora que impera docemente nos corações catholicos, são o seu refugio e os seus idolos, que lhe recebem e lhe enxugam as lagrimas, transfundindo em balsamo o que era fel.

Ha versos e versos no "Horto", que são como flores ou cirios depositados piedosamente no altar dos templos. Dentre elles muitos se destacam como expressão da mais legitima poesia, ora graciosa, suave, ora anciosa, dramatica.

Dos que offerecem a primeira feição acho bem capazes de dar uma idéa estas quadras entremeadas de sextilhas, que ella chamou "Symbolicas":

"Quando Deus creou além
As estrellas em cardume
Na Terra creou tambem
As flores, mas sem perfume.

Um dia, ao mundo de abrolhos
A Virgem pura desceu
Com um manto da côr dos olhos
E nos olhos da côr do Céo.

No céo azul de seu manto
Brilhava um astro: Jesus!
E em seu olhar sacrosanto
Boiava a Innocencia, a Luz...

"Maria! — os anjos clamaram
A chorar, vendo-a partindo...—
Tu levas nossa alegria..."
Mas da terra lhe acenaram
As flores todas abrindo:
"Maria!"

E ella deixou do Infinito
Os resplendentes fulgores,
Para acudir ao bemdito
Aceno doce das flores.

E teve pena de vel-as
Formosas, mas sem ter brilho:
Olhou sorrindo ás estrellas
Dos cabellos de seu Filho...

Ah! fôra ella que as fizera
Com a graça de seu sorriso,
Num dia de Primavera,
Na gloria do Paraiso!

E seus olhos procuraram
Algum occulto thesouro:
"Para as flores que faria?"
Quando do céo a chamaram
Os anjos todos, em coro:
"Maria!"

Ia partir... Que lembrança
Podia deixar no campo?
Dera o sorriso á criança,
Estrellas ao pyrilampo!

Nos meigos olhos perpassa
Não sei que lampejo doce...
E a Virgem, cheia de graça,
Do mundo triste evolou-se.

Mas, Ella, que dera o encanto
Do riso sagrado á infancia,
Da dobra azul do seu manto
Deixou cair a fragancia.

Desde esse dia, na Terra,
As flores sabem falar...
A voz da flor é a ambrosia
Que tanta doçura encerra
Quando murmura ao luar:
"Maria!"

O que ha de mais interessante, porém, naquella alma de joven martyr, é, ao lado disto, seu amplo e enternecido espirito de sociabilidade, mormente para com os outros seres femininos com quem lhe aconteceu conviver, e, numa escala ainda muito mais larga, numa espontaneidade ainda maior, de tal modo que já é na verdade um arrebatamento, para com as crianças, os filhos alheios, — que só estes lhe foi dado contemplar.

Esquifes e esquifes de donzellas e de anjos desfilam na perspectiva que subjectivamente vemos estabelecida nas paginas de seu livro, — amigas que morrem e filhos de amigas a quem a morte seria mais leve que essa perda indizivel.

Falando a uma dessas crianças, ella diz:

"Como dois botões pequenos,
Duas flores orvalhadas,
Teus olhos dormem serenos
Sob as palpebras cerradas."

Diz de um menino:

"Desceu acaso com o corpo á terra
Elle, tão puro e que só luz encerra?
Não creio nisso e ninguem crê decerto...

Entanto eu scismo que, num valle ameno,
Talvez o seio de um jasmim pequeno,
Sirva de berço ao coração de Alberto."

Ou então, referindo-se à Loli:

"O caixãosinho tem a côr divina
Do mundo immenso onde Jesus habita,
E o frio corpo da gentil menina
Repousa nelle entre jasmins e fita.

Seu cabellito, perfumado e louro,
Cobriam todos de cheirosas flores...
Traz-nos á mente, sepultado em dores,
Um encantado e virginal thesouro.

Todos soluçam, meigos, contemplando
O esquife santo que caminha ali.
Beijos saudosos em formoso bando
Vôam gemendo a procurar Loli.

O' criancinha, ó pequenina aurora!
Descerra as folhas, açucena amiga!
Rosa adorada, que o tufão desliga
Da haste mimosa, quem te beija agora?

Mas já não ouve, o pobre sonho morto...
Tão longe o esquife! ninguem mais o alcança...
Barco celeste, vai levando ao porto
O corpo amado desta flor criança.
....

Lembrando outra, ella descanta assim:

"No esquife azuleo, feito a capricho,
Por entre rosas de alvura tanta,
Deitaram Zirma como no nicho
Guarda-se a imagem de alguma santa.
....
Qual uma virgem pura e singela
Que deixa o mundo para ser freira,
Toda de branco tinha a capela
Feita de flores de laranjeira.

Por sobre o manto, formoso e leve,
Muito estrellado, de azul setim,
Das mãos pequenas da cor da neve
Pendia o terço côr de marfim.

Subiu-me aos olhos, em doido assomo,
O amargo pranto do coração,
Vendo-a tão linda vestida como
Nossa Senhora da Conceição."
....

Não é, porém, unicamente da morte, mas, em muito, da vida que ella nos fala, amando-a fundamente na representação dos seres ditosos ou dos innocentes, que constituíram o seu circulo de relações affectivas. Passa por aquellas folhas toda uma theoria de moças, cuja belleza e cujo encanto é o enlevo daquella outra alma feminina, essencialmente dotada da faculdade da sympathia, moças cuja amisade representa alguns raios da tenue ventura que lhe foi dado fruir nesta vida. Com referencia ás crianças, é toda uma grinalda constituida por ellas que a poetisa offerece ao nosso enlevo, vendo-a nós quasi como que ajoelhada, á força de maternisar-se, de enternecer-se, de por pouco chegar á ebriedade, entre lagrimas, diante desses seres, que andam no seu coração, como é de imaginar que andem os anjos no céo.

Podiam-se encher muitas paginas transcrevendo os versos em que ella fala de moças. Mas vejam-se apenas alguns, como estes:

"A linda trança dourada
Que eu vi domingo, á noitinha
Guardava a maciez amada
Das pennas de uma andorinha.
....
Era já noite, e no entanto,
A loura madeixa olhando,
Cuidei que cheio de encanto
O dia vinha raiando.

Deus fel-a numa redoma
De beijos, de luz, de amor,
E deu-lhe o sagrado aroma
Das madresilvas em flor.
....

Ainda estas duas quadras, referentes a outra:

"O' tranças côr de alegria,
Olhar que um sorriso fez:
Olhos de Santa Luzia,
Cabellos de Santa Ignez!

Dourai, dourai meus abrolhos,
O' tranças que o vento leva...
Olhos, ficai nos meus olhos,
Que elles são feitos de treva."
....

Se eu fosse, então, transcrever aqui quanto as crianças lhe inspiram, quasi que por minha vez enchera um livro.

Perto da casa em que elle mora, ha uma aula de meninas. Estas são o seu encanto, são a sua propria vida, que ella haure daquellas existencias em botão, só no vel-as passar:

"Vem na frente a maior. Já quasi moça,
Olhos azues e fronte scismadora;
Uma açucena de exquisita louça,
De face côr de neve e trança loura.
....
Passa depois Sophia, uma criança
De olhar mais negro do que a noite escura,
Vive sempre a sorrir como a Esperança,
Vive sempre a cantar como a Ventura!

E aquella doida que lá vai correndo
Em risco de tombar nas pedras duras?
E' Lucia. A vida quer levar fazendo
Todos os dias estas travessuras.

Depois Sara e Rebecca... Borboletas
Irmãs no olhar, no rosto, nos vestidos;
São dois anginhos de madeixas pretas,
Gemeos sorrisos, corações unidos.

Segue-as a linda e ingenua moreninha
De nome terno e encantador: Dolores,
Uma singela e pallida amiguinha,
Que todas as manhãs guarda-me flores.
....
Ouço chamar pelo meu nome... E' Santa,
Um diabrete muito engraçadinho...
—Soube a lição? — Não me responde, canta...
—Garça innocente, vôa para o ninho!

Puxando a trança de Lucilia, passa
Celeste, a loura; correm como doidas...
Porque é que tarda a pequenina Graça,
A mais mimosa e mais gentil de todas!
....
....
E eu digo ao ver das criancinhas mansas
O bando alegre e luminoso e forte:
Vós sois no mundo claras esperanças,
Rosas da vida embalsamando a morte.

O vosso olhar é como um livro aberto
Onde soletro as minhas alegrias...
Oasis santo num cruel deserto
Negro e sem fim de fundas agonias.

Em breve as férias chegarão, e eu triste
Quantas semanas vou passar distante
De vosso olhar onde a Candura existe,
De vosso riso claro e hilariante!

E para não ficar tão só, tão louca,
Presa da Scisma ao doloroso enleio,
Dai-me as cantigas que levais na boca
Dai-me as chimeras que guardais no seio!

Pois já suspiro pela aurora mansa
Que ha de trazer com o sol do novo anno
Para voss'alma mais uma esperança
Para a minh'alma mais um desengano.

Anjos da terra, flores animadas,
Aves do céo que a chilrear passais...
Como vos quero, evocações amadas
Do meu passado que não volta mais!"
....

Desejara tambem transportar para aqui aquellas lindas redondilhas de titulo "Ao pé de um berço", feitas para, junto deste, serem cantadas pela mãi, a quem ella as offerece. Darei ao menos estas poucas:

"Dorme, santinho, as estrellas
Virão cobrir-te com um véo;
Não chores, se queres vel-as
Fazer de teu berço um céo.

Foge da noite aos abrolhos
Neste celeste abandono;
Eu guardo um sonho nos olhos
Para dourar o teu somno.
....
A Mãi do Céo, nos espaços
Deixando de luz um trilho,
Traz o filhinho nos braços
Para beijar-te, meu filho!

Recebe o carinho amigo
E pede ao rei do Universo
Que fique a sonhar comtigo
Dormindo no mesmo berço.

As duas mãis, num sorriso,
Sobre o ninho velarão...
E eu direi ao Paraiso,
Baixinho no coração:

Qual dos dois mais luz encerra,
Envoltos no mesmo véo:
O filho da mãi da terra?
O filho da mãi do Céo?
....

Não ha duvida, Auta de Souza tinha bem o direito de propor para seu epitaphio os dois ultimos versos daquelle soneto, que intitulou "Ao pé do tumulo":

AOS MEUS.

Eis o descanso eterno, o doce abrigo
Das almas tristes e despedaçadas;
Eis o repouso emfim: e o somno amigo
Já vem cerrar-me as palpebras cansadas.

Amarguras da terra! eu me desligo
Para sempre de vós... Almas amadas
Que soluçais por mim, eu vos bemdigo,
O' almas de minh'alma abençoadas.

Quando eu daqui me for, anjos da guarda,
Quando vier a morte, que não tarda
Roubar-me a vida para nunca mais...

Em pranto escrevam sobre minha lousa:
"Longe da magoa, emfim, no céo repousa
Quem soffreu muito e quem amou de mais."

Nesse amor, porém, justamente, é que consistiu, mais do que em tudo, a superioridade de seu ser, dahi é que lhe veiu o estimulo necessario para fazer-se a dolorosa poetisa do Brazil. Por isso é que um homem que as lê, as paginas do "Horto", no recesso do seu gabinete, sente-se irmão daquella soffredora tão boa, e commove-se com ella, humanamente, achando-se em tal companhia bem longe do mundo. Se elle é um timido ou se é um vaidoso, póde, depois disso, calar, até, aos outros homens o nome daquella que lhe inspirou esse ineffavel sentimento de confraternidade, falando-lhe a linguagem da dor, pela qual nós todos nos prendemos uns aos outros, reconhecendo a nossa origem commum. Talvez o faça com receio de perder alguma coisa da autoridade que acaso tenha, de comprometter algo de seus creditos intellectuaes, tratando-se de uma autora que nem sempre a critica ha de achar impeccavel, dentro dos canons, ou que nem sempre satisfaça as altas exigencias relativas ao valor substancial da arte. Se elle, porém, nada pretende communicando-se senão mostrar-se sincero e leal, será mais um a dizer ou a escrever, referindo-se áquella adoravel poetisa, que, com o "Horto", esta terra conta mais um livro que é orgão legitimo da expressão solicitada pelo nosso lyrismo, com mais uma collectanea em que ha versos que são versos, poesias que traduzem a poesia verdadeira, com mais umas paginas que hão de ficar como um soluço da dor humana e representando uma nova justificação de como a vida póde ser sempre dignificada pelo talento, pela bondade e pelo amor.

Dá-se, comtudo, que no caso presente tal timidez ou vaidade seria simplesmente néscia. A primeira edição deste livro foi prefaciada por Olavo Bilac, que com isso sancionou a cantora nortista — nesse momento quasi a despedir-se do mundo. O "Horto", diz Castricianno, "foi recebido com elogios pela melhor critica do paiz; leram-n'o os intellectuaes com avidez; mas a verdadeira consagração veiu do povo, que se apoderou delle com devoto carinho, passando a repetir muitos dos seus versos ao pé dos berços, nos lares pobres e até nas Igrejas, sob a fórma de "bemditos" anonymos. Auta, sem pensar e sem querer, reproduzira a lapis, na "chaise-longue", onde a prostrara a doença, as emoções mais intimas da nossa gente. E antes de finar-se ouviu da boca de centenas de infelizes muitos dos versos que traçara com os olhos lacrimosos."

Trata-se apenas, portanto, aqui, de concorrer para a propagação de cada vez maior das ondas com que a fama vai levando o seu nome e para a crescente diffusão da poesia que nestas paginas se encontra, tão essencialmente casta, e no fundo tão edificante, afinal, tão necessaria neste tempo de ancias por toda parte, e nesta terra de tanto coração, mas hoje tão distraida de seu legitimo pendor.

NESTOR VICTOR.

Na guarda nacional desta capital foram classificados:

No cargo de commandante do 18° batalhão de infanteria, o tenente-coronel aggregado ao estado-maior da 6ª brigada da mesma arma José Alves Teixeira; nos cargos, respectivamente, de ajudante de ordens e assistente da 7ª brigada de infanteria, os capitães aggregados ao estado-maior da mesma brigada Mathias Pereira da Silva Guimarães e Arminio Sampaio da Cunha; nos cargos de ajudante do 1° batalhão de infanteria e na 4ª companhia do 2° batalhão da mesma arma, respectivamente, o capitão Leopoldino Santos Freire do Amaral e o alferes Alvaro de Mattos Campista.

Foram mandados aggregar:

Ao estado-maior do commando superior, o coronel Bemvindo Vianna e o major fiscal Carlos Alberto do Espirito Santo; ao estado-maior da 4ª brigada de infanteria, o major Antonio Eulalio Monteiro da Fonseca e o capitão José Caetano Finza Lima; ao 3° batalhão de infanteria e ao 6° da mesma arma, respectivamente, o major João Frederico de Araujo e o capitão Luiz Vianna; ao 1° batalhão de artilheria de posição, o capitão Luiz Otero Filho.

Foram transferidos, como aggregados:

Para o estado-maior do commando superior, o tenente-coronel Salvador Ferreira Fontes e o capitão João Wellisch; para o estado-maior da brigada de artilheria, o 2° tenente Alfredo Basson de Miranda Ozorio, e para o 13° e 20° batalhões de infanteria, respectivamente, o tenente quartel-mestre José Alfredo Alves Ferreira e o tenente aggregado ao 18° da mesma arma Edgardo da Silva Nazareth.

Foram transferidos, como aggregados, por conveniencia e a bem da regularidade do serviço:

Para o estado-maior da 7ª brigada de infanteria, o capitão ajudante de ordens da 2ª brigada de cavallaria João Firmo Alves; para o 14° batalhão de infanteria, o major fiscal do 21° batalhão da mesma arma Manoel Joaquim Marinho; o capitão Francisco da Silva Pereira, os tenentes José Tiberio Alves Barreto, Arlindo Graça, Achilles Correia de Mattos, Benevenuto Francisco Pereira e Antonio Alves Salgueiro e o alferes Salvador Magdalena Moreira, e para o 20° batalhão, tambem de infanteria, os alferes Mario Moreira Sampaio e Magnerio Luna.

Foram nomeados para a guarda nacional desta capital:

4° regimento de cavallaria — Estado-maior, tenente-coronel commandante, João Maria de Lacerda; capitão cirurgião, Dr. Ary de Almeida e Silva.

1° regimento de artilheria de campanha — Estado-maior, 2° tenente veterinario, 2° sargento Raphael da Costa Faria; 1ª bateria, commandante, o capitão Antonio Abreu; 2ºs tenentes, o 1° sargento Dr. Alipio Leal e o 2° sargento João Canabarro; 2ª bateria, 2ºs tenentes os 2ºs sargentos Ernesto Augusto Carneiro e Annibal Pereira; 3ª bateria, 2° tenente, 1° sargento Augusto Telles; 4ª bateria, capitão, o 1° tenente João Gomes de Assumpção; 2° tenente, o 2° sargento Miguel Ruffo.

1° batalhão de infanteria — 3ª companhia, alferes, o 2° sargento Julio Martins Moreira e Luiz Manoel Pires; 4ª companhia, alferes, o 2° sargento Felippe Dias da Silva Ribeiro.

2° batalhão de infanteria — Estado-maior, tenente-coronel commandante, o major Manoel Antonio Jorge.

12° batalhão de infanteria — Estado-maior, tenente-coronel commandante, o major Manoel Gonçalves dos Santos.

2° regimento de cavallaria — 1° esquadrão, alferes, os 2ºs sargentos Armando Americo de Sá e Braulio Pereira Lemos; 2° esquadrão, alferes, os 2ºs sargentos Alberto Augusto da Encarnação e Alvaro José de Souza; 3° esquadrão, alferes, o 2° sargento Antonio Alves Pinto; 4° esquadrão, tenente, o alferes Boabedil Correia Teixeira.

3° regimento de cavallaria — 3° esquadrão, capitão, Raul Dias.

O Sr. ministro da fazenda concedeu isenção de direitos para o material cirurgico importado pela Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro e para dois archivos mandados vir pelo Tribunal de Contas.

A REFORMA DA HYGIENE

Quando a autoridade de um clinico universalmente respeitado se insurge para evitar as victimas "dos erros e dos embustes" da chamada medicina moderna, nós, os jornalistas politicos — a cujas gazetas Bourget accusa de inconscientemente os propagar, pela *reclame* dos commerciantes, alliados aos laboratorios emissores de bullas falsas, compete-nos, igualmente reivindicar para a boa fé da imprensa, em assumptos de sciencia, a culpa, que é inteira dos sabios, que não hesitam assim em aggravar a sorte dos que padecem.

E' assim que exprime Bourget a tal respeito:

...."Les découvertes sensationelles abondent. Il n'est pas de semaine qu'on ne lance un produit ou un serum nouveau. Toutes les panacées, helás! n'operent pas longtemps, et on les abandonne avec le même empressement qu'on á mis á les accueillir. La crédulité du médecin et du public est sans borne. Il suffit qu'un jornal politique annonce qu'un savant éminent vien de trouver le reméde curatif de la tuberculose, du cancer ou de la peste, pour que cet illustre savant soit consideré pendent quelques jours, quelques semaines ou quelques mois — comme un sauveur de l'humanité! Et si le prix Nobel est disponible, il risque bien de l'obtenir."

Entre nós outros, não é preciso que os sabios descubram coisa alguma; basta que appliquem, com enorme esbanjamento dos dinheiros publicos, a prophylaxia barata que os americanos applicaram em Cuba, para que surjam os premios de 200 contos — em nome dos grandes serviços prestados á sciencia e ao Brazil!

No seu estudo critico sobre os sôros, tuberculinas e vaccinas, destinadas pelos medicos de laboratorio a curar as graves molestias infectuosas que affligem a especie humana, obtidas através da experiencia sobre os irracionaes, com immediatas applicações ao homem, Bourget exprime-se com a autoridade da observação clinica, assim sobre a diphteria, cujo tratamento serotherapico conquistou uma consagração ruidosa:

"Em 1895, eu era um partidario tão convencido do effeito especifico do sôro, que um dos meus filhos, tendo contraido a diphteria, não hesitei em injectar, logo que tive certeza do diagnostico. As dóses empregadas foram a principio as que Roux indica, isto é, 10 a 20 cc.; depois, pouco a pouco, estas foram augmentadas, sem, entretanto, ultrapassar 60 cc. Vimos autores recommendar as fortes doses de 100 a 150 cc. Um medico, meu conhecido, injectou mesmo 300 cc., em um doente, em curto espaço de tempo, sem provocar accidente. Muitas vezes temos observado esta variabilidade na fixação das dóses dos diversos sôros.

Em média, os nossos doentes receberam de 30 a 40 cc.

Mas, não haviamos abandonado por isto o tratamento local, e no curso deste julgámos observar effeitos parallelos — que attribuiamos ás injecções do sôro, taes como exanthema, erupção, albuminuria com cylindros, syncopes, arthralgias, furunculose, etc. Não lançava mão do sôro senão nos casos que me pareciam os mais graves. Pouco a pouco temei como regra começar pelo tratamento local, e, se eu observava que no segundo dia os signaes locaes diminuiam, não injectava mais. Foi assim que cheguei a verificar que meus doentes saravam mais frequentemente, sem que fosse necessario applicar-lhes o sôro anti-diphterico.

Desde o anno de 1903, o numero de injectados é quasi nullo.

Doentes que outr'ora eu considerava como gravemente atacados saravam só com o meu tratamento local; não me utilizava, pois, das propriedades especificas do sôro. Actualmente, não injecto serão em caso de croups, porque, na diphteria laringea, o tratamento local não póde ser empregado, e porque a infecção desce geralmente muito em baixo, na arvore bronchica. Não tenho outro recurso, pois, senão recorrer á applicação do sôro, contando sempre com as virtudes especificas.

Infelizmente, devo dizel-o, a maior parte das mortes assignaladas na minha estatistica, são de complicações de croups, que as injecções do sôro não conseguiram poupar. Hoje (1910) a maior parte dos clinicos affirmam que o sôro anti-diphterico não tem acção alguma sobre os casos de croup. Vejamos os resultados deste tratamento. No fim do anno, o numero de doentes tratados elevava-se a 589, com 17 mortes, o que dá uma proporção de 2,9 o/o de mortalidade.

Se compararmos esta cifra á da maior parte das estatisticas que temos sob a vista, não podemos impedir de achal-as muito favoraveis á nossa demonstração. E, entretanto, não eliminamos dos nossos mortos aquelles que entraram no serviço *in extremis* e que morreram algumas horas depois, sem que se lhes pudesse applicar o tratamento. Sobre os 404 — *não injectados*, não tive senão dois mortos, estes ultimos chegaram *in extremis*, não receberam nenhum tratamento, morreram algumas horas após a entrada. Sobre 185 *injectados*, 15 morreram, o que dá a proporção habitual de 8,1 o/o. A infecção diphterica é mais grave na criança abaixo de sete annos, sobretudo, por causa da estreiteza das vias respiratorias laryngéas e do croup, sempre ameaçador. Mas, por outro lado, preciso é não esquecer que a criança recebe uma dóse de sôro anti-diphterico muito mais consideravel do que o adulto. Assim, se se injecta em uma criança de tres annos, pesando 12 kilos, 50 cc, isto representa, para um adulto de 70 kilos, uma dóse de 300 cc.

A gravidade da intoxicação deveria, pois, ser compensada pela dóse maior da anti-toxina. Ora, nada de semelhante se nota. Vejamos, agora, se se póde reconhecer a acção do sôro sobre a marcha da molestia. Como em toda a molestia infectuosa, devemos, sobretudo, levar em consideração a curva da temperatura, porque ella é a manifestação mais apreciavel da infecção." — Para o observador imparcial e não prevenido, não é possivel achar as curvas dos injectados e dos não injectados. Muitas vezes fiz a experiencia, mostrando a collegas estes quadros das curvas, pedindo-lhes que designassem quaes as que pertenciam aos injectados, e elles se enganavam na maior parte das vezes, assignalando o quadro dos não injectados.

Como se póde ver, segundo ellas a marcha da molestia não é influenciada em um sentido ou em outro.

A maior ou menor duração da evolução depende de circumstancias ordinarias, muito mais do que da applicação do sôro. Todos os nossos doentes *não* injectados, curam-se numa média de seis a oito dias."

Em seguida, mostra o eminente clinico que o destacamento das falsas membranas observadas após a applicação do sôro e a elle attribuidas, pouco a pouco, elle as observou igualmente, nos doentes não injectados, ao passo que, *complicações* sérias, effeitos secundarios, accidentes que duraram ás vezes mezes a combater, eram frequentes entre os injectados. Attribue taes complicações, produzindo accidentes, ora sob a fórma de abcessos, ora de cachexia, comparada de desenvolvimento, á intoxicação sobre os centros trophicos pela diphteria ou devidos á influencia da intoxicação pelo sôro, porque "é preciso não esquecer que a introducção no sangue de albuminias heterogeneas, têm sempre um effeito toxico sobre a albumina circulante do serum sanguineo." Actualmente, diz Bourget, conhecem-se muito melhor os inconvenientes, e mesmo o perigo que existe em introduzir no sangue do homem o serum de uma outra especie animal.

Depois de discutir e contestar, pelos dados estatisticos a pretendida quéda da mortalidade, depois da descoberta do sôro anti-diphterico, como conclusão, elle chama a attenção dos medicos para que continúem a tratar localmente a diphteria laryngéa, segundo o seu methodo, que tão bons resultados lhe dá na sua clinica hospitalar.

RODOLPHO ABREU.

O Sr. ministro da fazenda assignou o titulo declarando que ao Sr. João Alves da Visitação, aposentado por decreto de 25 de maio ultimo no logar de sub-director do Thesouro Nacional, compete o vencimento annual de 9:967$500, correspondente a 39 annos, 10 mezes e um e meio dia de serviço publico.

Para a guarda nacional de Nitheroy, Estado do Rio de Janeiro, foi nomeado José de Azeredo Coutinho para o cargo de capitão assistente da 71ª brigada de infanteria.

Foi classificado no cargo de cirurgião de divisão o Dr. João Caetano Monteiro, ficando sem effeito o decreto de 12 de maio do anno proximo passado, pelo qual fôra aggregado ao estado-maior do respectivo commando superior.

Entre os Drs. Francisco Salles, Prado Lopes e Julio Bueno Brandão, ministro da fazenda, presidente da Camara do Congresso Mineiro e presidente do Estado de Minas Geraes, foram trocados, no dia 15 do corrente, telegrammas de congratulações pelo anniversario da Constituição desse Estado e pela abertura do Congresso estadoal.

Com justas razões se tem dito que a capital do Estado do Rio vai progredindo cada vez mais, ainda que esse progresso pareça ser lento.

Em poucos annos, de 1904 a esta parte, a cidade e varios dos seus serviços municipaes têm passado por grandes e radicaes transformações.

Assim é que a cidade está quasi toda illuminada a electricidade e a illuminação particular tem á sua escolha ou póde fazer uso simultaneo do gaz e da electricidade; a viação urbana, estendida a pontos extremos de arrabaldes, foi augmentada, sendo substituida a tracção animal pela electrica; o serviço de barcas, que era feito nas horas de maior affluencia de passageiros de 25 em 25 minutos, foi melhorado, havendo das 4 e 40 da manhã até as 10 horas e 10 minutos da noite viagens de 20 em 20 minutos, com a circumstancia de que o trafego não cessa, como antes cessava completamente, durante a noite; varias ruas foram calçadas, abriram-se novas, construiram-se duas grandes avenidas e ajardinaram-se praças para gozo do publico.

A consequencia desses melhoramentos tem sido uma progressão constante nas construcções, principalmente no bairro de Icarahy, onde terrenos ha sete annos sem quasi que valor venal apreciavel, estão hoje cobertos de elegantes predios, de estylo moderno.

A par disso, as rendas municipaes têm augmentado de anno para anno, como ainda o demonstra o quadro comparativo da arrecadação effectuada de janeiro a maio do corrente anno e de 1910, que foi levado ao Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, pelo Dr. Feliciano Sodré, prefeito de Nitheroy.

A arrecadação geral foi este anno de 712:782$960, contra 541:474$, havendo assim um augmento de réis 171:308$960.

As differenças nas principaes fontes das rendas municipaes foram estas: imposto predial, 276:965$660 em 1911, contra 223:166$812; taxa sanitaria, 73:305$640, contra réis 64:098$252; alvarás de licença, réis 12:405$600, contra 11:575$; impostos de aguardente, alcool e bebidas, 31:701$, contra 35:620$; aferição, 10:765$160, contra 8:807$760; carimbação, 16:740$, contra 12:450$; vehiculos maritimos, 5:030$, contra 3:621$; ambulantes, 14:827$400, contra 12:622$800; obras, 14:116$185, contra 8:822$500; expediente, réis 12:100$000, contra 7:585$010; divida activa, 84:117$870, contra réis 28:742$146, e outras de menor importancia.

Produziram menores importancias as taxas de enterramentos nos cemiterios municipaes e o rendimento do hospital de S. João Baptista.

Se, de algum modo, o accrescimo da renda em 1911 proveiu do augmento de construcções novas e de novas licenças para commercio, não é menos verdade que aquelle tambem se deve a uma arrecadação mais efficientemente feita e convenientemente fiscalizada.

O primeiro dos doze *destroyers* encommendados para a marinha argentina aos estaleiros europeus, *San Luiz*, já fez as primeiras provas preliminares de machinas e caldeiras.

O *San Luiz* e mais tres outros estão sendo construidos pela casa Laird, de Birkenhead.

Cada um desses *destroyers* tem cinco caldeiras typo White Forster e duas turbinas Parson Curtis, collocadas em compartimentos separados.

Esses navios aproximam-se, pela sua fórma, ao typo dos nossos dez *destroyers*.

Os *destroyers* encommendados a estaleiros francezes já são de diverso typo, bem como dois outros que constroe o estaleiro allemão de Schichau, em Elbing, Allemanha.

O typo desses, embora sejam de maior poder, aproxima-se do da nossa torpedeira *Goyaz*, quanto ás suas linhas.

Não tendo a Repartição Geral dos Telegraphos, nem a Estrada de Ferro Central do Brazil, enviado ao Thesouro um só balanço do corrente exercicio, nem completado a remessa dos balanços de 1910, o Sr. ministro da fazenda pediu ao seu collega da viação providencias no sentido de ser regularizada por essas repartições a remessa de seus balanços mensaes, uma vez que a irregularidade ora observada acarreta prejuizo á boa marcha do serviço a cargo da directoria geral de contabilidade publica.

Em fins de julho ou principios de agosto proximo entrará para a carreira entre esta capital e Nitheroy mais uma nova barca da Cantareira.

A nova barca é em tudo igual á *Primeira*, por cujo modelo está sendo acabada de construir nas officinas da companhia, em S. Domingos.

O delegado auxiliar de policia do Estado do Rio parte hoje para Santa Thereza, em objecto de serviço a seu cargo.

GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Em homenagem á abertura da Assembléa Nacional Constituinte da Republica Portugueza, que hoje se effectuará em Lisboa, o Gremio Republicano Portuguez desta cidade realiza, ás 9 horas da noite, uma sessão solemne, na qual, ao que nos consta, será orador official o digno consul, Dr. Fernandes Costa.

A sessão será presidida pelo illustre ministro, Dr. Antonio Luiz Gomes.

A Republica Argentina tem actualmente incorporados ao exercito allemão seis tenentes-coroneis e um major.

Já foram nomeados os officiaes que devem assistir ás proximas manobras do exercito allemão.

O Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio de Janeiro, irá hoje á estação de Vargem Alegre, visitar a Colonia Agricola de Alienados, que ali mantem aquelle governo.

O Dr. Oliveira Botelho vai verificar pessoalmente se o proprio estadoal em que está a colonia satisfaz aos fins desta, que asyla hoje algumas dezenas de infelizes.

O Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, determinou hontem, á tarde, que fosse annexado ao trem, que parte da estação inicial ás 7 horas da manhã, um carro reservado, para ficar á disposição do Dr. Oliveira Botelho.

Do Sr. Carlos Lix Klett, consul geral da Republica Argentina, recebêmos um exemplar da memoria apresentada ao poder executivo daquelle paiz pela commissão do centenario.

Em um volume de duzentas paginas ahi se acham reunidos todos os actos relativos ás festas do centenario, desde os seus antecedentes até a inauguração das estatuas e monumentos na capital da vizinha Republica.

Recebêmos o relatorio da Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos de Santos, apresentado ao secretario da fazenda do Estado de S. Paulo, relativamente ao exercicio de 1 de maio de 1910 a 30 de abril de 1911.

Está publicada a memoria historica, correspondente ao anno lectivo de 1910, do Gymnasio de S. Bento do Rio de Janeiro.

Esse interessante trabalho foi escripto pelo professor Fausto Carlos Barreto.

Hontem, o Dr. Paulo de Frontin, director, esteve na Estrada de Ferro Central do Brazil até as 6 horas da tarde, despachando papeis e resolvendo questões que dependiam do seu juizo.

A' tarde S. S. recebeu, procedente de Santos, o seguinte telegramma, firmado pelo Dr. Martim Francisco:

"Parabens calma e energia rapidez triumpho."

Esse despacho está ligado aos desatinos commettidos em S. Diogo, ha dias, como noticiámos, os quaes foram reprimidos immediatamente.

Além desse, outros telegrammas de felicitações recebeu o incansavel director da nossa primeira via ferrea sobre o modo energico por que S. S. se houve.

O Congresso dos Italianos no Estrangeiro, actualmente reunido em Roma, votou ha poucos dias a seguinte conclusão da 4ª secção, relativamente á colonização agricola italiana:

"Os delegados do segundo congresso dos italianos no estrangeiro fazem votos para que entre a Italia e os Estados americanos, para onde se dirigem de preferencia os emigrados agricolas italianos, sejam estipulados especiaes convenios reciprocos de trabalho e colonização, esperando tambem que auxilie a emigração na proporção do seu numero e qualidade, de modo que seja exercida uma tutela efficaz sobre os nossos compatriotas emigrados.

Manifestam, além disso, o desejo de que as correntes emigratorias sejam encaminhadas de preferencia para os centros agricolas que offereçam condições de facil adaptabilidade ás nossas multidões, com sérias garantias de que ellas encontrarão trabalho e possibilidade de colonizar terras, chegando a serem proprietarios das mesmas.

Julgam que para isso é necessaria a creação do instituto de credito colonial, que, sob a fiscalização reciproca do governo italiano e do das nações interessadas, deverá facilitar aos colonos meios de conseguirem terras, adiantando-lhes o capital necessario nas melhores condições e escolhendo, para seu campo de operações, especialmente, os pontos em que uma prolixa investigação scientifica e pratica demonstre que são mais aptos do que outros para a agricultura e para os colonos italianos."

No dia 30 do corrente, serão abertas na directoria geral do expediente, do ministerio da viação, as propostas apresentadas na concurrencia para demolição do predio do antigo mercado da Candelaria.

Como é sabido, neste local vai ser levantado o novo edificio destinado á repartição geral dos correios.

CARTAS MILITARES

(*De um official da reserva a um tenente da activa.*)

Bom amigo.

Não fôra reconhecer em ti um enthusiasmo sem limites de joven tenente, certo acharia sobremodo pesada a incumbencia que me déste de te informar do movimento militar d'aqui, do centro, onde as coisas têm ancias de um tratamento acurado.

No teu afan imaginoso de um exercito moderno, esqueceste do meu afastamento da actividade e consequente perda do contacto com a 1ª linha, para só te occorrer que mantenho sempre a attenção voltada para essas coisas de farda.

Bem sei que as tuas esperanças de um exercito novo não são infundadas e com prazer recrudescel-as-hei, na plena convicção de já existir a materia prima — uma mocidade ardorosa.

Vejo com inteira satisfação uma pleiade de jovens irreprehensivelmente fardados demandarem o Club Militar, em determinados dias da semana, e lá, naquelle bellissimo salão nobre, generalizarem uma palestra que outra coisa não visa senão estreitar os laços de camaradagem.

E' um marco de uma nova éra.

O Club Militar, que eu conheci era um club politico. De tudo se tratava menos de questões da nobre profissão. Eram socios delle o official do exercito, o da marinha, o civil, o honorario, o guarda nacional.

Não lhe quero empanar o brilho das suas victorias alcançadas, mas convenhamos que são puramente do dominio da politica, e se a energia dispendida tivesse convergido para o exercito que já se definhava, hoje, talvez, o nosso Brazil tivesse somnos sem sobresaltos.

Embora tardia, a orientação é outra. O club actual abre seus salões á sociedade; os nossos officiaes, muitos, já se impõem, pelo seu fino trato, pelo seu elegante porte armado, por um perfeito corte de seus fardamentos, pela sua compostura distincta, pelo seu ardor á profissão, pela séde de conhecer o *metier*.

Em uma dessas ultimas quintas-feiras, em que até o extremo da Avenida levei o meu passeio, lobriguei radiante, os salões do club fartamente illuminados, e muitos officiaes, fardados todos, de culotte e chantely uns, palestrando gostosamente, a julgar pelo prazer com que as espiraes de fumo eram soltas.

Era a vida militar em um casino que a minha imaginação sempre conserva latente...

Invejei, caro amigo, a mocidade que brilhantemente consente a tua permanencia na activa. Não sei se meus olhos marejaram, ao recordar-me que perdi toda a juventude em uma esterilidade pasmosa, para gaudio dos positivistas que sempre almejaram a dissolução das nossas forças (!!!) e cujas theorias, abertamente apregoadas, me valeram o rompimeto de relações com os quarenta e tantos companheiros de turma.

Acredito, amigo, não serem hoje de todo infundadas as tuas esperanças.

Houvesse um herculeo pulso bordado que bem aproveitar quizesse e soubesse esses elementos, outro seria o exercito, em pouco tempo.

Ex-toto-corde.

Gn.

LEGAÇÃO DE PORTUGAL

A legação de Portugal recebeu o seguinte telegramma:

"Celebrou-se congresso mutualidade. Grande concurrencia. Assistiram presidente conselho, ministro das finanças, ministro do fomento e o dos estrangeiros, sendo muito acclamado governo provisorio. Noticias de completa tranquilidade no paiz—*Bernardino Machado*."

MATTO GROSSO

O deputado Generoso Ponce recebeu hontem, do presidente do Estado de Matto Grosso, o seguinte telegramma:

"CUYABÁ, 17—Não houve encontro entre forças Bento Xavier e capitão de policia Antonio Gomes. Telegrapham-me de Aquidauana dizendo estar aquelle nove leguas distante da villa e este ainda em Nioác. Já chegou Aquidauana expedição partira de Corumbá. Saudações—*Pedro Celestino*."

Fica assim desmentido o telegramma procedente de Cuyabá, hontem publicado pelo *Diario de Noticias*, no qual se dava como derrotada a força do governo, sob o commando do capitão Gomes.

MARECHAL FLORIANO

Reunida ante-hontem a commissão promotora das homenagens a Floriano Peixoto deliberou o seguinte:

Visitar, pela manhã de 29 do corrente, o tumulo do benemerito brazileiro; effectuar naquelle dia, ás 4 horas da tarde, ao lado da estatua do grande brazileiro, um comicio popular, no qual falarão o orador official e os que se inscreverem até a data acima; visitar tambem nesse dia a Exma. familia do immortal estadista; acclamar para presidir á sessão o Dr. Lopes Trovão, e para orador official o Dr. Coelho Lisboa; commissionar os Srs. coronel Joaquim Ignacio, major Dr. Moreira Guimarães e o Sr. Rego Medeiros, para convidarem o exercito, armada, força policial e o corpo de bombeiros, a se fazerem representar; solicitar o comparecimento da imprensa, das escolas superiores, collegios, escolas publicas e operariado, e consignar em acta a communicação do capitão Candido Martins, de que S. S. e o comité republicano compareceriam ás demonstrações civicas.

—Recebêmos a seguinte communicação:

"Alguns membros da antiga commissão glorificadora, considerando que é um dever da posteridade relembrar os feitos, os serviços e as virtudes daquelles que se devotaram á causa social;

Que a manifestação publica e collectiva da gratidão aos heróes do dever, tem como consequencia estimular os vivos, sobretudo os jovens futuros cidadãos, na pratica do bem;

Que as homenagens, sociolatricas, devendo-se revestir de sumptuosidade e belleza, exigem o concurso do genio esthetico e da dedicação pratica, e desenvolvem, portanto, os sentimentos effectivos da mocidade e do povo em geral;

Que, emfim, os monumentos nas praças publicas adquirem maior efficacia na educação da alma popular, quando, pelo effeito da arte, fixam a attenção e despertando o desejo de conhecer os extraordinarios episodios historicos de que são apenas uma synthese, encontram um meio complementar nas commemorações periodicas, na palavra oral e escripta, nas descripções verdadeiras ao alcance de todos;

Resolveram constituir, a 30 de abril proximo passado, a Sociedade Civica Commemoradora, tendo por objectivo glorificar os typos eminentes de nossa Patria, reproduzindo impressos, medalhas, etc., que possam contribuir para a instrucção civica em geral."

Festas.

Uma linda reunião de crianças, uma alegre *matinée* preparou hontem a distincta Sra. D. Augusta Menezes, em sua residencia, á rua Voluntarios da Patria, festejando o anniversario natalicio de sua interessante filhinha Margot.

Houve dansas, brincos infantis e um adoravel *five-ó-clock*, no qual a alacridade communicativa de todo aquelle futuro cor de rosa reunido dava um intenso aspecto de graça e belleza.

As mamãis cuidadosas, ora intervinham para evitar qualquer expansão maior de contentamento, ora organizavam dansas, fazendo apresentações muito a serio, como se tratasse de gente grande.

Passou-se assim uma tarde agradabilissima, da qual não se póde dizer se os grandes ou os petizes é que mais se divertiram.

Assistiram á festa, que terminou á entrada da noite, as seguintes senhoritas: Maria da Gloria e Luiza Frontin, Maria Hercilia Penido, Marieta Penido, Lopes da Cruz, Laura Placido Barbosa, Gabriela Placido Barbosa, Margarida M. Menezes, Violeta, Hortencia e Maria Amelia G. Menezes, Magda Penido, Elvira Maia Penido, Aurelia Bocayuva, Luiza Amelia e Candelaria Bocayuva, Maria Torres Barbosa, Zuleika e Elisa Torres Barbosa, e Sara Bulcão e as Exmas. Sras. DD. Sancho de Barros Pimentel, Paulo de Frontin, Quintino Bocayuva Junior, Luiz Barbosa, Godofredo Cunha, Antonio Penido e os Srs. Franklin Araujo, Geraldo Mello Barreto, Paulo de Frontin Filho, Quintino Bocayuva Netto, Dr. Sancho de Barros Pimentel, Alvaro Torres, João Nery Penido, João Carlos Penido, Gastão Luiz, Augusto e João Maia Menezes, Paulo Bocayuva, Everardo Bocayuva e outros.

Recepções.

Conforme noticiámos, realizou-se ante-hontem, á noite, a recepção dada pelo Centro Gallego em honra ao commandante e officiaes da corveta *Nautilus*, da marinha de guerra hespanhola.

A essa festa, que esteve brilhantissima, compareceram grande numero de familias e cavalheiros da colonia hespanhola, o ministro e o consul da Hespanha e muitos officiaes da corveta *Nautilus*.

Após a exhibição do corpo scenico do Centro Gallego, foi servida uma taça de champagne, trocando-se, por essa occasião varios brindes, sendo o de honra a sua magestade o rei Affonso XIII.

Banquetes.

Os gerentes do Banco Brazileiro Italo-Belga, recentemente instalado em São Paulo, festejaram ante-hontem com um banquete a sua inauguração, convidando, além das personalidades brazileiras que constituem o corpo consultivo, todas as individualidades daquelle meio, que promoveram a instalação, ali, da importante casa bancaria.

Assistiram-na os Srs. Felix Delaborde, Ferreira Ramos, Dr. Cardoso de Almeida, E. Matarazzo, coronel Silva Telles, Guilherme Villares, Dr. Ramos de Azevedo, Dr. Ricardo Severo, Dr. Reynaldo Porchart, Lombroso Augusto Rodrigues, Elmenhorst Ribeiro, Dr. Mendonça Filho, Dr. N. Moraes Barros, Francisco Azevedo, Metzger, Ed. Telles, A. Araujo, Heroz e outros.

Ao champagne levantou-se o Sr. F. Delaborde, que em nome do corpo dirigente do Banco Brazileiro Italo-Belga brindou a todos os collaboradores da instalação do banco em S. Paulo, fez o balanço do desenvolvimento e progresso do Brazil e do Estado de S. Paulo, e, em um *toast* cheio de graciosas comparações, alludiu á marcha da nova casa bancaria, qual moça que entra no mundo, adornada por architectos distinctos, apoiada em individualidades que lhe garantem um franco successo; satisfeito de se encontrar em um meio cujo movimento de progresso é uma garantia do mais brilhante futuro, brinda o porvir glorioso da nacionalidade brazileira e o Estado de S. Paulo.

Respondeu-lhe o Dr. R. Porchart, que em um improviso eloquente se referiu á acção dos estrangeiros no Brazil, á influencia da velha Europa na civilização e no progresso brazileiro, brindando a estes novos collaboradores, cujas qualidades de distincção lhe merecem uma situação excepcional. Em troca dos agradecimentos pelo bom acolhimento dos paulistas, elle, em nome dos paulistas presentes, agradece a valiosa collaboração desse importante grupo italo-belga.

O banquete decorreu na maior animação, sendo acolhida com applausos a noticia de ter o grupo financeiro que este banco representa contratado o ultimo emprestimo da Republica Argentina de 350 milhões de francos.

Foram brindados o Sr. Carlier, director do Banco Nacional da Belgica, presidente deste grupo, e o Sr. Bunge, censor do mesmo banco e presidente do Banque L'Union Anversoise.

Manifestações.

As alumnas da Escola Normal, que terminaram o curso em 1910, fazem celebrar, quinta-feira proxima, missa em acção de graças, ás 9 horas, na cathedral.

Commemorações.

Amigos e admiradores do pranteado escriptor Gonzaga Duque, no dia 21 do corrente, no cemiterio de S. João Baptista da Lagôa, visitarão o tumulo do mesmo literato, que naquella data completava mais um anniversario natalicio.

Viajantes.

Seguiu hontem para Pernambuco, a bordo do paquete *Pará*, o engenheiro Francisco Tapajós, das obras do porto do Recife.

•

Acha-se nesta capital o Dr. Amelio de Magalhães, em companhia de sua Exma. esposa.

•

Deve chegar, no dia 24 do corrente, á nossa capital, o conhecido clinico oculista Dr. Guedes de Mello, que foi ao Estado do Paraná, para fazer uma operação melindrosa.

•

Afim de reassumir o commando da 5ª região militar em Pernambuco, seguiu hontem, a bordo do *Pará*, o general Henrique Martins.

•

Chegou ante-hontem de Minas o Sr. Affonso Negreiros Lobato Junior, recem nomeado agronomo e professor ambulante de lacticinios.

O Sr. Lobato Junior tomou ante-hontem mesmo posse do cargo, no ministerio da agricultura, industria e commercio.

•

Com destino á Europa, seguiram hontem, a bordo do *Italia*, as pessoas seguintes:

Dr. José Marques, Pisane Raffalle, Affonso Lucca, Marco Nicolich e Santiago Berta.

• •

Seguiram hontem para o norte, no paquete *Pará*, as pessoas seguintes:

Commandante Nuno A. Pirajá e senhora, José F. Santos, Dr. P. Vergne de Abreu e familia, Vasco G. Telles, tenente Arthur Seabra e familia, Oscar Lamberg, Arthur V. Ferreira, Menandro C. Castro, Dr. Oscar C. Loureiro, tenente T. Jayme Campos, Dr. O. Brito, A. Soares Loureiro, Dr. Virgilio Barbosa, Dr. Gabriel Bittencourt, C. A. Marques Silva, Cesare Turchi, Dr. B. Mello, Achilles Soares, general Henrique Martins, Dr. Oscar Coelho, Luiz Teixeira e senhora, coronel José Alves Teixeira e senhora, Argeu Bittencourt e familia, Gentil Bittencourt e senhora, Eduardo Cartier, C. Correia, João Mello Costa, Dr. João Lima Rodrigues, Dr. Arnaldo Noris, Dr. Alfredo Anjos e familia, dona Valentina Soares, J. J. Martinez e senhora, D. Brazilio C. Durval, visconde de Gonçalves Pinto, Dr. Arthur Moreira e familia, capitão O. Sarmento e familia, D. Laura Duval, Dr. Bacellar Junior e familia, João Motta, Dr. Carlos Paiva Silva, Dr. A. Pereira da Costa, Antonieta M. Leoni, Julia Cassini, Dr. Bacellar Filho, Mme. Delamare e filho, M. Royo, João Freitas Valle, Edgard Figueira, Dr. Josephino Santos, João F. Lima, Emygdio Madruga, Olyntho Neves e senhora, Floriano Almeida, coronel A. Borralho e senhora, Mme. general Martins, Mme. tenente Guimarães, Dr. D. Costa Silva, A. Lauro Lemos, tenente O. Guedes Carvalho, Carlos Brancant e familia, Dr. Geraldo Rocha, Dr. Manoel Tapajós, Felinto E. Nascimento e Pedro Freire Pinto.

*

Chegaram do norte no *Alagoas* as pessoas seguintes:

Tenente José R. Marques da Silva, tenente Ildefonso G. Jardim, Arlinda Bustamante Pereira, Thereza Oliveira Mello, Dr. Abilio A. do Amaral, Plinio Bandeira, capitão-tenente Hippolyto Plech Areias, J. José M. Coimbra Junior, Mercedes Garcia, Jeronymo Camara Junior, Eduardo P. de Souza, Antonio Mendes e senhora, tenente Diogo Mendes e senhora, Dr. Corbiniano C. Campello e familia, Dr. Arthur L. Ferreira, tenente Salustiano de Amorim Lima, tenente Francisco José F. da Cunha, Dr. Francisco Marcondes e D. Romana Alves de Azevedo.

•

No hotel Familiar Globo hospedaram-se hontem os Srs. Benjamin Rezende, João Veiga, coronel Alfredo Luiz da Costa e senhora, Pedro Martins Pereira, Achilles Rezende, F. C. Kaney, Narciso Machado, Alberto Machado, José Farriolo, Julio Veiga, Antonio Nunes de Paulo, José de Souza Santos, Domingos Theodoro Junqueira, José de Andrade Reis, Cornelio Ferreira, Gabriel Ribeiro dos Reis, Mario Santos, Antonio Baptista Lopes, Armindo Dezzi, Tanno José, João Lacourt da Cruz, e coronel Americo Lengo.

•

No hotel Avenida hospedaram-se hontem os Srs. Alberto Douglas e senhora, A. P. Bezington, Pierre Decourt, Dyos Claude, Caetano Rebullo, Juan M. Navarro Viola, R. Paixão, André Sedeath, Theodoro Reng, Achilles Casse e Candido Brini.

Nascimentos.

O Sr. Diogo Correia Vallim e sua Exma. esposa, D. Elisa Dias Vallim, tiveram a gentileza de nos participar o nascimento de seu filho Diolisio, occorrido a 12 do corrente.

Baptizados.

Baptiza-se hoje a innocente Oswaldina, filha do Sr. Agricola Gomes de Almeida. Serão padrinhos o capitão Annibal Gomes de Almeida e sua Exma. esposa.

Anniversarios.

Faz annos hoje a senhorita Judith de Almeida Correia, professora do Instituto Profissional Feminino.

•

Completa hoje cinco annos de idade o menino Paulo, filho do Dr. Aristides Lopes Vieira, advogado da Sociedade União dos Proprietarios.

•

Faz annos hoje a menina Oswaldina, filha do Sr. Agricola Gomes de Almeida, digno escripturario do Thesouro Federal.

•

Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Olga Neves Florim, filha do Sr. Arthur Neves Florim, funccionario do Instituto Profissional João Alfredo.

•

Faz annos hoje o guarda-marinha Nelson Noronha de Carvalho, filho do Sr. Pacheco de Carvalho, commandante do paquete *Minas Geraes*, do Lloyd Brazileiro.

•

Passa hoje o anniversario natalicio do illustre marechal reformado Manoel Joaquim Godolphim.

•

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Rachel Ribeiro Menna Barreto, esposa do bravo general Adolpho da Fontoura Menna Barreto, digno inspector da 9ª região militar.

•

Passa hoje o anniversario natalicio do tenente Octacilio da Silveira Azevedo, conceituado empregado na acreditada drogaria Granado, desta praça.

•

Faz annos o menino Waldemar de Souza Monteiro, filho do Sr. Alfredo de Almeida Monteiro, nosso companheiro de trabalho.

Casamentos.

Realizou-se sabbado ultimo, na estação do Realengo, o enlace matrimonial da senhorita Cecilia Alves Ventura com o Sr. Antonio Teixeira de Araujo, estimado funccionario da Prefeitura Municipal.

A ceremonia religiosa, que teve grande solemnidade, effectuou-se na igreja de Nossa Senhora da Conceição, do Realengo, sendo celebrante o vigario da localidade, padre Miguel Mouchon, e o civil, na residencia da avó da noiva, D. Antonia de Azevedo Alves, onde compareceu o juiz da 15ª pretoria.

Serviram de paranymphos, tanto no acto civil, como no religioso, o 1º tenente Antonio Jacobina e sua Exma. esposa, D. Emilia Jacobina, e o Sr. Francisco Teixeira de Araujo.

Até alta madrugada dansou-se animadamente, ao som de uma orchestra, retirando-se todos gratos pelo fidalgo acolhimento que lhes dispensou a familia Azevedo.

Nas salas viam-se as Exmas. Sras. DD. Cecilia Ventura de Araujo, Antonia de Azevedo Alves, Venancia Alves da Silveira, Ottilia Alves da Rosa, Antonia Alves da Rosa, Margarida da Conceição, Ignez Ventura, Laura de Souza Alves, Georgina de Souza Alves, Maria José da Silveira, Idalina Pereira, Emilia Jacobina, Deoclimia de Araujo Lima, Zulmira de Araujo Azevedo, Josephina Borges, Maria Alves, Geomil Cunha, Orberlandina de Araujo, Sebastiana Alves, Noemia Pinto e Alice Paim e os Srs. major José Manoel Rodrigues da Silveira, José Antonio Alves, Antonio Mariano da Fonseca, tenente Agenor Brandão, capitão Pery Delindes, Adalberto Teixeira de Araujo, Antonio de Andrade Lima, Francisco Ignacio da Rosa, capitão João Martins, José Alves da Rosa, Nestor A. Ventura, Francisco de Azevedo, Antonio Torres, Dr. Pereira Gomes, coronel Felippe de Azevedo, Paulo de Alencastro, tenente-coronel Pinto Junior, Antonio Pereira de Albuquerque, Dr. Augusto Pacheco e Clarimundo Silva.

•

Hontem foram lidos, na archi-cathedral metropolitana, os seguintes proclamas:

Manoel de Barros e Maria dos Prazeres da Fonseca, Antonio da Costa Drummond e Jovelina de Frias Brandão, Inima Bernardes Barreto e Maria Oswaldina Pereira, Antonio Ignacio da Costa e Noemia R. da Costa, Manoel Antonio e Anna Maria, Joaquim Diniz Peixoto e Militona Machado, Virginio de Carvalho e Delmontina Pereira, José Mathias e Olinda da Silva Gomes, Antonio Pires e Emilia dos Santos, Cesarino Paoliella e Carolina Braga, Marciano Marcello do Nascimento e Verissima Lourenço dos Santos, Antonio de Oliveira Carvalho e Deolinda de Souza Araujo Fonseca, Henrique Ignacio Brum e Isabel Leite Leal, Candido Gomes da Silva e Felizalina de Paula Reis, Hilario Esban e Caetana Eugenio, João Francisco das Chagas e Damasia Cabral, Jayme Pereira da Silva e Elvira Costa, Jovino Gomes Motta Silva e Emilia Costa Carvalho, Francisco Fioribello e Assenta Aboati, Vicente Talarico e Maria Santa Silvana, Nicolão Giovano e Cettumia Cappeli, Manoel da Silva Sarmento Soares e Florinda Elvira Nogueira, Evaristo de Moraes e Brazilina de Paula Azevedo Coutinho, Dr. Olympio Hilarião da Rocha e Carmen de Assis, José Luiz do Nascimento Costa e Clelia Pereira, Raul Domingos Pacheco e Joanna Gualberto Pereira, Bernardino Carneiro dos Santos e Anna Ferreira de Jesus e Armindo Antunes de Abreu e Georgina Sargentelli.

Enfermos.

Acha-se enfermo o Dr. Alvaro Baptista, director de instrucção publica municipal.

Fallecimentos.

Falleceu hontem, ás 2 horas da madrugada, o Sr. Ovidio Santos Lopes Cavalcanti. Seu enterro realizou-se hontem mesmo, saindo o feretro da casa de saude S. Sebastião para o cemiterio de S. João Baptista.

*

Falleceu em Manáos o 1º tenente do 19º grupo de artilheria de montanha, Frederico Guilherme do Amaral Savaget, filho do saudoso general Savaget, o bravo commandante da 2ª columna que operou em Canudos, fazendo parte da expedição Arthur Oscar.

Official illustrado e intelligente, o tenente Savaget succumbe em plena mocidade.

Nasceu no Rio Grande do Sul. Sentou praça em 26 de fevereiro de 1890, sendo promovido a 2º tenente em 3 de novembro de 1894 e a 1º tenente, em 8 de outubro de 1908.

Tinha o curso de estado-maior e engenharia pelo regulamento de 1898, e era bacharel em mathematica e sciencias physicas.

Actualmente era o numero 13 para a promoção a capitão.

Sua morte foi muito sentida entre os companheiros de classe, onde contava muitos amigos.

•

Quasi repentinamente, falleceu ante-hontem, á noite, no bairro do Braz, São Paulo, onde residia, o Sr. Joaquim Correia Vasques.

Era um cavalheiro geralmente estimado, sendo a sua morte muito sentida.

Contava 42 annos, era um espirito bem formado, amigo de praticar o bem e deixa viuva e diversos filhos menores.

O extincto, que era chefe de secção da contadoria das Estradas de Ferro, fora ha dois mezes, approximadamente, nomeado juiz de paz do cartorio da Mooca.

Era irmão dos Srs Carlos Vasques, Arthur Vasques, Antonio Vasques Junior e tenor José Vasques, que actualmente trabalha no Polytheama daquella capital. Era tambem vice-presidente do centro republicano do Braz, que tinha no finado um dos seus maiores propagandistas.

•

Falleceu hontem, em Nitheroy, a menina Aracy, filha do Sr. Arthur Diniz Villasboas, funccionario federal.

O seu enterramento realizar-se-ha hoje, saindo o feretro da alameda S. Boaventura n. 114, para o cemiterio de Maruhy.

•

Em S. Domingos, Nitheroy, falleceu hontem a Exma. Sra. D. Joanna Regina de Almeida, mãi do capitão de mar e guerra reformado João Carneiro de Almeida.

O corpo será inhumado hoje, á tarde, no cemiterio de Maruhy, saindo o feretro da casa acima citada.

•

Falleceu hontem em Nitheroy o Luiz Anastacio Pereira da Silva, agente da Companhia Singer, e que foi victimado, ante-hontem, por um trem de Friburgo.

Missas.

Pelo eterno repouso do professor Aristides de Sá, celebram-se amanhã, na igreja de S. Francisco de Paula, tres missas, todas ás 9 ½ horas, e mandadas celebrar, respectivamente, pelo Instituto Brazileiro de Odontologia, pela Associação Bahiana Beneficente e pela Exma. viuva e demais parentes do extincto.

•

Por alma de Raphael Beffa, depois de amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, celebra-se missa.

•

Amanhã, ás 9 ½ horas, na igreja de S. Francisco de Paula, celebra-se missa por alma de D. Maria Rosa do Nascimento.

•

Na igreja de S. Francisco de Paula, celebra-se amanhã, ás 9 horas, missa pelo descanso da alma de D. Ottilia Rosalina Brugger Pinto.

•

Celebra-se amanhã, ás 9 ½ horas, na matriz de Sant'Anna, missa por alma de D. Durvalina Gonzaga Thomé da Silva.

•

Pelo eterno repouso da alma de D. Maria Isabel Pecegueiro, celebra-se missa amanhã, ás 8 ½ horas, na igreja de São Francisco de Paula.

•

Em homenagem ao 30º dia do fallecimento do pranteado medico Dr. Armando Ramos, será hoje, ás 9 horas, celebrada missa por sua alma.

A missa é mandada rezar pela familia do finado.

Mudanças.

Transferiram a sua residencia para a rua Christovão Colombo n. 66 o coronel Hippolyto da Fonseca e sua Exma. familia.

JARDIM ZOOLOGICO

VISITA DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA — FESTIVAL DE CARIDADE.

O excellente centro de recreio, que é o Jardim Zoologico, foi escolhido para um festival de caridade, que hontem se realizou, em beneficio do Asylo Isabel, o modelar estabelecimento de educação dirigido pelo conego Amador Bueno.

Desde cedo, o grande parque onde ainda existem as melhores collecções zoologicas desta capital, esteve com tão extraordinaria concurrencia, que em breve se tornou verdadeira enchente.

Notadamente predominavam as familias do bairro de Villa Isabel, que têm no jardim o seu ponto de reunião, e pessoas de todos os recantos do Rio, gente de boa sociedade, que de carros e automoveis ia de longe acudir ao appello caridoso, que era o escopo desse festival.

O Sr. presidente da Republica, sempre solicito em attender esses convites, compareceu acompanhado do Sr. chefe de policia, do general Percilio da Fonseca, chefe da casa militar, e do tenente Mario Hermes seu ajudante de ordens.

S. Ex. foi recebido ao som do hymno nacional, executado pela banda do corpo de bombeiros, e no portão aguardavam sua chegada o conego Amador Bueno e uma commissão de senhoras zeladoras do Asylo Isabel, e os Srs. Carlos Drummond Franklin e major Manoel de Figueiredo, pela administração do jardim.

O Sr. presidente da Republica percorreu os logares mais pittorescos do parque; assistiu no pequeno theatro ali instalado a uma representação e canticos, pelas meninas do asylo, e de um pavilhão, caprichosamente ornamentado, aos exercicios de uma adestrada turma de bombeiros.

A directoria offereceu-lhe um delicado "lunch", para o qual teve a gentileza de convidar os jornalistas que compareceram á festa.

Pouco antes das 5 horas retirou-se o marechal Hermes da Fonseca, com as mesmas manifestações da recepção.

Damos aqui o programma desse interessante festival:

As educandas do Asylo Isabel, sob a direcção de sua professora, D. Anna Saldanha, executaram, no theatro do jardim, a "matinée" theatral, observando o seguinte:

1ª parte—"Gavotte", P. Beaumont—Piano a quatro mãos, por Claudina Tosta e Maria de Lourdes Maia.

"Hymno escolar", versos de Carmo Gama, musica de Fr. Pedro Sinzig, pelas educandas Maria de Lourdes Maia, Leonor Dias, Elza de Carvalho, Maria Pinheiro, Stella Ribas, Iracema Pinheiro, Adelina Brandão, Iracema Piedade, Zulmira Monteiro, Noemia Lopes, Carmen Teixeira e Zilda Carvalho.

"Caprice espagnol", P. Beaumont—Piano a quatro mãos, por Amelia de Mello e Claudina Tosta.

"Uma festa na roça"—Comedia em um acto—Tomaram parte: Lavinia Thebas, Claudina Tosta, Olga Martins, Judith Barros, Elisa de Mello, Maria das Chagas, Maria Julia, Guiomar Valler, Isabel Martins, Esther Pereira, Carmen Teixeira, Noemia Lopes, Maria de Lourdes, Iracema da Piedade, Adelina Brandão e Philomena Gomes.

"Serénade Hongroise", Victorin Joncieres — Piano, por Amelia de Mello.

2ª parte—Exercicios gymnasticos pelo brioso corpo de bombeiros, desta capital, o que póde-se affirmar, foi o "clou" dos festejos, pela pericia e habilidade dos illustres artistas.

3ª parte—Variados divertimentos—Poses surprehendente, elegante "carroussel", barracas de doces, café e flores; labyrintho, visita á bicharada.

Serviu-se depois ligeiro *lunch*. Não houve brindes.

Após alguns minutos de palestra, retirou-se S. Ex., sendo acompanhado por todos, até a porta.

Deu guarda de honra uma companhia do 10º batalhão de infanteria, que prestou a S. Ex. as continencias da pragmatica.

Hoje, a 1 hora da tarde, serão abertas, na directoria de contabilidade do ministerio da agricultura, as propostas apresentadas para fornecimento de varios artigos, durante o segundo semestre do corrente anno.

NOTICIAS DE NITHEROY

Em Nitheroy, tambem hontem á noite suicidou-se, dando um golpe de punhal no pescoço, o cocheiro de carro Carlos Alberto de Vasconcellos.

O facto deu-se á rua de S. Lourenço numero 53 e a victima recebeu soccorros no hospital de S. João Baptista.

— Ao hospital de S. João Baptista foi hontem, ás 2 horas da tarde, recolhida Julia Maria da Conceição, residente no largo do Barradas, Barreto.

Apresentava Julia varias queimaduras, em diversas partes do corpo, em consequencia de ter sido attingida pelas chammas de um lampião que tombara, em sua residencia.

— Na festa de Santo Antonio, em São Lourenço, houve ás 9 horas da noite, um conflicto entre a policia e um soldado do exercito de um dos batalhões de engenheiros e conhecido pela alcunha de *Perna do Diabo*. Populares tambem envolveram-se, occasionando grande correria.

GUARDA NACIONAL

Visita do Sr. presidente da Republica

No edificio do quartel-general da milicia civica, realizou-se hontem, a primeira conferencia da serie, organizada pelo actual commandante superior, marechal Antonio Olympio da Silveira.

Occupou a tribuna o coronel Dr. Fernando Mendes de Almeida, chefe do estado-maior da referida corporação e senador pelo Estado do Maranhão.

O acto correu brilhantissimo, tendo a elle comparecido o marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, acompanhado do general Percilio da Fonseca, chefe de sua casa militar; Dr. Belisario Tavora, chefe de policia, e tenente Mario Hermes, ajudante de ordens. Compareceram mais, o tenente-coronel Crubrinho, representante do Sr. ministro da justiça; capitão Bonoso, representando o coronel Pessoa, commandante da força policial; coroneis Barros Sobrinho, Alvarenga Fonseca, Dr. Pereira Continentino, Sampaio Ribeiro e José Moniz, com seus estados-maiores, e quasi todos os commandantes de corpos e grande numero de officiaes da guarda nacional.

"Data venia", o coronel Dr. Fernando Mendes de Almeida deu começo á sua conferencia, que foi impressionantissima. Falou por espaço de pouco mais de uma hora, durante a qual historiou o papel da milicia cidadã, desde 1831 até os nossos dias, os abusos que têm havido nas nomeações de officiaes, por effeito da chamada politicagem, aqui e nos Estados terminando por prégar a necessidade de uma reforma que colloque num pé de organização honesta e de accordo com os principios constitucionaes, que a colloquem, emfim, no logar que tem incontestavel direito entre as demais corporações armadas, suas co-irmãs.

O orador, que foi por vezes interrompido por applausos, em diversas passagens de seu discurso e muito felicitado, ao terminal-o, appellou para o Sr. presidente da Republica, em quem disse confiar, pois, desde o tempo em que S. Ex. occupou a pasta da guerra e fez a reorganização do exercito, soube do quanto é sympathica a S. Ex., a corporação a que se orgulha de pertencer.

Falou depois o marechal Hermes da Fonseca, que não occultou o quanto lhe merece a guarda nacional. E' apologista franco do cidadão-soldado, e acredita que o projecto que reorganiza a guarda nacional, pendente apenas de ultimas formalidades do Congresso, será, dentro em breve, traduzido em lei, maximo tendo para amparal-o a palavra fluente do orador que ha pouco occupara a tribuna, um dos mais brilhantes ornamentos de uma das casas da representação do paiz.

Congratulou-se, portanto, por isto, com o marechal commandante superior e com a officialidade ali presente.

ESTABELECIMENTO DE AVICULTURA

O Dr. Reynaldo de Carvalho, superintendente geral dos tres departamentos deste estabelecimento, situados, o primeiro, no Leme, á rua Buarque n. 39, e os outros, um em S. Paulo e o ultimo no municipio de Itaborahy, tendo deliberado inaugurar definitivamente no proximo domingo uma exposição permanente de aves de puro sangue, convidou os representantes da imprensa desta capital para visitarem o estabelecimento que superintende, propriedade de uma sociedade anonyma, da qual são directores os Drs. G. A. de Aquino e Castro e R. de C. Pereira Rego.

A' hora marcada, encontraram-se na residencia daquelle cavalheiro os *reporters* João Mello, do *Jornal do Commercio*; Pinheiro Chagas, do *Correio da Manhã*; Costa Rego, do *Seculo*; Campos, do *Diario de Noticias*; Eustachio Alves, da *Gazeta de Noticias*, e Carlos Bittencourt, desta folha.

No estabelecimento visitado acham-se installadas cerca de 500 aves de raça, typos de selecção, que são: Cochinchinas, Orpington, Plymouth rock, Hamburguezas, Lamgo-Ham, Brahmas, La Fléche, Paduas e muitos outros bellissimos exemplares, cuja ennumeração seria difficil.

Depois de percorrido o estabelecimento, foi offerecido aos jornalistas ali presentes um lauto almoço, sendo, por essa occasião, feitos varios brindes.

E' na proxima sexta-feira, 23, que se realiza o primeiro sorteio da Loteria Federal, para S. João, com o premio maior de 100:000$, e no sabbado, 24, os 2º e 3º com premios de 100:000$ e 200:000$. O mesmo bilhete joga nos tres sorteios, sem augmento de preço.

ARTES E ARTISTAS

Theatro popular.

Não ha duvida que se encontrou para o Rio de Janeiro a fórmula do theatro popular, isto é, do theatro ao alcance de todas as bolsas, attraindo as classes menos habituadas a esse genero de diversões e dando-lhes espectaculos que têm tambem valor literario. O descobridor dessa fórmula foi o nosso confrade Gastão Bousquet.

De ha muito que elle pensava na montagem de peças pequenas, urdidas com graça, entremeadas de musica facil, que pudessem ser levadas tres vezes á scena na mesma noite e que fossem ouvidas por preço infimo. Em palestra, um dia, com Eduardo Vieira, o distincto actor portuguez que trabalhou por tanto tempo na companhia do Principe Real, verificou Gastão Bousquet que esse artista pensava da mesma fórma, acariciava o mesmo projecto. Entenderam-se e ajuntaram os seus esforços para encontrar alguem disposto a executar esse plano.

A tentativa foi coroada de exito. As duas peças levadas á scena no Chantecler são uma prova eloquente do tacto artistico e da visão pratica do espirituoso escriptor. Poucos autores ha no nosso meio theatral com a veia humoristica e o *savoir faire* de Gastão Bousquet. Assim, os seus dois trabalhos, finamente elaborados, com dialogos leves e scintilantes, scenas imprevistas e pittorescas, agradaram extraordinariamente. Eduardo Vieira foi um auxiliar dedicado e valorosissimo de Bousquet. Actor de grande merito, ensaidor de grande competencia, comprehendendo o publico, elle conseguiu dar uma vida palpitante ás creações do seu amigo, que, para cumulo de sorte, póde dispor ainda do concurso de uma actriz original e de talento, como é Elvira Mendes. A *Saia-calção* e o *Santo Antonio* são duas peças que fazem honra ao espirito vivaz, fertil em surpresas e bons ditos, que é Gastão Bousquet.

O theatro popular está creado entre nós e por uma fórma tão inesperada como brilhante. E' de justiça reconhecer este triumpho de Gastão Bousquet e registrar com louvor o apoio dado a essa idéa pelos dois esforçados e applaudidos artistas, que se chamam Eduardo Vieira e Elvira Mendes.

Nina Sanzi.

Por telegramma de Campinas sabemos que o Centro de Sciencias, Letras e Artes, em sua sessão de hontem, approvou, por unanimidade de votos e entre os applausos dos assistentes, a nomeação da distincta actriz brazileira Nina Sanzi para sua socia correspondente.

A actriz brazileira está actualmente em Ribeirão Preto, com sua companhia, e dali ira a Santos, inaugurar o theatro Guarany, recentemente reconstruido.

Palace-Theatre.

Representa-se hoje a esplendida producção dramatica, em verso, de Crescenge de Ai Majo, *Una bestia umana*.

Theatro Recreio.

Têm sido um nunca acabar de enchentes as representações da opereta *Amores de Principe*, no theatro Recreio, que ali está em scena desde o dia primeiro do mez.

Dia a dia, até em vez de afrouxar, augmenta o enthusiasmo do publico, que se não cansa de applaudir os interpretes da famosa peça e em especial Palmyra Bastos, que fazendo o papel de princeza Nathalia se torna arrebatadora na scena das rosas e em todo o final do segundo acto.

Os applausos rebentam espontaneos, ruidosos, terminando sempre o acto com repetidas chamadas especiaes á notavel artista.

Se ha, porventura, no Rio de Janeiro, quem não tenha podido ver *Amores de Principe*, com Palmyra Bastos, na protagonista, aproveite a noite de hoje.

Concerto Avenida.

Fiel a seus principios, cumprindo rigorosamente o programma a que se impoz, o tradicional café-cantante da Avenida, mais uma vez apresentará hoje ao publico dois numeros carissimos e de successo garantido. Mais duas estréas: as irmãs Alfonso, celebres bailarinas hespanholas, e Clotilde Morosini, cantora lyrica italiana.

S. José.

Está exhibindo sete fitas novas.

As sessões são continuas, sem a estopante massada da espera.

O programma attraente e magnifico.

Theatro Lyrico.

A grande companhia do Theatro Chatelet, de Paris, descansa hoje, para ensaiar e montar a bellissima peça de grande espectaculo *As duas orphãs*, que representa amanhã.

Circo Spinelli.

Nessa apreciada casa de diversões fazem beneficio os artistas Firmino Ferreiraz, Augusta e Noemia, com um espectaculo attraente, dedicado ao 1º regimento de cavallaria.

UM MOEDEIRO DE SORTE...

A policia do Rio age em S. Paulo — Um fabricante de notas falsas que fica sem 200:000$, em cedulas e a policia que fica sem o fabricante — Os «Scherlocks» fantasticos!

Vamos hoje relatar aos nossos leitores uma importante diligencia effectuada pela nossa policia no Estado de S. Paulo, o que teve como ponto final a mais ridicula nota.

Dizem os poetas e as pessoas entendidas no verso, que o mais difficil num soneto é terminal-o bem.

Fechar o soneto com "chave de ouro", como elles dizem, e o poeta nessas condições deve sempre tratar de obedecer a tal principio.

Assim falando, não queremos dizer que a diligencia de que nos occupamos agora, seja uma diligencia em verso.

Mas acontece, que a "chave de ouro" do soneto vem aqui servir de comparação.

O caso é que o inspector do nosso corpo de agentes effectuou em São Paulo uma brilhante diligencia, conseguindo apanhar em flagrante um fabricante de notas falsas, entregou-o a agentes de policia daquelle Estado e os mesmos deixam fugir o preso.

Ahi está um facto curioso e cheio de ingenuidade...

Narremos a diligencia desde o seu inicio.

Ha muito tempo que o major Pedro Camara Campos, inspector do corpo de segurança publica, andava preoccupado com o apparecimento constante em nossa capital de cedulas de 200$ falsas, porém, de uma perfeição admiravel.

Seriam as notas fabricadas aqui?

Não era possivel, pois o nosso terreno está bem apalpado pela policia.

De indagação em indagação, com muita argucia, o major Camara apurou que taes notas vinham do Estado de S. Paulo.

De posse dessa informação, o inspector, que já é pratico em taes diligencias e as faz sempre com muita perseverança, tendo já realizado tres de grande importancia, uma dellas em Montevidéo, resolveu embarcar, ha um mez pouco mais ou menos, para São Paulo.

Ahi chegando, o major Camara tratou de entrar em campo. Estudou o caso e veiu novamente para o Rio, no intuito de voltar outra vez e, então, dar um golpe seguro.

Assim fez o inspector, voltando trás-ante-hontem á S. Paulo.

Nessa capital, entendeu-se com as autoridades competentes e, auxiliado por alguns agentes da policia paulista, traçou o plano do ataque aos moedeiros.

A diligencia não estava marcada para ante-hontem, mas a autoridade teve de a fazer nesse dia, á noite, devido a uma noticia que publicou o jornal "Fanfulla", a qual poderia prejudicar os planos da policia.

Eis a noticia, traduzida do nosso collega:

"Moeda falsa brazileira—Vinda do estrangeiro?—Ha alguns dias se encontram nesta capital alguns agentes de policia secreta, vindos do Rio, para agirem de accordo com a policia paulista, trabalhando em torno de importante diligencia.

Ao que parece e, segundo as informações que pudemos obter, trata-se de moeda falsa brazileira, vinda do estrangeiro e espalhada por um bando de falsarios, que trabalham em grande escala."

Sem perda de tempo, o inspector Camara reuniu os agentes da policia paulista e tomou o caminho da rua Itaboca.

Eram 8 ½ horas da noite, quando chegaram diante da casa, onde o inspector sabia que se fabricavam as notas falsas.

A policia agiu com muito cuidado para não ser presentida e cercou a casa com soldados e agentes.

Tomadas essas disposições exteriores, o major Camara entrou na casa, á frente dos seus auxiliares.

Notava-se a escuridão propria de taes centros de crime. Um corredor escuro e lá dentro, uma sala, onde ardia frouxamente um velho lampião de kerozene.

Os policiaes caminhavam pé ante pé, afim de não serem presentidos.

Subito, á um encontrão que um dos agentes deu em um caixote de sabão, houve ruido e appareceu no fundo do corredor o rosto afogueado de um homem, que interrogou:

—Quem está ahi?

Mal o individuo pronunciou estas palavras, dois braços o seguraram.

Em um pulo o major Camara deitou-lhe ás mãos.

—Considere-se preso.

Estava seguro o fabricante de dinheiro, José Pepo Castignanis, morador á rua Tres Rios n. 75, que tinha aquella casa unicamente para o rendoso, mas arriscado negocio de fabricação de "pelegas".

O bandido fez o possivel por fugir, estrebuchando nas mãos que o apertavam. Depois de renhida lucta, o major Camara subjugou-o.

Em cima de uma velha mesa de pinho havia uma immensidade de lindas e bem imitadas notas de 200$000.

Nada menos de 200:000$ em dinheiro falso e de uma perfeição assombrosa.

Explicada a boa marcha da diligencia, os nossos leitores vão ter sciencia do resultado final da mesma, que mais parece uma historia da "Carochinha" do que a verdade nua e crua.

Depois de apprehender o dinheiro falso e de prender o seu fabricante, o major Camara entregou o preso aos agentes que o acompanhavam, para que elles o levassem para a chefatura de policia.

Pois, emquanto o inspector foi tomar o seu carro, os "Scherlock Holmes" deixaram fugir o homem.

E' inacreditavel tal facto! Nem se póde acreditar como o mesmo se deu.

—O "camarada" fugiu, "seu" major...

Escusado é dizer que o inspector ficou indignado com o acontecimento.

E a boa diligencia do major Pedro Camara Campos principiou com muitas notas falsas e acabou com uma unica "nota" verdadeira: os agentes deixaram o Pepo fugir...

O major Pedro Camara Campos chegou hontem, á tarde, de S. Paulo, no trem rapido.

Foram esperal-o na estação o sub-inspector Campos e o capitão Brilhante.

TENTATIVA DE ASSASSINATO

Ha muito tempo era empregado da papelaria da rua do Hospicio n. 177, Francisco Nascimento de Brito, que sempre se revelara um empregado modelo, activo e intelligente.

O seu patrão, proprietario da papelaria, o Dr. José Ferreira Gomes de Oliveira, estimava-o bastante, e seus companheiros muito o queriam.

Corria tudo ás mil maravilhas, quando, ha cerca de tres mezes, Brito começou a ser "cathechisado" por um seu compatriota, o portuguez Manoel de Almeida, que o convidava para se associarem no trabalho de transporte de cargas. Com taes cores pintou Almeida o novo ramo de vida, que Brito aceitou e despediu-se da papelaria.

O patrão resignou-se com sua saida, e poz em seu logar um outro, de nome José Rodrigues da Rocha, tambem portuguez.

Ha alguns dias, Brito, desenganado do tal negocio de transporte de cargas, resolveu romper com o seu socio, e voltar á papelaria. Assim fez.

O patrão recebeu-o muito bem, reintegrou-o no seu antigo logar e despediu o pobre Rocha.

Este saiu mal satisfeito, resmungando. Entrou a falar mal, em toda a parte, do patrão da papelaria e de seu empregado Brito.

Brito tendo conhecimento dessas maledicencias, resolveu pôr termo a ellas de um modo violento e brutal.

Hontem, ás 8 horas da noite, Brito dirigiu-se á residencia de Rocha, em uma estalagem da rua de Santa Luzia n. 210.

Encontrou Rocha em seu quarto. Em pouco tempo estavam os dois empenhados em accesa discussão, dirigindo-se os maiores insultos.

Brito, puxou, então, de uma navalha, e com incrivel rapidez deu tres profundos golpes: dois no ventre e um no braço direito.

Rocha caiu banhado em sangue.

Com o ruido, os vizinhos acudiram, e prenderam Brito em flagrante. Immediatamente levado para a delegacia do 5º districto, foi lavrado contra elle o respectivo auto.

O ferido foi soccorrido pela assistencia publica, e levado para a Santa Casa, em estado muito grave.

FERIDO POR UMA BALA

Clementino Ignacio Gomes, cozinheiro, preto, estava, hoje pela madrugada, parado em frente ao botequim da rua do Livramento n. 145, quando junto delle um grupo de desordeiros travou um conflicto.

Ouviu-se um tiro, a bala attingiu Clementino no ventre. Medicado pela assistencia foi levado á Santa Casa, em estado grave.

Os individuos do grupo fugiram em divesas direcções.

Loteria federal, para S. João— Em 23 e 24 do corrente— Tres sorteios, 100:000$, 100:000$ e 200:000$000.

NAVALHADA

Francelina Francisca Mendes, a mesma mulher implicada, em novembro do anno passado, no celebre crime de assassinato do carreiro, no Engenho Novo, e que foi despronunciada pelo jury, vivia ultimamente com um tal Manoel Antonio.

Hontem tiveram uma rusga e Manoel vibrou terrivel navalhada na cara da megera.

O aggressor foi preso em flagrante. A offendida medicou-se na assistencia e em seguida recolheu-se á Santa Casa de Misericordia.

UM ACHADO

Hontem, ás 3 horas da tarde, o soldado n. 312, da 3ª companhia, do 6º batalhão, encontrou na rua D. Luiza uma mala de couro contendo roupas e papeis, pertencentes a José Domingos de Almeida.

Ignora-se a residencia dessa pessoa.

O DESVENTURADO MARITIMO

COLHIDO POR UM BOND

Hontem, estando de folga, o maritimo Raymundo Brito, de 25 annos de idade e solteiro, resolveu dar um passeio pela cidade.

Nunca pensou Raymundo que, procurando distrair-se, ia ao encontro de uma fatalidade.

Com effeito, ao atravessar a rua Visconde do Rio Branco, foi inesperadamente colhido por um bond.

O infeliz ficou com um ferimento contuso, com perda de substancia na perna esquerda e soffreu o esmagamento da mão do mesmo lado.

Soccorrido pela policia do 12º districto, o ferido medicou-se no posto central de assistencia e depois ficou em tratamento na sua residencia.

O motorneiro do bond foi preso, mas como os passageiros que nelle viajavam dissessem ter sido o desastre casual, a policia soltou-o em seguida.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Ouvidor.

Este apreciado e tão bem frequentado cinema, que exhibe diariamente as melhores fitas, das mais afamadas fabricas, principalmente das americanas, offerece esta semana, a partir de hoje, ao publico carioca, uma novidade verdadeiramente sensacional.

Trata-se do maior "film" até hoje executado, dividido em tres partes, cuja exhibição é feita em uma hora, da Nordesk, "O trafico dos brancos".

Pelo seu enredo, em que ha verdades, talvez dolorosas, mas que é um dos mais perfeitos e interessantes, dentre os milhares até hoje concebidos para a cinematographia e pelo primor da sua execução, este empolgante "film" será o grande acontecimento cinematographico da semana. Lendo o annuncio que publicamos na ultima pagina, poderão os nossos leitores avaliar da sua belleza e da sua improtancia.

Cinema Paris.

Com um sensacional programma extraordinario o Cinema Paris fará hoje as delicias dos seus innumeros frequentadores.

Cinema Odeon.

Os sete magnificos "films" que serão hoje, em "reprise", exhibidos no Odeon, constituem um programma magnafico, que toda a gente de bom gosto irá admirar.

Cinema Pathé.

A extraordanaria frequencia que tem este elegante cinema explica-se facilmente pelo cuidado que a empreza dispõe na confecção dos programmas, como o de hoje, por exemplo.

Cinema Theatro-Chantecler.

Com um successo que dia a dia se accentua, continúa no cartaz a esfusiante e apparatosa burleta de Gastão Bousquet, "Santo Antonio".

Cinema Rio Branco.

Hoje e todas as noites será exhibida a mimosa opereta de Felix Albini, a "Dansarina descalça" posada pela festejadissima Companhia Vitale, que tanto successo fez ha pouco tempo no Palace Theatre.

A querida "troupe" deste cinema tem sido muitissimo applaudido pela extraordinaria vida que tem dado a este deslumbrante "film".

Cinema Maison Moderne.

Teve hontem, esse aprazivel estabelecimento uma concurrencia extraordinaria, tanto na "matinée", como nas funcções da noite.

Sendo validos os bilhetes da Maison Moderne para as "matinées" do São José, esse theatro esteve hontem, desde 1 hora até ás 6 da tarde, repleto de frequentadores, notando-se muitas familias e crianças, occupando constantemente, em todas as sessões, todos os camarotes.

Graças ao engenhoso systema de propaganda applicado pelo activo emprezario Paschoal Segreto, de bonificação ao frequentadores do referido cinema, a affluencia é cada vez maior, e em breve o vasto estabelecimento será pequeno para conter o avultado numero de espectadores que para lá accorrerem.

Cinema Idéal.

O monumental "film" a Tomada da Bastilha será exhibido hoje, no Idéal, e notem os seus muitos frequentadores que isso é hoje só.

PIRAPORA

A Escola de Aprendizes Marinheiros --- A entrega do edificio --- O que é Pirapora --- A sua actualidade e o seu futuro --- Uma usina de defensores da patria --- Um constructor de tempera.

A UTILIDADE DA ESCOLA

Quando o espirito "yankee" de Nelson de Senna, cheio de previsão e iniciativa, propoz a creação de uma escola de aprendizes marinheiros em Pirapora, á margem do S. Francisco, não faltou quem, superiormente, sorrisse da extravagancia da idéa.

A "priori" era difficil imaginar um estabelecimento dessa natureza, que não situado no litoral oceanico. A immensa quantidade de nossas correntes fluviaes, o habito da vida sobre a agua, adquirido pelas populações ribeirinhas; a accessibilidade das fronteiras de nossos convizinhos, por essas vias de communicação; a existencia de vasos de guerra, de canhoneiras, especialmente destinadas aos nossos rios; os fastos mesmo de nossa historia militar, no alto Paraguay, no alto Uruguay, no alto Amazonas, nada convencia o incredulo scepticismo da conveniencia e necessidade de apparelharmos essas populações á vida maritima, quer pelo aproveitamento que dellas podiamos colher nas flotilhas fluviaes, quer pela incorporação que desses elementos se facilitava, em uma ligeira gradação, para a vida maritima, nos vasos de nossa esquadra.

Entretanto cinco escolas dessa especie já tinham sido creadas á margem de rios de menor percurso, navegaveis uns, e outros de mais limitada caudal, que o S. Francisco — as do Amazonas, Pará, Piauhy, Rio Grande do Sul e Matto Grosso.

E o conhecimento do que se passava no estrangeiro nos fornecia os seguintes dados:

A Republica Argentina recruta a sua marinhagem no Paraná ou Rio de Prata; e as grandes potencias navaes, absolutamente não cogitam de indagar se os elementos que aggregam ás suas guarnições provém de população do litoral ou do interior.

Assim é que a Allemanha, entre outras classes, serve-se dos pescadores de rios, do povo semi-maritimo que os habitam e dos moradores mesmo nas ilhas ou localidades marginaes, para formar suas guarnições.

Da Inglaterra, são conhecidos os processos facilitadores do engajamento do voluntario e os estabelecimentos de instrucção maritima preparatoria — os "boys training" — bem como os institutos em que se adestram os orphãos de marinheiros — os "drill ships" — sob a inspecção do arsenal de Greenwich.

Nos Estados Unidos o aprendizado maritimo se inicia por um estagio de seis mezes em terra: é a "training station", a que se succede a experiencia a bordo nos "training ships".

Os grandes estaleiros de construcção naval — celleiro onde se alimentam os effectivos da marinha — são a beira-rio: são as bocas do Rheno, Mosa e Sscalda, na Hollanda; as margens do Ems, do Weser, do Elba e do Baltico, na Allemanha; do Clyde, Dee, Forth, Tay, Mersey, Golway Firth, Humber, Time e Wear, na Grã-Bretanha; além dos que bordam os grandes lagos dos Estados Unidos, onde só a "American Ship Building Co. montou sete estaleiros de primeira ordem.

Era, pois, perfeitamente defensavel o projecto que os Drs. Penido e Paixão apresentaram á Camara, da creação de uma escola de aprendizes marinheiros á beira-rio. Restava ver se, para isso, se prestava Pirapora.

Para estudar o assumpto era necessario um espirito especial, alliado a um physico de resistencia. Ia-se pedir a um homem, afeito ao mar, que fizesse kilometros e kilometros de estrada de ferro, e que, em seguida, se continuasse a fazer ao dorso de um animal, pela estrada de Ferro Central do Brazil ainda não estendida até Pirapora os seus 1.005 kilometros de linha. Ia-se exigir de alguem, em quem o preconceito da costa era natural, a quem o habito das grandes cidades devia tornar o sertão menos sympathico, que abrisse mão de seus sentimentos pessoaes e imparcial, justiceiramente, dissesse da questão.

Tal foi a tarefa galhardamente levada a cabo pelo capitão de fragata Tancredo Burlamaqui.

De seu minucioso, claro, conclusivo estudo tem conhecimento todos que puderam percorrer as paginas do relatorio por elle apresentado ao almirante Alexandrino de Alencar, então ministro da marinha.

A POVOAÇÃO

A povoação de Pirapora — logar do peixe que salta — comprehende dois districtos marginaes do S. Francisco e fronteiros um ao outro.

O da margem direita, sob o patronato de S. Gonçalo, pertence ao municipio de Curvello, e o da esquerda, que invoca a S. Francisco, faz parte de Januaria.

A população é de cerca de 3.000 habitantes, que residem em perto de 200 casas, na maioria recem-construidas e algumas das quaes com o capricho de acabamento possivel no local.

Possue uma escola feminina, com a média de 50 alumnos de frequencia, e outra masculina, sem funccionar, por doença do professor, que não tem substituto.

Tem uma agencia do correio, de movimento relativamente intenso. O agente tem 36$ de vencimentos! Não tem quantitativo ou auxilio para casa e luz, que lhe são facultadas graciosamente pelo capitão José Joaquim Fernandes Lima, 1º juiz de paz e chefe politico local, um dos pioneiros da região.

Ahi terminam as linhas da Estrada de Ferro Central do Brazil, a pouco mais de mil kilometros do Rio de Janeiro, transportando-se as mercadorias para tres lanchas a gazolina, que fazem um percurso de 60 leguas até Januaria, em duas viagens semanaes, saindo ás segundas e quintas-feiras.

E' ahi tambem ponto terminal da Empreza Viação de S. Francisco, cujo representante é o Sr. Joaquim de S. Thiago.

Com um vapor de primeira ordem, com capacidade para 40 passageiros, 65 toneladas de registro e 95 de tonelagem total, podendo rebocar uma chata com 70 toneladas; tres outros de segunda ordem e cerca de 10 menores, que se prestam mais para rebocar as grandes barcas e fazem os affluentes bahianos do S. Francisco, navega essa empreza até Joazeiro, percorrendo, só no grande rio, 1.369 kilometros.

A lei orçamentaria de 1911 votou-lhe um auxilio, cuja realidade seria conveniente, tanto no interesse da companhia, como no da população, que verá o numero de viagens augmentado.

Empreza de Viação e Estrada de Ferro embarcam e desembarcam a mercadoria ás costas de homens, sobre pranchas lançadas dos vapores ou lanchas para a margem. A existencia de um pequeno trecho de cáes seria facillima, de exigua despeza e grande utilidade.

A Central do Brazil termina a linha em um ponto afastado da margem, e lança para esta um desvio que se faz o citado serviço.

Parecia simples ligar os dois extremos existentes, dispensando o triangulo de reversão e tornando-se a linha circular, que passaria no cáes, cuja necessidade apontámos.

Outra providencia que melhoraria a navegação fluvial, quer da Empreza, quer da Central, seria uma pequena draga no S. Francisco, cujas areias formam as vezes inesperados bancos.

O movimento principal de carga é representado pelo sal, café, borracha de maniçoba, cal, madeiras e couros de bode. Grande parte da producção sul-bahiana escoa-se por Pirapora.

A venda média annual de gado em pé é de 2.000 rezes.

Ella constitue um entreposto commercial de accentuado desenvolvimento, com os seus tres hoteis — de que é principal o Internacional, de linhas artisticas, na praça Commandante Burlamaqui, e as suas pensões familiares.

A POPULAÇÃO

A população existente nas margens do S. Francisco é numerosa, intelligente, robusta, agil e sadia. Vive da pesca e da pequena lavoura. Sua indolencia é desculpavel, dadas as difficuldades de collocação que teriam para o excesso do que pudessem produzir.

O mestiço, nas tres combinações que pódem formar as nossas raças matrizes, é o typo commum. A população branca provém de estrangeiros: italianos e portuguezes, que, empregados a principio na construcção da via-ferrea, se localizaram mais tarde definitivamente; e bahianos e pernambucanos affluidos ás noticias de desenvolvimento local.

São sobrios na alimentação e prodigos na hospitalidade, que faz um dos grandes encantos do "touristo" no Brazil.

A fecundidade dessas gentes é extraordinaria, sendo vulgares as familias de 12 a 15 filhos.

Essa infancia vive no mais completo ocio e analphabetismo. A escola lhes vai dar instrucção e habitos de trabalho.

Algumas qualidades os insinuam para a vida maritima: ageis, destros, resistentes ás fadigas e variações climatericas; de cedo habeis remeiros dos melhores do mundo, sejam os rijos caboclos, sejam os esportos mestiços; de uma notavel acuidade visual, indemne de qualquer daltonismo, com perfeito senso chromatico, tão necessario á perceptividade dos lampejos dos pharóes, e de uma sensibilidade olfactiva apta a conhecer os menores escapamentos de gazes ou elementos deleterios, como convem aos mecanicos e ás guarnições de submarinos.

A NATUREZA

O clima não é o mesmo nas duas margens.

Do lado direito, S. Gonçalo, o terreno é de carrascal e cerrados; chapadões pouco accidentados e mal banhados de corregos, baixando ao aproximar-se do S. Francisco, tornando-se alagadiço, e por consequencia palustres. Maleitas, sezões ou tremedeiras ahi se desenvolvem, graças aos depositos de larvarios de culicidios.

A vegetação é, nesta zona rachitica e retorcida.

Do lado de S. Francisco, á margem esquerda, ha porosidade de terreno, boa absorpção de aguas, varias correntes vadeaveis por pequenas canoas, como os riachos Doce, do Limoeiro e Maria Cyriaca e os corregos do Curral, Brejinho e Pedras.

A flora é aqui luxuriosa; as pastagens, abundantes; a terra, apta a qualquer cultura.

Esta margem é muito mais alta que a de S. Gonçalo e não attingivel pelas maiores enchentes.

As chuvas são tambem mais fortes neste lado do rio, que no outro.

Sua salubridade é recommendavel.

Tal é, em rapidissimos traços, o local em que o governo do Estado de Minas Geraes pretende erguer uma cidade moderna; e onde o governo federal, por aquelle auxiliado, levantou a Escola de Aprendizes Marinheiros de Pirapora, entregue a 13 do corrente ao Exmo. Sr. ministro da marinha, na pessoa de seu representante o commandante Eugenio de Castro, com a assistencia da imprensa carioca, da imprensa mineira, representada pelo "Diario de Minas"; (Dr. Tiburcio de Oliveira) e "Revista Academica", (Drs. Teixeira de Salles e J. J. Nogueira Franco); das autoridades locaes, (coronel Ramos), industria (S. Thiago e irmãos Micussi) e commercio (Villela, Nascimento, Ferreira, Gaya e Henrique Coelho).

Do acolhimento dado á comitiva é desnecessario dizer: estava-se em Minas.

Uma das bandas locaes recebeu-a na estação e conduziu-a ao Internacional, sob a gerencia de Luiz Meyer.

No dia seguinte, transposto o São Francisco no "ajoujo", e observada a "manga", por onde o gado é impellido á travessia do rio, attingimos á escola.

OS EDIFICIOS

Ella é composta de tres edificios distinctos: a escola propriamente dita, a casa do commandante e o campo de esgrima, gymnastica e jogos athleticos, denominado Luiz Barroso Pereira, o heroico filho do arraial de Tijuco, hoje Diamantina, que commandava a fragata "Imperatriz", quando, em 27 de abril de 1826, foi atacada pela esquadra argentina, ao mando de William Brown.

Cercado o commandante, elle conservou-se sempre de pé, no catavento, de braços cruzados; e, ferido de morte, amparado por Moreira da Rocha, homem de leme, soube apenas dizer, no mais absoluto desprendimento da propria vida:

"Camaradas! Não se assustem! Não foi nada! Ao fogo! Ao fogo!"

Esse pavilhão mede 16 metros por 15 metros. O salão central tem nove metros por 12 metros, com soalho de esteira de taquara, executado em Sete Lagoas.

E' circumdado por uma varanda de dois metros de largura.

Em suas paredes, recordam-se feitos militares da marinha nacional: a campanha da Cisplatina, onde se notabilizou o já referido capitão de fragata Barroso Pereira; as luctas da independencia, nas costas da Bahia, em 4 de maio de 1823, com o cruzeiro da "Nitheroy"; as operações do Rio da Prata, em 17 de dezembro de 1851, com a passagem da "Tonelero"; e a guerra do Paraguay, com a batalha do Riachuelo, em 11 de junho de 1865, onde se immortalizaram Lima Barros, Pedro Affonso, Greenhalgh, Andrade Maia e Francisco Manoel Barroso, barão do Amazonas, com o seu signal historico:

"O Brazil espera que cada um cumpra o seu dever!"

Figura ainda ahi o escudo de Pirapora, concebido pelo commandante Burlamaqui.

Ao fundo, a cordoeira de Pirapora; no primeiro plano, uma garça, tendo ao bico um peixe que acaba de apresar.

Do livro "Critica e fantasia", de Olavo Bilac, figura, em pintura mural, o seguinte trecho:

—"Aprendizes ... foi tambem com gente de vossa idade, creada no mar, afeita a desafiar e a conjurar as traições da agua e do vento, habituada a sonhar a gloria, ao ar livre, ouvindo a cantilena triste das vagas e mergulhando os olhos no sorvedouro estrelado do firmamento — que a 11 de junho de 1865, um almirante heroico, forçando as barreiras paraguayas, glorificou sob uma abobada de balas, o nome do Brazil, nas barrancas do Riachuelo."

O commandante Burlamaqui quiz realizar um templo de civismo e consagrou-o ...

O outro pavilhão constitue a casa do commandante.

Tem tres distinctas entradas e doze aposentos, que perfeitamente accommodam uma familia regular. E' desenho de Micussi.

Os dois pavilhões ladeiam a uns vinte metros de distancia o edificio da escola.

Esta ergue os seus dois nobres pavimentos a 250 metros da margem, em uma altura de 18 metros sobre o nivel médio do S. Francisco, em local nunca attingido pelas suas enchentes maximas.

A fachada lembra as linhas geraes da renascença hespanhola, tendo a platabanda de ancoras, amarras e cabrestantes. O tympano é um baixo relevo de cimento, allegorico á armada.

Uma elegante escadaria dá accesso ao vestibulo, de onde outra sobe em tres lances ao segundo pavimento, em que se lê a seguinte inscripção:

"A construcção dos edificios destinados para os serviços desta escola começou em 15 de março de 1910, na presidencia do Sr. Dr. Nilo Peçanha, sendo ministro da marinha o vice-almirante Alexandrino de Alencar. Ficou concluida em 28 de abril de 1911, na presidencia de S. Ex. o Sr. marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, sendo ministro da marinha o contra-almirante Joaquim M. Baptista de Leão."

E, pouco abaixo, dos lados:

"Direcção e construcção do capitão de fragata Dr. Tancredo Burlamaqui".

"Architecto constructor, Sr. Miguel Micussi."

Ahi se encontram ainda os escudos do Brazil e do Estado de Minas Geraes.

O comprimento total da fachada é de 48 metros, sobre um fundo que varia com os puxados de 9m,20 a 13m,35.

O terreno mede 48.400 metros quadrados, e foi obtido por doação do coronel Manoel Joaquim de Mello.

Ao ser destocado, conservaram-lhe algumas arvores adultas, achando-se já traçadas as principaes alamedas arborizadas que circumdarão a escola, e em parte plantadas pelo commandante Burlamaqui.

O PRIMEIRO PAVIMENTO

O pavimento terreo divide-se em tres refeitorios: o dos aprendizes, já mobilado com mesas, bancos e cabides; o dos officiaes e o dos inferiores.

Dando para elles, se acham a copa, paiol e cozinha.

O refeitorio dos aprendizes tem inscripções commemorativas de Antonio Felippe Camarão, Henrique Dias e André Vidal de Negreiros, celebrizados nos Guararapes contra os hollandezes; recorda Marcilio Dias, que ia encontrar a morte na abordagem do Riachuelo, quando chefiava um dos rodizios da "Parnahyba".

Ahi se lêm ainda maximas do idéal americano e da vida intensa, de Roosevelt:

— "Não ha acção exterior possivel, sem uma força militar poderosa em que se apoie."

—Não basta poder aparar os golpes: é preciso tambem e melhor saber desfechal-os.

Do livro do almirante Aube, "A' terre et á bord", foi extraida a seguinte bella explicação das luctas internacionaes:

—"A guerra é o supremo appello do direito contra a força que o não quer reconhecer."

E em um panno mural de maiores dimensões, figura o seguinte formoso dialogo civico, rebuscado na "Instrucção dos recrutas japonezes":

—Em que consiste o espirito militar?

—Na obediencia e no sacrificio.

—Em combate, o que pensas ser bravura?

—Não contar com o numero e marchar sempre para ávante.

—De onde provêm a mancha de sangue que tinge o teu pavilhão?

—Daquelle que galhardamente o conduzia no campo de batalha.

—Que te lembra essa mancha?

—A felicidade desse compatriota.

—Do homem morto em campanha, que resta?

—Só e só a gloria de seu nome.

A ala esquerda desse primeiro pavimento contém a praça de armas, quatro salas de aulas, já com as suas cem carteiras, e alojamento para tres inferiores.

Ao fundo, acham-se as reservadas e os banheiros.

Na praça de armas se lê uma invocação ao Senhor, colligida na "Imitação de Christo", homenagem aos sentimentos geralmente catholicos dos mineiros.

Pelas quatro salas de aula existem os nomes, cargos e influencias que tiveram a creação e construcção do estabelecimento: Drs. Wenceslão Braz, Julio Bueno, Paixão e Penido.

Cada uma dellas tem, além disso, um conselho civico.

Na primeira:

"Uma nação que não sabe se defender de armas na mão, não póde conservar sua posição no civismo internacional — Roosevelt."

Na segunda:

"Não castigues o marinheiro: ensina-lhe, elle aprenderá — Fincati, contra-almirante."

Na terceira:

"A experiencia tem demonstrado que na hora do combate os navios não valem o que valem os officiaes e as equipagens. A sorte das batalhas depende, pois, antes de tudo, das medidas que se houver tomado para assegurar o recrutamento e a instrucção das guarnições — Charles Bess."

A quarta aula fornece os seguintes conselhos, synthese de pedagogia civico-militar, que o commandante Burlamaqui, discretamente, deixa de assignar:

"Instructores, falai sempre aos aprendizes sob vosso commando, da probabilidade da guerra, do seu valor e do seu papel na vida dos povos, ferindo a imaginação de cada um pela narração dos altos feitos de nossos maiores.

Educai-os nesse sentido; os bons exemplos despertam na mocidade os sentimentos de patriotismo, de desinteresse, de devotamento, de solicitude, de benevolencia e de iniciativa, todos capazes de leval-os até o extremo sacrificio."

O SEGUNDO

O segundo pavimento, accessivel, não só pela escadaria já descripta, mas tambem por uma escada de serviço, distribue-se em grande dormitorio, com capacidade para 100 macas; um outro dormitorio supplementar; a rouparia e paiol de macas, secretaria do commandante, enfermaria, pharmacia, bailéo e alojamento para dois officiaes, medico e commissario.

Existem dois avarandados ao fundo e numero razoavel de secretas e lavabos.

O material empregado no edificio é todo nacional: a esquadria, da serraria Frontin; a ceramica, de João Pinheiro; as instalações de agua, esgoto e luz, já inteiramente montadas, de Mello Sampaio & C.

A illuminação é de acetyleno, com apparelhos melhorados por Eduardo Batras.

A agua é sugada no meio do São Francisco, por meio de um motor Otto, a gaz pobre, 6 h. p., bomba de triplice expansão e movimentos independentes, assentado em pequena casa.

As caixas d'agua são duas, da capacidade de seis mil litros cada uma e estão situadas a nove metros de altura ao fundo do edificio central.

O custo da totalidade dos trabalhos foi de 257 contos de réis, tendo entrado o governo federal com 150, o governo do Estado, com 58, e o actual ministro da marinha cedido 49, dos distribuidos ao seu departamento.

A despeza distribuiu-se entre 160 contos de transporte e material, e 97, de pessoal.

A collocação do edificio difficilmente poderia ser mais feliz. Além de achar-se a uma distancia e altura razoaveis do rio, em zona que já começa a ser florestal e muito mais saudavel que a margem direita, elle offerece sobre esta um golpe de vista de conjunto de magnifico effeito; e constitue, por sua vez, para ella, um attestado de pujança local e promissor futuro.

O CONSTRUCTOR

Resta-nos dizer, e com abundancia d'alma o fazemos, do concretizador de idéa de Nelson de Senna — o commandante, Dr. Tancredo Burlamaqui.

E' preciso tel-o visto em acção; haver-lhe apreciado de perto o espirito de organizador, dotado de uma admiravel resistencia physica; a affabilidade de trato, apparelhado de todas as tolerancias que conquistam a sympathia e não despido do valor moral necessario a impedir o abuso dessas tolerancias, para comprehender, na margem do S. Francisco, a 1.005 kilometros do Rio, 26 horas de viagem, em pleno sertão, a existencia de tal obra, e como tão insignificante despeza.

E' preciso lembrar que as primeiras idas do commandante Burlamaqui á Pirapora foram anteriores á Central do Brazil, que parte do material tambem nessa época ali chegou, que tudo tinha ainda que atravessar o rio e internar-se por um quarto de kilometro da margem para verificar a justeza com que ali o chamaram:

"Bandeirante de Pirapora" — GY.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Continuou hontem, nos "stands" do Tiro Brazileiro da Pavuna a disputa do grande campeonato de tiro de fuzil e de revólver de 1911.

E' difficil no primeiro momento fazer-se uma apreciação do que tem sido essa importante lucta entre os nossos atiradores, dentro da igualdade que elles têm conseguido sustentar.

Podemos bem dizer sem medo de errar que esse campeonato veiu demonstrar mais uma vez o quanto os nossos atiradores têm empregado de extraordinario no esmerado estudo de tiro afim de um dia poderem competir com os veteranos da Confederação Suissa.

O resultado geral que tem causado verdadeiro assombro entre os atiradores novos, só será publicado após a terminação do campeonato; por esta occasião é que podemos fazer uma apreciação definitiva sobre o valor de cada um concorrente que nelle tomaram parte.

A disputa do campeonato continuará no proximo domingo, das 9 ½ horas da manhã, ás 5 da tarde, quando será impreterivelmente terminada.

Damos a seguir o resultado obtido até hontem na seguinte ordem:

Fuzil Mauser — Major Joaquim Mariano de Oliveira, Arthur Valentim de Aguiar, Fernando Vigarano, capitão João Pinheiro de Moura, Alberto Navarro de Meirelles, Luiz da Costa Velho, Antonio de Almeida, Francisco Cocenza, Constantino Alves, Acylino Jacques, Dr. Frederico de Abreu, Dr. Felippe de Azevedo, Attilio Cerri, do tiro n. 27; Oscar Francisco de Carvalho, Alvaro Macedo, João José da Costa Velho, Luiz Norris, major Antonio Condé, Austriclinio de Lima, Cantidio de Aguiar Curvello, Aldemar Joaquim Vieira, capitão Francisco Varzea, Joaquim da Silva Biacto, Pedro do Nascimento Junior, Francisco da Silva, Dr. José Silvino Spindola, do tiro numero 12; Francisco Ferreira da Cunha, Theophilo do Amaral, Pedro José Masaleski, tenente Agostinho Fraga, Alvaro Martins, tenente Eugenio Xavier de Brito, Manoel dos Santos Moreira, Ernesto Fesq, Joaquim Antunes, do tiro n. 2; Luiz Alfredo Hoffmann, Pierre da Luz, Theodoro Kulmann, Antonio dos Santos, Eudoro de Souza, Jorge Moulin e Agostinho Pinheiro de Avellar.

Revólver ou pistola — Alberto Pereira Braga, Geraldo Martins, Acylino Jacques, Oscar Ferreira de Carvalho, Joaquim Mariano de Oliveira, Dr. Alcides de Figueiredo, Dr. Frederico de Abreu, capitão Aureliano Pinto dos Reis, Francisco da Cunha, Attilio Cerri, Constantino Alves, Dr. José Spindola, Ernesto Fesq, Fernando Vigarano, Francisco Cocenza, Joaquim da Silva Biacto Curvello, e Joaquim Antunes.

O campeonato correu sob a direcção dos Srs. capitão João Aureliano Lins Wanderley, Dr. Felippe de Azevedo, capitão Pinheiro de Moura e Acylino Jacques, sob a presidencia do Dr. Joaquim Tavares Guerra.

Realizou-se hontem mais um magnifico exercicio de fogo nos stands do Tiro Brazileiro do Leme.

O fogo, que foi iniciado ás 9 horas da manhã, terminou ás 3 horas da tarde, tendo sido grande a affluencia de socios, reservistas do exercito e praças do exercito.

Obtiveram melhores resultados os seguintes atiradores:

A 300 metros, em alvo c. c. n. 3, com 10 tiros: major Bernardo M. de Oliveira, 88 pontos; tenente José Valentim de Aguiar, 85; 1º tenente José Augusto do Amaral, 57; Gabriel Nicklauss, 54, e Antonio Antunes, sargento do 52º batalhão de caçadores, 51 pontos.

A 200 metros, com 10 tiros, em alvo c. c., n. 2—Gabriel Niklaus, 89 pontos; João V. Soares, 77; Samsão Baptista, 66; Joaquim Souza Rocha, 63; Joaquim Scardino, 54; Luiz A. Hoffmann, 52; Francisco Lacet, 50, e Antonio Antunes, 46 pontos.

A 100 metros, com 10 tiros, em alvo c. c. n. 2—Aspirante Th. Pacheco, 97 pontos; Gabriel Niklauss, 97; João Queiroz, 93; Antonio Procopio Pinto, 84; Antonio F. Silva, 75; Eloy Valentim de Aguiar, 63; Nelson V. de Castro, 62; Pericles F. de Amaral, 59; Laurindo de Carvalho Filho 59; Manoel S. Cunha, 51; Ataliba Silva, 57; Irineu Coelho, 54; Eurico Jesus, 51; Mario R. do Rego Monteiro, 50; João Mendes, 50, e Rodolpho José Tavares, 49 pontos.

— Não são mencionados os resultados dos atiradores não classificados como tambem os que obtem menos de 50 o|o.

— Em virtude de não ter comparecido, por motivo extraordinario, um dos membros da commissão examinadora da turma de candidatos a reservistas, apresentada pelo instructor militar, foi o exame transferido para o proximo domingo.

— Estiveram hontem na linha de tiro os Srs. capitão Oscar Cavalcante Capistrano, 1º tenente José Firmo Pereira do Lago, ambos officiaes da commissão examinadora designada pelo general inspector da 9ª região militar; 1º tenente José Augusto do Amaral, fiscal da 9ª região nesta sociedade, aspirante Th. Pacheco, instructor militar, major Bernardo M. de Oliveira, José Valentim de Aguiar, Gabriel Niklauss, Eloy Valentim de Aguiar, membros do conselho director, capitão Manoel Baptista Salgado, e 2º tenente atirador Mario Lago.

Desperta grande enthusiasmo entre os atiradores desta sociedade o concurso de tiro, a realizar-se em agosto vindouro, em commemoração á data do 3º anniversario de sua fundação; que constará de diversas provas, e do Campeonato do Tiro do Leme, e cujo programma ora em organização por uma commissão de atiradores veteranos será apresentado na proxima semana em reunião do conselho director.

Com grande concurrencia realizou-se hontem, na linha do Tiro Brazileiro n. 7, mais um exercicio de fogo, no qual tomaram parte atiradores dos tiros ns. 7, 68, 97, 100, 102 e 115, reservistas do exercito e alumnos do Collegio Militar.

O fogo iniciou-se ás 8 horas da manhã, sob a direcção do respectivo instructor, sendo suspenso ás 2 horas da tarde.

Os melhores pontos produzidos foram:

Duzentos metros—Alvo C. C. n. 3—10 tiros—Arthur de Pinho, 101; Joaquim Paula Rosas, 97; Sylvio da Silva Paiva, 95; Manoel Bastos, 84; Ernani Figueira, 79; Paulo Rocha Vianna, 75; José Louzada Guedes, 65; Gervasio Ramos Pinto de Araujo, 64, e Alvaro Antunes, 57.

Duzentos metros—Alvo C. C. n. 2—Joaquim Paula Rosas, 92; Aldrovando de Oliveira, 84; J. Amorim Junior, 74; Agenor Cesar de Barros, 69; Confucio Abdon, 69, e Mario Costa, 57.

Duzentos metros—Alvo C. C. n. 2—10 tiros—Tiro rapido—Nicoláo Covino, 67 pontos em 69 1|5 segundos; J. C. Mendes Sobrinho, 56, em 48 1|5 segundos, e Augusto de Oliveira, 23 em 45 segundos.

Duzentos metros—Alvo C. C. n. 3—Tiro rapido—Joaquim Paula Rosas, 43 em 48 1|5 segundos.

Trezentos metros—Alvo C. C. n. 3—Tiro rapido—10 tiros—Floriano Escobar, 57 em 48 1|5 segundos.

No mesmo alvo, tiro lento—Oscar Thiers de Faria, 84; Lucas Bolteux, 78, e Mario Queiroz Menezes, 66.

Quatrocentos metros—Alvo C. C. n. 4—Tiro rapido—10 tiros—Tenente Ildefonso Escobar, 63 pontos em 50 segundos.

Tiro lento—Tenente Aristides Brazil, 74 pontos.

Fez jús ao premio de 60 cartuchos o atirador Joaquim de Paula Rosas.

—Na linha de tiro de Villa Isabel realizou-se hontem, ás 11 ½ horas da manhã, uma reunião dos instructores e atiradores dos tiros ns. 7, 68 e 102, afim de ser combinada a realização de um combate simulado de dupla acção entre os atiradores dessas tres sociedades de tiro.

Estiveram presentes a essa reunião os tenentes Ildefonso Escobar, Aristides Brazil e Rodrigo de Magalhães, os quaes resolveram levar a effeito o combate em Maxambomba, devendo os tiros ns. 68 e 102 defender essa localidade, que será atacada pelo tiro n. 7, devendo opportunamente ser elaborados o thema e demais instrucções para esse grande exercicio de guerra.

Para tratar desse assumpto, os officiaes e inferiores do tiro n. 7 se reunirão amanhã, na séde dessa sociedade, no quartel-general do exercito.

—Hontem, ás 2 ½ horas da tarde, na sala de armas do Tiro Brazileiro Federal, no quartel-general do exercito, perante a commissão examinadora nomeada pelo general inspector da 9ª região militar, e constituida do capitão Medeiros Pontes, 1º tenente Lourival de Moura e 2º tenente João da Silva Leal, foi pelo 2º tenente Ildefonso Escobar, instructor do Tiro Federal, apresentada a turma constituida de treze atiradores, que deviam ser submettidos a exame para reservistas do exercito.

Depois de examinados os boletins de tiro, de exercicios de evoluções, avaliação de distancias e aulas theoricas, foram os alumnos arguidos, um a um, nas diversas partes do programma.

Examinados na nomenclatura do fuzil Mauser, munição de guerra, de festins e de carga reduzida, funccionamento e applicação dessa arma, nomenclatura da pá, do alvião, da machadinha, do facão de matto e da serra articulada, bem como applicação desses instrumentos de sapa, trajectoria e noções de balistica, explosivos, organização e composição das unidades do exercito, postos da hierarchia militar e diversos processos de avaliação das distancias, taes como do golpe de vista, das côres, da velocidade do som e do binoculo telemetro, theoria do tiro e noções sobre obras de fortificação de campo de batalha e minas, a commissão assistiu a turma trabalhar escola armada e desarmada, em ordem unida e dispersa, por meio de vozes e de toques de corneta, de accordo com a antiga e depois de accordo com a nova instrucção de infanteria usadas pelo exercito.

Após essa parte trabalhou a turma, de modo admiravel, em escola de esgrima de baioneta, armada, finalizando pelo trabalho de gymnastica militar de flexão em escola desarmada.

A commissão examinadora, plenamente satisfeita com o que acabava de presenciar, vivamente felicitou o tenente Escobar, pelo brilhante resultado que tem conseguido com seus atiradores.

Tambem recebeu o instructor do Tiro Federal cumprimentos dos 1ºs tenentes João Brayner, ajudante do 1º regimento, e Laudelino Ramos, do 1º batalhão de infanteria, os quaes assistiram ás provas do exame.

Estiveram presentes á essa prova prestada pela turma de atiradores, que é a quinta, apresentada pelo tiro n. 7, os Srs. Oscar Thiers de Faria, secretario; Roger Uzac, thesoureiro; Nicoláo Covino, vogal; 1º tenente honorario do exercito José Tiburcio Gonçalves Camaz, inspector da banda de musica do tiro n. 7, e grande numero de atiradores.

Ao ser dado o resultado approvando toda a turma, pelo atirador Arduino Saboia de Amorim foi feito um agradecimento á commissão examinadora, pelo facto de ella com sua presença vir estimulal-os ainda mais no ardor patriotico de que são possuidor, dedicando-se espontaneamente á carreira das armas para bem servir á Patria.

O mesmo atirador dirigiu palavras de agradecimento ao tenente Escobar pelos conselhos patrioticos e solidas lições recebidos durante o tempo que frequentaram as aulas.

Respondeu o capitão Medeiros Pontes que declarou que era necessario a concorrer com seu excontinuasse a concorrer com seu exemplo patriotico, alistando-se nas fileiras do exercito para que a defesa nacional daqui para o futuro seja uma realidade.

Tambem usou da palavra o tenente Escobar, que fez um appello aos novos soldados para que ainda com mais ardor, uma vez que já estavam filiados no exercito se dedicassem ao preparo militar, continuando a frequentar a linha de tiro para que no dia que a Patria os chamasse ao cumprimento de seus deveres, pudessem defendel-a com segurança.

Concitou-os ao amor á bandeira, á disciplina e á honra, esperando poder continuar a ter em cada um um companheiro dedicado prompto para ao seu lado se bater pela Patria, pela Republica e pelo engrandecimento do Tiro Brazileiro.

Foram os seguintes os atiradores que hontem fizeram jús á caderneta de reservistas do exercito: Arduino Saboia de Amorim, Arthur de Pinho Neves, Humberto Paladini, Alfredo Bevilacqua, Alvaro Antunes, José Louzada Guedes, Rosendo José Moniz, Manoel Bastos, Augusto de Oliveira, Adhemar Silva, Alfredo Rosadas Fernandes, Affonso Sarmento Marques e Mario Mariath Costa.

O exame terminou ás 8 horas da noite.

O instructor militar do Tiro de São Christovão convida todos os atiradores que têm sabre da sociedade em seu poder a comparecer hoje, ás 8 horas da noite, na séde social para objecto de serviço urgente.

Estará sujeito á censura todo atirador que faltar á esta chamada.

A companhia de guerra realizará hoje mais um exercicio de evoluções de infanteria, ás 8 horas da noite, sendo dirigida pelo respectivo instructor.

O PREFEITO DE LONDRES E O ESPERANTO

No ultimo numero de *La Morada*, fizemos allusão á festa organizada pela Associação Esperantista Britannica, sob a protecção do duque e duqueza de Connaught, no correr da qual o Sr. Vezey Strong, prefeito de Londres, fez um notavel discurso.

Publicamos hoje esse discurso:

"Sr. presidente, minhas senhoras e senhores—Permitti, primeiro que tudo, dizer-vos quanto me regosija esta nova occasião — e nesta declaração minha esposa, eu o creio, está de coração commigo—de encontrar novamente estes homens enthusiastas, denominados esperantistas.

Gozámos prazer identico, ha alguns annos, por occasião de um congresso de representantes de numerosas nações, em Guild Hall.

Tivemos, então, a honra de representar o prefeito, para receber estes representantes, e, á noite, tive occasião de lhes dizer algumas palavras.

Nessa occasião eu era—senão o unico inglez entre os assistentes—o unico que não comprehendia o esperanto e sem o esperanto eu não pude fazer comprehender á assembléa as observações as mais vulgares.

Antes, eu não tinha tido tempo para aprender as dezeseis linguas representadas e não era capaz de as falar todas de uma vez, por meio do esperanto.

Confiei-me, por isso, ao meu amigo M Mudie, que me deu fama universal, que desde então jamais me abandonou.

Depois do acolhimento enthusiasta, que se fez ás minhas observações, persuadi-me que M. Mudie se tivesse aproveitado da minha ignorancia do esperanto para elogiar-me, porém, elle garantiu-me que não.

Venho, portanto, ainda, não mais como representante, mas como primeiro magistrado da cidade, assegurar-vos que, desde o longo tempo decorrido, depois daquelle dia, elle não tem tido outra preoccupação senão tornar maior o interesse que tomei pelo vosso movimento, e mais ainda, a minha admiração por estes homens bons, que falam o esperanto como uma segunda lingua ao lado dos outros idiomas, o qual póde, sob este ponto de vista, tornar um dia a ser o instrumento de intercommunicação geral.

Vós, inglezes, que conheceis esta arte, sois, me parece, dignos de todo o louvor e mostrais, hoje, o perfeito conhecimento do principio em que se baseia o vosso movimento, para elevar um monumento ao nosso finado rei Eduardo VII.

Muito justa é esta comparticipação, porque o traço mais nobre da vida do rei Eduardo foi a sua devoção pela paz universal da humanidade e a sua influencia, e é, com effeito, porque considero o esperanto como auxilio poderoso para attingir este fim, que vós, esperantistas, tendes justamente o direito, eu o creio, de pretender ser os collaboradores de todos aquelles que seguem a politica do nosso fallecido rei, para a paz universal.

E' por isso que, com cordial prazer, aceitarei desta assembléa a sua subscripção para o memorial fund...

De que póde nascer a guerra, a mais frivola e a mais abominavel de todas as loucuras humanas?

Seguramente da má interpretação.

Como se poderá melhor impedir a má interpretação entre as pessoas e as nações?

Não é quando são perfeitamente comprehendidos de parte a parte?

E como, sem perigo, se podem comprehender, se não se comprehendem reciprocamente pela linguagem os pensamentos, nem são interpretadas reciprocamente as intenções?

E' neste ponto que me parece a vossa lingua nos vem auxiliar e prestar os maiores serviços á paz universal.

Se é assim, o vosso movimento merece, não sómente o vosso proprio enthusiasmo (que jamais foi negado), mas é digno de ser sustentado por aquelles que desejarem estabelecer a concordia e a amisade reciprocas entre as nações."

PUBLICAÇÕES

Recebêmos e agradecemos as seguintes:

DIVERSAS:

O *Theosophista*, anno I, n. 2, de 7 do corrente;

Calçado militar, exposição das vantagens e qualidades desse calçado, feitas pelo concessionario da patente, Ferreira, Souto & C.

Aggravo de petição, n. 2.374, presente á Côrte de Appellação, minuta do aggravante, feita pelo advogado Dr. Mello Tamborim.

SCIENTIFICAS:

Recebêmos e agradecemos o vol. II, n. 2, da *Revista Dentaria Brazileira*, publicação trimestral, da casa Louis Hermanny & C.

AUTO-BIOGRAPHIA DE WAGNER

As memorias que Ricardo Wagner no correr dos annos dictou á sua esposa e amiga, acabam de sair do prelo em 2 volumes nitidamente ornados, ("Minha vida", de Ricardo Wagner; editores F. Bruckmann, Munich). A obra toda tem 886 paginas e custa 25 marcos.

A biographia começa com o dia 22 de maio de 1813 quando em Leipzig nasceu Ricardo Wagner, filho de Frederico Wagner, empregado de policia, e termina no dia 3 de maio de 1864, dia em que o então já celebre compositor foi chamado á presença do rei Ludovico II, da Baviera. Quarenta e um annos de uma vida irrequieta, cheia de contrariedades, rica em migrações, revolução e fuga, mas sempre com a convicção inabalavel de que, apesar de todas as calamidades, deve haver um logar para a arte.

Quem conhece a vida de Wagner, nestas memorias encontra muita coisa já sabida. Mas ha certas coisas e certas aventuras que sempre se pódem ouvir de novo; assim o é com a vida do maior artista do decimo nono seculo, que sempre nos despertara o interesse. E' tambem muito interessante como Wagner mesmo vê e descreve as coisas de sua vida. O seu estylo litterariamente falando, não é sempre brilhante, mas extraordinariamente pessoal. E completamente pessoal é tambem a escolha das materias, a indifferença com que este musico contempla muitas coisas fóra do seu circulo. A biographia, em varios trechos, nos enthusiasma muito. A chegada a Paris não o enthusiasma mais do que a sua entrada em Breslau; pelo contrario o incommoda por lhe parecer Paris mais acanhado do que Leipzig e menos limpa. E de Veneza o joven Ricardo Wagner só sabe dizer que o Canale Grande é muito comprido; este homem não estava destinado pela sorte a receber impressões, mas a dal-as.

Com muitas palavras e o maior amor fala de tudo o que pessoalmente nos é necessario e nos agrada, do cachorro Pepo, do papagaio Papo e da criada fiel.

Nos primeiros capitulos ha muita sombra; Napoleão passára por Leipzig com os seus canhões e os soldados, e neste tempo morre seu pai; sendo Ricardo ainda muito pequenino. Sua mãi e outros membros da familia lhe contam o que sabem de Goethe e de Schiller, e elle mesmo viu muitas vezes passear diante de sua casa Carlos Maria von Weber; tinha naquelle tempo nove annos. A figura esquisita de Weber chama a sua admiração e della diz:

"Fiquei enthusiasmado pela physionomia fina, doente e ideal de Carlos Maria von Weber. A sua cara delgada e fina, com os olhos vivos, mas muitas vezes tristes, chamou a minha attenção. O seu andar vacillante, que vi muitas vezes da janella da nossa casa, quando o maestro, na hora do almoço, depois das provas fatigantes, se dirigira para a sua residencia, caracterisava em minha imaginação o grande musico como um ente sobrenatural. Quando minha mãi lhe apresentou o menino de nove annos, e elle perguntou o que eu queria estudar, se talvez para musico, disse minha mãi que eu tinha um grande enthusiasmo pelo "Livre atirador", mas que ella, apesar disto, nada notára que pudesse provar meu talento musical".

Apesar deste juizo pouco favoravel da mãi, o joven Ricardo logo depois é "Studiosus musical" e se comporta como qualquer estudante cheio de si. Elle joga, passeia á vontade e até foi provocado a um duelo que, porém, não se realizou por qualquer motivo. Começam agora os tempos politicos bem irrequietos em que Wagner tambem toma ás vezes parte. A obra de Wagner seria tal qual é se o seu maestro não tivesse conhecido a lucta?

Os seus circulos se alargam, elle começa a estudar e a viajar a Riga, á Inglaterra e a Paris. Casa-se ainda moço, com 23 annos de idade, com uma actriz que não o comprehende e com que vive menos feliz; além disto lucta com certas calamidades oriundas da falta de dinheiro. Estuda muito e tem idéas sempre mais grandiosas das quaes quasi nenhuma consegue realizar.

O dia 20 de outubro de 1842 lhe deu o primeiro grande successo e a representação de seu "Rienzi" em Dresde. Sobre isto elle mesmo diz: "Com sentimentos iguaes áquelles com que assisti neste dia á primeira representação do "Rienzi", nunca mais nem de longe pude ver um acontecimento identico na minha vida".

E' exacto, nunca obra nenhuma nova lhe fez tanto prazer como este "Rienzi". O "Hollandez" o aborreceu em Berlim. Depois de qualquer estréa póde se ler na autobiographia que foi uma "boa acção" para elle; e assim vae "de lição em lição" o caminho desagradavel até o grande escandalo de "Tannhauser" em Paris.

O leitor acompanha depois o maestro pelos dias inquietos da revolução de Dresde, fugindo para a Italia, para a corte real de Inglaterra, á casa de Otto Wesendonck, ao circulo de Wittgenstein, e a Liszt. Deste ultimo Wagner se queixa varias vezes por ser muito nervoso e intratavel. Muito gosta dos reis inglezes e conversa muito com elles sobre as suas obras.

Quando o principe Alberto um dia disse que cantores italianos absolutamente não seriam capazes de cantar as musicas de Wagner, a rainha Victoria, espirituosa, respondeu que muitissimos cantores italianos eram de facto allemães; observação esta que restituiu o bom humor ao maestro.

Não viveu com todos os seus protectores uma vida tão agradavel, pois a princeza Carolina de Wittgenstein sempre queria influir e até corrigir as suas obras.

Nos ultimos capitulos vemos pouco a pouco nascer as grandes obras de "Mestres cantores" e "Tristão". Mas ainda ha muitos obstaculos a vencer, até que finalmente lhe apparece o verdadeiro amigo. Sobre isto elle escreve:

"Quando, na noite de 3 de maio, em casa da familia Ecker, falei sobre as vicissitudes da minha vida, foi-me entregue, bem tarde, o bilhete de um senhor que se intitulava: secretario do rei da Baviera. Incommodado um pouco por ser a minha presença conhecida em Stuttgart, voltei logo ao meu hotel, onde o hoteleiro me avisou que um senhor de Munich me queria falar. Marquei a hora de nossa conversa para ás 10 horas da manhã seguinte. Passada esta noite sem dormir, recebi á hora marcada em meu quarto, o Sr. Pfistermeister, secretario de gabinete de sua magestade o rei da Baviera. O secretario me disse que me procurava em Vienna, em Mariafeld nas proximidades do largo de Zurich e que se julgava feliz de me encontrar finalmente aqui, entregando-me um bilhete do joven rei da Baviera junto com o retrato delle e um precioso anel, como presente. Com poucas palavras que me tocavam o fundo do coração, o rei confessou-me a sua grande dedicação pela minha arte e a firme vontade de me ser sempre um amigo fiel e me ajudar com tudo quanto pudesse.

O secretario pediu a Wagner que o acompanhasse logo a Munich e permittisse que telegraphasse neste sentido ao rei. Assim se fez, e na outra manhã Wagner estava em Munich.

Com isto terminam as memorias de Ricardo Wagner.

REPUBLICA PORTUGUEZA

AS NOTICIAS DE HOJE SÃO ABSOLUTAMENTE TRANQUILIZADORAS.

BUENOS AIRES, 18.

A legação de Portugal recebeu telegramma do Dr. Bernardino Machado, ministro das relações exteriores do governo portuguez, informando que em todo o paiz reina a maior tranquilidade.

Amanhã, informa ainda o telegramma, será aberta a Constituinte, que deve proclamar o novo regimen, e na proxima quarta-feira o Sr. Theophilo Braga lerá uma mensagem relatando os trabalhos executados pelo governo provisorio e elogiando os que pereceram pela causa republicana.

A mensagem termina com uma enthusiastica saudação ao povo da cidade de Lisboa, pela sua attitude heroica no momento da proclamação da Republica e pelo apoio dedicado que tem prestado ao novo regimen.

LISBOA, 18.

Os jornaes de hoje noticiam que o ex-capitão do exercito portuguez Paiva Couceiro está em Paris.

Reina completo socego em todo Portugal.

LISBOA, 18.

Communicam do Porto que o cruzador *Republica* desembarcou em Leixões duzentos marinheiros, que immediatamente seguiram para a fronteira do Minho e de Trás-os-Montes.

LISBOA, 18.

Já estão em Lisboa todos os deputados das provincias, que vêm tomar parte nos trabalhos das Constituintes.

O dia de amanhã será de gala em todo Portugal.

HESPANHA

MELILLA, 18.

As tropas hespanholas occuparam hoje uma nova posição no territorio marroquino, sem encontrar a menor opposição por parte dos naturaes.

O local, que ficou sob a vigilancia dos soldados reaes, chama-se Tavriet-Zag.

VALENCIA, 18.

Pelo inquerito a que as autoridades procederam sobre a explosão de uma bomba de dynamite, occorrida ha dias á porta da cathedral desta cidade, ficou apurado tratar-se de um vasto *complot* anarchista com ramificações em muitas provincias da Hespanha.

SANTANDER, 18.

O general Porfirio Diaz chegou hoje a esta cidade e, em conversa com alguns amigos, declarou que pretende seguir para a Suissa, onde se vai submetter a uma intervenção cirurgica. Depois regressará a Santander, afim de fixar aqui residencia definitiva.

O ex-presidente do Mexico declarou que só voltará ao seu paiz, se este correr perigo sério.

FRANÇA

ISSY-LES-MOULINEAUX, 18.

O tenenet Princeteau, um dos concurrentes ao circuito da Europa, procedia hoje a experiencias com o seu aeroplano, quando o apparelho caiu repentinamente ao solo, devido, ao que parece, a um desarranjo no motor.

O tenente morreu instantaneamente e o aeroplano incendiou-se sobre o cadaver, que foi retirado completamente carbonizado.

O segundo concurrente, o aviador Lemartin, foi tambem victima de um accidente, ao iniciar o vôo de partida, ficando em estado gravissimo. A' ultima hora dizia-se que estava agonizante.

PARIS, 18.

Telegrapham de Vincennes annunciando que já falleceu o aviador Lemartin.

PARIS, 18.

Communicam de Vincennes que uma enormissima multidão de povo assistiu á partida dos quarenta e um aviadores, que disputam a primeira *étape* Paris-Liege.

O serviço de policiamento foi muito mal feito, dando logar a que os espectadores invadissem o aerodromo. Não se deram, porém, accidentes de gravidade.

PARIS, 18.

Noticias procedentes de Tanger annunciam que as tropas francezas deixaram a cidade de Mequinez no dia 11 do corrente e marcharam em direcção ao norte de Marrocos.

PARIS, 18.

O governo francez enviou instrucções ao embaixador em Madrid, Sr. L. Geoffroy, ordenando-lhe que não prosiga nas conversações com o governo hespanhol a respeito de Marrocos, porque em Paris será observada a mesma abstenção.

O ministro das relações exteriores declara, porém, que não se trata de maneira nenhuma de um rompimento de relações entre a França e a Hespanha, tanto mais que a França proporá o reatamento das negociações logo depois de esclarecida perfeitamente a situação.

PARIS, 18.

O aviador Dalger, concurrente ao circuito europeu, foi victima de um accidente de aeroplano, ficando gravemente ferido.

MARSELHA, 18.

Os estivadores e inscriptos maritimos deste porto effectuaram hoje um comicio e resolveram prestar todo o apoio moral e pecuniario aos seus collegas estrangeiros que se acham em greve.

ALLEMANHA

CRONSTADT, 18.

A esquadra americana, que ha dias se achava neste porto, zarpou hoje com destino a Kiel.

BELGICA

LIEGE, 18.

O aviador Vedrines, concurrente ao circuito da Europa, chegou a esta cidade ás 9 horas e 40 minutos da manhã, sendo recebido pela população com vibrantes acclamações.

Vedrines foi o vencedor da primeira *étape*. Dos restantes concurrentes ainda não ha noticias.

ITALIA

ROMA, 18.

Foi collocado hoje, com grande ceremonial, no monte Janiculo, o bloco em que deve assentar o grande pharol, offerecido pelos italianos residentes na Republica Argentina. Assistiram ao acto o visconde Macchi de Cellere, ministro da Italia em Buenos Aires; muitos membros do Congresso dos Italianos no Estrangeiro, actualmente reunido nesta capital, e varias notabilidades nacionaes e estrangeiras. Falaram, sendo muito applaudidos, o engenheiro Luiggi, os Srs. Cittadini e Miliani e o Sr. Nathan, prefeito da cidade de Roma.

ROMA, 18.

Os soberanos deram hoje, nos jardins do Quirinal, uma brilhante *garden-party*, em honra dos membros do Congresso dos Italianos no Estrangeiro. Durante a festa, tanto o rei Victor Manoel, como a rainha Helena, conversaram affectuosamente com os congressistas, trocando com elles impressões sobre as colonias que representam no congresso.

Depois da *garden-party* realizaram-se as dansas, a que assistiram os soberanos e altas autoridades.

TURIM, 18.

Começou hoje, no Aerodromo de Mirafiori, o primeiro dia da semana de aviação. Tomaram parte nas provas, sendo muito ovaccionados, os aviadores Manissero, Bonnier, Weiss, Ruggerone, Lorenzi, Cagno, Facciolí e Cobianchi.

TURIM, 18.

O vencedor da corrida de bicycletas, para disputa do campeonato mundial, foi o corredor Parent. Em segundo logar chegou Darragon e em terceiro Moran. O campeonato mundial de velocidade foi ganho pelo profissional Ellegare, dinamarquez. O segundo logar foi conquistado por Urlier e o terceiro por Pouchois.

TURQUIA

SALONICA, 18.

O sultão Mahommed V chegou hoje a esta cidade, de regresso da excursão que emprehendeu pelas povoações do interior da provincia.

BULGARIA

SOFIA, 18.

Pelo resultado das eleições para a Soberanie, já conhecido, verifica-se que a victoria caberá ao governo, que já tem grande maioria.

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 18.

O ministro da marinha convidou as officialidades do "scout" brazileiro *Rio Grande do Sul* e do cruzador inglez *Glasgow* para assistirem a um espectaculo de gala no theatro Colon.

O almirante Howard, chefe do estado-maior, e outros chefes da armada argentina acompanharam os seus camaradas brazileiros e inglezes nessa bella festa.

— O ministro da Inglaterra apresentará amanhã o commandante e officiaes do cruzador *Glasgow* ao Sr. Ernesto Bosch, ministro das relações exteriores.

— Foi inaugurada em Bella Vista uma escola pratica de agricultura.

— O presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, assistiu ao acto inaugural das obras de drenagem e enxugo na provincia de Buenos Aires.

— Fala-se nos nomes dos Srs. Oswaldo Magnasco e Enrique Rivarola, para substituir o Sr. Garro na pasta da instrucção publica.

— Os Srs. coronel Gregorio Lopez, Anacarsis Lanas e Brigido Zavaleta foram nomeados respectivamenet para os cargos de governadores dos territorios de Missões, Chaco e Andes.

BUENOS AIRES, 18.

O Senado approvou, na sua sessão de hontem, o projecto de lei concedendo autorização para a construcção de uma nova estrada de ferro, através da cordilheira dos Andes, ligando o porto de Mar del Plata, no Atlantico, ao porto chileno de Antuco, no Pacifico.

BUENOS AIRES, 18.

Partiu para a Europa o milionario italiano Sr. Antonio Devoto, grande capitalista, residente nesta capital.

— Pelo mesmo paquete seguiu para a Europa o milionario Nicolas Mihanovich.

CHILE

SANTIAGO, 18.

Em todo o territorio chileno reina um grande temporal.

As linhas telegraphicas estão interrompidas e os caminhos de ferro não funccionam.

SANTIAGO, 18.

Diversos jornaes affirmam saber que os estaleiros allemães Krupp estão construindo noventa canhões, de diversos calibres, e 35.000 carabinas, destinadas ao exercito da Bolivia.

PERÚ

LIMA, 18.

O presidente da Republica, Sr. Leguia, prometteu attender as reclamações apresentadas pelos industriaes de alcool e assucar.

—A colonia ingleza aqui residente commemora com grande enthusiasmo o acto da coroação do rei Jorge V.

—O ministro da Colombia apresentará amanhã as credenciaes que o acreditam junto ao governo peruano.

—Consta que o Sr. Juan Garcia Calderon vai ser nomeado encarregado dos negocios do Perú junto ao governo chileno.

PERÚ

LIMA, 18.

Realizou-se hontem uma grande reunião dos industriaes e vendedores por atacado de alcool e assucar, tendo deliberado declarar o *lock-out* no caso do governo não derogar o decerto, recentemente publicado, augmentando os impostos sobre esses generos.

A essa reunião assistiram, por ordem do commissario da mesa de rendas, diversos policias secretas, que, depois de approvada, por unanimidade aquella resolução, provocaram grande tumulto, travando-se um conflicto entre industriaes e policias, e durante o qual foram disparados muitos tiros de revólver.

Os industriaes, depois da reunião, foram ao palacio do governo apresentar os seus protestos contra a presença de policias secretas na sua reunião. O presidente da Republica, Sr. Augusto Leguia, prometteu-lhes tomar energicas providencias para castigar os responsaveis, promessas que acalmaram os industriaes.

O commissario da mesa de rendas foi demittido hontem mesmo.

BOLIVIA

LA PAZ, 18.

Começaram os trabalhos da delimitação das fronteiras entre o Perú e a Bolivia.

LA PAZ, 18.

O ministro da guerra, coronel Haye, enviou uma nota aos jornaes, desmentindo categoricamente a noticia de que o governo da Bolivia havia enviado diversas forças do exercito para a fronteira com o Perú.

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 17 (*retardado pelo telegrapho.*)

Falleceu hoje o Sr. Manoel Leitão, 2° escripturario da Alfandega de Santos.

NATAL, 17 (*retardado pelo telegrapho.*)

O bispo diocesano continúa a ser muito visitado, por motivo da sua recente transferencia para esta cidade.

Têm ido cumprimental-o, além de diversas autoridades, muitas congregações religiosas d'aqui e do interior do Estado.

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 18.

O Dr. Carlos Euler, director da Estrada de Ferro Oeste de Minas, veiu hoje pela primeira vez a esta capital, pelo ramal Henrique Galvão, cujo trafego será inaugurado no dia 1 de julho.

O Dr. Carlos Euler foi recebido na estação pelo representante do prefeito e outras autoridades.

BELLO HORIZONTE, 18.

Realizou-se hoje, no theatro Municipal, a conferencia do Dr. Carlos Botelho, que dissertou sobre o thema —*Da influencia da agricultura na formação das nacionalidades.*

A concurrencia foi enorme, notando-se entre os presentes o Dr. Bueno Brandão, presidente do Estado, e seus secretarios; o Dr. Olyntho Meirelles, prefeito desta capital, e muitos homens politicos.

A conferencia do Dr. Carlos Botelho causou magnifica impressão, sendo S. Ex. muito applaudido ao terminar.

Amanhã haverá um jantar, offerecido ao Dr. Carlos Botelho pelo secretario da agricultura.

BELLO HORIZONTE, 18.

Um grupo de amigos do commandante Burlamaqui offerecem-lhe um jantar, na proxima terça-feira.

S. PAULO

S. PAULO, 18.

Falleceu o antigo industrial Sr. Antonio Trevisau.

S. PAULO, 18.

Inaugurou-se hoje, na villa Americana, conforme telegraphámos, a illuminação electrica, o que deu motivo a grande regosijo popular, sendo realizadas imponentes festas.

S. PAULO, 18.

Esteve muito animado o *match* de *foot-ball* entre o F. C. Americano e o F. C. Ipyranga, tendo vencido o primeiro por quatro *goals* contra zero.

S. PAULO, 18.

Foi lançada hoje, em Ribeirão Preto, perante o ministro e o consul da Italia, a pedra fundamental do novo edificio da Sociedade Dante Aleghieri.

A concurrencia ao acto foi enorme, sendo o ministro da Italia, barão Romano de Avezzara, muito acclamado pela multidão.

Tocaram, durante a ceremonia, diversas bandas de musica, sendo depois servido lauto banquete.

S. PAULO, 18.

Tiveram grande animação e concurrencia as regatas hoje realizadas nesta capital.

MATTO GROSSO

CUYABA', 17 (*retardado pelo telegrapho.*)

Chegou hontem a Aquidauana a expedição que ha dias partiu de Corumbá para bater as forças de Bento Xavier.

Estas, segundo telegramma recebido pelo presidente do Estado, estão a nove leguas daquella villa.

Sabe-se aqui que o capitão Antonio Gomes está acampado com as suas forças na villa de Nioac.

CUYABA', 17 (*retardado pelo telegrapho.*)

Pessoa fidedigna, chegada hontem de Corumbá, disse que as forças de Bento Xavier não passam de duzentos homens, na maioria mal armados e sem munições.

Estas informações merecem o maior credito, pois a pessoa de que se trata esteve no meio das mesmas forças.

AVULSOS

RECIFE, 18.

O Centro Academico Pró-Dantas effectuou durante a semana diversos *meetings* para propaganda da candidatura do general Dantas Barreto, em S. José da Boa Vista e Afogados, sempre diante de numerosa e selecta assistencia.

A opinião publica está cada vez mais interessada no movimento regenerador — *Gaspar Uchôa — João Barreto — Bezerra Leite.*

GUARDAS-MARINHA MACHINISTAS

"E' hoje principio inconteste que se não devem distinguir differenças no preparo fundamental do official combatente e do official machinista. ...."

(Da exposição de motivos que precede o novo regulamento da Escola Naval.)

Se ha uma classe que bem mereça todo o amparo decidido, todo o empenho patriotico, todo o cuidado generoso, por parte do Estado, certo que é a dos dignos aspirantes do curso de machinas, como futuros responsaveis directos e unicos que o serão pela verdadeira efficiencia, pelo rendimento util dessas complicadas machinas de guerra que hoje se incorporam para a nossa linha de batalha maritima.

Não é arrojo dizer-se que outra se lhe não avantaja no sacrificio, como ainda é verdade recordar que nenhuma até agora lhe conquistou o trophéo dos esquecidos.

O que se vê, e é o que entristece a alma, é que as suas funcções importantes no bojo desses pedaços grusonados da patria, corresponde á injustiça de um esquecimento, orçando por menoscabo, que os annos se encarregaram de tornar em doutrina aquillo que começou por destemperada rotina.

Hoje, ninguem de boa fé e de animo esclarecido negar póde o papel que esta classe representa como coefficiente de valor assignalado nas marinhas que se orgulham de ser a expressão de organizações bem acabadas.

Felizmente, para o nosso caso, o illustre almirante que hoje dirige os destinos de nossa marinha comprehendeu bem e superiormente o alcance desta medida, e, rompendo corajosa e honestamente com essa injustificavel tradição, remodelou o antigo regulamento da Escola Naval e o fez *"convencido da necessidade urgente de apparelhar nossa marinha de guerra com os elementos indispensaveis é normalização de todos os seus variados ramos de serviço, voltei desde logo as minhas vistas para a parte referente ao ensino naval, principalmente no que diz respeito ao preparo do official, quer considerado nauta, quer machinista ou engenheiro. Penso que na Escola Naval estão os alicerces desse complexo mecanismo, de cuja necessaria efficiencia não podemos por mais tempo prescindir; dia a dia crescem as exigencias do serviço de guerra naval, e com mais energia elles exigem a presença de pessoal idoneo, capaz de preencher completamente a missão que é chamado a desempenhar."*

Quem assigna estes dizeres prova sobejamente estar esclarecido sobre um assumpto que mais do que a uma dada classe, é á propria nação que se quer digna e patrioticamente servir.

Assim o fizeram aquelles que na actualidade representam o expoente maximo da actividade maritima militar. Só conseguiram o brilho e o respeito de seus pavilhões quando prestaram attenção a esses obscuros auxiliares, collocando-os não só em numero, como, sobretudo, em regalias perante os avanços da arte naval.

Foi esta a escola do estimulo cujos frutos ahi estão.

Obedeceram á doutrina aristoteleana, sabia e previdente, e na selecção de funcções irreductiveis que collimam para um fim unico, mostraram como o senso pratico é o melhor methodo de rematar um serviço cujo rendimento maior e productivo se procura obter.

O artigo 84 do regulamento vigente, verdadeiro estimulo, dizendo *"que os aspirantes a officiaes de marinha approvados em todas as materias do 4° anno, cinco dias depois de terminados todos os exames, quando feita a classificação que os colloque por ordem de merecimento, serão promovidos a guardas-marinha; e os aspirantes a officiaes machinistas, passado o mesmo tempo, approvados em todas as materias do 3° anno, e depois de feita tambem a classificação que os colloque nessa respectiva ordem, serão promovidos a guarda-marinha machinistas,"* veiu mostrar que nossos estadistas se não alheiam dessa classe tão merecedora de vistas justiceiras.

Foram palavras essas que resoaram como o clarinar de uma alvorada indicadora de felizes dias, em uma sequencia sem solução de continuidade para a somma de um futuro garantidor ao esforço e ao merito, e a mocidade militar sacudiu fremente em um encorajamento que começava por lhe fugir.

Entanto, dois longos mezes se escoaram já elles resignados, supportam a vida de má sorte.

E' licito dizermos que não censuramos; quando muito appellamos com aquelles que julgam esta questão mais brazileira que mesmo technica.

O que fere a alma é ver-se as desigualdades de recompensas no desempenho de sua nobre missão, sem preencherem um claro de 60 vagas, representando um posto que não mais existe e ainda como sub-machinistas a crestarem ao fogo dos fornalhas, em compartimentos sem ar e sem luz, sem estimulo, sem recompensas, sem considerações.

Se elles se igualam pelo preparo technico e profissional, se se unem pela responsabilidade, se se irmanam pelo sacrificio da vida aos seus camaradas nauticos, não devem continuar na situação premente de orphanados a um premio que o espirito liberal de nossos estadistas, em boa hora julgou-os merecedores.

Solidarios na vida academica aos seus collegas nauticos, assim devem sel-o quando mais tarde perfilam no effectivo dos vasos de guerra.

Assim o exige a propria disciplina, que assenta, afinal, na equidade e na justiça. — *F. Amelio.*

ATROPELADO

O guarda civil Antonio Joaquim Viegas Carvalho, residente á rua de Santo Amaro n. 75, foi hontem victima da mania de um *chauffeur*, mania essa de andar com o automovel em disparada.

Estava o civil de ronda na rua das Laranjeiras, quando foi atropelado.

Feito isto, o culpado evadiu-se.

Antonio Joaquim medicou-se no posto central de assistencia, por ter recebido na queda, contusão na articulação tibio-tarsiana esquerda.

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Do ultimo numero do "Boletim do posto experimental de avicultura", extraimos a seguinte conferencia, pronunciada perante os estudantes de Colombia, Missouri, Estados Unidos, pelo notavel professor da Universidade de Cornell, Sr. James E. Rice:

"Os tres grandes factores de orientação na avicultura proveitosa são o meio, o homem e a gallinha.

A gallinha de Missouri, pelo quanto della conhecemos não é nem melhor nem peior que as outras gallinhas.

O solo e o clima deste Estado são sem a menor duvida superiores aos de muitos outros, mas não superior aos de todos.

O povo de Missouri, julgado por sua historia e iniciativa, póde-se medir favoravelmente com seus irmãos da federação.

O que a gallinha de Missouri poderá ser depende dos dois grandes factores de seu encaminhamento; o meio, o qual inclue o solo e o clima, e o homem, com sua intelligencia, iniciativa e educação.

No correr dos tempos as condições do solo e do clima têm determinado o desenvolvimento das plantas, dos animaes e do homem. Eventualmente o homem tem reagido sobre o solo e sobre o clima e esses em resposta têm reagido por sua vez sobre o homem. Mas em ultima analyse, o solo, os ventos, as estações supportaiz, o freio do mercado ou outras exigencias commerciaes, e accumulam forças com o homem, de cujo acontecimento resalta, em virtude dos altos preços tambem, de tornar-se capaz de supplantar as difficuldades naturaes que o envólvem.

Mas, que tem que ver tudo isso com a gallinha de Missouri? Sómente isto: a gallinha de Missouri será o que vós homens e mulheres deste Estado fizerem della. Se ella cair na competição com as demais quanto a seu desenvolvimento, vigor, prolificidade e outras forças de lucro, a culpa não será do solo, do clima, do mercado ou da nativa aptidão do povo. Tudo isto está já bem fixado e favoravelmente. Vossa attitude é que largamente determinará o valor della através o desdobramento da grande industria avicola do paiz. Ou noutras palavras, a historia da gallinha do Missouri, assim como a historia da gallinha do Illinois, assim como a historia da gallinha da California ou a historia da gallinha de Nova-York, ainda está por fazer. O que ella é actualmente e o que poderá ser dentro de alguns annos fica ao encargo do povo de cada um desses Estados. Quão bem nós a alimentarmos, quão correctamente a casarmos e intelligentemente incubarmos seus ovos e criarmos seus pintos, tudo isso é que determinará seu padrão no meio das demais gallinhas do mundo. Resumindo: — o destino da gallinha de cada Estado de nosso paiz fica dependendo da instrucção apropriada que seus avicultores recebam.

O que nós conhecermos e pela maneira como soubermos applicar nossos conhecimentos, decidirá se a gallinha do Missouri, por exemplo, tornar-se-há superior ou inferior ás demais. A responsabilidade é do povo e não da gallinha.

Que temos, pois, que fazer nesse [illegible] o estudo, a instrucção, em uma palavra, é que é a chave desse segredo.

Os outros elementos, sendo iguaes, o Estado ou paiz que receber melhor instrucção triumphará nas concurrencias do mundo. A resposta, pois, é instruir o povo na sciencia e na arte da avicultura. O povo é que não se póde educar por si. O Estado e o paiz devem tomar esta iniciativa. E o governo, que representa todo o povo, é quem tem esse dever fundamental.

Existem, pelo menos, quinze razões, com bons argumentos, pelas quaes o governo deve auxiliar o desenvolvimento da grande industria de aves domesticas no territorio.

Logo que começar, porque a avicultura é uma das mais espalhadas industrias agricolas. Seu desenvolvimento e importancia requerem attenção e pedem consideração. O valor da producção avicola dos campos é, sem duvida, muito superior á..... 1.550.000 contos por anno, e nas cidades, á 46.500 contos.

Desde 1.900 que foi avaliado que mais de 1.000.000.000 de duzias de ovos são produzidos todos os annos. Estimando-se que cada habitante dos Estados Unidos coma apenas um ovo por dia, e cinco aves por anno, verifica-se que as producções ainda podem augmentar multissimo, pois que só em ovos seria necessario um numero de dois biliões e meio de duzias annualmente para tal consumo.

Depois, porque a avicultura é quem faz o supprimento da alimentação humana, economicamente mais notavel e pelo facto que, facilitando-se o desenvolvimento dessa producção, fica assegurado, em parte, o problema de bem alimentar a raça para tornal-a forte e com bem estar.

Outrosim, porque a avicultura é um dos mais importantes ramos da agricultura, industria basica do paiz, sobre a qual todas as demais descansam. Quando a agricultura prospera, tambem prosperam as industrias fabris, as artes, as prifissões liberaes e o commercio. O fazendeiro não só alimenta, pois, o povo, como tambem estimula todas as actividades humanas. E os ovos e aves com seus subproductos são grandes factores desse prospero conjunto.

Depois, sendo a avicultura uma industria animal, é como tal muito superior a outros typos de trabalhos agricolas, como conservadora da terra, do humus e da fertilidade. Pelo menos um quinto da alimentação dada a gallinha é reposto no solo como fertilizante. Se assim é, ellas não consomem menos de 93 mil contos de alimento, e desses, uns 18.600 contos são convertidos em estrume.

Este adubo, se fosse bem manufacturado e applicado, representaria um grande recurso agrario do Estado, pois que, utilizado para as culturas de cereaes, frutos e hortaliças, faria essas plantações se desdobrarem ao decuplo da extensão.

A avicultura, pois, quando bem dirigida, torna-se uma industria fortificante do sólo e não depauperante delle.

E' igual por isso ás demais industrias animaes e precisa ser animada, encorajada emfim. "Mantenha-se a fertilidade dentro do Estado", é um "mote" que deveria ser legislado e posto impresso e dependurado na porta de cada escola de agricultura.

O Estado deve encorajar a obtenção de productos para os quaes seu solo, seu clima e seus mercados abrem os braços. O Estado de Missouri é especialmente adaptavel á avicultura racional, e por isso elle a deve encorajar. Um dos grandes desenvolvimentos na evolução da agricultura moderna é a gradual adaptação de industrias agricolas para aproveitamento das varias condições do solo, do clima e dos mercados. No começo, nós tivemos as pastagens, depois as culturas de cereaes, depois industria animal, para producção de carne, depois para productos animaes como a manteiga, o queijo, o leite, os ovos e emfim mercadorias concentradas de alto preço relativamente, e frutas e vegetaes e flores. A tendencia de cada um era de cultivar tudo. Mudaram-se os tempos e veiu a idéa das fazendas especiaes, nas quaes só uma producção se procurava obter; porfim, grandualmente, a opinião regressou novamente um pouco, e tanto os fazendeiros como os economistas estão vendo que um systema racional de trabalhos agricolas deve emprehender um bem organizado conjunto, o que se chama a fazenda mixta e na qual os animaes desempenham papel preponderante. Como a avicultura se encaixa admiravelmente nesse genero de fazendas, sitios ou chacaras, ella deve ser seriamente considerada e firmemente estimulada pelo Estado.

E' um principio salutar em economia agricola, que cada Estado deve produzir á sua custa todos os productos necessarios á sua propria população, desde que elles possam ser produzidos "at home", mais baratos que quando venham de fóra. Por isso, o Missouri deve regosijar-se do largo crescimento de seus mercados com accessibilidade de todas as bolsas. A producção e o gasto dentro do Estado asseguram a circulação do dinheiro sempre dentro delle.

O Estado do Missouri ainda não passou, todavia, o estagio em que a producção e o gasto se equilibram. Este Estado não só ainda importa, como tambem exporta. Consequentemente, torna-se uma questão economica muito importante o saber exportar. A exportação deve ser das mercadorias que possam dar maior rendimento, com o minimo trabalho de embalagem e empobrecendo seu solo o menos possivel. As aves e os ovos, como são generos concentrados, de alto valor e de facilima vendagem, formam a classe mais capaz de dar esses resultados.

E' materia de grande importancia para os Estados, assim como para os individuos ou nações, quando o dinheiro é mandado para fóra, para com elle ser pago o trabalho e habilidade de outros, ou quando o dinheiro vem de fóra em paga do quanto se trabalhou "at home". Faz, emfim, uma grande differença, noutras palavras, o tirar-se dinheiro do bolso para gastal-o e metter-se-o no bolso como lucro.

Os productos avicolas possuem meritos intrinsecos como rações para o homem. Não são meramente considerados de luxo, mas são até imprescindiveis na sua alimentação. Aves e ovos, da mesma maneira que a carne, o pão, o milho, etc., são alimentos basicos. O negocio que tem que ver com esses generos vitaes possue estabilidade. Além disso, as aves e os ovos possuem addicionadas qualidades de digestibilidade e attracção que os collocam numa classe privilegiada com o leite, os quaes tentam o paladar dos homens que, mesmo enfermos, não se privam delles. Por esses motivos mais de grande valor, o Estado fica logo justificado quando protege directamente a industria avicola.

O auxilio que o governo possa dar á avicultura não o será apenas por fraternidade exclusiva a essa classe, pois que, ajudando o avicultor para que este se desenvolva, varias outras industrias, profissões ou commercios, são impulsionados conjuntamente.

E' dever primordial do governo prevenir a quéda ou fallencia de todos os negocios, e auxiliar a cada um que seja legitimo a prosperar. Pela instrucção dada aos avicultores, ensinando-lhes como evitar as perdas, o governo pratica a boa politica da educação e os assegura das grandes desgraças. Por que fiscaliza elle os bancos do paiz e não ha de fiscalizar as más administrações na agricultura, formando-as na verdadeira instrucção?

O melhor capital para um paiz ou individuo é a instrucção que elle possue, capaz de prevenir os desastres. O dinheiro gasto na instrucção deve ser olhado como valendo fartamente pelo juro de um preventivo policiamento de segurança, que se prolonga efficazmente.

Para os choques diarios das competencias, entre os homens, os Estados e os paizes, o essencial é a instrucção que possuam O homem, o Estado ou o paiz, que triumphará nos encontros commerciaes, será o homem, o Estado ou o paiz que mais preparado estiver para a lucta. Por exemplo, se o Estado do Illinois educar seus avicultores no sentido delles produzirem melhores aves e ovos, mais economicamente, alimental-as mais adequadamente, construir suas installações mais racionalmente, esses avicultores de Illinois, fatalmente virão vender seus productos de primeira ordem aqui, ao povo do Missouri, até que os missourienses tenham igual opportunidade para se educar nesse sentido e aperfeiçoar seus productos avicolas.

Nessa concurrencia de mercados, no mundo, assim como na grande batalha da vida, os mais capazes sobrevivem, e o mais capaz é, quasi sempre, determinado pela instrucção. O plano dessas batalhas póde ser feito pelos governos, com sua policia de instructores. Depois a victoria virá para esses governos, e, por isso, elle deve instruir a lavoura, a grande massa dos agricultores.

O dinheiro gasto pelo governo para a instrucção ou ensino de avicultores dá bons resultados.

Dará mesmo juros extraordinarios.

O governo póde até tomar dinheiro emprestado, para instruir seu povo. Por exemplo: se por melhores processos de alimentação, criação, etc., de seus 30.000.000 de gallinhas, o Estado do Missouri fizesse cada uma dellas pôr mais um ovo por anno, e cada ovo desses se vendesse por 50 réis, só isto daria um accrescimo de 1.500 contos, á receita geral de seus filhos. Se, depois tambem os avicultores, por melhores methodos, fossem capazes de diminuir o custo de producção das aves, uns 17 réis por kilo, isto significaria uma economia aproximada de 930 contos. Se, alimentando suas aves com rações mais economicas, elles conseguissem poupar um por cento, por cabeça, ahi ficariam mais 930 contos por anno. Se, com os processos de casamentos racionaes, que trazem mais vigor constitucional ás aves, com melhores installações dadas ás mesmas para abrigo, e, consequentemente, maior mortandade no meio dellas fosse evitada, representando um ganho de dois por cento, isto resultaria em lucros de mais outros 930 contos. Todas essas economias não são só possiveis, mas provaveis, com os methodos apropriados que hoje se conhecem, mas que no entanto não são postos em pratica extensivamente, como deviam, entre os fazendeiros e avicultores do paiz.

A' industria de aves domesticas deve ser dedicada muita attenção, porquanto, muito poucos cuidados lhe têm sido dados, em proporção a seu valor, comparando a outras industrias agricolas. Desde muito que as escolas e estações experimentaes têm instituido os cursos de leiteria, de horticultura, de pomicultura e de industria animal geral, absorvidas pela attenção que merecem seus proveitos colossaes. Os interesses avicolas, como são comparativamente de pequeno valor quando computados como individuaes, se bem que sendo maiores que todos os demais, quando aggregadas todas as criações disseminadas por toda a parte, têm ficado um tanto no abandono e desprezo official, e por isso grande numero de avicultores têm permanecido tambem sem a assistencia imprescindivel da instrucção adequada. Os avicultores até pouco tempo eram obrigados a tudo resolver por sua propria experiencia, agitando-se nas trevas da ignorancia, emquanto os outros criadores, os de gado, carneiros, porcos, etc., assim como os cultivadores de todas as especialidades, trabalhavam na luz das varias descobertas scientificas disseminadas pelas estações experimentaes de todos os Estados da União. E é maravilhoso, como mesmo assim a avicultura ainda sobreviveu e progrediu. Não é para se ignorar no entanto, que milhares de fallencias dessa grande industria são os marcos memoriaes que indicam, passo por passo, os esforços gigantescos de seu moderno progresso feito de sacrificios e coragem. E hoje já sabemos que quasi todos esses tristes insuccessos poderiam ser evitados, com os conhecimentos que a respeito nos fornecem as estações experimentaes já existentes. Não queremos que se dê menos ao resto da agricultura, mas sómente um pouco mais á avicultura.

O Estado póde educar, experimentar, descobrir e leccionar todo o povo mais economicamente do que cada individuo é capaz de fazer por si proprio, a custa de grandes prejuizos.

Installações commodas, grandes e perfeitas para a disseminação da instrucção avicola, só por si se justificam no terreno da economia.

Foi muito mais economico por exemplo, para o Estado do Maine, ter gasto alguns contos de réis, para proseguir nas experiencias que deram em resultado a certeza de que aves em grandes lotes e alimentadas com forragem secca em comedouros especiaes davam os maiores lucros possiveis; para o Estado de Nova-York affirmar que as materias mineraes eram indispensaveis na alimentação das aves, e que o melhor methodo industrial de criar pintos é por lotes de 200 a 300 em casas superaquecidas; para o Estado de Connecticut descobrir a bateria pylorum causadora do grande mal denominado diarrhéa branca nos pintos, ou para o Estado de Rhoda Island e o Departamento de Agricultura descobrirem a causa da grande mortandade dos perusinhos e para muitos Estados revelarem grande numero de verdades que têm revolucionado a moderna avicultura, do que o seria para milhares e milhares de pessoas, em todo o mundo.

Mesmo taes problemas seriam de solução impossivel nas propriedades agricolas, devido á necessidade de apparelhos e laboratorios scientificos muito custosos. O avicultor não póde perder tempo com experiencias; o governo é quem deve fazer isso por elle. E' puro negocio do governo o fazer isto. E' dever e privilegio do governo, que não deve ser esquecido, nem disfarçado.

O governo tem sido moroso em reconhecer esse facto com relação á avicultura. Ainda não é tarde para emendar-se. E isto deve ser feito quanto antes, immediatamente.

. Mas agirá o governo nesse sentido? Começará a industria avicola a ser salvaguardada? Isto depende da attitude dos Srs. avicultores. Se o governo é do povo, para o povo e pelo povo, compete ao povo declarar ao governo o que quer que elle faça.

Em Missouri, nós, como avicultores, só de nós temos que nos queixar pelas passadas negligencias, no que se refere a escolas de agricultura e estações experimentaes.

Até ha pouco ainda não tinhamos appellado para a legislatura vir em nosso auxilio, individualmente ou collectivamente. Temos estado muito occupados apanhando alguns ovos, emquanto os interesses avicolas estão dormindo. Não temos dado, nem temos pedido mais importancia para a avicultura!

As verbas votadas para os governos da União e do Estado dedicarem á instrucção agricola e experiencias devem ser despendidas igualmente e com devida relatividade de importancia commercial, do numero de pessoas ligadas a cada ramo e immediatas necessidades das varias divisões principaes, lacticinios, hoticultura, cultura de cereaes, avicultura, etc.

Muitas autoridades, em departamentos governamentaes, têm fomentado o pensamento ou noção, que a avicultura é alguma coisa fóra da agricultura em geral, e que por isso nada tem sido possivel fazer por ella, como encaminhar experiencias e dar instrucção a respeito, porquanto, não possuem dinheiro sufficiente nem para os gastos das secções já montadas. Isto é equivalente a dizer que a industria de aves domesticas não é merecedora de importancia ou que não o tendo ainda sido, isto não se torne urgente, emquanto os demais ramos da agricultura não estiverem mais adiantados. Emquanto todos os annos aperfeiçoamentos desses ramos são levados a effeito, aos avicultores já se começou a lembrar que devem ir á legislatura para obter verbas especiaes para a avicultura. No entanto, por mais recommendavel e desejavel que seja esse acto para a legislatura, não é elle o melhor meio para começar a protecção á nossa industria. A escola de agricultura e as estações experimentaes é que devem primeiro mostrar sua boa intenção e correcta apreciação das necessidades da avicultura, começando a cuidar della, mesmo em pequena escala.

Não resta duvida que os resultados obtidos amplamente justificarão a experiencia.

A instrucção avicola não é só o que se refere ás escolas agricolas ou estações experimentaes. As aulas de ensino de avicultura, que são dadas ahi e que são publicadas em boletins, são do maximo valor e augmenta sua influencia dia a dia. E fica longe de nossa habilidade poder estimar esse valor em moeda corrente.

As varias aulas de correspondencias e conferencias, bem que não auxiliando muito nos trabalhos praticos, são indubitavelmente agencias uteis na repartição de informações concernentes a induzir grande numero de pessoas a deixarem suas casas e seguirem ao menos os pequenos cursos avicolas.

A imprensa avicola vai excitando poderosamente o publico dos campos, para o aperfeiçoamento da industria de aves domesticas. Cada anno, de mais a mais, conforme os leitores exigem, as revistas de avicultura vêm dedicando attenção ás materias fundamentaes para os que têm fome e sêde dellas. E as escolas e estações devem gratidão a esse grande numero de revistas, pelo esplendido serviço que lhes têm rendido, supportando o trabalho das secções de avicultura. Ellas têm sido os pioneiros na campanha da instrucção avicola. Têm feito muito, aguçando o publicação dos factos estudados e commentando-os com successo.

Associações de avicultura, cooperativas, esforços reunidos, são poderosos elementos de propagação o desenvolvimento desta industria. E em suas organizações precisamos cada vez mais avançar sob o ponto de vista da instrucção que disseminarão. As exposições de avicultura são apreciaveis agentes de popularização e de instructividade.

Os syndicatos de compra e venda, fortes e capazes de exprimir a vontade de seus associados, perante as camaras, devem ser estimulados e defendidos. Para esse fim, todos os avicultores activos devem ser membros no seu proprio local de trabalho, da Associação Americana de Avicultura.

Vós já tendes a fortuna de possuir um tão energico e capaz representante, residente por vosso estado, para cuidar de vossa avicultura, senhores! Eu me refiro ao Sr. Quisenberry, o qual tem a honra de representar o Missouri, perante o comité executivo dessa citada Associação Americana de Avicultura.

Muito maior numero de pessoas se acham interessadas em avicultura, que em qualquer outra ramificação da agricultura. Nesse sentido, o director L. H. Baily, da Escola Agricola de Nova York, um dos melhores, se não o melhor amigo que os avicultores tenham tido até hoje, diz que elle desejaria favorecer a criação de muitos departamentos de estudos avicolas e trabalhar para seu custeio, pelo simples facto de innumeras pessoas poderem enriquecer por meio delles em pouco tempo relativamente.

A rapidez com a qual os boletins de avicultura se esgotam (30.00 em poucos dias na Escola de Cornell), o rapido augmento de correspondencia avicola subindo de cento e poucas a 8.000 cartas (tambem em Cornell) e quantidade de matriculas nos cursos avicolas, passando (ainda em Cornell)

de 23 a 174 alumnos, são abundantes justificativas para a criação de muitos centros de ensino no paiz.

Tudo que desenvolve qualquer trabalho proveitoso á communidade deve ser encorajado.

A avicultura está no caso. Ella é em um sentido muito importante, uma industria manufactora. A ave transforma um material grosseiro como sua alimentação em um producto de fino acabamento como o ovo. O estabelecimento de qualquer empreza avicola em nossa communidade deve ser bemvindo. O successo do habitante das cidades está dependendo antes de tudo do successo do homem do campo. Seus interesses são mutuos. Cada um precisa do outro. Cada um deve auxiliar o outro. E' sabido que os habitantes das cidades pagam maiores impostos que os dos campos; mas elles sabem que esse dinheiro applicado em auxiliar em grande parte os ultimos e suas industrias é assim bem convertido.

Elles sabem que obterão mais e melhor alimento para seu bem estar e que se os fazendeiros e seus colonos prosperam, elles terão com os mesmos mais negocios e lucros.

A industria das aves domesticas contribue de modo importante para a receita agricola do paiz. Para mais de 16 por cento de productos animaes, conforme o censo de 1900, eram de ovos e aves. Dos 5.730.000 fazendeiros dos Estados Unidos, em 1900, 5.000.000 delles criavam aves domesticas!

Quer dizer, 80 por cento!

CONFLICTO

Ante-hontem, á noite, dirigiu-se para D. Clara, afim de passar a noite em dansas e diversões, um grande grupo de individuos, pertencentes ao "pessoal da lyra", entre os quaes notavam-se varias das mais alegres mulheres das ruas do Nuncio, Conceição e S. Jorge.

A pandega promettia ser fomidavel. E, com effeito, foi enorme!

Durou toda noite, o grupo praticou todos os desatinos, permittidos pela policia, e, pela manhã estavam todos bebedos.

Clareava o dia, e o grupo, em debandada heroica, seguia pela rua capitão Macieira.

No meio daquella rapaziada, ia um menor de nome Oscar de Souza. Um dos do grupo, Antonio Gomes da Costa, vulgo "Abobora" concebeu a proposito do menor um desatinado e torpe intento, que elle queria por força executar.

O menor gritou, protestando contra a infame violencia.

O anspeçada n. 85, da força policial, ouvindo os gritos, acercou-se do grupo de esborneiros. Intimou "Abobora" a largar o menor. "Abobora" não attendeu. O anspeçada avançou para elle. "Abobora" puxou de uma navalha e os outros prepararam-se para auxilial-o.

O policial não se amedrontou e o "rolo" fechou-se.

Felizmente, varias pessoas, com o auxilio de mais dois soldados da força policial, correram em seu soccorro.

Depois de alguns momentos de lucta, conseguiu-se prender o grupo e leval-o para a delegacia do 23° districto.

O anspeçada n. 85, do 1° batalhão, do 2° regimento, recebeu, na lucta, um grande ferimento na mão direita.

Varios individuos que faziam parte do grupo aggressor, conseguiram fugir.

Os presos, além de "Abobora", Gonçalo Francisco Ribeiro, vulgo "Belco Rachado" Amancio José Alves Mattheus dos Santos Grazíella do Espirito Santo e Francisca da Conceição, profissionaes da rua do Nuncio.

WARRANTS

Que é um "warrant"?

E' um documento que representa uma mercadoria em deposito.

O seu fim é isentar essa mercadoria de soffrer no preço de venda as consequencias prejudiciaes dos especuladores baixistas.

Assim, essa util e pratica instituição (que existe, ha mais de cem annos, no commercio europeu) constitue um solido, perfeito, completo, admiravel apparelho de defesa, quer do productor, quer do intermediario vendedor.

Os "warrants" são titulos de credito, que facilitam a circulação das mercadorias.

De facto, o possuidor de um "warrant" representando café, póde descontal-o, levantar dinheiro e esperar a venda do genero, em occasião favoravel.

Os "warrants" pódem ser emittidos por particular, ou companhia ou sociedade.

O local onde se deposita a mercadoria "warrantada" chama-se:—Armazem geral.

Depositadas, por exemplo, mil saccas de café, a companhia de armazens geraes entrega ao proprietario um titulo, declarando a natureza e a quantidade da mercadoria.

Os armazens geraes pódem ser installados nas cidades do interior, capitaes estadoaes, capital do paiz e portos, e os "warrants" emittidos são respectivamente geraes e regionaes.

Supponhamos que um commissario recebeu de um fazendeiro cinco mil saccas de café, as quaes pôz á venda.

O preço obtido, porém, não é compensador, mas o commissario precisa de fazer dinheiro para supprir ao fazendeiro, para este poder attender ao custeio, esse "tonel das Danaides".

Que fazer então?

Vender o café a qualquer preço? Não!

Porque seria prejudicar o productor, mas elle precisa inadiavelmente de custeio.

Diante do dilemma, qual a solução?

"Warrantar" o café, levantar dinheiro com o "warrant", e esperar preço compensador para vender o café e resgatar o "warrant".

Eis, em synthese, qual é a funcção dos "warrants".

Além do café, pódem ser "warrantadas" a borracha, madeiras, metaes, assucar, cacáo, cereaes, todas as mercadorias emfim.

Entretanto prestam-se mais a este fim os generos que não se deterioram.

Um "warrant" é um titulo de credito que offerece, proporcionalmente, mais garantia que uma hypotheca ou um penhor agricola, pois no primeiro caso a propriedade hypothecada póde se desvalorizar pelo máo trato recebido, pela acção de diversos factores atmosphericos prejudiciaes, como séccas, chuvas de pedra, geadas, etc., além da acção damnosa de parasitas e insectos.

Tambem no penhor agricola sobre fructos pendentes qualquer dos diversos factores já citados é sufficiente para destruir a garantia.

Ao passo que, sobre o "warrant", o capitalista fornece o dinheiro, tendo como garantia uma mercadoria "existente", á vista e ao exame do interessado, antes de applicar o dinheiro.

Essa mercadoria, depositada em armazem apropriado, limpo, secco, hygienico em summa, não se deteriora e é segurado contra fogo.

Assim, um "warrant" é um titulo tão garantido como as acções das estradas de ferro.

Os armazens geraes offerecem toda a confiança e garantia, pela propria natureza do seu funccionamento e pela previdencia, acerto, senso e methodo dos seus estatutos.

Os armazens geraes funccionam devidamente legalizados, pois estão tutorizadas pelo decreto federal numero 1.102, de 21 de novembro de 1903, creado pelo então presidente da Republica Dr. Rodrigues Alves e o seu ministro da fazenda Dr. Leopoldo de Bulhões.

Tarifa de armazens geraes.

Deposito simples—Armazenagem... Um mez, 125 réis por sacca.

Depois de pago o primeiro mez de armazenagem, as fracções de um mez não completado serão calculadas e cobradas como se segue:

1 semana 20 réis por sacca.
2 semanas 30 " " "
3 " 40 " " "
4 " 50 " " "

Seguro contra fogo — Por sacca, 15 réis por mez.

1 semana 6 réis por sacca.
2 semanas 9 " " "
3 " 12 " " "
4 " 15 " " "

São estas as tarifas dos armazens geraes de Santos e S. Paulo.

Os bancos, capitalistas e negociantes de S. Paulo e Santos aceitam e descontam "warrants".

As emprezas de armazens geraes estão, pois, prestando excellentes serviços á lavoura e ao commercio.

Dario Leite do Barros.

ESCOLA ORSINA FONSECA

As aulas desta escola, inaugurada solemnemente na noite de sabbado ultimo, começam a funccionar hoje, sendo iniciados, conforme o horario, os seguintes cursos:

Portuguez, pela senhorita Lydia Simonim Leal, das 2 ás 3 da tarde, nas segundas, quartas e sextas.

Calligraphia, por D. Ida Marques Soares, das 4 ás 5 da tarde, nas segundas e quartas.

Costuras brancas, por D. Henriqueta Marques, das 3 ás 5 da tarde, nas segundas e sextas.

Educação physica, pelo tenente Arnaldo, das 5 ás 6 da tarde, nas segundas, quartas e sabbados.

Philosophia, pelo Dr. Carlos de Abreu, das 5 ás 6 da tarde, nas segundas e sextas.

Musica, pelo Dr. Carlos de Abreu, das 6 ás 7 da tarde, nas segundas e sextas.

Os trabalhos escolares estender-se-hão das 9 horas da manhã ás 9 da noite, continuando abertas as matriculas, que são gratuitas.

Revestiu-se de solemnidade a inauguração dessa escola, feita ante-hontem.

Quando chegaram o marechal Hermes da Fonseca e sua Exma. esposa, ao som do hymno nacional, caiu sobre elles uma chuva de petalas de rosas.

Tendo occupado os seus logares de honra os recem-chegados, a professora Leolinda Daltro pronunciou uma allocução, abrindo a sessão e declarando inaugurada a Escola de Sciencias e Artes Orsina Fonseca.

O discurso official foi feito pela senhorita Gylka da Costa Machado, que, depois de traçar o papel da mulher na sociedade, offereceu o titulo de protectora á Exma. Sra. D. Orsina Fonseca, "em nome da familia, do sexo, do partido feminino e como um culto á mulher, á mãi, á esposa virtuosa."

Applausos pontuaram as ultimas palavras da oradora.

Falou depois, a convite da Sra. Leolinda Daltro, o Sr. Leoncio Correia, que, com eloquencia, encareceu a escola recem-fundada.

Seguiu-se a inauguração dos retratos da Sra. Orsina Fonseca e do marechal Hermes e general Serzedello Correia, acto esse acompanhado do hymno nacional.

Da solemnidade foi lavrada uma acta e lida então pela Sra. Ermelinda Fonseca da Cunha e Silva, secretaria do partido republicano feminino, e que foi assignada pelos presentes.

Terminou a festa com um concerto, retirando-se o marechal Hermes e sua Exma. esposa ás 10 1/2 horas.

NAPOLEÃO CRITICO DRAMATICO

As ephemerides estão em voga, celebrando-se por toda a parte centenarios e cincoentenarios de toda a especie, de anniversarios e datas celebres. Não será, pois, para estranhar que até no campo marcial alguma coisa se encontre que pareça a honra de ser recordado com enlevo e com essa agradavel curiosidade que as coisas do passado despertam sempre em quem procura absorvel-as e estudal-as. Assim, convem recordar que em 14 de maio de 1805 houve no theatro francez uma primeira representação que fez por essa época extraordinario ruido. Chamava-se a peça que em um dia foi á scena, "Les templiers", de Draynouard, peça que hoje poucos recordam. Deixar falar de um dos personagens, figuraram por muito tempo nas collecções de trechos literarios escolhidos. Nos seus logares selectos de hoje, já não é possivel encontral-os. Apenas se cita algumas vezes um verso celebre que termina a narrativa da morte dos "Templares", verso do qual Scribe se recordou quando fez o ultimo acto dos "Huguenotes". Não vem a proposito averiguar o motivo por que a tragedia de Draynouard tão admirada no primeiro dia, veiu, afinal, a cair em desgraça. O que é interessante é recordar o poeta de uma peça surgindo no palco do theatro francez, dar origem á Napoleão, que se interessava muito pelas coisas dramaticas, fazer sobre ella critica theatral. E ahi está um homem que podia desempenhar com brilho para a collectividade o logar de presidente da Associação dos Criticos de Theatro.

A tragedia de Draynouard põe em scena o processo dos Templarios no tempo de Philippe, "o Bello". O seu triumpho foi colossal, sendo, como o confessa o critico Geoffroy, intensamente applaudida por toda a gente. Geoffroy consagrou-lhe dois folhetins, e chega á conclusão de que a obra, apesar de tão applaudida, não passa, segundo o livreiro, que vendeu 6.000 volumes, de uma tragedia mediocre, com algumas scenas bem delineadas, mas no conjunto inferior ás obras de Belloi e de outros poetas de terceira e quarta ordem. O critico é violento de mais. Por seu lado Bousset conta nas suas memorias, que um dia, em Saint-Cloud, nesse anno de 1805, perante elle proprio e os Srs. de Toutans e Dicamsot, Napoleão principiou a falar dos "Templarios", dizendo que não lhe era possivel comprehender por que motivo tanto haviam falado contra e a favor de semelhante obra, que não lhe parecia nem digna de tantos applausos nem de tanta severidade. O interesse que o publico revelava cada vez com mais violencia, por taes assumptos, enchia-o de admiração e de espanto, por vir revelar-lhe que o exagero e a exaltação era doença incuravel entre francezes. A peça, em geral, parecera-lhe em extremo fria, por que nella nada havia que viesse do coração ou ao coração se dirigisse. O autor, esquecendo que o verdadeiro objectivo de uma tragedia consiste em commover e agitar sentimentos, occupou-se em demasia de mostrar que tinha uma opinião sobre um facto que ficará para sempre envolto nas trévas, por ser impossivel fazer luz sobre elle.

Como seria possivel, a quinhentos annos de distancia, verificar se os "Templarios" estavam innocentes ou culpados, quando os autores contemporaneos se encontram em contradicção, uns com os outros? Fontanes, sobre este ponto especial, permittiu-se fazer uma observação a Napoleão, o qual, continuando, disse:

"Por que motivo deixou o doutor de excitar a sensibilidade do publico pelo espectaculo dessas grandes vicissitudes da fortuna que derrubam, de repente, as opulencias mais solidamente estabelecidas e conduzem á desgraça homens distinctos pelos seus serviços brilhantes e pelo seu merecimento illustre? O caracter de Felippe, o Bello, principe violento, impetuoso, que se deixava dominar por todas as paixões, voluntarioso e autoritario, implacavel nos seus resentimentos, e ciumento, até ao excesso, da sua autoridade, podia ser theatralizado, se o seu caracter tivesse sido estudado sob um criterio historico.

Mas, em logar disso, Draynouard apresenta-o como um homem frio, que treme diante de um inquisidor e que parece pedir apenas aos templarios um acto de submissão e de respeito. O autor parece, sobretudo, ter esquecido a maxima classica que diz que os heróes de uma tragedia, para agradarem, não devem ser, nem absolutamente culpados, nem completamente innocentes."

Falando do grão-mestre dos Templarios e dos membros dessa ordem, tal como Draynouard os representa, Napoleão disse ainda que todas as fraquezas e todas as contradicções se encontram desgraçadamente no coração do homem, podendo offerecer assumptos eminentemente tragicos. Todavia, o numero dos que possuem o fogo sagrado de os afrontar é pequenissimo, porque são bem poucos os que sabem falar á alma dos espectadores. E depois de ter emittido a sua opinião sobre a personagem de Marigny e da rainha Joanna, Napoleão terminou a sua critica com esta phrase jocosa:

"E' provavel que se Geoffroy não tivesse dito tanto mal da peça do Sr. Draynouard, não houvessem dito della tanto bem."

E como a critica de Geoffroy appareecra em 13 de julho de 1705, a conversação a que Bausset se refere deve ter-se realizado durante o periodo que Napoleão passou, nesse anno, em Saint Cloud, ferido, que foi de 4 a 24 de setembro.

Regressara havia pouco dos campos da Bolonha e meditava já, com certeza, na campanha d'Austerlitz. A 25 de setembro, Bonaparte seguia para Strasburgo, chegava a Ulm a 17 de outubro, entrava em Vienna a 13 de novembro e a 2 de dezembro ganhava a batalha de Austerlitz. Não se póde dizer que empregasse mal o seu tempo.

Tudo leva a crer que a peça de Draynouard, apesar da critica que della fizera, occupava bastante o pensamento de Napoleão, que della falava repetidas vezes. O grande actor Samsão, nas suas memorias, conta esta anecdota:

"Drayounard, diz o artista, referiu-me que o imperador, depois de ter visto os "Templarios", lhe observara que a obra devia ter sido realizada com outro criterio. Os templarios, segundo o seu modo de ver, não mereciam o interesse que se lhes assignalava na tragedia, porque a realeza tivera razão para extinguir uma ordem que se tornara um perigo para ella.

— Sire, replicou-lhe o autor, uma peça elaborada segundo esse criterio, não triumpharia senão diante de um publico de monarchas.

Mas, além de tudo o mais, ha ainda duas cartas de Napoleão sobre os "Templarios". A primeira foi enviada da Italia a Fouché, quatro dias antes do casamento e alguns dias depois de Napoleão ter recebido os jornaes que falavam da peça. Reza assim:

"Milão, 1 de junho de 1805 — Parece-me que o triumpho da peça os "Templarios" está attraindo o espirito publico para a historia de uma collectividade. Acho bem, mas, não creio que seja util deixar representar peças cujo assumpto pertença quasi á nossa época. Dizem os jornaes que se pretende fazer representar uma tragedia de Henrique IV. Essa época não está ainda sufficientemente afastada, para não despertar paixões. A scena precisa de tranquilidade, e sou de opinião que se deveria impedir isso, sem que a nossa intervenção se faça sentir directamente. Podeis falar disso a Drayounard, a quem não seria difficil levar a escrever uma tragedia sobre qualquer ponto longinquo da historia, em que o heroe principal, em vez de ser um tyrano, fosse um salvador da nação. E' dessas peças, sobretudo, que o theatro precisa, porque sob o antigo regimen ninguem a consentiria em scena. A oratoria de Saul não é mais do que um grande homem succedendo a um rei degenerado."

Foi em virtude desta carta, que Vouchi fez com que a peça não se representasse. Em 1806, escrevia da Polonia, á Fouché, o seguinte:

"Drayounard é capaz de fazer em theatro coisas bellas, se se deixar penetrar bem pelo espirito das tragedias entre os antigos. A fatalidade perseguia os theatros e os heroes podiam ser julgados sem ser criminosos, compartilhando dos crimes dos seus reis, na historia moderna, esse meio não póde ser empregado, porque o que é preciso usar é o que obedece á natureza das coisas. E' a politica que conduz as catastrophes sem praticar o que, em realidade, possa chamar-se um crime. Se Drayounard tivesse seguido este principio, Felippe, o Bello, teria representado um optimo papel. Assim, principiaram a lamental-o, sem comprehenderem que não lhe teria sido possivel proceder de outra maneira. Desde que uma tragedia não assente nos principios expostos, não seria obra que mereça a cooperação geral. Não ha nada que mostre melhor a falta de conhecimentos, que muitos autores possuem dos diversos generos theatraes, que os processos criminaes, que elles transplantam para a scena. E' preciso tempo para desenvolver esta idéa, e, como sabeis, eu, pela minha parte, tenho mais em que pensar."

Esta parte foi escripta, depois da campanha da Prussia, anno e meio após a representação da peça de Drayounard, perante o imperador. Entre essa récita e a carta, havia já Tusterlitz e Iena. Napoleão dedicou sempre as suas attenções á assumptos de theatro. Assim, em 1707, escrevia elle a Cambocéres:

"Envio-vos uma nota dos bilhetes pagos e dos bilhetes gratuitos, cedidos na opera, durante o mez findo. Parece-me demais. Desejava conhecer os preços dos diversos logares. Não seria possivel pol-os mais baratos que os dos outros espectaculos, supprimindo-se, assim, os bilhetes gratuitos?"

Napoleão não seria pelos bilhetes de favor, não o era tambem pelos bilhetes caros. E como, ainda no mesmo anno, se deram tumultos na opera. Napoleão escrevia á Cambocéres, dizendo-lhe que se os barulhos não cessassem, poria, na opera, um bom militar, que faria andar tudo a toque de caixa.

Ainda hoje ha, seguramente, directores de theatros que em muitos dias hão de desejar ter a seu lado um militar que faça andar tudo a toque de caixa — A. A.

Já está em ultimas provas, nas officinas da Liga Maritima Brazileira, o novo livro de versos intitulado *Solidão*, com que Thomé Reis, um novel poeta de merecimento, faz a sua estréa no nosso meio literario, do qual já é conhecido por varias producções avulsas.

Hontem, o Dr. Paulo de Frontin, director, esteve na Estrada de Ferro Central do Brazil até as 6 horas da tarde, despachando papeis e resolvendo questões que dependiam do seu juizo.

A' tarde S. S. recebeu, procedente de Santos, o seguinte telegramma, firmado pelo Dr. Martim Francisco:

"Parabens calma e energia rapidez triumpho."

Esse despacho está ligado aos desatinos commettidos em S. Diogo, ha dias, como noticiámos, os quaes foram reprimidos immediatamente.

Além desse, outros telegrammas de felicitações recebeu o incansavel director da nossa primeira via ferrea sobre o modo energico por que S. S. se houve.

A AUTOBIOGRAPHIA DE STANLEY

Acaba de ser publicada pela livraria Plon a traducção franceza do primeiro volume da autobiographia do celebre explorador Henry Stanley. E' uma obra interessantissima e em certos capitulos tão attraente como um romance. E, com effeito, é realmente um romance a existencia de Stanley, e um romance inglez por excellencia, quer dizer a narração de uma magnifica série de victorias da energia individual sobre o destino adverso!

Stanley encontrou-se na vida tão desprovido de recursos como Robinson na sua ilha. Merece mais do que ninguem a denominação de "selfi made man".

Nasceu em 1843, em Leenbigh, no Paiz de Galles. Seus pais eram camponezes. Seu pai, que se chamava John Rowlands, morreu alguns mezes antes delle nascer. Sua mãi, que exercia o mister de criada em Londres, regressara á aldeia onde esteve apenas o tempo preciso para dal-o á luz e confial-o aos cuidados do avô Moses Parry. Este morreu quando o pequeno tinha apenas quatro annos.

Seus tios, casados, recusaram tomar conta delle. Foi conduzido á "warkhouse", quer dizer ao asylo dos indigentes. Ali é que foi educado o futuro homem celebre. Conservou durante toda a vida dolorosas recordações da "warck-house", de que fez uma pintura sinistra. Os velhos e os orphãos, os vagabundos e os idiotas são internados nesses estabelecimentos "para evitar ás pessoas respeitaveis o desagradavel espectaculo da indigencia", e são tratados como escravos ou forçados. Stanley traça um quadro medonho do "magister", a quem as crianças eram confiadas, na tal "warkhouve" de Saint-Asaph.

Era um antigo mineiro, chamado James Francis (não confundir com Francis James), que perdera um braço numa catastrophe.

James Francis era um homem brutal.

"Bofetadas de costa de mão no rosto, socos nas orelhas que nos atordoavam, enormes palmadas na face que nos faziam perder os sentidos, estas violencias succediam-se tão frequentemente que foi por milagre que pudemos escapar sãos e salvos. A' menor falta, ou simplesmente para satisfazer a sua má indole, enchia-nos de pancadas e só nos deixava em paz quando nos via estendidos no chão e cobertos de sangue.

Mas preferiamos as bofetadas e socos, que nos dava nos seus repentinos accessos de brutalidade, aos castigos premeditados que nos infligia com a vara, a regua ou a bengala.

Quasi todos os dias choviam varadas, reguadas e bengaladas sobre o nosso pobre corpo. Algumas vezes eramos atirados com um pontapé de um extremo ao outro da aula. Os que presenciavam tal espectaculo ficavam tranzidos de pavor, sem ousar tugir, nem mugir, com medo de soffrer o mesmo supplicio.

Viviamos em continuo susto."

Morre um dos orphãos. Os seus camaradas notam no cadaver tantas pisaduras que, com razão ou sem ella, attribuem a morte do infeliz companheiro ás barbaridades do deshumano "magister". A educação religiosa era ministrada entre duas tareias: "Ao domingo assistiamos a dois officios religiosos, um de manhã e outro á tarde. Depois de jantar, o porteiro do estabelecimento, methodista de zelo ultra-fervente, obrigava-nos a fazer uma oração, em voz alta, que durava muito tempo."

Que ironia! Que magistral-pintura não teria feito Dickns ou Alphonse Daudet dessa prisão de forçados de crianças! Mas a pintura de Stanley é realmente impressionante. Essas tristes recordações do começo da sua infancia eram tão vividas, que Stanley, ao narral-as, chegou a attingir a um estylo quasi shakespeariano: "Já tinha, pelo menos 15 annos, quando soube que cada criança tinha necessariamente uma mãi."

Este facto, tão simples, é incontestavel para a maior parte dos rapazes da minha idade, mas eu, que só conhecera na minha infancia meu avô e minha ama, não senti a necessidade de uma mãi."

A mãi de Stanley vai vel-o um vez á "Work-house"".

"Esperava sentir de repente brotar do meu coração uma doce torrente de ternura, mas a sua expressão era tão glacial que me pareceu que o meu coração se fechava bruscamente."

Nunca mais falou a tal respeito...

Finalmente, um dia que, sem razão James Francis o espancava sobre um banco, quasi á ponto de lhe quebrar a columna vertebral, para se defender, deu um pontapé tão violento na cara do deshumano mestre que lhe quebrou as lunetas e o prostou por terra. Morto? Não, perdera apenas os sentidos. O rapaz, desvairado, saltou o muro e fugiu.

Todavia, passados quarenta annos, reconheceu que "Work-house" lhe merecia alguma gratidão, pelos principios religiosos que ali recebera.

A religião e a Biblia occupam logar consideravel no volume.

A viuva do explorador Dorothy Stanley, em um prefacio, compara-o, sem hesitar a S. Paulo, de quem cita longos trechos para corroborar a comparação. Stanley, no seu prefacio, cita S. João.

"A religião, diz elle, desenvolveu-se em mim, sobretudo, no meio das solidões da Africa: tornou-se o meu mentor na minha obra civilizadora, o meu director e o meu guia respeitavel."

A convicção religiosa permitte-nos fazer verdadeiros e solidos progressos: dá-nos energia corporal, força de vontade e tenacidade..."

Confessa que "a vida de jornalista em Nova York não dá tempo á reflexão e ao exame interior".

Como dizia Rendu, não se tem tempo nem para rezar. Seria por isso que Stanley preferiu ir fazer reportagem na "dar kest Africa", em busca de Livingstone e de Enim, pachá? Convem notar que a sua concepção da religião é essencialmente utilitaria: e ainda isso é bem inglez. Um pouco mais adiante, tratando dos estudantes de Galles, diz que lhe pareceu impossivel poder conviver com elles.

"Eram rarissimos aquelles que eram asseiados e regrados: as suas idéas moraes differiam das minhas. Eram ultrajosamente irreligiosos e, com grande espanto meu, julgavam mostrar-se homens, exhibindo uma imprudente grosseria.

A maior parte delles falavam abominavelmente e tinham o habito de fungar quando falavam. Difficilmente se encontraria, entre os proprios selvagens, tanto desprezo pela boa educação!" O asseio, a moral, a fé religiosa e a boa educação tinham para Stanley igual importancia.

Depois da evasão da "wark-house", o seu avô paterno, que era um rico fazendeiro, não lhe quiz dar hospitalidade. Stanley encontrou hospitalidade em casa de uma tia, irmã de sua mãi. Essa tia que se chamava Mary, era cultivadora e dona de uma hospedaria. Stanley, para se tornar util, tratava do gado e vendia copos de cerveja aos freguezes. Entrou depois como ajudante para casa de um primo, que era professor. Mas pouco tempo esteve nessa casa, onde era alvo da chacota dos outros rapazes que não cessavam de lhe lembrar malevolamente a sua origem ignominiosa. Desanimado, sentindo que estava condemnado a soffrer o desprezo dos outros, por ter sido educado em uma "wark-house", voltou para casa de sua tia. Esta, não obstante elle se mostrar docil e dedicado, tratava-o asperamente. Mandava-o guardar carneiros para as penedias do Craig. A descripção que fez desse tempo da sua vida, mostra que tinha, ás vezes os seus momentos de lyrismo.

"Eu respirava nessas montanhas o ar puro da liberdade; dominava com a vista o fertil valle do Clwyde, desde a praia, em Rhyl, até ao velho castello de Denbigh; abrangia o céo e o mar.

Como era feliz nessa solidão, longe do mundo frio e egoista, em companhia dos meus carneiros! Era ali que eu dava livre curso aos meus lamentos e aos meus pensamentos. As nuvens que pairavam por cima da minha cabeça tinham um encanto indizivel: pareciam levar comsigo o meu espirito para lhe mostrar um ponto da enorme esphera terrestre onde pudesse, sem ser visto de ninguem, salvo de Deus, cumprir a tarefa que me estava reservada."

Esta é uma das raras passagens em que Stanley se afasta do tom preciso e positivo de homem de negocios. O trecho não é destituido de certa eloquencia. Encontra-se-lhe esse eterno individualismo inglez, que Taine notou até nas effusões de Manfredo, perante a natureza, effusões que são superiores ás do bom Stanley...

Mas Stanley aborreceu-se do seu humilde mister de pastor e foi para Liverpool, para casa de seu tio Tom, que era operario em uma grande fabrica. Empregou-se primeiramente como caixeiro em casa de um mercador; depois foi aprendiz de cortador, e, finalmente, foi recebido como tripulante a bordo de uma grande barca americana, onde foi maltratado pelos pilotos e contra-mestre, como o fôra pelo mestre-escola Francis. Logo que chegou a Nova Orléans, tratou de fugir: era isso que o commandante desejava para lhe não pagar o salario. Tinha quinze annos. Na America viu-se ainda algumas vezes em riscos de morrer de fome; mas encontrou um pai adoptivo, um negociante, chamado Stanley. Desde então nunca mais usou de outro apellido.

Primeiramente foi caixeiro de venda; depois foi para o Arkansas negociar com os plantadores. Seu pai adoptivo falleceu em uma viagem que fez á Cuba.

Ell-o outra vez sósinho na terra. Começou a guerra da successão. Stanley alistou-se como voluntario no exercito do sul.

Seguem-se lamentações e tiradas tolstoianas sobre os horrores e a immoralidade da guerra.

O que o indigna especialmente é a irreligião dos soldados. Toma parte na batalha de Shiloh e conta as suas impressões. "Ajuizando por mim proprio, percebia que o desejo dos soldados era estar fóra d'ali, mas a lei inevitavel forçava-os a conservar-se nas fileiras, para cumprir o seu destino.

E' provavel que muitos poucos dentre nós se preoccupassem então com o que a sorte lhes reservava. Pensa-se nisso em outros momentos, á noite, quando se está para dormir, aos primeiros clarões da alvorada, mas não quando os nervos estão excitados e durante o calor da acção."

Bateu-se corajosamente. Ficou prisioneiro. Narra os horriveis soffrimentos dos prisioneiros, mal alimentados, expostos aos vexames e ás epidemias.

Aceita, para escapar a esse martyrio, o alistamento no exercito do norte. Eis, em resumo, o que contém o primeiro volume, que é muito interessante e variado. Evidentemente, Stanley não é um grande escriptor, nem um grande espirito: mas é um homem de grande energia.

P. S.

BAZAINE

A REVISÃO DO SEU PROCESSO

Os jornaes hespanhoes deram uma grave noticia, que causou logo em França e em toda a Europa discussões apaixonadas.

Affonso Bazaine, official hespanhol, que tomou parte na campanha de Melilla, formulou, conformando-se com as prescripções da lei franceza de 1895, um pedido de revisão do processo do seu infeliz pai.

A "Correspondencia Militar", orgão officioso do ministerio da guerra hespanhol, annuncia nestes termos, no seu numero de 8 de abril de 1911:

"O marechal Bazaine — Tentativa de rehabilitação — Uma das mais tragicas recordações da guerra franco-allemã, de 1870 é, sem contradicção, o episodio do infeliz marechal Bazaine, accusado de traição, condemnado, fugitivo, fallecido na Hespanha, eclypsado por uma espessa sombra historica.

Ainda não se sabe a verdade sobre este assumpto.

Foi justamente condemnado ou foi um martyr?

A maior parte da gente julga que o desditoso marechal foi victima da fatalidade ou do erro.

Neste sentido, grande numero de obras e diversos artigos de jornaes têm de ha muito relatado novos factos, que começam a esclarecer este acontecimento historico.

Um acto formal e positivo, digno pela sua origem da mais cordial sympathia, acaba de se produzir.

Elle permitte esperar que esta angustiosa questão será finalmente resolvida.

Um digno official hespanhol, filho do marechal Bazaine, dirigiu ao ministro da justiça da Republica franceza um requerimento, pedindo, nos termos da lei de 1895, a revisão do processo de Trianon, que condemnou seu pai. Este requerimento, que é datado do posto avançado de Zelnan, onde Affonso Bazaine se encontrava quando o redigiu, foi entregue á capitania geral de Melilla, para ser enviado ao governo francez.

E' provavel, senão quasi certo, que a iniciativa deste digno official hespanhol, Affonso Bazaine, renovará, em França e fóra de França vivas e apaixonadas controversias, que outr'ora agitaram a opinião, acerca da culpabilidade ou da innocencia do marechal.

Oxalá que esta prova de piedade e de amor filial tenha um resultado favoravel, que a innocencia e a memoria deste desditoso soldado saiam immaculadas e triumphantes do generoso esforço, tentado por seu filho.

O acto deste rapaz, isolado e sem apoio, procurando vencer a corrente de prevenções furiosas e apaixonadas, tendo contra a sua empreza o que ha de mais importante na politica franceza, os orleanistas, defendendo a obra do duque de Aumale, os historiadores militares lançando quasi todos para cima de um só homem as faltas commettidas pelos seus subordinados, os bonapartistas, que pouco se lhes dá de reabrir um debate terminado e voltar a tratar dos actos dos enviados da imperatriz regente, é realmente um bello acto de intrepidez.

Mesmo que não fosse senão por esta razão, esse acto havia de attrair a attenção. Os meios que ha de invocar, deverão ser examinados senão com benevolencia, pelo menos com uma escrupulosa imparcialidade.

Estou longe de ser um defensor systematico do marechal Bazaine. Tenho até contra elle prevenções violentas. Nascido em Metz, e por conseguinte compatriota de Bazaine, que nasceu em Lessy, nos suburbios de Metz, compartilhei os sentimentos de reprovação e de colera dos habitantes de Metz contra elle.

Accusei-o de ter sonhado com o throno do paiz que conquistara, com o auxilio dos soldados francezes.

Como Paul Gaulot, o sabio e imparcial autor da "Expedição do Mexico", obra coroada pela Academia Franceza, participei durante muito tempo da ignorancia geral sobre o acontecimento mexicano.

Todavia, fui testemunha pessoal de factos que me commoveram, explicando o furor das accusações sob as quaes o marechal Bazaine foi esmagado.

O primeiro destes factos foi a scena inolvidavel do enterro de Victor Noir.

Eu encontrava-me, nesse dia, na praça da Concordia, ao pé do obelisco, aguardando a chegada da columna, conduzida por Henri Rochefort.

Quando chegou á altura do Arco de Triumpho, Rochefort encontrou-se mal, mas a columna continuou a sua marcha. Bazaine, então, commandante em chefe da guarda imperial, achava-se debaixo das arvores, na extremidade dos Campos Elyseos.

Um simples rufar de tambores, ordenado por elle, poz em fuga esta columna, sem queimar um cartucho, fuga tão desvairada, que, no percurso dos Campos Elyseus, e nas ruas adjacentes, os vehiculos eram virados e quebrados pelos fugitivos.

Alguns dias depois — a unica vez que eu vi de perto o marechal Bazaine — encontrava-me em uma recepção nocturna em casa do marechal Rondon, ministro da guerra, onde uma commissão preparava sob a sua presidencia um projecto de senatus-consultus relativo á constituição da Argelia. Vi entrar o marechal Bazaine, então o herõe do dia, seguido da joven e encantadora mexicana que despozara e que lhe testemunhou tão admiravel fidelidade, na occasião da sua condemnação e da sua evasão.

Que a recordação do seu desfallecimento e da fuga desordenada dos seus bandos se transformasse em Rochefort, em um odio implacavel, contra o marechal Bazaine, ninguem se deve admirar.

O terceiro facto que me impressionou, data do dia da condemnação do marechal Bazaine. Eu estava jantando nesse dia em casa de um velho amigo de infancia, Numa Baragnon, sub-secretario de Estado do duque de Broglie.

Eu e sua mulher esperámol-o muito tempo para jantar.

Só muito tarde é que nos sentámos á mesa. Elle estava muito impressionado, pelo acontecimento do dia, e disse-nos:

"Acabo de saber que o marechal Bazaine não póde pagar a sua conta do hotel. Mandei saldal-a com fundos secretos."

Parecia extraordinario! Esse traidor, esse vendido esgotara todos os recursos e não deixava nem um centimo á desditosa mulher, de quem sonhara fazer imperatriz do Mexico!

Soube depois que, quando morreu, não lhe restavam em casa mais do que 60 francos.

Estas recordações fizeram com que eu comprehendesse melhor o bello livro do Sr. Paul Gaulat, que diz como conclusão do seu consciencioso estudo:

"Nós não podemos esquecer a que desgraças publicas se encontra ligado o nome do marechal Bazaine sobre quem se quiz lançar todo o peso dos acontecimentos de 1870.

Attendendo ao tempo que foi preciso para que o seu papel no Mexico fosse conhecido, é permittido ter algumas duvidas sobre o papel que se lhe attribue em Metz, tanto mais quanto é preciso certo tempo para julgar os homens e as coisas e a verdade historica não se deixa facilmente descobrir pelos contemporaneos. Seja como for e sem entrar no debate, seja-nos permittido retroceder um instante e contemplar a admiravel carreira deste [illegible] que, de simples soldado aos 20 annos, soube merecer aos 54 annos a maior recompensa (o bastão de marechal) que a coragem, a intelligencia e a bravura pódem conquistar."

A imparcialidade do historiador não vae até á impassibilidade.

"Se fosse dado a Bazaine morrer nesse dia, a sua gloria teria ficado sem mancha. Ao contemplar tão alto destino que mais tarde tão baixo desceu, ha direito de perguntar se é verdade que neste mundo, ás vezes, não são só os erros que devem ser expiados, mas tambem as alegrias!"

Paul Gaulat já disse desassombradamente no seu prefacio (8 de abril de 1889):

"Os mortos têm direito á verdade; e nós accrescentamos que os vivos têm direito a saber a verdade, ácerca dos mortos."

O Sr. Affonso de Bazaine, que acaba de emprehender com tanta coragem a tarefa difficil da rehabilitação do seu infeliz pai, nasceu algumas semanas depois da capitulação de Metz.

"[illegible] conseguinte quarenta e um annos."

O marechal Bazaine tinha sido conduzido á Allemanha como prisioneiro de guerra.

O imperador Napoleão III, tambem prisioneiro no castello de Wilhelmshöhe, perto de Cassel, havia chamado para junto de si os quatro marechaes: Mac-Mahon, Canrobert, Leboeuf e Bazaine.

Mach-Mahon recusou ir ter com Napoleão III, dando, como pretexto dessa recusa os seus ferimentos. Canrobert e Leboeuf foram, mas ficaram pouco tempo junto do soberano vencido e desthronado. Bazaine fixou residencia em Cassel, onde ficou até ao fim. Sua mulher, que tinha apenas dezesete annos quando o desposou e que dera provas de uma admiravel fidelidade e dedicação, não tardou em ir ter com elle, levando os dois primeiros filhos: Francisco que era tratado em familia pelo nome de "Paco", e Eugenia, afilhada da imperatriz.

Affonso nasceu durante o captiveiro. O governador de Cassel, que publicou sob o titulo de "Captiveiro de Napoleão III em Cassel", um livro de uma notavel imparcialidade, narra da seguinte fórma a nascimento de Affonso (pag. 149):

"Alguns dias depois da chegada de Bazaine á Cassel, sua mulher veiu ter com elle em companhia de seus dois filhos, aos quaes não tardou em vir juntar-se um terceiro.

Para que este novo pimpolho não fosse privado, mesmo no captiveiro, da vantagem de nascer em terra franceza, o marechal mandou vir de França alguns saccos de terra. Esta terra foi espalhada por debaixo da cama da Sra. Bazaine, quando se aproximou a hora em que estava para dar á luz a criança. O berço desta tambem foi collocado em cima dessa terra importada.

Vendo-se o marechal refugiado em Hespanha, depois da sua evasão, o pequeno Affonso foi enviado para França, para casa de seu tio, Dominique Bazaine, engenheiro-chefe de pontes e calçadas. Este collocou-o em um estabelecimento religioso e occupou-se com desvelo da sua instrucção e educação.

Quando estava para completar os seus vinte e um annos, Affonso de Bazaine alistou-se no exercito hespanhol. Fez com seu irmão "Paco" a campanha de Cuba. Paco foi morto. Affonso esteve quasi a morrer de "vomito negro".

Depois de firmada a paz hispano-americana, foi nomeado addido militar á legação de Hespanha no Mexico. Ahi encontrou sua mãi, que morreu pouco tempo depois.

Regressou á Europa em 1905. Fez parte da guarnição de Valencia e de Madrid, tendo sempre na mente esta idéa fixa: trabalhar com todas as forças e energia, para alcançar a rehabilitação de seu pai.

Excellente official de cavallaria, estimado dos seus chefes, muito querido dos seus camaradas, a sua carreira militar tem sido brilhantissima.

Pediu para fazer parte do corpo expedicionario enviado á Marrocos. Está actualmente em Melilla, e foi de Zelnan que partiu o seu pedido de revisão.

A rainha Isabel, avó do rei Affonso XIII, conduziu-o na Suissa á pia baptismal, e o futuro rei Affonso XII, então principe das Asturias, fôra seu padrinho.

Não é, pois, olhado como um estranho pelo rei actual.

Por occasião da sua viagem a Melilla, em 1911, Affonso XIII reconheceu-o immediatamente quando o viu á frente do esquadrão que formava alas. Aproximou-se delle e, estendendo-lhe a mão, disse-lhe em voz alta, com uma familiaridade perfeitamente castelhana:

"Como estás? Ignorava que estivesses aqui."

As paixões devem acalmar-se. Não se póde prever o exito que terá o pedido de revisão, mas desde já se póde affirmar que a iniciativa de Affonso de Bazaine encontrará em todos os homens de coração a mais sympathica attenção e imparcialidade.

Robinet de Cléry.

CARTAS CHILENAS

BERÇO DE CRITILLO

A Mario de Alencar

Attribuindo as CARTAS CHILENAS a Claudio Manoel da Costa, nascido em Marianna, escreveu Francisco Adolpho Varnhagen, a 30 de novembro de 1867: "Ora, que o autor era filho de Minas, o revela elle claramente, quanto a nós no fim da carta 10ª:

"Talvez, prezado amigo, que nós hoje
Sintamos os castigos dos insultos
Que nossos pais fizeram: estes campos
Estão cobertos de insepultos ossos
De innumeraveis homens que mataram.

Que merito, pois, que Deus levante o braço
E puna os descendentes de uns tyrannos,
Que, sem razão alguma e por capricho,
Espalharam na terra tanto sangue."

Nada importam as palavras e phrases gryphas, attendendo-se ás condições do estylo narrativo.

Demais, um portuguez do ultimo quartel do seculo XVIII podia tel-as graphaphado, em relação aos do tempo da Conquista.

Assim é forçada a deducção, e, portanto, viciosa a logica do critico.

O que protesta nos versos transcriptos, é a *consciencia humana da injustiça*, não o *espirito de bairrismo*.

Isto, quanto á essencia.

No tocante á fórma, representam elles uma simples imitação dos do URUGUAY c. II, 51 a 55 e 171 a 174:

"Bem que os nossos avós fossem despojos
Da perfida Europa, e d'aqui mesmo
Co'os não vingados ossos dos parentes
Se vêem branquear ao longe os valles,
Eu desarmado e só buscar-te venho.

Gentes da Europa, nunca vos trouxera
O mar e o vento a nós. Ah! não deixado
Estendeu entre nós a natureza
Todo esse plano espaço immenso de aguas!"

Estes já tinham sido imitados, com intuito mais politico que literario, porém, no *Canto genethliaco*, 1 a 8:

"Barbaros filhos destas brenhas duras,
Nunca mais recordeis os males vossos;
Revolvam-se no horror das sepulturas
Dos primeiros avós os frios ossos:
Os heróes das mais altas cataduras
Principiam a ser patricios nossos,
E o vosso sangue, que esta terra ensopa,
Já produz fructos do melhor da Europa."

E' evidente que o sopro patriotico de José Basilio da Gama, descendente de indigena, communicado a Ignacio José de Alvarenga Peixoto, sympathico a "pardos e pretos, tintos e tostados", não influiu no vate das celebres CARTAS CHILENAS, muito embora os decasylabos supprimidos na trasladação do começo, falem de *europêos se divertiam aqui em andar á caça de gentios pelos mattos, como á caça de féras, e davam aos seus cachorros, por diario sustento, humana carne*.

Critillo jamais revelou amar aos primitivos senhores da terra e sempre se mostrou infenso aos mestiços, tanto bastando para o não julgarmos brazileiro nato, de Minas, como o primeiro, ou do Rio, como o segundo, ou de outra qualquer das antigas capitanias.

A sua nacionalidade, melhor, *naturalidade*, — que todos eram então *portuguezes*, de direito, vissem a luz na metropole, ou na colonia, — está indicada, sim, de modo quasi positivo, na epistola IX, 16 a 30.

"Amigo Dorotheu, não sou tão nescio,
Que os avisos de Jove não conheça.
Castigou, castigou o meu descuido;
Pois não me deu a veia de poeta,
Nem me trouxe por empolados mares
A Chile, para que, gostoso e molle,
Descanse o corpo na franjada rede.
Nasceu o sabio Homero entre os antigos,
Para o nome cantar do grego Achilles;
Para cantar tambem o pio Enéas,
Teve o povo romano o seu Virgilio:
Assim, para escrever os grandes feitos
Que o nosso Fanfarrão obrou em Chile,
Entendo, Dorotheo, que a Providencia
Lançou na culta Hespanha o teu Critillo."

O trecho supra passaria despercebido a Tito Livio de Castro, espirito sobremodo arguto, que, entretanto, endossou em parte o parecer de Francisco Adolpho Varnhagen, intelligencia de penetração harto duvidosa.

E tal conjecturamos, por de Critillo ter dito esse nosso mallogrado patricio —"apenas uma vez se refere a Virgilio nas CARTAS CHILENAS", sem, todavia, citar o passo; quando é certo que ha na obra tres referencias directas ao mantuano, além daquella.

Na primeira, epist. III, 17 a 20, é elle collocado á vanguarda dos poetas favoritos de Dirceu:

"O nosso bom Dirceu talvez que esteja
Com os pés escondidos no capacho,
Mettido no capote, a ler gostoso
O seu *Vergilio*, o seu Camões e Tasso."

Na segunda, epist. VIII, 66 a 73, o autor patenteia um anachronismo constante do l. IV da ENEIDA, em que se descreve o episodio romantico dos amores impossiveis do heróe do poema e Dido:

"Amigo Dorotheu, eu tremo e fujo
De encarregar minha alma. O bom *Vergilio*
Talvez, talvez afflicto se revolva
No meio da fogueira devorante,
Por dizer que adorava o pio Enéas
Uma casta rainha, cujos ossos
Estavam no sepulchro já myrrhados
Havia coisa de trezentos annos."

E fel-o tendo em mente o epigramma de Antonio Ferreira *A um retrato de Dido*:

"A' mão do pintor devo nova vida.
Maro me devo a honra diffamada.
Nem Dido foi de Enéas conhecida,
Nem viu Carthago sua frota errada.
Eu mesma me matei, porque sustida
Fosse a fé casta a meu Sicheu só dada.
Vinguei sua morte, ergui nova cidade.
Valha mais que os poetas a verdade."

Na terceira, epist. IX, 375 a 379, finalmente, remonta a umas ingenuas adivinhas do modelar latino:

"Pois elle, Dorotheu, não é o enigma
Que vem nos doces versos de *Vergilio*
De umas flores, que têm de reis os nomes
Escriptos sobre as folhas, e do sitio
De que tres braças só do céo se avistam."

Taes versos são os do dialogo de Dametas e Menalcas, allusivos ás flores de jacyntho e ao poço, na ecl. III, 104 a 107:

Dametas:
Dic quibus in terris, et eris mihi magnus Apollo,
Tres pateat coeli spatium non amplius ulnas
Menalcas:
Dic quibus in terris inscripti nomina regum
Nascantur flores et Phillida solus habet.

Accresce que no trabalho em questão, se descobrem algumas reminiscencias de Virgilio.

Para não alongar demasiado o artigo, tamsómente assignalaremos uma bem curiosa, a da abertura da epist. II:

"As brilhantes estrellas já cahiam,"

cujo verso annunciando a hora em que o fustigador impiedoso do capitão-general ia entregar-se ao somno, traduz parte dos da ENEIDA, l. II, 7 e 8.

"...........et jam nox humida coelo
Praecipitat, suadentque cadentia sydera somnos."

de que mais se aproveitou Camões nos LUSIADAS, c. IV, estª. 67:

"..........no tempo que a luz clara
Foge, e as estrellas nitidas, que saem,
A repouso convidam quando caem."

e ainda Tasso na JERUSALÉM LIBERTADA, c. XIX, estª. 131:

"Chè! cader delle stelle al sonno lavita."

Tanto como Dirceu, conhecia Critillo "o seu Virgilio, o seu Camões e Tasso..."

Sem mingua á memoria illustre do joven fluminense: elle não examinou cuidadosamente a satyra.

Agora revertamos o ponto.

Critillo, dizendo que a Providencia o *lançou na culta Hespanha*, — logo após tratar do *nascimento* de Homero, entre os gregos, e de Virgilio, entre os romanos, quiz pôr de manifesto, sem duvida, o seu proprio berço, independentes de quebra no disfarce adoptado.

O epitheto "culta", só ahi junto a "Hespanha", que designa Portugal, como na epist. I, 55, e na VIII, 1, quando não se explicasse pela vaidade do parallelo sobrecedor, explicar-se-hia pelo facto de estarem no reino as faculdades scientificas e as academias literarias, pontes e estuarios do saber. Aliás, uma e outra coisa não se repellem, antes se conjugam harmoniosamente.

Ora, dos tres citharistas envolvidos na conspiração do Tiradentes, apenas um veiu "por empolados mares", sem ser de torna-viagem, e esse foi Thomaz Antonio Gonzaga, que soltou os primeiros vagidos defronte á invicta cidade do Porto, na opposta margem do Douro.

O cantor do ribeirão do Carmo, se fôra o verdadeiro Critillo, diria que a Providencia o lançou na *inculta Chile* (s. Minas).

Campinas, E. de S. Paulo.

ALBERTO FARIA

O PROBLEMA PECUARIO NO BRAZIL

—

A pecuaria nacional e o Dr. Luiz Barreto

Sob este ultimo titulo publicou, ha pouco, o illustre Dr. Antonio Prado, o artigo seguinte, em um diario de S. Paulo, artigo em que contradita as opiniões do illustre Dr. Pereira Barreto, sobre os cruzamentos como processo de aperfeiçoamento pecuario.

Pela natureza do assumpto e pela competencia de quem o traça, não nos podemos furtar a transcrevel-o, com a devida venia, nas nossas columnas:

"Em artigo publicado no jornal "Minas Geraes" e reproduzido pelo "Estado de S. Paulo", o nosso illustre conterraneo, Dr. Luiz Pereira Barreto, que tantos serviços têm prestado ao Estado na defesa das boas idéas, batendo-se por ellas com tanto brilhantismo quanto desinteresse, applaudindo a victoria alcançada por um representante do gado nacional sobre o indiano, no certamen da exposição agro-pecuaria de Uberaba, avançou algumas proposições com relação ao aperfeiçoamento do gado nacional, as quaes não pódem passar sem contestação, sob pena de serem tidas como verdades inconcussas, graças ao prestigio do talento, da aptidão scientifica do emerito publicista e á seducção do primoroso estylo dos seus escriptos.

Essas proposições são as seguintes:

> "No cruzamento com o gado europeu desapparecem totalmente as inestimaveis qualidades de rusticidade que caracterizam as nossas raças nacionaes."
>
> "A superioridade do gado estrangeiro é puramente apparente e essa apparencia é devida tão sómente ao seu genero de allimentação. Do momento que falta essa allimentação superior, o gado de fóra aqui cambaleia e succumbe miseravelmente."

Estas proposições importam em uma condemnação absoluta do cruzamento como processo de aperfeiçoamento do gado nacional, e, portanto, em uma derogação aos principios da zootechnia e ao que attesta a experiencia adquirida no aperfeiçoamento das raças bovinas em todos os paizes, e, especialmente, nas republicas do Prata, nestes ultimos 30 annos.

Na minha recente viagem a estes paizes tive occasião de observar os esplendidos resultados obtidos do cruzamento do gado creoulo, tanto da Argentina como do Uruguay com as raças inglezas as mais aperfeiçoadas, como sejam a Shorthorn, a Devon e a Red-Polled.

Visitei algumas estancias no Uruguay e atravessei uma grande extensão do paiz, mais de 600 kilometros, do departamento do Salto até Montevidéo, e não vi um unico representante da raça creoula primitiva.

A transformação pelo crusamento foi completa e ella se operou exclusivamente por esse meio de aperfeiçoamento, sem a intervenção de qualquer outro processo zoologico que a sciencia e a pratica aconselham, como seja o da alimentação, pela gymnastica dos orgãos digestivos.

O paiz acabava de soffrer os rigores de uma grande secca, que fizera desapparecer dos campos naturaes, e no Uruguay não ha outros, quasi toda a vegetação; o gado estava bastante magro e nelle tinha havido consideravel mortandade; entretanto, em geral, resistira valentemente á falta de alimentação e de agua, e, com o effeito das primeiras chuvas, que fizeram reverdecer os campos, readquiria promptamente a bella apparencia que caracteriza as raças européas, das quaes é descendente.

E' preciso notar que, além das seccas estivaes e periodicas, que assediam esses campos, são elles devastados annualmente pela praga dos gafanhotos, sendo os animaes atrozmente perseguidos, em grande parte do paiz, pelos carrapatos.

Entretanto, visitando o Frigorifico Uruguayo, em Montevidéo, que mata annualmente mais de 200.000 bois, verifiquei que o peso medio do novilho de tres annos era de 550 kilos!

Na Argentina a situação não é inteiramente identica, porque alli já se comprehendeu que, para tirar todo o proveito do aperfeiçoamento do gado cruzado, é preciso melhorar a sua alimentação. Nem por isso, entretanto, o que se observa ali com relação ao estado do gado não é menos concludente quanto ás vantagens do cruzamento, porque o paiz está sujeito á mesma influencia das seccas periodicas, aos estragos dos gafanhotos e á inclemencia dos ventos frios e humidos do inverno.

Estes factos mostram á evidencia a falsa apreciação do nosso illustre conterraneo sobre os effeitos do cruzamento das raças europeas, aperfeiçoadas com o nosso gado creoulo, pois este processo de aperfeiçoamento póde dar-se aqui, se não em melhores, com certeza em identicas condições áquellas em que se realizou ali; mostram, igualmente, a notavel qualidade de adaptação do gado europeu ao novo meio onde vem exercer a funcção de reproductor.

Se o meu illustre amigo quizer darme o prazer de sua visita ás fazendas S. Martinho e Santa Veridiana, verificará que, no Estado de S. Paulo, já pódem ser observados os vantajosos effeitos do aperfeiçoamento do gado nacional pelo cruzamento com as raças inglezas Hereford e Red-Poled.

Em S. Martinho, onde se emprega o cruzamento para o effeito de obter gado de maior peso, já existem, criados em pleno campo, mais de 600 mistiços de Hereford, dos quaes alguns já deram 300 kilos de carne.

Em Santa Veridiana, onde se procura obter gado de boa producção de leite e igualmente de carne, existem tambem algumas dezenas de vaccas, em meia estabulação, de excellente producção leiteira.

A rusticidade desta raça é attestada pelo facto do touro importado passar a maior parte do anno nos pastos da fazenda e já ter estado durante tres mezes em tiguéra de milho sem voltar ao estabulo.

O nosso gado caracú ou creoulo, como de preferencia deve ser denominado, porque, zootechnicamente falando, não constitue uma raça, por não possuir a fixidez dos caracteristicos que distinguem as raças, é certamente dotado de qualidades apreciaveis, como sejam a rusticidade e a mansidão.

Elle é incomparavelmente superior ao indiano, tão preconisado pelos criadores mineiros.

Animar a sua creação é prestar serviço á nossa pecuaria, sobretudo pela conveniencia de melhorar as condições do cruzamento; mas, excluir o cruzamento do processo do seu aperfeiçoamento, não é acto de bom conselho.

O processo da selecção não é aquelle que mais convém nas nossas circumstancias. E' um processo de resultados muito lentos e que exige muito criterio e grande cópia de conhecimentos zootechnicos na sua applicação.

Os criadores das raças Durham, Hereford, Dishley e Soutdown, eram illustres agronomos e os resultados que obtiveram foram devidos principalmente ao emprego de uma alimentação intensiva, pela qual conseguiram obter nos animaes o predominio dos orgãos de nutrição e a reducção do esqueleto, o desenvolvimento da musculatura, a precocidade, em virtude da qual o organismo chega mais depressa ao seu tamanho definitivo, o desenvolvimento antecipado das diversas aptidões, e, além disso, um alto poder de assimilação dos principios nutritivos dos alimentos.

Aconselhar aos nosos criadores o emprego deste processo de aperfeiçoamento do gado creoulo, ao qual faltam quasi por completo as qualidades de que precisa para satisfazer os fins que se têm em vista, é pregar no deserto. Os Bakewells, os Collings, os Webbs, os Tomkins são "aves raroe" em todo o mundo.

O processo do cruzamento, a mestiçagem, factores da variabilidade organica dos animaes, pódem ser mais facilmente empregados; elles são os agentes por excellencia da criação rapida de novas raças.

Ora, nós precisamos caminhar e caminhar depressa para não nos deixarmos distanciar muito pelos concurrentes na producção da carne, da qual ha hoje falta em todos os paizes, mesmo entre aquelles que, não ha muito, eram grandes productores della.

Animados pela experiencia adquirida nas Republicas do Prata, onde o cruzamento deu os resultados conhecidos, inglezes e argentinos compram hoje grandes extensões de campos no Estado de Matto Grosso, na região que vai ser atravessada pela noroeste. Já ha noticia de importação, nesse Estado, de grande numero de reproductores de raças européas.

O que vi e observei nas Republicas do Prata, com relação á pecuaria, fortaleceu a minha confiança no futuro da industria pastoril no Estado de S. Paulo, que possue as condições necessarias para a exploração vantajosa dessa industria, pelo methodo da mestiçagem, afim de dar ao gado nacional as qualidades de que carece, tanto de productor de carne como de leite.

As excellentes invernadas de Barretos, de jaraguá e do gordura, se não igualam aos alfafaes argentinos em valor nutritivo, offerecem ao gado pastagem mais abundante e permanente, porque nellas o effeito da secca do inverno é incomparavelmente menor que o da seccas estivaes na Argentina; além disso, nellas, assim como em todo o Estado de S. Paulo, o gado não é obrigado, como lá, a privar-se de alimentação, ás vezes, por dias, recolhendo-se as "cannadas", para abrigar-se dos ventos frios e humidos do inverno.

E' certo que a topographia de nosso territorio offerece maiores difficuldades ao trabalho agricola, que deve ser a base da pecuaria aperfeiçoada; mas, se os argentinos, nestes ultimos trinta annos, conseguiram occupar um dos logares mais salientes entre os paizes de producção agro-pecuaria, nós outros, no mesmo espaço de tempo, pelo nosso trabalho, pela tenacidade do nosso esforço, vencendo maiores difficuldades, transformamos uma grande area do territorio paulista, occupada por matas virgens, de arvores seculares, que foi preciso abater a machado, nessa vasta floresta de cafesaes, que faz a nossa riqueza e é objecto de nosso orgulho; e essa transformação constitue um dos factos economicos mais importantes do mundo moderno, na phrase expressiva de um dos nossos illustres visitantes.

Se o mesmo esforço for applicado na transformação dos nossos terrenos, improprios para a cultura do café, em passagens artificiaes de jaraguá, gordura e outras gramineas e leguminosas, apropriadas ao nosso sólo e ao nosso clima, teremos preparado o terreno para o desenvolvimento e para a prosperidade da industria agro-pecuaria, não sendo para admirar que, em curto prazo, o porto de Santos se torne notavel como entreposto commercial de exportação de carne.

Para chegarmos a esse resultado, é necessario que cuidemos seriamente e scientificamente de melhorar o nosso gado, sobretudo quanto ao seu peso.

Ora, os ensinamentos da sciencia, assim como os conselhos da experiencia, nos indicam o caminho a seguir, que não é outro, senão aquelle seguido pelas Republicas do Prata — o cruzamento do gado creoulo com as raças européas aperfeiçoadas.

Sinto deveras ter tido necessidade desta contestação despretensiosa á opinião do nosso conterraneo, cujo saber muito admiro e respeito; mas, o assumpto é de tal importancia e interessa tanto o futuro da nossa industria pastoril que, vencendo o meu constrangimento, me julguei obrigado, na qualidade de criador, que sigue caminho diverso daquelle indicado pelo meu illustre amigo, a dar as razões que me impedem de seguir, desta vez, os eus conselhos.

S. Paulo, 24 de maio de 1911 — **Antonio Prado.**"

A VIDA EM BERLIM

Grunewald é a comuna dos millionarios. E' ahi que vive o general Colmar von der Goltz, que acaba de festejar o cinquentenario da sua entrada no exercito prossiano.

Logo de manhã cedo uma banda militar foi, defronte do seu palacete, ecutar a alvorada, continuando, dahi em diante, sem um minuto de intervalo, as demonstrações de sympathia a um militar illustre. A cumprimental-o acudiram deputações de toda a parte, e era curioso de ver como á porta do jardim se amalgavam os mais brilhantes uniformes, recamados de condecorações e os trajes de ceremonia ou das grandes solemnidades.

Parecia que se tratava de um casamento mundano ou do funeral de alguma personalidade celebre. Entre os que iam cumprimentar o general não havia apenas allemães. Viam-se tambem officiaes dos exercitos turco e argentino.

Entre outras felicitações, Von der Goltz recebeu as do Kaiser e do seu governo, do imperador Francisco José, do Kromprinz e da maior parte dos principes reinantes da Allemanha.

Entre os presentes offerecidos ao general contavam-se um retrato de Guilherme II, a oleo, offerecido por elle proprio; a ordem de primeira classe da Médjidié, cravejada de brilhantes; uma etsatueta de prata massiça, offerta dos officiaes turcos; uma outra dos officiaes allemães distribuidos no exercito turco, representando um mosqueteiro em miniatura, etc.

Ha poucos homens cujo nome seja tão conhecido como o do general Von der Goltz. A sua popularidade é igual a de Moltke e á de Waldersee, o commandante das tropas internacionaes em Pekim.

A figura do general Von der Goltz é das mais interessantes e mostra quando póde um homem que, sem dispor de uma intelligencia superior, excede,todavia, os que o cercam e tem sempre ao seu dispor um dom que chama a sorte.

Durante a guerra de 1870, Von der Goltz fazia parte do estado-maior do principe Frederico Carlos, cognominado o "principe vermelho", o qual, sem ser um cabo de guerra, deixou fama de general audaz e valente. Von der Goltz, que vira muita coisa, publicou sobre as operações do segundo corpo de exercito allemão um estudo, que mais tarde completou com um novo livro intitulado "Leon Gambetta e os seus exercitos". Mas só muitos annos depois é que o seu nome devia tornar-se conhecido das massas populares. Conquistou-lhe essa popularidade o seu livro "Le peuple en armes", no qual, pela primeira vez, se aventava a idéa do serviço militar obrigatorio não ir além de dois annos.

A proposta era audaciosa e custoulhe caro, porque o velho imperador, aferrado aos tres annos de serviço, desterrou o joven official para um regimento longinquo, para, dizia, que elle se habituasse a ver bem o que eram a vida e o serviço nas casernas. Os amigos do desterrado, porém, intervindo, fizeram-n'o reintegrar pouco depois no estado-maior, onde Von der Goltz se conservou, até que em 1883 foi escolhido para reorganizador do exercito turco. E' desde então que data a sua reputação universal. Hoje, Von der Goltz é marechal do exercito turco e general inspector do exercito allemão.

Se uma guerra surgisse, seria elle o commandante supremo das armas allemães.

O anno passado, foi elle quem commandou as primeiras grandes manobras modernas do exercito turco, creado por elle. A sua carreira militar está, portanto, no seu apogeu.

Foram as reformas que Von der Goltz introduziu no corpo de officiaes do exercito turco que decidiram da revolução ottomana. No dia em que Abdul-Hamid, contra sua vontade lhe confiou a missão de reorganizar o seu exercito, o sultão assignou a sua sentença condemnatoria. E assim, são os officiaes educados por esse militar, que dirigem hoje a Turquia.

Von der Goltz tem trabalhado afincadamente pelo seu paiz. E que contraste entre a sua vida e a de outros generaes, a quem, por virtude de suppostos melindres internacionaes se impõe silencio absoluto, obrigando-os a nada dizerem do que fazem. Está nesses casos o general amado que, ao prefaciar recentemente o livro de um official sobre as esperanças de Casablanca, teve de entregar-se aos mais habeis jogos de palavras, para não o classificarem de indiscreto.

Ora, com o general Von der Goltz as coisas têm-se passado sempre de modo diverso. As trombetas da fama jámais deixaram de o exaltar, transformando-o de general em "commisvoyageur". E tanto disseram delle, tal barulheira fizeram em torno das súas revistas e de todos os seus actos, que a cupola do seu capacete appareceu por mais de uma vez ornada com as plumas reluzentes dos charlatães. Os elogios que lhe dispensam são prodigiosos, e nas narrativas dos seus triumphos nunca se sabe onde a verdade começa ou acaba. Todavia, porém, era natural.

Von der Goltz vivo se fixou nas margens do Bosphoro pelos bonitos olhos do grã-turco, toda a sua intenção consistia em trabalhar pela gloria da Prussia. Apesar de soldado, Von der Goltz era, acima de tudo, o representante dessa grande casa commercial que se chama a Allemanha, e, portanto, o seu caixeiro viajante. Na sua pegada, seguiu a casa Krupp, que, no estrangeiro, é uma das maiores potencias allemães. Depois, seguiram-no os industriaes de toda a especie, os banqueiros, e até os missionarios, porque a Russia, protestante de portas a dentro, sabe, no estrangeiro ser tudo — catholica, musulmana, pagã, etc.

Entretanto, no exercito allemão nem tudo é brilhante. De vez em quando a opinião commove-se com acontecimentos excepcionaes como o de um duelo que acaba de dar-se entre dois officiaes da reserva, antigos camaradas nas fileiras do exercito activo. Um dos duelistas era um Richthofeu, sobrinho do fallecido homem de Estado, e o outro, o que foi morto, chamava-se Gaffrou, e pela sua situação e pela sua fortuna era conhecidissimo na sociedade elegante de Berlim. A historia de semelhante duelo é tão banal como lamentavel. O marquez von Richthofeu, quando simples tenente, pediu emprestado ao seu camarada von Gaffrou uma somma de 25.000 marcos. Gaffrou fez o emprestimo, mas exigiu do credor um documento de divida no valor de 40.000 marcos. Era, evidentemente um acto de usura, que o advogado do credor tentou desculpar e explicar. Ora, Richthoffeu, o devedor, depois de haver contraido a divida, informou do que se passava aos irmãos mais velhos, ao que von Gaffrou viu uma questão de honra, pelo que insultou o marquez de Richthoffeu, recusando-lhe a devida reparação, sob o pretexto de que o considerava exautorado.

Foi então que se passou um facto curioso. Richthoffeu foi submettido ao julgamento de um tribunal de honra, que o desculpou e rehabilitou. Apesar disso, von Gaffrou continuou a recusar-se e bater-se, e Richthoffeu viu-se forçado a abandonar o seu regimento, indo dedicar-se á industria e ao commercio e adoptando a profissão de caixeiro-viajante. Foi no regresso de uma das suas excursões a Marrocos que o exofficial encontrou o seu antigo amigo, o qual, vivendo em Potsdam, vira todas as portas officiaes fecharem-se diante de si. Foi então que Gaffrou deliberou bater-se, vindo a ser morto pelo seu antagonista. Richthoffeu, desde que o duelo é prohibido na Allemanha, tem de ser perseguido. Mas não será grande o seu castigo, desde que os tempos de Richthoffeu e os de hoje fazem sua differença.

O CHOLERA E A CRENDICE

Um dos ultimos numeros do "Harper's Magazine" traz, a proposito do cholera-morbus, um interessante artigo em que ha curiosas informações.

Depois de mostrar que em Nova York o cholera foi uma especie de reformador social, porque, depois da grande epidemia em 1892, se adoptaram extraordinarios melhoramentos sanitarios, conta o articulista o expediente de que se vale um missionario na America, para presuadir aos seus fieis da necessidade de tomarem certas precauções contra o cholera, que fazia innumeras victimas na região.

Alguem tinha lembrado ao padre que explicasse aos fieis o que é o cholera, e quaes os seus perigos, para assim se poder consoguir que elles se precavessem. Mas o reverendo não achou que isso valesse a pena: respondeu que seria perfeitamente inutil tentar mostrar o que já seja um bacillo a uma gente como os seus fieis, que viviam na mais profunda ignorancia.

Depois, pensando melhor, o padre achou este recurso: alliar a religião á sciencia e assim explicar, por uma forma intelligivel aos seus fieis o que é o cholera.

Um dia reuniu os fieis naa igreja e quando esta se encheu, fez-lhes este sermão: "Eu não vos dizia, miseraveis peccadores, que se não vos arrependesseis e mostrasseis mais zelosos no cumprimento dos vossos deveres religiosos o Senhor com certeza havia de punir-vos?

Ora, o Senhor fez com que as aguas se povoassem de pequenas serpentes que dão a morte á gente. Donde vêm essas cobrinhas? Na verdade vos digo que ellas não são senão diabinhos que o Senhor soltou para punir-vos dos vossos peccados. Sob a forma de pequeninas serpentes esses diabos se precipitaram na agua para se refrescar um pouco do fogo do inferno.

Ai daquelle que beber a agua de Satanaz! ai daquelle que cozinhar com essa agua maldita! —porque os diabinhos certamente penetrarão no seu corpo e lhes darão a morte.

Meus irmãos, não tendes senão este recurso: ferver a agua a tal ponto que os diabos prefiram voltar para o inferno.

Quando a agua estiver fervendo, ficaes certos de que cada bolhazinha que sóbe, é um diabo que salta fóra da panela!"

O effeito deste sermão foi surprehendente: as mulheres correram a casa e puzeram-se a ferver a agua. E tão grande era o seu terror que não abandonaram essa precaução senão dois mezes depois da epidemia do cholera-morbus haver desaparecido.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Passageiros que se servem dos trens de suburbios da Leopoldina Railway pedem-nos que reclamemos da superintendencia dessa companhia contra a falta de asseio dos carros, que não são convenientemente varridos e lavados, inclusive as privadas, que chegam a ser nauseabundas.

MILITARIZAÇÃO DO CORPO DE SAUDE DO EXERCITO

O Dr. Liberato Bittencourt, digno e abalizado professor da escola de engenharia e artilheria do Realengo, acaba de publicar um bem elaborado opusculo sobre a reforma da instrucção militar, memoria apresentada ás altas autoridades do seu paiz.

Ha no trabalho do illustrado engenheiro, doutor em sciencias mathematicas e physicas e capitão da arma de artilheria, consoante a opinião dos competentes, idéas grandiosas, bases solidamente construidas.

A profunda erudição do conhecido escriptor, cujas publicações são recebidas com satisfação e carinho, e lidas com interesse, por espiritos mesmo de pouco cultivo mental, como o do rabiscador destas linhas, palidas linhas de protesto dos conceitos emittidos em um folheto destinado á vulgarização; a fórma magistral, cunho caracteristico de todos os seus trabalhos scientificos, me obrigaram a ler attentamente as trinta e tres paginas da sua "contribuição modesta á obra grandiosa da remodelação do ensino profissional".

Representante do corpo sanitario do exercito, naturalmente o meu espirito se deteve de preferencia na leitura do capitulo oitavo do seu folheto, baptizado com o pomposo titulo de "Militarização do corpo de saude".

O intelligente official combatente, cujos relevantes serviços, como educador da mocidade das nossas escolas militares, são incontestaveis, condensou em cinco paragraphos toda a questão.

"Hoje em dia entra-se para o corpo de saude do exercito com a mesma facilidade com que se entra para a guarda nacional."

Asserção gratuita e em pleno antagonismo com a verdade dos factos.

Para ser official da guarda nacional, mesmo de patente elevada, é exigido um requisito unico: "o pistolão politico".

Sabem todos, está sciente o paiz inteiro, não ignora o Dr. Liberato Bittencourt, que, ao lado de distinctos homens de letras, medicos, bachareis, engenheiros, industriaes, negociantes e cidadãos, outros de elevada cultura scientifica, civica ou moral, officiaes ha quasi analphabetos.

Um chefete politico da mais longinqua e atrazada aldeia do nosso uberrimo Brazil, tem o direito, após "serviços" eleitoraes ou semelhantes, a ostentar os galões dourados de coronel ou amanhã os bordados de general, comtanto que pertença á situação politica dominante em seu Estado e disponha de um amigo dedicado que se interesse pelo bom exito da pretensão.

O processo é identico para o corpo de saude do exercito?

Respondam os regulamentos.

Após a proclamação da Republica, antes, porém, da reorganização do exercito, e da reforma Jorge de Moraes, para ser admittido nessa classe, considerada bastarda por alguns e que se denomina corpo de saude, imprescindivel era a apresentação do diploma de doutor em sciencias medico-cirurgicas, conquistado em dez annos, na média, incluindo o tempo de estudo dos preparatorios exigidos, cujos exames até bem poucos annos eram rigorosos.

Se desejava seguir a carreira militar, era nomeado adjunto, com simples honras, sem certas regalias e garantias, e para ser confirmado no respectivo posto, com todas as vantagens dos officiaes combatentes, tinha de fazer concurso, ou de prestar, durante dois annos, bons serviços, e ter desempenhado commissões de certa ordem, que demonstrassem exacta comprehensão de deveres e conhecimento perfeito das leis e regulamentos.

Com a reorganização do exercito, ficou extincta a classe dos adjuntos e os medicos e pharmaceuticos, terminadas as provas publicas de habilitação e competencia, por decreto incorporados nos respectivos quadros, como 2ºs tenentes.

O Dr Jorge de Moraes, actual prefeito de Manáos, um dos mais esforçados paladinos, um dos defensores e amigos mais sinceros do corpo de saude, medico illustre por todos os titulos, justificou, quando senador, uma reforma sabiamente elaborada, e que mereceu a approvação do Congresso e a sancção do presidente da Republica, aguardando apenas a opportunidade ou boa vontade do governo para a sua completa execução.

Com a lei n. 2.232, de 6 de janeiro de 1910, concluido o curso medico, o candidato ao exercicio da medicina militar matricular-se-ha na Escola Medica de Applicação, que será installada no hospital central, percebendo a titulo de gratificação a quantia mensal de 200$, parcos vencimentos, menores que o de um aspirante, com todas as obrigações e deveres dos effectivos e sem os seus direitos e prerogativas.

Durante dois annos de frequencia assidua e, após approvação nos exames de pathologia tropical e molestias peculiares ao soldado, medicina legal e legislação militares, hygiene militar, bacteriologia e microscopia clinicas, psychiatrica e cirurgica de guerra, será então confirmado no posto de 1º tenente.

Quer se argumente com o regulamento de 1890, ainda em vigor, quer com a lei n. 1.860, de 1908, revogada em certos pontos referentes ao corpo de saude, quer com o decreto n. 2.232, de 1890, o que fica em evidencia, é a enorme differença entre a nomeação do corpo sanitario do exercito e um de menor ou maior patente da guarda nacional.

Em resposta a meu collega e amigo Dr. Arruda Vallim, desviou o provecto representante do corpo docente da Escola de Engenharia e Artilheria a discussão do seu verdadeiro terreno, interpretou as proprias palavras de modo diverso e declarou que se não podia conformar com a concessão de galões e honras a paizanos *desconhecedores da vida militar*, seus deveres e obrigações.

Demonstrado que os medicos e pharmaceuticos, compellidos por lei a sujeitarem-se a exame de legislação militar perante uma commissão medica especial, prova não exigida para os officiaes combatentes, muitos dos quaes ignoram as leis e prescripções vigentes, claras e insophismaveis, ficam conhecendo as obrigações inherentes á vida do soldado e sabendo todos os decretos, avisos, ordens do dia e regulamentos, lamento, que não obstante o seu vastissimo saber, não procurasse o illustre escriptor se informar dos processos pelos quaes tem o corpo de saude do exercito se constituido.

A fundação de uma Academia do exercito, idéa aliás de Floriano Peixoto, com um curso de preparatorios de tres annos, obrigatorio para todos que desejassem seguir a carreira das armas, e onde, ao lado de algumas linguas e sciencias, aprendessem os alumnos rudimentos de balistica, esgrima de espada, tiro ao alvo e outras noções, é um dos pontos essenciaes da reforma.

Julga a frequencia neste curso necessaria, indispensavel aos medicos e pharmaceuticos.

E' uma convicção, e certas convicções não se discutem.

Terminado o curso preparatoriano, na academia do exercito, cinco alumnos matricular-se-hiam no curso medico, tres no pharmaceutico e dois no de veterinaria.

"Concluidos os respectivos *cursos theoricos*, seriam nomeados aspirantes a official, medico, pharmaceutico ou veterinario, e, após um anno de *pratica* em estabelecimento militar, correspondente á especialidade de cada um, promovidos aos primeiros postos."

Incontestavelmente, o capitulo oitavo, da "Reforma da Instrucção Militar", é um manancial riquissimo, uma mina inesgotavel de surpresas, um "eldorado" de coisas extruxulas.

Mas, diversas séries do curso medico e pharmaceutico, ao lado das prelecções theoricas, uteis e precisas, são realizadas *demonstrações praticas* imprescindiveis, e, hoje, com a evolução rapida e incessante do ensino medico, o estudo está passando por uma transformação completa e se tornando cada vez mais pratico.

Não será, portanto, a estada de um anno nos limitados estabelecimentos militares de saude que dará sciencia e competencia ao diplomado que não trouxer em *sua fé de officio* os conhecimentos hauridos nos diversos laboratorios e hospitaes civis.

Além de tudo, quando escreveu esse paragrapho, a balança da justiça oscillou, inclinou de modo diverso as duas conchas, de maneira a impossibilitar o equilibrio exacto do fiel.

Militar, professor de uma escola superior, acostumado a cumprir exactamente a lei, disciplinado e disciplinador, illustrado, erudito, tinha o dever restricto de ser severamente justo, não lhe assistindo, mesmo em theoria, o direito de conceder favores iguaes e premios identicos a individuos que, em virtude da reforma proposta, ver-se-hiam forçados a empregar maiores esforços para attingirem a meta ambicionada.

Segundo o projecto, os candidatos aos logares de pharmaceutico e veterinario, os que se dedicassem ás armas de infanteria, cavallaria, artilheria e engenharia, com cinco a seis annos de estudos, seriam promovidos ao posto de 2ºs tenentes, e o medico obrigado, para fazer jús ao diploma de doutor em sciencias medico-cirurgicas, a estudar dez annos, tres de curso preparatoriano, seis de frequencia medica, propriamente dita, e um de pratica, ao terminar a sua longa jornada receberia a mesma recompensa.

Absurda e clamorosa injustiça.

Se não fosse um lumiar da engenharia brazileira, eu diria faltar ao operoso mathematico o senso das proporções.

Em parte alguma do mundo civilizado, em qualquer ponto do planeta, em que dominem os principios de equidade, onde a retribuição esteja na razão directa do trabalho empregado, ha reorganização, regulamento, projecto, reforma, memoria ou coisa que melhor nome valha, que se assemelhe a esse capitulo da "Reforma do Ensino Militar", idéa theratologica de um cerebro culto e equilibrado.

Se, porém, teve em mira "recrutar profissionaes com conhecimento e amor á farda", ainda assim laborou em um engano, deixou-se fascinar pelo brilho do edificio sabiamente architectado e não reparou nos senões e falhas que vieram quebrar a harmonia do conjunto.

Pois, o medico ou pharmaceutico, que voluntariamente se sujeita, após concurso ou commissões penosas e arriscadas, a servir no exercito, com as obrigações e deveres da vida da caserna, não prestará os seus serviços com dedicação e amor, simplesmente porque não saiu das fileiras e desconhece esgrima de baioneta, tiro ao alvo e exercicios militares, perfeitamente dispensaveis á missão que tem de exercer?

Ainda assim, com a approvação do decreto n. 6.947, de 8 de maio de 1908, todo cidadão brazileiro, que frequentar os cursos secundarios ou superiores, será obrigado á instrucção militar.

A lei do sorteio militar faria desapparecer o motivo allegado, quando mesmo fosse justo.

Que absurdo ou escandalo ha em serem os medicos e pharmaceuticos, depois de longos e difficeis estudos praticos e theoricos, incorporados nas fileiras do exercito, com as regalias actuaes?

Demais, qual o alumno militar que não prefira os galões de 2º tenente, conquistado em cinco a seis annos, e na perspectiva de galgar com maior rapidez e menos tempo, posições mais elevadas, á estrella de aspirante?

O que o Dr. Liberato Bittencourt tem o direito de exigir dos medicos, pharmaceuticos e veterinarios, que se alistem no exercito com as patentes e regalias proporcionaes aos seus conhecimentos scientificos, é que sejam realmente profissionaes de competencia e illustração comprovada e saibam legislação militar.

Para satisfazer estas duas clausulas, estes dois requisitos, estabelece com sabedoria o legislador o concurso.

Desconhecer que o cidadão diplomado por qualquer das faculdades medicas do paiz e em serviço no exercito, compartilhando da vida do soldado, sujeito aos arrochos dos regulamentos marciaes, obedecendo á hierarchia militar, tolhido até certo ponto em sua liberdade de acção, com as mesmas leis disciplinares,tendo finalmente todas as responsabilidades da farda, não se acha sufficientemente militarizado, porque não foi aspirante a official, alumno da Escola de Guerra, veiu directamente da caserna ou ignora prolegomenos de exercicios militares, quando, repito, a sua missão, a sua funcção é inteiramente outra na paz e na guerra, é fazer a maior das violencias aos sentimentos de justiça e de verdade.

Pedro Emilio Gomes da Silva,
capitão-medico.

O conselho director do Club de Engenharia reune-se hoje, ás 2 ½ horas, em sessão ordinaria.

ASSISTENCIA PUBLICA

Foram medicados hontem:

João dos Santos, carpinteiro e morador á rua do Nuncio, com ferida contusa na região occipital.

— Argemiro Luiz de Araujo, vendedor ambulante, residente na ladeira do Barroso n. 171, tendo uma ferida contusa superficial, na borda interna do pé esquerdo.

— Abel Correia Lima, trabalhador, com ferimentos na cabeça.

— Manoel Fontes, pedreiro, morador á rua dos Coqueiros n. 43, com ferimento contuso na região occipital.

— Jayme Ribeiro, caixeiro, morador á rua S. José n. 35, tendo ferimento inciso na face interna da perna direita.

— Laurindo Rodrigues, padeiro, residente á rua do Cattete n. 75, apresentando ferimento no pé direito.

— Carolina, filha de Joaquim da Cunha, de seis annos, residente á rua S. Christovão n. 193, com ferimento no indicador esquerdo.

— Manoel Rodrigues, empregado da Limpeza Publica, morador á rua Santa Anna n. 153, apresentando ferimento no pé direito.

— Julio Francisco Quadros, servente de pedreiro, com contusão no pé direito.

— José Antonio Pereira, marceneiro, morador á rua do Andradas n. 141, apresentando ferimento contuso do pé esquerdo e fractura do 5º metatarsiano.

— Deodato Pedro Costa, empregado do commercio, com ferimento contuso no labio superior.

— Angela, de 14 mezes de existencia, filha de Luiz Esbarra, residente á rua do Senado n. 88, soffrendo de convulsões.

— Manoel Teixeira, fruteiro, morador na ladeira Santa Thereza n. 43, com ferida incisa no braço esquerdo.

— José Custodio Soares da Rocha, relojoeiro, residente á rua Silva Jardim numero 33, com ferimentos contusos nos labios, no rosto e na cabeça.

Guarda nacional.

Detalhe do serviço para hoje:

Promptidão, no quartel general, dois officiaes, sendo um do 1º batalhão de infanteria e outro do 3º da mesma arma.

Uniforme, 3º.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Salles;

Official de dia á força, o capitão Alexandrino;

Medico de dia, capitão Dr. Pinto Vieira;

Interno de dia, alferes honorario Albuquerque;

Musica de parada e promptidão, a do 1º regimento;

Ronda aos theatros, alferes Arthur Santos;

Promptidão de incendio, um inferior do 2º regimento;

Ronda de visita, alferes Junqueira;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, alferes Limoeiro e um inferior do regimento de cavallaria;

Rondantes á disposição do superior de dia, cinco inferiores do regimento de cavallaria e dois de cada regimento de infanteria;

Guardas: na Casa da Moeda, alferes Gardel; na Caixa de Conversão, alferes Abelardo, ambos do 1º regimento; no Thesouro, alferes Pereira de Mello; na Caixa de Amortização, alferes Ferraz, e no quartel central, um inferior, todos do 2º regimento;

A' disposição do official de dia, um inferior do 1º regimento;

Estado-maior: no 1º regimento de cavallaria, capitão Pinho França; no 1º regimento de infanteria, capitão Jesus, e no 2º regimento, tenente Cunha;

Promptidão: no regimento de cavallaria, alferes Reis, e no 2º regimento, tenente Barbosa.

Ordens ao commando geral, um corneteiro do 1º regimento;

O 1º regimento de infanteria dá mais duas ordenanças para o commando geral, o serviço já pedido em detalhe e o mais que se pedir, um official para a promptidão de 40 praças, e serviço já pedido em detalhe e o mais que se pedir;

uniforme, 3º.

19 DE JUNHO — SANTA JULIANA DE FALCONERI, V.

Irmandade de Nossa Senhora da Candelaria.

Neste vasto e magestoso santuario, realizou-se hontem, com desusado esplendor, a festa de *Corpus-Christi*.

A's 11 horas, após a execução de brilhante ouvertura pela orchestra, entrou a missa solemne, sendo celebrante o padre Ramiro, servindo de diacono o padre Castanheira, de sub-diacono o padre Carressi, e de mestre de ceremonias o vigario José Augusto de Freitas.

Serviram de capelões os padres Gonçalces Alves, Pinto da Cunha, João A. Madruga, J. Ignacio Ribeiro, Luiz Pinto de Almeida e Alberto Carmo de Mattos.

Ao Evangelho, occupou á tribuna sagrada o notavel orador sacro padre Dr. João Ferreira, que brilhantemente fez o panegyrico da grande solemnidade.

A's 7 horas da noite, do lado do Evangelho, o irmão secretario leu a nominata dos irmãos eleitos para a administração de 1911 e 1912, sendo em seguida entoado solemne *Te-Deum*.

O templo achava-se ornamentado de flores naturaes e illuminado a luz electrica, dando isso grande realce á magestade do vasto templo.

A concurrencia foi enorme.

Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria.

Resultado da eleição para a nova administração:

Provedor, Antonio Gonçalves Reis, vice-provedor, commendador Manoel Antonio da Costa Pereira; secretario da irmandade, José Luiz Ferreira Fontes; secretario do hospital dos lazaros, Dr. João Saraiva de Andrade; secretario da caridade, Pedro da Costa Leite; secretario dos asylos, commendador José Gonçalves Guimarães; procurador da irmandade, Agostinho Teixeira de Novaes; procurador do hospital dos lazaros, João José Ferreira; procurador da caridade, Attilio Boselli; procurador dos asylos, commendador José da Silva Simões; thesoureiro da irmandade, José Fernandes Pereira; thesoureiro do coro, João Farinha dos Santos; thesoureiro da caridade, Albino de Azevedo Branco; thesoureiro do hospital dos lazaros, Alfredo Alves Magalhães de Oliveira; thesoureiro dos asylos, Adjalme Eduardo da Costa Araujo; e syndico, Francisco Eugenio Leal.

Definidores: Antonio Cid Loureiro, Antonio Galdino dos Passos Macedo, Alfredo Loureiro Ferreira Chaves, Julio Berto Cirio, Dr. João Nery Ferreira, Joaquim Campos Mendes, Guilherme Maxwell de Souza Bastos, José Ribeiro Ferreira de Meirelles, Domingos Baptista da Gama, Jeronymo de Mesquita Cabral, Henrique José de Oliveira Sampaio, Alexandre Herculano Rodrigues, Carlos Alberto Fernandes, Antonio José Ferreira Braga, Zeferino Benedicto Lobo da Silva, Arthur Fernandes da Fonseca Sabroza, José de Almeida Junior, José Alves Netto Junior, José Martins Pollo, Antonio Bortido Maia, José Lopes de Souza, Dr. Francisco José Diogo, commendador Antonio Correia d'Avila e Manoel Joaquim da Silva.

Protectores: Candido Gaffrée, Eduardo P. Guinle, visconde de Moraes, José Antonio Soares Pereira, commendador José Vasco Ramalho Ortigão, conde de Avarez, conde de Novogilde, Francisco Sattamini, commendador Casimiro Alberto da Costa, Paulo Arnaud da Silva Taveira, commendador Antonio Dias Garcia e conde de Agrolongo.

Director do culto, José Joaquim dos Santos.

Zeladores do culto: João de Araujo, commendador Figueiredo Sá e Gama, Francisco de Paula Carvalho Verani, Raul Gonçalves Ribeiro, Manoel Antonio da Costa Braga, Rodrigo de Carvalho Torres, Manoel Ferreira de Araujo e Silva e commendador José Gomes Carneiro.

Provedora, D. Maria Guilhermina Bernardes Ravthe; vice-provedora, viscondessa de S. João da Madeira, esmoler, D. Luiza Dias Garcia; esmolar dos asylos, D. Edelvira Machado Fernandes; protectora do hospital dos lazaros, dona Amelia Christina Carneiro da Rocha, e protectora dos asylos, D. Deolinda Loureiro Novaes.

Zeladoras: DD. Julieta Peixoto da Silva Chaves, Maria Luiza Gallo Pereira, Helena da Silva Borda, Dolores Lopes Branco, Maria Carneiro Santiago da Silva, Christina Ferreira, Adelaide da Costa Braga Lima, Olympia Gardoné Ramos, Maria José de Almeida Rabello, Angelina Fabre Loureiro, Elisa Gauthier da Costa, e Rita G. dos Reis Costa.

Zeladoras dos asylos: DD. Guilhermina Guinle, Celina Guinle de Paula Machado, Heloisa Guinle, Olympia Augusta Sabroza, Anna Guimarães da Silva, Marcolina Ferreira Leal, Joaquina Rodrigues Alves de Araujo, Luiza Leoni Pollo, Luiza Ferreira, Francisca Gomes Moreira, Alzira Medella da Cunha Araujo e Eulalia de Azevedo Maia.

Culto evangelico.

O Rev. A. André Lino da Costa, ex-sacerdote da igreja catholica, fará uma serie de conferencias sobre assumpto de religião, nos dias 19, 21 e 23 do corrente, ás horas da noite, na casa de oração da igreja evangelica do Encantado, á rua Muriquipary n. 51.

CIRCULO DOS OPERARIOS DA UNIÃO — A secretaria deste circulo estará aberta, das 6 ás 8 horas da noite, todos os dias uteis, não só para objecto de expediente, como para palestras e reuniões dos mesmos associados.

Na quinta-feira proxima, haverá sessão extraordinaria do conselho, ás 7 ½ horas da noite.

DIA 16

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Haydée, filha de Eduardo Moreira, 70 dias, rua Cardoso Marinho n. 9; Noé da Costa, 100 annos, viuvo, Hospicio de Alienados; Gabriel Ozorio do Valle, 34 annos, solteiro, Santa Casa; Calypso Maris Medeiros, 41 annos, casada, rua Gomes Braga n. 64; Lacinda, filha de Ataliba R. Silva, 14 mezes, rua Barão de Ubá numero 32; João, filho de Angelo Marques, 10 mezes, rua Coronel Pedro Alves numero 249; Odette, filha de João Julio de Souza, 5 annos, rua Felippe Camarão numero 13; Antonio Pinto Lapa, 54 annos, solteiro, rua Amelia n. 28; Manoel Martins de Paiva, 23 annos, casado, Santa Casa; Domingos Antonio Fernandes, 43 annos, casado, travessa S. Salvador n. 64; Olga, filha de Alberto Ferreira, 2 ½ mezes, rua dos Coqueiros s|n; Simeão Assumpção, 33 annos, solteiro, Santa Casa; capitão Salustiano Alves de Almeida, 67 annos, casado, Pavuna; Maria da Luz Costa Almeida, 50 annos, viuva, rua Senador Eusebio n. 77; Emilia Rosa Goulart, 83 annos, viuva, rua Itapirú n. 153; José Borges Monteiro, 41 annos, viuvo, rua Conde de Bomfim n. 275; Thereza Alves da Silva, 33 annos viuva, rua General Argollo n. 168.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Francisco Pires Relova, 30 annos, casado, Santa Casa; Carlos José Lugar, 67 annos, solteiro, rua Marquez de Olinda n. 98; Sebastião Souza Miranda, 62 annos, viuvo, rua Bella de S. Luiz n. 46; Cesarina de Lima Pereira, 30 annos, casada, rua S. Christovão n. 501; Kely Violette, 22 annos, solteira, rua Bento Lisboa n. 160.

CEMITERIO DA PENITENCIA

João Manoel Dias, 56 annos, solteiro, hospital da Ordem.

CEMITERIO DO CARMO

Maria da Silveira Souza, 66 annos, casada, hospital da Ordem.

DIA 14

CEMITERIO DE INHAUMA

José da Silva Amaral, 64 annos, rua Conselheiro Ferraz n. 154; Deolinda Bello Guimarães, 36 annos, rua Matheus n. 193; Alfredo Mello, 1 anno, rua Almeida Bastos n. 59; Altamiro, 23 dias estrada nova da Pavuna n. 249; Antonina Francisca do Nascimento, 43 annos, rua José dos Reis n. 27, indigente.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

Feto, logar Rio Grande, indigente; Conceição, 16 annos, estrada Intendente Magalhães n. 16 A.

CEMITERIO DE GUARATIBA

Alberto Rodrigues Ferreira Chaves, 49 annos, logar Monteiro.

TURF

Jockey Club.

CORRIDA SUSPENSA

Já é do dominio publico o incidente occorrido ha tempos, no Jockey Club, com o Sr. Luiz Alves, a quem a directoria da veterana sociedade prohibiu o ingresso no Prado Fluminense. Esse cavalheiro, não se conformando com tal deliberação, recorreu ao poder judiciario e o juiz da 2ª vara criminal, Dr. Enéas Carrilho, concedeu em seu favor um "habeas-corpus", pelo qual lhe era garantida a entrada no prado, desde que se munisse de um bilhete de ingresso.

Em vista da decisão do juiz, que a Côrte de Appellação confirmara, a directoria do Jockey Club deliberou não mais vender entradas para as suas reuniões, tirando-lhes, assim, o caracter de divertimento publico.

Hontem realizou o Jockey Club a sua 7ª corrida da temporada e o prado encheu-se desde o 1º pareo. Terminada a disputa da segunda carreira,apresentou-se no portão o Dr. Hugo Braga, 2º delegado auxiliar, acompanhado do Sr. Luiz Alves, que tinha em seu poder um convite expedido pela directoria da sociedade. O Dr. Hugo Braga mostrou á directoria um officio do juiz Enéas Carrilho ao Sr. chefe de policia, no qual aquelle magistrado pedia a S. Ex. a força necessaria para ser garantida ao Sr. Alves a entrada no hippodromo.

A directoria, acatando embora as ponderações feitas então pela autoridade, não quiz, entretanto, submetter-se a uma ordem que se lhe afigura illegal, e, de accordo com o Dr. Hugo Braga, resolveu suspender a festa, dando o competente aviso ao publico. Este recebeu a deliberação com a mais louvavel calma e ás 3 1|2 da tarde já o Prado Fluminense estava vasio.

—Damos em seguida o resultado dos dois pareos disputados:

1º pareo —DR. COSTA FERRAZ— 1.500 metros— Premios — 1:300$ e 195$000.

RADIUM, m., c., 3 a., França, por Prince Hampton e Dorothy Hive, do Sr. Adalberto de Andrade, Joaquim Silva, 51 kilos 1º
Bel Ange, G. Fernandez, 53 kilos 2º
La Loca, Zalazar, 52 kilos....... 3º
Relampago, Lourenço Junior, 53 kilos........................ 4º
Roncevaux, Marcellino, 53 kilos 5º
Avenida, D. Ferreira, 52 kilos... 6º

Não correu Ben.

Tempo, 102 segundos.

Rateios: Radium em 1º, 45$400; dupla com Bel Ange, 33$600.

Movimento do pareo: 7:722$000.

Partida excellente. La Loca desponta da margem, para verificar a justeza tou, seguida de Bel Ange, mas, logo depois, Avenida forçou e apoderou-se da vanguarda, deixando em segundo Bel Ange, acompanhado de Roncevaux, La Loca, Relampago e Radium, nessa ordem, que não se modificou até a entrada do areal, onde Bel Ange atacou Avenida, derrotando-a quasi de passagem.

Feita a ultima curva, Bel Ange continuava na frente, com dois corpos de avanço sobre Avenida, que já era atropelada de perto por La Loca, Roncevaux e Radium.

No meio da recta, os cinco animaes agruparam, correndo quasi juntos até proximo ao poste do distanciado, onde Bel Ange e Radium conseguiram destacar-se em lucta, que se prolongou até o vencedor, que o pilotado de J. Silva alcançou em primeiro logar, por differença de cabeça escassa.

La Loca ficou em terceiro, a dois corpos, batendo Relampago por um corpo.

O vencedor é tratado por M. Francisco Correia.

2º pareo — MARIANO PROCOPIO — 1.500 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

QUO VADIS?, m, c, 3 a, Inglaterra, por Nabot e Southern Queen, do stud Palmeiras, J. Alonso 52 kilos.... 1º
Sabiá, P. Zabala, 51 kilos....... 2º
Odalisca, A. Olmos, 52 kilos..... 3º
Audaz, Torterolli, 52 kilos...... 4º
Huguenotte, D. Ferreira, 52 kilos. 5º
Calibar, D. Soares, 53 kilos...... 6º
L'Amour, G. Fernandez, 53 kilos. 7º
Agioteur, D. Diaz, 53 kilos...... 8º

Tempo, 101 3|5 segundos.

Rateios: Quo Vadis? em 1º, 35$500; dupla com Sabiá, 39$900.

Movimento do pareo, 13:412$000.

O "starter" luctou com grandes difficuldades para dar a saida deste pareo: Quo Vadis? negava-se terminantemente a alinhar com os demais concurrentes e os pilotos destes, notadamente os de Agioteur e Odalisca, não paravam um instante. Afinal, depois de uma espera estafante, o Sr. Santos fez levantar o apparelho em excellente occasião, partindo na frente Audaz, acompanhado de Huguenotte, L'Amour e Calibar, ficando em ultimo logar Quo Vadis?.

No meio da recta opposta, L'Amour foi offerecer lucta a Huguenotte, correndo os dois animaes emparelhados até a entrada do areal, onde o pilotado de D. Ferreira destacou-se de novo.

Nos 2.100 metros, Quo Vadis?, que desde a recta opposta melhorava de collocação, conseguiu passar para terceiro logar; na entrada da recta já o filho de Nabot estava em segundo, atropelando fortemente o "leader".

Nos 1.300 metros, finalmente, Quo Vadis? assenhoreou-se sem difficuldade da vanguarda, para vir ganhar firme, por um corpo e meio.

No poste do distanciado, surgiram por fóra, em violenta entrada, Sabiá e Odalisca, que derrotaram Audaz de passagem; as duas potrancas luctaram renhidamente pela conquista do segundo posto, que coube áquella,por differença de meio pescoço.

Audaz a um corpo e meio do terceiro e os demais mal collocados.

O vencedor é tratado por Americo de Azevedo.

Derby Club.

Serão encerradas hoje, ás 4 1|2 horas da tarde, na secretaria do Derby

Club, as inscripções para mais um pareo da corrida que esta sociedade realizará domingo proximo.

As condições desse pareo acham-se na secretaria, á disposição dos interessados.

Diversas.

Assistiram á corrida de hontem, no Jockey Club, os "turfmen" paulistas, Drs. Silva Pinto e Silva Pinto Filho, e Bento Costa, este co-proprietario do Rio Claro.

— E' provavel que estréie na proxima corrida do Jockey Club a egua platina de quatro annos Voluptuosa, ha pouco importada para o stud Hime & Rixo.

— O Sr. Carlos Coutinho tem recebido varias offertas pelo potro francez de dois annos Number Seven, por Le Var (Isonomy), irmão paterno de Grand Duc.

ROWING

A regata de hontem.

Na ampla e bellissima enseada de Botafogo, realizou-se hontem a primeira regata da estação do corrente anno e que foi dada pelo veterano e victorioso Grupo de Regatas Gragoatá.

As varandas do pavilhão de regatas repletas de convidados, apreciadores do sport nautico e muitissimos "rowings" apresentavam um aspecto interessante e bello, completamente enfeitadas de ramagens, tendo nos topos dos mastros os diversos pavilhões dos clubs de regatas.

Tocaram duas bandas de musica militares.

Todos os pareos foram disputados pelos diversos clubs federados com a maior lucta e valentia, cabendo a cada um, além dos premios estipulados, uma manifestação de applausos, dispensados por todos que assistiam á brilhante festa sportiva.

No mar, o aspecto era de grande animação. Muitas embarcações particulares, bem como as lanchas dos clubs S. Christovão, Gragoatá, Icarahy, Internacional, Boqueirão do Passeio, Flamengo e Vasco da Gama, a barca do Natação e muitas outras embarcações miudas, chegaram velozmente á bella enseada.

Apesar do enthusiasmo pelo sport nautico não ser o mesmo que ha annos passados, em toda a extensão do cáes da avenida Beira-Mar aglomeravam-se espectadores, e ao longo da mesma, durante a tarde, houve grande corso de carruagens.

Os pareos de maior importancia foram as provas classicas "Jardim Botanico", "Commandante Midosi", "Dr. Feliciano Sodré", "Ramos Pinto", e "General Bento Ribeiro".

Disputados pelos clubs Natação, S. Christovão, Gragoatá, Boqueirão do Passeio, Guanabara, Vasco da Gama, G. Internacional e Flamengo.

As provas classicas "Jardim Botanico" e "Commandante Midosi" foram ganhas, respectivamente, pela canoa "Geisha", do Club de Natação, e pela "yole" "Jandaya", do Club do Flamengo.

Nos diversos pavilhões achavam-se, entre outras pessoas as seguintes:

General Bento Ribeiro Carneiro, prefeito do Districto Federal; 1º tenente Porto da Fonseca, presidente do Club de Regatas Guanabara; Francisco Paula Costa, Joaquim Palhares, Carlos Voigt, Dr. José Monteiro Queiroz, Joaquim Cesar de Oliveira, presidente do Club de Regatas Vasco da Gama; Antonio Borlido Maia, Dr. Ernesto Affonso Henrique Midosi e familia, presidente do Club de Regatas Boqueirão do Passeio; major Joaquim Lacerda Bernardes Castello Branco, presidente do America Foot-ball Club; Celso Mafra, presidente Centro dos Veleiros; Sebastião Carvalho e familia, Maria Cesar de Oliveira, Alvaro Carneiro, presidente do Club Internacional; director da Companhia Sul America Dr. Souza Leite, Annibal Peixoto e familia, Raul Saldanha, presidente do Grupo de Regatas Gragoatá; Dr. Francisco Candido Araujo, Dr. Lafayette Rodrigues Pereira e familia, commendador Lapport, Jordão Lapport e senhora, 1º tenente Olympio Antunes, J. Antunes e familia, João Costa, Gentil do Rego Monteiro, Guilherme Belfort Duarte, Albano Lopes Almeida, Carneiro Junior, Alberto T. Chamery, George Coutinho, Armando Pinto da Cunha, Augusto Hime e familia, tenente Olavo Carvalho, ajudante de ordens do chefe de policia; Feliciano Sodré, Dr. H. Fernandes da Silva, João Rodrigues Silva Chaves, J. H. Pitiers, Dr. Antonio Mendes, Oliveira Castro, Llaypo Ferraz, Dr. João Mello Magalhães, João Lemos, José Moreira Magalhães, Fabião Mello Magalhães, João Luiz Brondi, Miguel Nascimento, Manoel Ribeiro, Dr. Ricardo Paes Barreto, Raul Cavalcanti, Candido Gomes Costa, Alfredo Lassance, Francisco Costa, Dr. Virgolino de Alencar, Camara Thompson, Dr. Placido Sá Carvalho, Antonio Magalhães e Aloisio Almeida.

O resultado geral dos pareos foi o seguinte:

1º pareo — GRUPO DE REGATAS DE GRAGOATA' — Canoas a quatro remos — Seniors.

Premios: medalhas de prata ao 1º vencedor, e de bronze ao 2º.

1º logar, "Geisha" — Club de Natação e Regatas — Patrão, Emilio Lacoste; voga, Hunscar Cavalheiro de Figueiredo; sota-voga, Marçal Silva; sota-proa, Amadeu Correia Peixoto; proa, José Jorio.

2º, "Salomé" — Club de Regatas Boqueirão do Passeio — Patrão, José Garcia Fernandes; voga, Horacio Mauricio da Costa; sota-voga, João Teixeira Salla; sota-proa, Gonesio da Lima Camara Filho; prôa, Alexandre Gamaro.

Tempo do 1º, 4', do 2º, 4,5 segundos.

2º pareo — 1.000 metros — HONORIO C. CALDAS (honra) — Canoas a dois remos — Juniors.

Premios: medalhas de ouro ao 1º vencedor, e de bronze ao 2º.

1º logar, "Isabion" — Grupo de Regatas de Gragoatá — Patrão, Manoel Francisco; voga, Jayme de Mattos; proa, Antonio da Costa Velho.

2º, "Nise" — Club de Regatas Guanabara — Patrão, Ismael Bittencourt; voga, Paulo Correia de Oliveira; proa, Lauro Travassos.

Tempo, do 1º, 4,40 3|5, e do 2º, 4,46 segundos.

3º pareo — 2.000 metros (prova classica) — COMMANDANTE MIDOSI — Canoas a quatro remos — Veteranos.

Premios: Challenge Midosi, ao club vencedor — medalhas de ouro, ao 1º vencedor, e de bronze ao 2º.

1º logar, "Geisha" — Club de Natação e Regatas — Patrão, Salvador Gama; voga, João Jorio; sota-voga, Manoel Teixeira de Novaes; sota-proa, João Salituri; proa, Abrahão Salituri.

2º, "Iena" — Grupo de Regatas Gragoatá — Patrão, Darcy Fróes da Cruz; voga, Mario Almeida; sota-voga, Arnaldo Voigt; sota-proa, Guilherme Lorena; proa, Raul Telles Ribeiro.

Tempo, do 1º, 7,57, e do 2º, 8 segundos.

4º pareo — 1.000 metros — ARNALDO VOIGT — Yoles a quatro remos — Juniors.

Premios: medalhas de prata ao 1º vencedor, e de bronze ao 2º.

1º logar, "Ubirajara" — Club de Regatas Guanabara — Patrão, Renato Teixeira Soares; voga, Bento Rodrigues Leite; sota-voga, Octavio Teixeira Soares; sota-proa, Luiz Paula e Silva; proa, Francisco Bittencourt Sampaio.

2º, "Salamina" — Club de Regatas Botafogo — Patrão, Ulysses Malagutti de Souza; voga, Mauro Roquette Pinto; sota-voga, Ricardo Xavier da Silveira; sota-proa, Ernani Soares Pereira.

Tempo, do 1º, 3,59, e do 2º 4 segundos.

5º pareo — 1.000 metros — DR. FELICIANO SODRE', prefeito de Nitheroy — (Honra) — Yoles a dois remos — Veteranos.

Premios: medalha de ouro ao 1º vencedor e de bronze ao 2º.

1º, "Irá" — Grupo de Regatas de Gragoatá — Patrão, Manoel Francisco; voga, José Driendl, e prôa, Jorge Driendl.

2º, "Mucury" — Club de Regatas São Christovão — Patrão, Antenor de Andrade; voga, José Hippolyto Lima Filho, e prôa, Joaquim da Cunha Cardoso.

Tempo: do 1º, quatro minutos e 13 segundos; do 2º, quatro minutos e 18 segundos.

6º pareo — 2.000 metros — Prova classica JARDIM BOTANICO — (Honra) — Yoles a quatro remos — Seniors.

Premios: Taça Jardim Botanico ao club vencedor; medalhas de ouro ao 1º vencedor e de bronze ao 2º.

1º, "Jandaya" — Club de Regatas do Flamengo — Patrão, Alvaro Cesar Leal; voga, José Pimenta de Mello Filho; sota-voga, Manoel Joaquim de Almeida; sota-prôa, João José Araujo Pinheiro e Alexandre Dale.

2º, "Eunice" — Club de Natação e Regatas — Patrão, Emilio Lacoste; voga, Hunscar Cavalheiro de Figueiredo; sota-voga, Marçal Silva; sota-prôa, Amadeu Correia Peixoto, e prôa, José Jorio.

Tempo: do 1º, 8 minutos e 5 3|8 segundos; do 2º, 8 minutos e 11 2|5 segundos.

7º pareo — 1.000 metros — ANTONIO MUCURY COSTA — Canoas a dois remos — Veteranos.

Premios: medalhas de prata ao 1º vencedor e de bronze ao 2º.

1º, "Caeté" — Club de Regatas São Christovão — Patrão, Antenor de Andrade; voga, Americo Pereira Guimarães, e prôa, Ulysses Nascimento.

2º, "Nize" — Club de Regatas Guanabara — Patrão, Ismael Bittencourt; voga, Irineu Ramos Gomes, e prôa, José Bernardino da Silva.

Tempo: do 1º, 4 minutos e 22 segundos; do 2º, 4 minutos e 38 segundos.

8º pareo — 1.000 metros — RAMOS PINTO — Canoas a quatro remos — Juniors.

Premios: objecto de arte e medalhas de prata ao 1º vencedor e de bronze ao 2º.

1º, "Iena" — Grupo de Regatas de Gragoatá — Patrão, Manoel Francisco; voga, Jayme S. Mattos; sota-voga, Antonio Costa Velho; sota-prôa, Francisco Driendl, e prôa, Plinio de Carvalho.

2º, "Odalisca" — Club de Regatas Vasco da Gama — Patrão, Lucindo Saroldi; voga, Julio da Motta e Silva; sota-voga, José Carvalho de Magalhães; sota-prôa, Manoel Fernandes Brito, e prôa, Antonio da Silva Campos.

Tempo: do 1º, 4 minutos e 21 3|6 segundos; do 2º, 4 minutos e 29 segundos.

9º pareo — 1.000 metros — CLUB DE REGATAS ICARAHY — "Yoles" a dois remos — "Seniors".

Premios: medalhas de prata ao primeiro vencedor e de bronze ao segundo.

1º — "Midoso" — Club de Regatas Botafogo — Patrão, Ulysses Malaguti de Souza; voga, Paulo Affonso Franco, e prôa, Rolando de Lamare.

2º — "Jaty" — Club de Regatas do Flamengo — Patrão, Alvaro Cesar Leal; voga, João José de Araujo Pinheiro, e prôa, Carlos Viveiros Costa Lima.

Tempo do primeiro, 4 5|5 segundos, do segundo, 4'29".

10º pareo — 2.000 metros — ERWIN VOIGT — "Yoles" a oito remos — Juniors.

Premios, medalhas de prata ao primeiro vencedor e de bronze ao segundo.

1º — "Oceano" — Club de Regatas Boqueirão do Passeio — Patrão, Luiz da Cunha; voga, Clemente dos Santos Liberal; contra-voga, Alberto Estienne; sota-voga, Manoel Gonçalves da Silva; 1º centro, Jayme Guimarães; 2º centro, Hildebrando Nogueira; contra-prôa, Carlos Germano Pribul; sota-prôa, Edmundo Fernandes Fortes; e prôa, Emilio Siebert.

2º — "Natação" — Club de Natação e Regatas — Patrão, João Zangari; voga, Miguel Costa; sota-voga, José Lima de Abreu Sobrinho; contra-voga, Luiz da Costa Leite; 1º centro, David Guerra; 2º centro, Octavio Antonio da Silva; contra-prôa, Ernani de Medeiros Mello; sota-prôa, Jorge Blunt, e prôa, Paulo Antonio Pinto.

Tempo, do primeiro, 7'13", e do segundo, 7'20".

11º pareo — 2.000 metros — GENERAL BENTO RIBEIRO — Prefeito do Districto Federal — (Honra) — "Yoles" a quatro remos — Veteranos.

Premios, objecto de arte e medalhas de ouro ao primeiro vencedor, e de bronze, ao segundo.

1º — "Eunice" — Club de Natação e Regatas — Patrão, Emilio Lacoste; voga, João Jorio; sota-voga, Abrahão Salituri; sota-prôa, João Salituri; e prôa, Manoel Teixeira de Novaes.

2º — "Inubia" — Grupo de Regatas de Gragoatá — Patrão, Darcy Fróes da Cruz; voga, Mario Almeida; sota-voga, Christovão Devoto; sota-prôa, Guilherme Lorena; e prôa, Raul Telles Ribeiro.

Tempo, do primeiro, 9'51", e do segundo, 8'8".

12º pareo — 1.000 metros — JOÃO BERNARDO H. GOMES — Canôas a dois remos — "Seniors".

Premios, medalhas de prata ao primeiro vencedor e de bronze ao segundo.

1º — "Idyla" — Club de Regatas Boqueirão do Passeio — Patrão, José Garcia Fernandes; voga, Horacio Mauricio da Costa, e prôa, Alexandre Gamaro.

2º — "Nise" — Club de Regatas Guanabara — patrão, Renato Teixeira Soares; voga, Raul Wellisch; e prôa, Ayres Martins Torres.

Tempo, do primeiro, 4'43", e do segundo, 5'5".

13º pareo — 1.000 metros — PETER MORRISSY — "Yoles" a dois remos — Premios: medalhas de prata ao 1º vencedor, e de bronze ao segundo.

1º logar — "Midosi" — Club de Regatas Botafogo — Patrão, Ulysses Malagutti de Souza; voga, Mauro Roquette Pinto, e prôa, Paulo Gomes de Oliveira.

2º logar — Mamaré" — Club de Regatas Icarahy — Patrão, Athayde Lopes; voga, François Norbert, e prôa, Franz Steffeck.

Tempos: quatro minutos e 40 segundos e quatro e 45 2|5 segundos.

14º pareo — 2.000 metros — FEDERAÇÃO BRAZILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO — "Yoles" a oito remos — "Seniors" — Premios: medalhas, de prata ao 1º vencedor, e de bronze, ao segundo.

1º logar — "Tamoyo" — Club de Regatas do Flamengo — Patrão, Luiz Quadros; voga, José Pimenta de Mello Filho; sota-voga, Carlos Viveiros da Costa Lima; contra-voga, Victor Ruffier; 1º centro, Manoel Joaquim de Almeida; 2º centro, João José de Araujo Pinheiro — contra-prôa, Paulo Laport; sota-prôa, Joaquim Magalhães, e prôa, Alexandre Dale.

2º logar — "Meteoro" — Club de Regatas Vasco da Gama — Patrão, Lucindo Saroldi; voga, Joaquim Mendes da Rocha; sota-voga, Antero M. Campos Amaral; contra-voga, Gaspar Fernando Salgado; 1º centro, Manoel Alvernaz; 2º centro, David José Soares; contra-proa, Avelino Coelho da Silva; sota-prôa, Antonio A. Ferreira Vaz, e prôa, Albertino Guilherme Amorim.

TORNEIO DE JUNHO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DO DIA 8

Problemas ns. 19, de *Vesper*: RECLAMO-RECRAMO; 20, de *X. Y. Z.*: TABARE'O; 21, de *Pamonha*: VARIAGEM-VAGEM.

Santelmo, Isaac e Trabuco decifraram todos; Rasec, Esperança e Anderson, os ns. 20 e 21.

Problema n. 46

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(*Oedipo.*)

3 — E' facil de reconhecer pelo rosto um criminoso — 2.

Problema n. 47

ENIGMA PITTORESCO

(*Dendêbú.*)

Problema n. 48

CHARADA CASAL

(*H. Dinho.*)

3 — Embrulhada atrapalha um romance.

Correspondencia

Sinhá Sinha — A solução do logogripho é "Parteira do Nuncio".

D. SIGLAS.

Loteria do Estado do Rio Grande do Sul

Extracto por telegramma. Premio maior, 20:000$000. Autorizada por contrato de 6 de novembro de 1909. Extracção de 17 de junho, ás 2 horas da tarde.

PREMIOS DE 20:000$ A 500$000

4504	20:000$000	9211	500$000
7741	2:000$000	11100	500$000
5712	1.000$000	14827	500$000
5642	500$000	15975	500$000

15 PREMIOS DE 200$000

2582	3870	6909	10778	14141
3294	3941	9256	11704	15267
3466	4118	10180	13486	15692

30 PREMIOS DE 100$000

1302	5970	9800	11275	14073
1455	6349	9862	11525	14268
1988	7147	9915	11527	14322
2640	8111	10048	11814	14519
5161	8288	10692	13228	15171
5889	8617	10973	13338	15776

30 PREMIOS DE 50$000

1006	2431	5947	6695	9580
1066	2791	6114	6800	10085
1123	3289	6322	7220	10170
1367	3335	6530	7251	13572
1723	3340	6592	8148	14850
2121	5129	6593	8217	15557

Todos os numeros terminados em 4 têm 5$000.

Tem mais 450 premios de 10$ que se encontram na lista geral.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 19 de junho de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Em assembléa geral extraordinaria, reunem-se hoje, ás 3 horas da tarde, os accionistas da Sociedade Anonyma Vulcanica.

Sem maior alteração, tivemos ainda o mercado de xarque no correr da semana passada.

As cotações mantiveram-se um pouco melhores, passando o mercado a funccionar em condições estaveis.

Declinaram alguma coisa as entradas, sendo, porém, ainda volumoso o deposito em disponibilidade, o qual, nessas condições, tem influido muito desfavoravelmente na marcha das cotações.

Em todo caso, as tendencias do mercado revelaram-se melhores, assim, sendo de presumir que se tornem em realidade, desde que a procura sobreponha-se á offerta.

O movimento estatistico verificado foi o seguinte:

	Fardos	Kilos
Entradas		
Rio da Prata	3.916	352.440
Rio Grande	980	88.200
Total	4.896	440.640
Saidas:		
Rio da Prata	3.416	307.440
Rio Grande	3.980	358.200
Total	7.396	665.640
Existencia:		
Rio da Prata	19.000	1.710.000
Rio Grande	8.000	720.000
Total	27.000	2.430.000

As cotações, que vigoraram, sobre as operações effectuadas, foram as seguintes:

Rio da Prata:	*Preços*
Patos e mantas, kilo	620 a 740
Puras mantas	740 a 860
Rio Grande:	
Systema platino	600 a 700

Assembléas geraes.

Minas de S. Jeronymo, para contas e eleições, ás 2 horas de 22.

—Companhia Cruzeiro do Sul, ás 2 horas de 26, para eleição de um novo director, augmento do capital e para tratar de outros assumptos de interesse.

—Melhoramentos no Maranhão, para prestação de contas e eleições, a 1 hora de 27.

—Seguros Sul America, para eleição de directores e reforma dos estatutos, ás 2 horas de 30.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

Municipaes de Nitheroy, desde já, os juros vencidos.

—S. Bernardo Fabril, desde já, os juros das debentures.

—E. F. Therezopolis, desde já, os juros das debentures.

—Fabril Paulistana, os juros das debentures, desde já.

—Tecidos S. Pedro de Alcantara, os juros vencidos e o capital dos titulos resgatados, desde já.

—Melhoramentos de S. Paulo, desde já, os juros das debentures.

Dividendos.

Paulo Zsigmondy & C., desde já, 10$.

—A Sul America, desde já, o 27º dividendo.

—Cooperativa Militar do Brazil, desde já, o dividendo de 2$400 por acção.

—London Bank, dividendo declarado, 8 o|o ao anno.

—Ligat and Power, desde já, o 7º dividendo de suas acções.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a reforma approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909.

MERCADORIAS	PREÇOS
Arroz nacional, super. (100 kilos)	42$000 a 47$500
Dito nacional, regular (100 kilos)	33$000 a 40$000
Dito idem, do norte (100 kilos)	33$000 a 37$000
Dito idem, do norte, rajado (100 kilos)	26$500 a 28$000
Dito agulha, estrang. (100 kilos)	52$000 a 57$500
Dito inglez (100 kilos)	40$000 a 41$000
Farinha de mandioca de Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	19$000 a 20$000
Fina (100 kilos)	16$000 a 18$000
Peneirada (100 kilos)	13$500 a 14$600
Grossa (100 kilos)	10$500 a 11$000
Farinha de mandioca da Laguna:	
Grossa (100 kilos)	10$500 a 11$000
Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos)	Nominal
Dito idem da terra (100 kilos)	20$000 a 21$000
Dito idem de Santa Catharina (100 kilos)	Nominal
Feijão manteiga, nacional (100 kilos)	24$000 a 25$000
Dito enxofre, nacional (100 kilos)	18$000 a 19$000
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	18$000 a 19$000
Dito amendoim nacional (100 kilos)	25$000 a 25$000
Dito branco, nacional (100 kilos)	18$500 a 20$000
Dito vermelho, idem (100 kilos)	Não ha
Dito de cores diversas (100 kilos)	16$500 a 17$500
Dito branco, estrang. (100 kilos)	41$000 a 41$500
Dito amendoim, idem (100 kilos)	38$000 a 39$000
Dito feijãozinho, idem (100 kilos)	30$000 a 32$000
Milho amarelo, do norte (100 kilos)	Não ha
Dito amarelo da terra (100 kilos)	10$000 a 10$200
Dito branco, da terra (100 kilos)	8$000 a 8$500
Canjica (100 kilos)	21$000 a 23$000
Alpista nacional ou estrangeira (100 kilos)	47$000 a 48$000
Farello de trigo (100 ks.)	8$700 a 8$900
Amendoim em casca (100 kilos)	19$500 a 20$000
Favas (100 kilos)	Não ha
Tremoços (100 kilos)	31$000 a 31$500
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	66$000 a 68$000
Fubá de milho (100 kilos)	11$000 a 18$000
Tapioca nacional (100 ks.)	18$000 a 26$000
Polvilho, idem (100 kilos)	24$000 a 26$000
Alfafa, idem (kilo)	$220 a $240
Dita estrangeira (kilo)	$190 a $200
Matte em folha (kilo)	$460 a $480
Batatas nacionaes (kilo)	$150 a $170
Manteiga do sul (kilo)	1$700 a 2$000
Dita de Minas (kilo)	2$700 a 3$000
Carne de porco (kilo)	$600 a $700
Toucinho (kilo)	$800 a $900
Banha de Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos)	64$800 a 70$800
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	66$000 a 70$800
Dita da Laguna, lata grande (60 kilos)	63$600 a 67$200
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	70$800 a 72$000
Dita de Minas, lata de dois kilos (60 kilos)	60$000 a 66$000
Dita idem, lata grande (60 kilos)	60$000 a 62$400
Banha americana em barris (libra)	$800 a $840
Linguas do R. Grande, uma	1$100 a 1$100
Cebolas, idem (cento)	3$000 a 3$500
Vinho, idem (pipa)	130$000 a 135$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete italiano *Italia*: varios generos, a Fratelli Martinelli & C.;

De Santos, pelo paquete inglez *Tintoretto*, café, a Norton Megaw & C.;

De Manáos e escalas, pelo paquete nacional *Alagoas*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De S. Matheus e escalas, pelo vapor nacional *Teixeirinha*: varios generos, á Companhia São João da Barra e Campos.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Buenos Aires e escalas, italiano *Italia*; Santos, inglez *Tintoretto*; Manáos e escalas, nacional *Alagoas*; S. Matheus e escalas, nacional *Teixeirinha*.

Vapores saidos.

Genova e escalas, italiano *Italia*; Manáos e escalas, nacional *Pará*; Cabo Frio, nacional *Piratininga*; Santos, nacional *Jaguaribe*; S. João da Barra, nacional *Carangola*; Pernambuco e escalas, nacional *Itaipava*.

Varios embarcações:

Cabo Frio, hiate nacional *Gama*, rebocador nacional *Vigilante* e patacho nacional *Regaleira*; Itajahy, barca nacional *Emilia*.

Vapores em viagem.

NOVA YORK, 18.

O paquete *S. Paulo*, do Lloyd Brazileiro, saiu hontem para os portos do Brazil.

CEARA', 18.

O paquete *Maranhão*, do Lloyd Brazileiro, saiu no dia 16 para o Maranhão.

MONTEVIDÉO, 18.

O paquete *Florianopolis*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje pela manhã e saiu á tarde para o Rio Grande.

GUARAPARY, 18.

O paquete *Industrial*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hontem mesmo para o Rio, com escalas.

SANTOS, 18.

O paquete *Itapeva*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje pela manhã e saiu á tarde para Cananéa.

Vapores esperados.

19 Rio Grande, *Karthago*.
19 Bordéos e escalas, *Magellan*.
19 Portos do norte, *Manáos*.
20 Portos do sul, *Itauba*.
20 Rio da Prata, *Principessa Mafalda*.
20 Santos, *Jakob*.
20 Nova York, *Tocantins*.
20 Liverpool e escalas, *Orissa*.
20 Rio da Prata, *Atlantique*.
20 Santos, *Pernambuco*.
21 Genova e escalas, *Argentina*.
21 Portos do norte, *Itaituba*.
22 Nova York, *Rio de Janeiro*.
22 Liverpool e escalas, *Calderon*.
22 Nova York, *Tennyson*.
22 Santos, *Aachen*.
22 Callão e escalas, *Oravia*.
22 Rio da Prata, *Frisia*.
22 Bordéos e escalas, *Amazone*.
22 Santos, *Bahia*.
22 Trieste e escalas, *Atlanta*.
22 Havre e escalas, *Ouessant*.
22 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
24 Portos do sul, *Florianopolis*.
25 Liverpool e escalas, *Bellasco*.
25 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
26 Southampton e escalas, *Araguaya*.
26 Portos do sul, *Sirio*.
27 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
27 Genova e escalas, *Florida*.
28 Rio da Prata, *Aragon*.
28 Nova York, *African Prince*.
29 Portos do sul, *Anna*.
29 Bremen e escalas, *Bonn*.
29 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
29 Rio da Prata, *Cabria*.
30 Portos do norte, *Brazil*.

JULHO:

2 Portos do norte, *Ceará*.
2 Santos, *Tennyson*.
5 Rio da Prata, *Columbia*.
5 Callão e escalas, *Oronsa*.
5 Rio da Prata, *Magellan*.

Vapores a sair.

19 Nova York, *Asiatic Prince*.
19 Rio da Prata, *Magellan*.
19 Amarração e escalas, *Natal*.
19 S. Fidelis e escalas, *Carangola*.
25 Portos do sul, *Barbacena*.
26 Rio da Prata, *Araguaya*.
27 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
27 Pará e escalas, *Tijuca*.
28 Southampton e escalas, *Aragon*.
28 Rio da Prata, *Florida*.
29 Hamburgo e esc., *Pernambuco* (5 horas).
29 Genova e escalas, *Cabria*.
29 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
29 Rio da Prata, e escalas, *Florianopolis*.
29 R. da Prata e esc., *Florianopolis* (1 hora).
30 Portos do norte, *Manáos* (10 horas).
30 Laguna e escalas, *Laguna*.

JULHO:

1 Portos do norte, *Cabatão*.
3 Nova York, *Tennyson*.
5 Trieste e escalas, *Columbia*.
5 Liverpool e escalas, *Oravia*.
5 Bordéos e escalas, *Magellan*.
7 Bremen e escalas, *Erlangen*.
7 Hamburgo e escalas, *Troja*.
8 Genova e escalas, *Minas*.
8 Nova York, *Rio de Janeiro*.

20 Hamburgo e escalas, *Karthago*.
20 Caravellas e escalas, *Maquy*.
20 Callão e escalas, *Orissa*.
20 Genova e escalas, *Principessa Mafalda*.
20 Portos do norte, *Piranga*.
21 Rio da Prata, *Argentina*.
21 Bordéos e escalas, *Atlantique*.
21 Portos do sul, *Itaperuna*.
22 Liverpool e escalas, *Oravia*.
22 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
22 Viçosa e escalas, *Industrial* (4 horas).
22 Rio da Prata, *Amazone*.
22 Rio da Prata, *Jupiter*.
22 Rio da Prata, *Atlanta*.
22 Trieste e escalas, *Jakob*.
22 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
23 Florianopolis e escalas, *Anna* (1 hora).
23 Hamburgo e escalas, *Bahia*.
23 Bremen e escalas, *Aachen*.
23 Rio da Prata, *Ouessant*.
24 Portos do sul, *Itauba*.
24 Santos, *Calderon*.
24 Portos do norte, *Alagoas* (10 horas).
25 Rio da Prata, *Zeelandia*.
25 Villa Nova e escalas, *Satellite*.

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO, 17 DE JUNHO DE 1911

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 o|o	995$000
Apolices geraes, menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	1:020$000
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	4 "	1:010$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	Julho	5 "	1:040$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	1 Abril	1 Outubro	5 "	1:018$000
Emprestimo nacional de 1910	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	800$000
Emprest. nacional de 1910, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	700$000
Emprest. nacional de 1897, ouro	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Empr. da E. Ferro Federaes de 1908	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Empr. O. Porto do Recife	—	Janeiro	Julho	6 "	—
Emprestimo municipal	200$000	Janeiro	Julho	6 "	197$000
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	199$500
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	198$000
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	200$000
Emprestimo municipal de 1909	200$000	Janeiro	Julho	5 "	188$000
Emprestimo municipal	£ 20	Janeiro	Julho	5 "	290$000
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	280$000
Emprest. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	500$000
Emprest. do Rio de Janeiro (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	500$000
Emprest. do Rio de Janeiro (port.)	100$000	Janeiro	Julho	4 "	91$000
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	910$000
Empr. do Est. de Minas, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	900$000
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Junho	Dezr.	4 ½ "	—
Estado de Minas, de 1896	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	800$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	870$000
Empr. do Est. do Paraná, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Estado do Pará, de £ 20 a	1.000	Janeiro	Julho	5 "	—
Estado do Pará, bonds, £ 20 e	200	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	—
Empr. do Espirito Santo, 200$, 500$	1:000$000	Abril	Outubro	6 "	850$000
Empr. do Espirito Santo, de 500$ e	1:000$000	Abril	Outubro	7 "	910$000
Empr. de Nitheroy, de 1910	200$000	Janeiro	Julho	7 "	199$000
Camara Municipal de Petropolis	200$000	Janeiro	Julho	7 "	200$000
Emprestimo da Prefeit. de Nitheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	198$000
Empr. da Pref. de Nitheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	200$000

DEBENTURES

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 o|o	216$000
Brazil Industrial (tecidos)	200$000	Março	Setembro	7 "	206$000

ACÇÕES

Bancos:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
[illegible]	200$000	80$000	—	Julho	1893	—
[illegible]	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1911	213$500
Commercial do Rio de Janeiro	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1911	235$000
[illegible]	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	177$000
[illegible]	200$000	100$000	5$000	Julho	1910	97$000
[illegible]	200$000	200$000	8 o|o	Janeiro	1911	—
[illegible]	50$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	50$000
[illegible]	200$000	100$000	1$000	Março	1909	120$000
[illegible]	100$000	100$000	1$100	Janeiro	1895	1$000
[illegible]	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1911	150$000
[illegible]	100$000	100$000	—	—	—	4$000
[illegible]	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	100$000
[illegible]	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1911	120$000
[illegible], marcos 1.000	1.000	1.000	10 o|o	Novemb.	1910	—
[illegible]	70$000	70$000	2$000	Agosto	1892	—
[illegible]	£ 20	£ 10	sch. 26	Dezemb.	1909	—
[illegible]	200$000	200$000	—	—	—	—
[illegible]	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1911	120$000
[illegible]	Frs. 500	125 frs.	12 o|o	—	—	—
[illegible]	50$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	50$000
[illegible]	£ 20	£ 10	15 o|o	Janeiro	1909	—
[illegible]	£ 25	£ 15	8 o|o	Março	1911	—
[illegible]	200$000	200$000	10 o|o	Janeiro	1911	230$000

Estradas de ferro:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
[illegible]	200$000	200$000	—	—	—	[illegible]
[illegible]	100$000	100$000	—	—	—	22$500
[illegible]	200$000	100$000	—	—	—	76$000
[illegible]	fr. 500	500 frs.	6$770	Julho	1909	60$000
[illegible]	200$000	500 frs.	6$770	Julho	1909	72$000
[illegible]	200$000	200$000	—	—	—	—
[illegible]	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	56$000
[illegible]	£ 10	£ 10	6 ½ s.	Julho	1910	100$000

Diversas:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Mercado Municipal do R. de Janeiro	200$000	100$000	8 o|o	Janeiro	1911	85$000
Comp. de Transporte e Carruagens	100$000	100$000	8 o|o	Janeiro	1911	87$000
Companhia de Aguas Gazozas	100$000	100$000	—	—	—	60$000
C. Brazileira de Energia Electrica	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Brazileira de Lacticinios	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Casa Colombo	1:000$000	1:000$	8 o|o	Setem.	1910	1:020$000
Companhia Cervejaria Brahma	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	260$000
Curtume de Santa Cruz	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Editora do Brazil	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	370$000
Fundição Federal	100$000	100$000	15 o|o	Março	1911	—
Gazeta de Noticias	200$000	200$000	4$000	Fever.	1900	—
Empreza Anonyma do *Paiz*	1:000$000	1:000$	—	—	—	—
Gazeta Commercial Financeira	50$000	50$000	—	—	—	—
Jornal do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	—
Comp. Melhoramentos de Pernambuco	200$000	200$000	—	—	—	10$000
Empreza de Kiosques	1:000$000	1:000$	—	Janeiro	1905	1:000$000
Companhia Metropolitana	200$000	110$000	—	Março	1893	165$000
Empreza do Moinho Fluminense	100$000	100$000	—	—	—	125$500
Empreza Nacional Mineira	200$000	—	—	—	—	201$000
Empreza Vulcanica	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Commercio do Sul	100$000	50$000	—	—	—	60$000
Companhia Industrial de Cellulose	200$000	200$000	—	—	—	—
Empreza Fluminense de Annuncios	50$000	50$000	—	—	—	—

LETRAS HYPOTHECARIAS

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas em 17 do corrente, pelo vapor nacional *Itaipava*, do sul.

Carga de Porto Alegre:

Banha, 1.530 caixas á ordem e 400 a E. O. Barcellos.

Farinha, 250 saccas a C. Moura & C., 250 a Teixeira Borges, 1.275 a Guimarães Irmão e 550 á ordem.

Batatas, 380 saccos a Couto & C.

Vinho, 75 quintos a A. Rist.

De Pelotas:

xarque, 344 fardos á ordem.

Doces, 20 caixas a Gaspar Ribeiro.

Sola, um fardo e dois rolos a Esteves & C.

Couro, um fardo aos mesmos.

De Paranaguá:

Matte, 50 barricas a Mendes Raupp, 20 1|4 a U. Magalhães e 5|2, 5|4 e um encapado a Lapoes Freire.

Xarque, 10 fardos a Teixeira Carlos.

Phosphoros, 100 latas á ordem.

Taboinhas, 264 duzias a C. M. C. Climens.

Phosphoros, 200 latas e cinco caixas á ordem.

—Pelo vapor inglez *Suec-Bank*, de Nova York:

Farinha de trigo, 3.000 saccas á ordem.

Papel, 20 caixas a Hime & C.

Oleo, 35 barris á ordem.

Agua-raz, 10 caixas á ordem.

Breu, 50 barricas á ordem.

Gazolina, 4.500 caixas á ordem.

Kerozene, 5.500 caixas á ordem e 10.000 a Gonçalves Campos & C.

Pinho, 2.931 peças á ordem.

—Pelo vapor *Guajará*, do Rio da Prata:

Carga de Buenos Aires:

Alfafa, 1.023 fardos á ordem e 3.303 a Luiz Camuyrano & C.

Trigo, 6.366 saccas, com 411.000 kilos, á ordem.

—Pelo vapor *Konig-Fredrik August*, de Buenos Aires:

Frutas, 130 volumes a Dohaniti.

—Os vapores *Elliope*, de Cardiff, e *Atlantian*, de Barry Docks, trouxeram carvão.

—Pelo vapor nacional *Laguna*, de Itajahy e escalas.

Carga de Itajahy:

Banha, 12 caixas a A. Oliveira.

Assucar, 200 saccas a Queiroz Moreira, 50 a Teixeira Borges e 80 a Siqueira & C.

Arroz, 125 saccas a Queiroz Moreira & C.

Da Laguna:

Banha, 80 caixas a David Pullen, 16 a Pring Torres, 37 a Queiroz Moreira, 119 a Siqueira & C., 101 a Th. da Silva, 191 a Moura Ramos, 43 a Zenha Ramos, 258 a Queiroz Moreira, 221 a Siqueira Veiga, 203 a Guimarães Irmão e 39 a Fry Youle & C.

Feijão, 134 saccas a Siqueira & C.

Arroz, 194 saccas a Castro Silva, 193 a Gonçalves Zenha, 70 a Queiroz Moreira e 250 a Siqueira & C.

Polvilho, 287 saccos aos mesmos, 45 a Davidson Pullen, 206 a Siqueira & C., 30 a Queiroz Moreira, 100 a Guimarães Irmão, 100 a Tr. da Silva e 100 a Castro Silva.

Sagu, 16 saccos a Castro Silva e 17 a Gonçalves Zenha.

Polvilho, 141 saccos a Tr. da Silva.

Carnes, 20 caixas, ao mesmo, 36 a Alvaro de Barros, nove a Zenha Ramos, 55 a Queiroz Moreira, 20 a Th. da Silva, 25 a Siqueira Veiga, 49 a Guimarães Irmão, cinco a Fry Youle e 26 a Guimarães Irmão.

Alfafa, 200 fardos a G. Boethcher.

Mel, 21 caixas a Davidson Pullen, quatro a Prug Torres e oito a Queiroz Moreira.

Taboinhas, cinco caixas a W. Sunin, 12 a A. Teixeira, 11 a N. O. M. Raposo e uma á ordem.

De Florianopolis:

Assucar, 187 saccas a Siqueira & C.

Matte, 45 barricas a P. O. Monteiro e 30 a Z. Ramos.

Feijão, 145 saccas a M. Brothers.

Bêtas, 422 pipas, a J. B. Leal.

Taboinhas, 80 duzas a Heraclito & C.

De S. Francisco:

Arroz, 100 saccas a Siqueira & C. e 32 a G. Affonso & C.

Camarão, tres caixas a Guimarães Irmão e oito a V. Magalhães.

Sola, 11 fardos a W. Brothers.

—Pelo paquete nacional *Jaguaribe*, de Pernambuco:

Assucar, 1.000 saccas a Z. Lindgren, 500 a Th. da Silva, 1.850 a Z. Ramos e 400 a Th. da Silva.

Algodão, 228 fardos a Herm Stoltz.

Doces, 10 caixas a Marques & C., 15 a Alves & Irmão, 25 a Alberto Gomes, 20 a Pedro Vemont, 15 a Moreira Pinto, 10 a Pereira Carvalho, 20 a O. Lopes Silva, 30 a Julio Barbosa, 25 a Damasio & C., 25 a F. Alvarez, 50 a Teixeira Borges, 25 a Correia Ribeiro, 15 a Marques Silva, 20 a D. Coelho, 10 a Alves Irmão, 10 a Souza Queiroz e 25 a H. Duarte & C.

Oleo, 50 barris a Correia d'Avila e 125 á ordem.

Alcool, dois toneis a A. Magalhães e 20 a Th. da Silva.

—Pelo vapor italiano *Sardegna*, de Genova:

Vinho, 20 barris a D. Millano, 15 á ordem, 223 a N. Zagari, 10 a N. Carelli & C. e 30 á ordem.

Conservas, uma caixa á ordem.

Salame, quatro caixas á ordem.

Papel, 35 caixas a D. Garcia, tres a Arnaldo Braga, 13 a Silva Dantas, 26 a F. Macedo e 14 á ordem.

Azeitonas, 10 caixas a G. Accetta.

Peixe, 18 caixas ao mesmo.

Sardinhas, 14 caixas ao mesmo.

Legumes, uma caixa ao mesmo.

De Valencia:

Vinhos, 200|5 e 100|10 a Correia Ribeiro.

—Pelo vapor nacional *Sergipe*, do norte.

Carga de Natal:

Algodão, 200 fardos a V. Wslaender.

Do Ceará:

Algodão, 200 fardos á ordem.

De Cabedello:

Algodão, 200 fardos a H. Gaffree e 73 á ordem.

Oleo, 85 quartolas á ordem.

Magnetas, uma caixa a Beutemuller e duas a Granja Pinto.

De Pernambuco:

Assucar, 200 saccas á ordem.

Alcool, 400 toneis á ordem.

Herva-doce, 20 caixas a Ferreira Irmão.

Couros, dois fardos a Ribeiro Santos, quatro a Esteves & C., seis a Queiroz Moreira, quatro a S. Veiga, um a Moraes & Irmão, uma caixa e um fardo a J. Rodrigues e um a F. Souto.

Vegetaes, uma caixa a Ribeiro Santos, cinco a Esteves & C., tres a L. Marciano e tres a Queiroz Moreira.

Da Bahia:

Charutos, oito caixas a Jacobina.

Da Victoria:

Milho, 230 saccas a J. Bastos.

Manteiga, uma caixa a Viveiros

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

EDITAL

Fogos artificiaes e fogueiras

De ordem do Sr. Prefeito do Districto Federal, faço publico, que estão em vigor e serão estrictamente cumpridas as disposições dos decretos ns. 444, de 23 de outubro de 1897, e 430, de 8 de junho de 1903:

"Art. 1º. E' prohibido empregar-se a dynamite e a nitro-glycerina ou outras substancias explosivas, que não for a polvora, na fabricação de fogos artificiaes.

§ 1º. O infractor incorrerá nas penas de 100$ de multa e no dobro na reincidencia.

§ 2º. Nas mesmas penas incorrerá todo aquelle que fabricar, vender e usar fogos assim preparados, bem como buscapés e outros fogos denominados moscardos.

Art. 4º. Todo e qualquer explosivo ou inflammavel, que entrar ou sair de qualquer fabrica, onde se manipulem semelhantes substancias, terá guia dos respectivos agentes de inflammaveis, sendo os infractores punidos com 50$ de multa por volume e o dobro nas reincidencias, e mais cinco dias de prisão, provando a infracção a falta da guia."

"Art. 1º. Fica prohibido o uso de fazerem-se fogueiras e de queimarem-se fogos artificiaes nas ruas e praças ou das janelas e portas que para ellas deitarem, estendendo-se as ruas e praças, comprehendidas na zona em que actualmente se cobra o imposto predial, com exclusão dos districtos de Santa Cruz, Campo Grande, Guaratiba e ilhas de Paquetá e Governador.

Art. 2º. Não se comprehendem nas disposições do artigo antecedente os fogos de artificio por occasião das festividades publicas, devendo para esse effeito ser observado o que prescreve o decreto n. 444, de 23 de outubro de 1897, cujas disposições continuam em pleno vigor.

Art. 3º. Fica tambem prohibido o uso de lançarem ao ar balões de fogo, dentro dos limites designados no artigo primeiro.

Art. 4º. Os infractores das prescripções dos arts. 1º e 2º pagarão a multa a quantia de 50$, dobrada nos casos de reincidencia."

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 23 de maio de 1911—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, á 1 hora da tarde de 19 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 18º districto, Meyer, á rua Dr. Dias da Cruz n. 151:

Lote n. 1

Um caprino.

Lote n. 2

Um caprino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 16 de junho de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

EDITAL

Lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados que, de accordo com o disposto no art. 13 do decreto n. 830, de 29 de abril proximo passado, proceder-se-ha, de 15 de maio corrente a 30 de setembro proximo futuro, improrogavelmente, ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial.

Os interessados deverão ter á mão, para serem opportunamente apresentados aos lançadores os recibos, contratos de arrendamento e todos os documentos que possam servir de base á fixação de imposto (art. 16).

Todos os proprietarios, por si ou seus representantes legaes são obrigados a communicar a esta repartição, no prazo de 30 dias, quaes os predios novos que possuam na zona sujeita ao imposto (art. 7º) e todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio (art. 23), sob pena das multas cominadas nos arts. 40 e 41.

As reclamações, que não têm o effeito de retardar o pagamento do imposto (§ 5º do art. 24), serão feitas até 30 dias depois de concluido o lançamento geral, isto é, até 30 de outubro (§ 1º do art. 24), sob pena de perempção.

Ainda sob pena de perempção, é de 15 dias o prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia (art. 30).

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal (art. 59).

Em serviço os lançadores usarão de distinctivo semelhante aos dos agentes, substituidos os respectivos dizeres pelos seguintes—Prefeitura do Districto Federal—Lançador.

Sub-Directoria de Rendas, em 4 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os funccionarios: Alayde Passeado, inspectora de alumnos do Instituto Profissional Feminino; Felicidade Perpetua da Costa e Cunha, professora elementar; Fernando da Silva Santos, professor adjunto effectivo, e Maria Augusta de Castro, porteira do instituto acima referido, a comparecerem á inspecção medica no dia 19 do corrente, a 1 hora da tarde.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 16 de junho de 1911—O sub-director, ABEILARD FEIJO'.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

Construcção de um picadeiro de ferro no Quartel Typo, em S. Christovão, e fornecimento do material metalico que for necessario

Está em concurrencia esse serviço.

Recebem-se propostas, no dia 28 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 1:000$, que servirá para garantir a assignatura do contrato; esse deposito será elevado a 2:000$, por occasião de ser firmado o contrato pelo proponente preferido.

No acto da assignatura do contrato o proponente preferido provará quitação dos impostos municipaes e federaes.

Constituem motivo de preferencia, para aceitação da proposta, o menor preço e prazo propostos.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas apresentadas inaceitaveis, por não offerecer vantagens sufficientes quanto a preço, prazo ou condições do fornecimento e execução do trabalho, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases da presente concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 16 de junho de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1º—O picadeiro será construido no Quartel Typo, em S. Christovão, no local que for designado pela administração da repartição a cargo do Ministerio da Guerra.

2º—Os proponentes deverão apresentar proposta com o preço em globo, para fornecimento de todos os materiaes, incluindo a respectiva construcção e montagem do picadeiro, sendo este preço em moeda corrente do paiz.

3º—Será concedida ao contratante a isenção dos direitos de consumo que, por lei, forem facilitados a Prefeitura, correndo todas as demais despezas alfandegarias por conta do contratante e bem assim as de transporte dos materiaes até o local da obra.

4º—O fornecimento de materiaes constará, salvo alguma omissão, de:

a) tesouras, terças, vigas de soalho e contraventamento para a parte fronteira do edificio, calculando-se uma sobrecarga de 200 kilos por metro quadrado para as vigas dos soalhos. Este material de ferro deverá ser pintado com tinta contra a ferrugem;

b) columnas, tesouras de tres em tres metros com lanternão, espigões, terças, contraventamento no telhado e nas paredes do picadeiro propriamente dito, columnas de ferro forjado, artisticas, vigas para a galeria em tres lados e dos caixilhos do lanternão;

c) quatro columnas de ferro fundido para a parte fronteira do edificio com 3m,90 cada uma (artisticas);

d) uma porta de ferro forjado, de 2m,30 sobre 1m,40 de dois batentes com fechadura;

e) seis grades para janelas, de ferro forjado, sendo 4 de 2m,10X0m,70 e duas de 1m,70X0m,70 (artisticas);

f) balaustradas de ferro forjado internas e externas no 1º andar do picadeiro e no saguão da parte fronteira do edificio;

g) uma escada de dois lances, de ferro forjado de 1m,10 de largura e 3m,00 de altura, com espelhos de 0m,002 e degrãos de 0m,003 de espessura, incluindo o forro de madeira que será de peroba lustrada;

h) grade de ferro forjado para a escada, com corrimão de metal amarelo;

i) todas as calhas e conductores necessarios de cobre de 16 linhas de espessura;

j) o vidro necessario para fechar o lanternão de duas grossuras de espessura, assim como os necessarios para janelas, neste caso opacos;

k) toda a ferragem será de primeira qualidade, a juizo do engenheiro fiscal;

l) telhas de asbestos para cobertura do edificio, de cor vermelha, com as respectivas telhas de cumieira e espigões;

m) ladrilhos de ceramica nacional, "typo trottoir" em volta do picadeiro;

n) ladrilhos de ceramica nacional, de cinco cores, nos dois andares do edificio fronteiro e nas galerias;

o) azulejo branco, francez;

p) os forros de frizos, encalbramentos e ripamentos serão de pinho de Riga, com as espessuras usuaes, de accordo com o engenheiro fiscal;

q) o picadeiro será forrado com taboas de peroba na altura que for designada, e com a espessura que for julgada necessaria;

r) serão collocadas cinco portas de peroba com 0m,04 de espessura e oito janelas de cedro com 0m,03 no edificio fronteiro.

5º—Escavação em terra até a profundidade de um metro, com a largura do projecto. Remoção dos productos da escavação.

Alicerces de concreto com o seguinte traço: 1 cimentoX3 de areiaX4 de mac-adam. O cimento será de marca escolhida pelo engenheiro fiscal, areia de boa qualidade e mac-adam escolhido.

Alvenaria de tijolo com argamassa de 1 cimentoX2 de calX4 de areia.

A cal será de pedra.

Paredes de estuque, rebocos, caiações internas e externas com as mãos necessarias.

Pintura a oleo das partes metalicas, com a cor e de mãos, a juizo do engenheiro fiscal.

Os ladrilhos serão collocados sobre concreto com o traço 1X3X4. Os azulejos com argamassa de 1 de cimentoX3 de areia, juntas tomadas a cimento branco.

Pintura a oleo em madeira.

Installação sanitaria de duas latrinas, um banheiro, caixa d'agua, com os respectivos esgotos e abastecimento de agua. O banheiro será de ferro esmaltado, "typo Clark".

6º—Installação electrica de:

Tres lampadas de arco de oito amp. cada uma para o picadeiro, tendo lanternim de metal, vidro fosco, reflector, cabo de aço para suspensão, roldanas, sarilhos, ganchos, e tambem uma resistencia addicional e bobinas para transformação e carvões para um mez.

Vinte e tres lampadas incandescentes de dezeseis velas, para as galerias, incluindo pendentes simples de metal amarelo, com "abat-jour" e reflector de vidro.

Um lustre para a galeria nobre, fino, de metal amarelo, para cinco lampadas de dezeseis velas, com os globos.

Quatro braços de parede, com globos, para uma lampada cada um.

Doze pendentes simples nos diversos quartos, banheiro, W. C., etc., incluindo tambem as lampadas incandescentes de dezeseis velas.

Quinze interruptores pequenos para as lampadas.

Vinte tomadas de corrente para lampadas ou ventiladores, com os pinos.

Os fios necessarios para todas essas lampadas, tomadas de corrente, etc., com o respectivo material para serem fixados e isolados, incluindo tubos, solda, fita isolante, etc.

Uma taboa de distribuição para tres circuitos de marmore polido, com os interruptores bipolares e seguranças necessarias para seis a dez ampéres. Voltagem 120 volts. Toda a installação electrica será montada com capricho.

Visto—16 de junho de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Calçamentos a parallelipipedos sobre base de mac-adam

Estão em concurrencia esta obras. No quadro abaixo acham-se mencionados os logradouros publicos que deverão ser calçados, os prazos para conclusão de cada um dos calçamentos, as importancias dos depositos que deverão acompanhar cada proposta e da caução que o proponente preferido terá de fazer na occasião da assignatura do contrato, e bem assim o dia e hora em que serão recebidas, abertas e lidas as propostas apresentadas.

Logradouros que vão ser calçados	Deposito	Caução	Prazo para construcção das obras	Dias e horas em que se realizam as concurrencias
Rua Barão do Rio Bonito	500$	3:000$	6 mezes	22, ás 11 horas
Rua da Passagem, entre Marciana e Tunel Novo	500$	3:000$	6 mezes	22, ás 11 horas
Rua Barão do Amazonas	500$	2:000$	4 mezes	22, ás 12 horas
Rua Visconde Santa Isabel	600$	4:000$	8 mezes	22, ás 12 horas
Rua Barão do Bom Retiro	1:000$	6:000$	11 mezes	22, ás 2 horas
Rua Conselheiro Jobim	300$	1:000$	2 mezes	22, ás 2 horas
Rua General Gurjão	500$	2:000$	4 mezes	23, ás 12 horas
Rua General Sampaio	300$	1:000$	2 mezes	23, ás 12 horas
Praia de S. Christovão	1:000$	6:000$	12 mezes	23, ás 12 horas
Rua da Alegria	1:000$	6:000$	11 mezes	23, ás 2 horas
Rua S. Luiz Gonzaga, entre os largos do Bemfica e do Pedregulho	500$	2:000$	5 mezes	23, ás 2 horas
Praia do Retiro Saudoso, entre General Sampaio e a inspectoria de Mattas	1:000$	6:000$	11 mezes	23, ás 2 horas

As propostas serão abertas e lidas em audiencia publica, depois de rubricadas pela commissão e pelos proponentes.

As propostas serão acompanhadas do documento, provando que os proponentes fizeram o deposito da importancia correspondente á obra a que se referir a proposta.

Os trabalhos a executar consistirão no preparo do solo, incluindo aterro e excavação, de modo a adaptal-o aos perfis approvados, de accordo com as estacas collocadas pelo engenheiro fiscal da obra; compressão do solo por compressor mecanico, retoque e assentamento de meios fios existentes, aproveitaveis, fornecimento e assentamento de meios fios novos; fornecimento de pedra britada e areia, e construcção da camada destinada a receber o calçamento; fornecimento e assentamento de parallelipipedos e areia, formando o calçamento e sua competente compressão. O preparo do solo consiste no levantamento dos materiaes existentes, excavação ou aterro para formação da caixa que deverá receber o calçamento, remoção dos materiaes que não puderem ser aproveitados na obra. A compressão do solo consiste na passagem repetida do compressor mecanico directamente sobre o terreno ou sobre pedra britada e areia, quando, por sua natureza, fôr este pouco resistente, a juizo do engenheiro fiscal. Sobre o solo, depois de convenientemente comprimido, serão collocadas a pedra britada e areia, formando uma camada de 0m,15 de espessura, depois de comprimida, que será durante a compressão, convenientemente regada de modo a que todos os intersticios fiquem cheios de areia. Sobre esta camada será construido o calçamento com parallelipipedos de pedra, assentados sobre areia em fiadas normaes ao eixo da rua, com as juntas longitudinaes alternadas.

Sobre a calçada será espalhada areia de forma a tomar inteiramente todos os intersticios, sendo depois batida a maço de 60 kilos. Os meios fios serão rejuntados com argamassa de uma parte de cimento e duas de areia. A pedra britada deverá passar em um anel de 0m,05 de diametro. Os parallelipipedos terão 0m,18 a 0m,22 de comprimento, 0m,10 a 0m,14 de largura, e 0m,15 de altura e o apparelho das faces será tal que, depois de assentadas, as juntas não tenham mais de 0m,015 de largura. Os meios fios terão 0m,20 a 0m,22 de largura, 0m,44 de altura e nunca menos de 1m,0 de comprimento. Toda a pedra será de boa qualidade. Será fornecido o compressor, correndo todas as despezas, inclusive reparos, por conta do empreiteiro. As obras serão iniciadas no prazo de cinco dias da data da assignatura do contrato.

O excesso de inicio e conclusão importam na rescisão do contrato, com perda da caução e da obra feita e não paga. O proponente preferido que não assignar o contrato no prazo de 48 horas, contadas da data do aviso para esse fim publicado, perderá a importancia do deposito. O empreiteiro conservará os calçamentos feitos, em perfeito estado, durante o prazo de tres annos, contados do dia em que fôr o calçamento de toda a rua aceito pela commissão de tres engenheiros, designada pelo director de obras para receber a obra e medil-a. Durante o prazo da conservação o empreiteiro fará a reposição de todas as areas levantadas para obras no sub-solo, pagando-lhe a Prefeitura o preço das tabelas approvadas. Para garantia da conservação, será descontada de cada conta a quantia correspondente a 10 %. Todo o trabalho que competir ao empreteiro e que não fôr por elle executado, será feito por administração e por sua conta. Por infracção de qualquer das clausulas do contrato, será o empreiteiro multado de 100$000 a 500$000.

As multas serão impostas administrativamente, depois de approvadas pelo director de obras.

As importancias das multas impostas e não pagas no prazo de 48 horas e das despezas feitas por conta do empreiteiro, serão descontadas da caução e do deposito, que serão integralizados no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado, sob pena de rescisão do contrato.

Verificado que o empreiteiro não dá andamento ao serviço de modo a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para a sua conclusão, a Prefeitura poderá fazer suspender o serviço e concluil-o por administração.

A' Prefeitura fica reservado o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagem sufficiente quanto a preços ou condições de execução do trabalho, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

As propostas deverão conter unica e exclusivamente a indicação por extenso dos preços de unidade sobre o que versa a concurrencia, conforme o seguinte modelo:

Proposta

Para o calçamento a parallelipipedos da rua........................ (declarar o nome do logradouro onde vai executar o calçamento), de accordo com o presente edital pelos seguintes preços:

Por metro corrente de meios-fios novos, incluindo o assentamento..........

Por metro corrente de assentamento de meios-fios aproveitaveis, incluindo retoque..........

Por metro corrente de assentamento de meios-fios existentes, sem retoque..........

Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos novos, incluindo preparo do solo e camada de mac-adam..........

Por metro quadrado de calçamento a parallelipipedos com mac-adam e areia, excluido o preparo do solo.

Rio de Janeiro, ... de junho de 1911.

(Assignatura) ....

(Residencia) ....

As propostas apresentadas contendo outras indicações, além das constantes no modelo acima, serão recusadas pela commissão incumbida da concurrencia.

No acto da assignatura do contrato os proponentes exhibirão os documentos provando: o pagamento da caução acima mencionada; que se acham quites quanto aos impostos municipaes e federaes, de constructor, relativos ao corrente exercicio.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 15 de junho de 1911—Pelo chefe do escriptorio, BASILIO TEIXEIRA GARCIA.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Concurrencia para o fornecimento de vassouras de matto

De ordem do Sr. general Prefeito, está aberta concurrencia publica, pelo prazo a findar em 30 do mez corrente, para o fornecimento á Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, do material acima mencionado.

As propostas devem ser apresentadas no escriptorio central desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, até 1 hora da tarde do dia acima indicado, acompanhadas de todos os documentos que provem estar o proponente quite com as fazendas municipal e federal, bem como a certidão da caução de 200$ (duzentos mil réis), para garantia da proposta, á qual será prestada na Directoria Geral de Fazenda Municipal.

As propostas, uma vez entregues, serão abertas pelo superintendente, no dia e hora marcados, diante dos interessados que se acharem presentes.

A caução, uma vez aceita a proposta, será elevada a 5 % sobre o valor provavel do fornecimento, durante o exercicio de 1911.

O material será de primeira qualidade e igual á amostra existente no almoxarifado.

Todas e quaesquer outras informações serão prestadas no escriptorio central desta superintendencia, nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Rio de Janeiro, 16 de junho de 1911—SOUZA E SILVA, superintendente interino.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Carangola, para S. João da Barra, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas até as 11 ½ e com porte duplo até o meio dia.

Tapajoz, para Santos, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 da tarde.

Potosi, para Punta Arenas e Valparaiso, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia e cartas até 1 da tarde.

Magellan, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até meia hora, com porte duplo e para o exterior até 1 da tarde.

Asiatic Prince, para Bahia e Nova York, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas até as 7 ½, com porte duplo até as 8.

Amanhã.

Karthago, para Pernambuco, Leixões e Hamburgo, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1/2, com porte duplo e para o exterior até as 9 e objectos para registra até as 6 horas da tarde de hoje.

Principessa Mafalda, para Dakar, Barcelona e Genova, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até ás 11 e cartas até o meio-dia.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem á Lisboa, exceptuando os da Compagnie Méssageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

MEDICOS

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 3, e avenida Salvador de Sá n. 23, de meio-dia a 1 hora.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Mario Salles — Tratamento da tuberculose e syphilis — De volta da sua viagem á Europa, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Doyen, de Paris, e a syphilis pelo 606 methodo do professor Erlich de Franckfort; rua Primeiro de Março, 12, das 2 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Consultorio, rua da Carioca n. 24, das 2 ½ ás 4 ½ horas.

Dr. Ferrari—Molestias internas, especialmente do peito. Rua da Assembléa, 73, das 3 ás 5.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19, cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DOS RINS, URETERES, BEXIGA E URETHRA

Dr. José Cioffi, medico operador da Faculdade de Napoles, Rio de Janeiro e Paris. Especialista das molestias dos rins, prostata, bexiga, urethra, catheterismo dos ureteres. Electrolise, Cistoscopia, Urethroscopia. Operações. Consultas: para senhoras, das 11 ás 12 horas, e para homens, das 12 ás 3. Rua Treze de Maio n. 43.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Francisco Eiras—Rua Rodrigo Silva (ant. Ourives, 26, mod., canto da rua da Assem. Todos os dias, das 2 ás 5.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gaibizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Rua da Assembléa n. 73 (temporariamente).

Dr. Werneck Machado, substituido pelo Dr. Alfredo Porto, durante a viagem á Europa. Primeiro de Março 10, (só attende a doentes dessa especialidade).

MOLESTIAS DAS SENHORAS PELLE E SYPHILIS

Dr. Annibal Varges — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca n. 33, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 38 mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Rua da Carioca, 57, sobrado, de 1 ás 3. Telephone, numero 3.622.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides e estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Dr. Moura Brazil (pai) — Segundas, terças e quartas.

Dr. Moura Brazil (filho) — Diariamente. Largo da Carioca, 8, das 12 ás 4 horas. Teleph. 3.245. Residencias. Guanabara, 48 e Passos Manoel, 23 (Laranjeiras).

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua Hospicio, 77. De 1 ás 4.

GONORRHEAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Rua do Hospicio, 25. Das 8 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n.110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima—Rua da Assembléa n. 66, consultorio.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, rua da Alfandega, 81. Teleph. 2.860. Resid. praia de Botafogo, 290. Teleph. 176.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

Dr. Vital Dutin, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinaria (uretra, bexiga, prostata, rins), molestias do utero (catarrho, hemorrhagias, etc.), syphilis. Cura radical e benigna da hydrocele, tumores, sem dôr, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons.: rua da Uruguayana n. 62, de 1 ás 5.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega 55, de 1 ás 3.

HEMORRHOIDES

No "Electrotherapium" da rua Gonçalves Dias n. 54 (1º andar) curam-se os mamillos, sem operação, pelo tratamento electrico moderno.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Embriaguez e outros habitos viciosos e molestias nervosas. Rua da Carioca n. 31, das 4 ás 5 horas.

PARTEIRAS

Consultas — Mme. Palmyra, parteira, com 12 annos de pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que evita a gravidez, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Os meus trabalhos são feitos por minha propria pessoa. Não sou agenciadora. Previno á minha numerosa clientela e mais pessoas, que, devido a uma outra ter-se aproveitado do meu nome, passo a assignar-me Mme. Arminda Palmyra. Aceito parturientes em pensão. Só tenho consultorio á rua Camerino 105.

Helena D. Parodi — Parteira de 1ª classe, pelas Faculdades de Medicina Buenos Aires e Rio. Chamados. Cons.: praça José Alencar, 13, Cattete.

ADVOGADOS

Dr. Leal de Faria — Largo de São João Novo, 4. **Porto, Portugal**. Encarrega-se de todos os serviços forenses, como inventarios, cobranças de dividas, acções civis, commerciaes, etc. Consultas sobre direito portuguez. Para esclarecimentos, A. N. Carvalho, rua Primeiro de Março, 8.

Dr. João Maximiano de Figueiredo—Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 5, (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Olympio Leite — Escriptorio Avenida Central n. 95.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas.

Dr. Carmo Braga—Consultas sobre direito portuguez, inventarios e mais serviços judiciaes em qualquer ponto do Brazil ou Portugal. Rua do Hospicio n. 79.

Drs. Geraldino Campista e Renato Amaral—Rua da Alfandega n. 81. De 1 ás 4.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc. Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Casa Iris — Agencia de loterias. Aceitam-se encommendas do interior. Vicenzo Vitale & C. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 44.

Livros de leitura, de Kopke, Pulgari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

EMPREITEIROS DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147. 1º andar.

PERFUMARIAS

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial: Bento, Silva & C., Ouvidor 121.

HOTEIS E RESTAURANTS

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

Restaurant Suisso — Completamente reformado. Cozinha de 1ª ordem; preços modicos. Praça Tiradentes, 14, antigo.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 30, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurant á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

A' Varina — Casa modelo de petisqueiras á portugueza. Vinhos verde e virgem, recebidos directamente dos mais escrupulosos exportadores. Lopes Moraes & Santos; rua Rosario, 151.

JOALHERIAS

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

A Tinturaria S. Joaquim é uma casa de 1ª ordem, lava e tinge com perfeição. Cattete, 203.

Tinturaria Parisiense—Casa de 1ª ordem. A Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22.

LOTERIAS

Loteria federal — Extracções diarias—Grande e extraordinaria de São João, 100:000$ em tres sorteios, a extrair-se em 23 e 24 do corrente. Bilhete, com direito aos tres sorteios, 7$500.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone 1.797—José Labanca.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. Leques desde 500 réis; na **Casa Cavanellas**, rua do Ouvidor n. 178.

DIVERSAS

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

Cortinas, tapetes tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

O bacharel Augusto dos Anjos ensina philosophia, direito romano e a maior parte das disciplinas do curso de madureza, especialmente portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, geographia e litteratura, podendo ser procurado á praça Mauá n. 73, 2º andar.

A Agencia Fornecedora Formicida Schomaker attende e dá execução a pedidos para a extincção de formigueiros "antigos ou modernos" para o que tem pessoal competente. —Garante-se a extincção completa! cobrando-se apenas a quantidade de formicida empregada. Rua da Alfandega n. 68, moderno.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.

A. do Pinho — Sete de Setembro n. 37.

Elviro Caldas — Hospicio n. 90.

J. Dias — Rosario n. 142.

Teixeira e Souza — General Camara n. 115.

J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES (vapores esperados)

Do Norte: MANA'OS....... hoje
RIO DE JANEIRO a 22 do cor.

Do Sul: FLORIANOPOLIS. a 24 do cor.
SIRIO........... a 26 » »

IDA

OLINDA..........	Entre Pará e Manáos
MARANHÃO......	Entre Maranhão e Pará
ACRE............	Em Cabedello
PARA'...........	Entre Rio e Victoria
MINAS GERAES...	Em Ceará
SIRIO............	Em Montevidéo
ORION............	Em Montevidéo
SATURNO.........	Em Itajahy
MAYRINK.........	Em Cananéa
IRIS.............	Em Aracajú

VOLTA

MANÁOS..........	Entre Victoria e Rio
BRAZIL...........	Entre Maranhão e Ceará
CEARA'...........	Entre Para e Maranhão
RIO DE JANEIRO.	Em Bahia
S. PAULO........	Entre Nova York e Barbados
FLORIANOPOLIS..	Entre Montevidéo e Rio Grande
INDUSTRIAL......	Entre Victoria e Rio
MERCEDES........	Entre Corumbá e Montevidéo

Aviso—O Lloyd Brazileiro communica aos Srs. carregadores que as cargas de exportação serão recebidas no armazem n. 12 do caes do porto.

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

Alagoas

(Tem a bordo telegraphia sem fio) sairá no dia 24 do corrente, ás 10 horas da manhã, para **Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.**

O paquete

Manáos

(Tem a bordo telegraphia sem fio) sairá no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, para **Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.**

O paquete

CEARA'

(Serviço de luxo)
(Tem a bordo telegraphia sem fio) sairá no dia 12 de julho, ás 10 horas da manhã, para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceara, Maranhão, Pará e Manaos.

LINHAS DO SUL

Serviço de passageiros

LINHA DO RIO DA PRATA

O paquete

JUPITER

(Tem a bordo telegraphia sem fio)
Sairá na quinta-feira, 22 do corrente,
a 1 hora da tarde, para Santos. Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre, com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.
Este paquete recebe passageiros e cargas para todos os portos da escala e mais para os de **Matto Grosso**, dando-se o transbordo em Montevidéo.

O paquete

FLORIANOPOLIS

sairá na quinta-feira, 29 do corrente a 1 da tarde, para Santos, Paranaguá, Antonina S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre, com transbordo) Montevidéo e Buenos Aires.
Para Matto Grosso este paquete só recebe cargas.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

JAVARY

saira bi-semanalmente do Rio Grande para **Pelotas e Porto Alegre,** á chegada dos paquetes da linha do Rio da Prata, dando-se o transbordo immediatamente á chegada dos paquetes.

LINHAS AUXILIARES

(SERVIÇO DE PASSAGEIROS)

LINHA DE SERGIPE

O paquete

SATELLITE

sairá no dia 25 do corrente, ás 10 horas da manhã, para **Victoria, Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova.**

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

INDUSTRIAL

sairá no dia 22 do corrente, as 4 horas da tarde, para
Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa.
Recebe passageiros e cargas.
Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linhas de Iguape-Laguna

O PAQUETE

LAGUNA

sairá no dia 30 do corrente, ás 4 horas da tarde, para
Angra dos Reis, Santos, Cananéa, Iguape, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna.
Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

LINHAS DE CARGAS

Serviço quinzenal entre Porto Alegre e Manáos

O vapor

BORBOREMA

sairá no dia 25 do corrente, para

Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O vapor

CUBATÃO

sairá no dia 1º de julho, para

Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Ceará, Camocim, Amarração, Pará e Manáos

LINHA NORTE-AMERICANA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK
PARTINDO DO PORTO DE SANTOS

O magnifico paquete

RIO DE JANEIRO

VIAGEM RAPIDA

(Dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fios)
sairá no dia 8 de julho, ás 4 horas da tarde, para

NOVA YORK

com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados
Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

TOCANTINS

sairá no dia 15 de julho, para
Nova York
para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

TOCANTINS..................... a 20 do corrente

AVISO — **As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio á**

2, 4 E 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 E 6

Idéa feliz

Feliz idéa de reunir em uma só formula os hypophosphitos de cal e de soda com oleo de figado de bacalhão.

Veremos, leitores, o que diz o distincto medico do Pará, Dr. Barreto Lins sobre a efficacia da Emulsão de Scott:

"O largo emprego que tenho feito do preparado Emulsão de Scott em minha clinica, sempre com o melhor resultado em casos de molestias de origem lymphatica anima-me attestar-lhe sua efficacia."

Um écho da ultima guerra russo-japoneza

De que depende o destino de um povo? Dois dias antes da grande batalha de Moukden, entre os russos e os japonezes, batalha que decidiu a sorte da guerra, o commandante-chefe das forças nipponicas, o marechal Oyama, estava prevenido de que quatro regimentos japonezes, fazendo parte do centro do exercito (divisão do general Kuroki), estavam immobilizados pela grippe. Era justamente com essa parte do seu exercito que o marechal Oyama contava para vencer os russos.

Com essa admiravel promptidão de decisão, que era uma das suas qualidades primordiaes, o marechal mandou chamar o medico principal, commandante do corpo de saude e deu-lhe 48 horas para tratar os seus homens, fazendo com que ficassem todos curados ao cabo de dois dias.

Os japonezes tinham uma organização sanitaria modelo; não só possuiam as armas mais aperfeiçoadas, mas conheciam tambem os melhores remedios. Os seus carros de ambulancia estavam providos de Xarope e Capusulas Friant, dos quaes se fez uma grande distribuição ás tropas doentes. Logo no dia seguinte, estavam salvos, e 24 horas mais tarde os pequenos japonezes ganhavam essa grande victoria de Moukden, que terminava virtualmente esse guerra sangrenta.

Loterias da Capital Federal

Chamamos a attenção do publico para os novos e importantes planos a extrairem-se:

Extraordinaria loteria para São João, em tres sorteios, em 23 e 24 do corrente.

1º, 100:000$; 2º, 100:000$, e 3º, 200:000$000.

100:000$, em 8 e 22 de julho.

ASTHMATICOS

O PÓ LOUIS LEGRAS

acalma em menos d'um minuto os mais violentos accessos de *Asthma*, o *Catarrho*, a *tosse violenta* e prolongada da *bronchite chronica*. Os seus maravilhosos resultados grangearam-lhe uma recompensa unica na Exposição universal de Paris 1900.

Asthmaticos, experimentae o

Pó Louis Legras.

H. BERTHIOT, Phco, 14, rue des Lions, PARIS

No Rio-de-Janeiro: ANDRÉ de OLIVEIRA, 11, rua 7 de 7bro e nas principaes Pharmacias

DE PARIS

A melhor e a mais elegante das preparações de oleo de figado de bacalhão é o **Vinho do doutor Vivien.** O sabor do Vinho Vivien é tão agradavel que mesmo as crianças o tomam com prazer.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRE[illegible]

Maria Rosa do Nascimento

Ignacio Pereira da Costa convida as pessoas de sua amisade a assistirem á missa de 7º dia, pela alma de sua muito extremecida, dedicadissima companheira **MARIA ROSA DO NASCIMENTO,** que se realizará amanhã, terça-feira, 20 do corrente, ás 9 1|2 horas, na matriz de Sant'Anna, pelo que antecipa seus sinceros agradecimentos.

Professor Dr. Aristides Benicio de Sá

O Instituto Brazileiro de Odontologia, profundamente penalizado pela morte do seu socio fundador e ex-presidente professor Dr. **ARISTIDES BENICIO DE SA',** convida os parentes e amigos do saudoso finado para assistirem á missa de 7º dia que manda celebrar na igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, terça-feira, 20 do corrente, ás 9 1|2 horas.

Othilia Rosalina Brugger Pinto

Herminia, Octavio, Edmundo, Othilia e Sára da Luz Pinto agradecem cordialmente a todos os seus parentes e amigos o seu comparecimento ao enterro de sua sempre lembrada tia **OTHILIA R. B. PINTO,** e aos que lhes levaram conforto por occasião do transe por que passaram e participam que a missa por alma da inditosa finada terá logar na igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, terça-feira, 20 do corrente, ás 9 horas.

Maria Isabel Pecegueiro

Georgina Pecegueiro G. da Cruz e José Gomes da Cruz convidam os parentes e amigos a assistirem á missa de 7º dia, por alma de sua muito estremecida mãi e sogra, **MARIA ISABEL PECEGUEIRO,** que se realizará, amanhã, terça-feira, 20 do corrente, ás 8 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Durvalina Gonzaga Thomè da Silva

ESCOLA NORMAL

Os funccionarios da Escola Normal mandam celebrar uma missa, na matriz de Sant'Anna, amanhã, terça-feira, 20 do corrente, ás 9 1|2 horas, pelo descanso eterno da alma de **DURVALINA GONZAGA THOME' DA SILVA,** ex-inspectora de alumnas, e convidam para assistirem a esse acto de religião a familia e pessoas da amisade da finada.

Dr. Aristides Benicio de Sá

A Associação Bahiana de Beneficencia, profundamente penalizada com o passamento de seu prezado presidente e socio fundador e bemfeitor, Dr. **ARISTIDES BENICIO DE SA',** fará celebrar uma missa de 7º dia, por sua alma, na igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, terça-feira, 20 do corrente, ás 9 1|2 horas, para o que convida a familia, amigos e seus consocios.

Dr. Aristides Benicio de Sá

A viuva e demais parentes do pranteado e saudoso Dr. **ARISTIDES BENICIO DE SA',** agradecem a todas as pessoas que tão espontaneamente as auxiliaram com seus valiosos prestimos e caridosamente as acompanharam no doloroso transe por que acabam de passar, e cumprem o dever de participar que, amanhã, terça-feira, 20 do corrente, 7º dia de seu fallecimento, mandam rezar, na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1|2 horas, uma missa em intenção de sua alma, hypothecando antecipadamente sua gratidão a todos que concorrerem a este acto de caridade christã.

Raphael Beffa

Pia Beffa, Maria Beffa dos Reis, capitão-tenente Americo dos Reis, Angelino Beffa e Noemia Eloy Beffa convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, que mandam celebrar por alma de seu sempre lembrado esposo, pai e sogro **RAPHAEL BEFFA,** na igreja de S. Francisco de Paula, depois de amanhã, quarta-feira, 21 do corrente, ás 9 horas. E por esse acto de religião se confessam agradecidos.

MADAME ROSENVALD

Unica casa que faz as lindas corôas de flores naturaes, preços sem competencia

AVENIDA CENTRAL 185

JUNTO AO CINEMA PARISIENSE

DECLARAÇOES

GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Rua Sete de Setembro n. 95

Por ordem do Sr. presidente, convido a todos os Srs. socios para assistirem á sessão solemne que se realizará amanhã, segunda-feira, 19 do corrente, ás 9 horas da noite, na séde do Gremio, em homenagem á abertura da **Constituinte Portugueza.**

Rio, 18 de junho de 1911—C. CARDOSO, secretario.

Grande loteria para S. Pedro

Em 28 e 29 do corrente realizam-se os dois sorteios da grande loteria do Estado de S. Paulo, em dois sorteios, com o premio maior de CEM CONTOS, em cada um. O preço do bilhete com direito aos dois sorteios é de 8$000.

MINISTERIO DA MARINHA

Concurso de sub-commissarios da armada

De ordem do Sr. contra-almirante inspector de fazenda e fiscalização, faço sciente aos interessados, que depois de amanhã, segunda-feira, 19 do corrente, ás 11 horas da manhã, na inspectoria de fazenda e fiscalização, serão chamados á prova oral de linguas os candidatos abaixo mencionados:

Agostinho da Rocha Maia, Alberto Pereira Fernandes, Alvaro Cavalcanti de Oliveira, Alexandre Ribeiro, Alcides de Oliveira, Aldino Souza Franco Guayba, Americo Alves Portilho Bastos, Antonio Tiburcio Gomes de Castro, Arthur Duarte de Moraes, e Arnaldo Gomes da Silva.

Turma supplementar — Ascendino Doria, Aureliano Ferreira do Amaral, Aurelio Ribeiro do Nascimento, Augusto Vieira de Rezende, Augusto dos Santos.

Inspectoria de fazenda e fiscalização, em 17 de junho de 1911 — O secretario, ANTONIO FERNANDES DE OLIVEIRA, 1º tenente commissario.

MINISTERIO DA MARINHA

De ordem do Sr. contra-almirante inspector de fazenda e fiscalização determino que compareça com urgencia a esta inspectoria o capitão de corveta commissario João Frederico Cluck, para objecto de serviço.

Inspectoria de fazenda e fiscalização, em 16 de junho de 1911 — **Francisco Augusto de Lima Franco,** sub-inspector, capitão de mar e guerra chefe do corpo de commissarios.

ANNUNCIOS

30$000

ALUGA-SE um bom quarto, limpo e arejado, em casa de familia na rua Marques de Leão n. 53, Engenho Novo, proximo da estação.

ALUGA-SE um bom quarto, no predio novo e hygienico á rua Camerino n. 140, só a homens solteiros, trata-se com o Sr. Elpidio.

35$000

ALUGA-SE um magnifico quarto em casa muito socegada, tendo banheiro e criado; na rua Luiz de Camões n. 112, perto do largo do Rocio.

ALUGA-SE, a pessoa séria, um commodo, em casa de familia; na rua Real Grandeza n. 148, antigo.

ALUGA-SE um esplendido commodo, para moço solteiro ou casal que não cozinhe em casa nem lave roupas; na rua Senador Alencar n. 89, S. Christovão.

ALUGA-SE um commodo; na rua de S. Diniz n. 18, com janela, em casa de familia.

ALUGA-SE um commodo, limpo, com banheiro; na rua da Misericordia n. 64, sobrado; trata-se no numero 66, sobrado, da mesma rua.

40$000

ALUGA-SE um bom quarto, independente, em casa de familia socegada, a rapaz serio; prefere-se do commercio; na rua Senador Dantas n. 54.

ALUGAM-SE uma sala, quarto e cozinha, independentes, a casal sem filhos; na rua da Estrella n. 41, Rio Comprido.

ALUGA-SE um bom quarto, só a homens solteiros, no predio novo da rua Camerino n. 140; trata-se com o Sr. Elpidio.

50$000

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia, a casal ou moços solteiros; entrada independente; na rua Chile n. 19, sobrado.

60$000

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia; na rua Desembargador Isidro n. 116, Fabrica.

70$000

ALUGA-SE um grande quarto, a pessoas decentes e sem crianças; na rua do Riachuelo n. 214.

ALUGA-SE uma sala com janelas para a rua da Assembléa; entrada pela rua da Misericordia n. 6, 1º andar.

ALUGA-SE uma sala, a moços do commercio, no 2º andar do predio da rua Sete de Setembro, esquina da travessa do Ouvidor; trata-se na casa de frutas, do mesmo predio.

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia estrangeira, com janelas; na rua Dois de Dezembro numero 58, Cattete.

ALUGA-SE um quarto, em frente aos banhos de mar; na rua de Santa Luzia n. 196.

75$000

ALUGA-SE a casa da rua João Caetano n. 163, moderno, propria para pequena familia; trata-se na rua do Carmo n. 71, 1º andar; exige-se fiador idoneo.

80$000

ALUGAM-SE uma sala e um quarto de frente, em casa de familia; na rua Pedro Americo n. 11.

ALUGA-SE, em casa de familia que não tem outros inquilinos, uma esplendida sala de frente, a cavalheiro distincto; tem luz electrica; na rua da Alfandega n. 120, 2º andar.

ALUGAM-SE dois quartos, juntos ou separados, a um casal com filhos; na rua Guanabara n. 38, em casa de familia.

100$000

ALUGA-SE o predio da rua Gomes Serpa n. 73, Piedade, com dois quartos, duas salas, cozinha e grande terreno; para ver e tratar no n. 67.

ALUGA-SE a casa da rua Senador Octaviano n. 95; trata-se na ladeira dos Guararapes n. 2, antigo.

ALUGA-SE uma grande sala de frente, em casa de familia, tendo todo conforto, a moços respeitaveis; na rua da Lapa n. 26, sobrado

OLEO TRIGUEIRO-CLARO DE FIGADO DE BACALHAO DO Dr. DE JONGH

CAVALHEIRO DA ORDEM DE LEOPOLDO DA BELGICA,
CAVALHEIRO DA LEGIÃO DE HONRA DE FRANÇA,
COMMENDADOR DA ORDEM DE CHRISTO DE PORTUGAL.

PURO E NATURAL. FACIL DE TOMAR E DIGERIR.

A unica especie que contenha todos os principios curativos.

Infallivelmente superior aos oleos pallidos ou compostos.
Universalmente recommendado pelos Medicos os mais eminentes.

DE EFFICACIA SEM IGUAL

contra a TISICA, as MOLESTIAS de PEITO e da GARGANTA, a DEBILIDADE GERAL, o EMMAGRECIMENTO das CRIANÇAS, a RACHITIS, e todas as AFFECÇÕES ESCROFULOSAS.

Vende-se SOMENTE em garrafas que levão na capsula e no rótulo interior o sello e a assignatura do Dr. DE JONGH e a assignatura de ANSAR. HARFORD & Co.—*Cautela com as Imitações.*

Unicos Consignatarios, Ansar. Harford & Co. Ld., 182, Gray's Inn Rd., Londres.

Vende-se em todas as principaes Pharmacias do Mundo.

Approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene.

ALUGA-SE uma casa, com uma sala, dois quartos, cozinha e quintal; na rua Nova de S. Leopoldo n. 62, fundos, perto da de Machado Coelho; as chaves estão por favor, na venda, em frente, e trata-se na rua Visconde Itauna n. 177.

126$000

ALUGA-SE, em casa de familia, uma esplendida sala de frente; no largo da Lapa n. 110.

130$000

ALUGA-SE metade de uma grande casa, propria para familia de tratamento; tem boas accommodações; na rua Campos da Paz n. 87, sobrado.

ALUGAM-SE duas salas e dois quartos, a dois casaes ou, tudo junto, a um só; na ladeira do Senado n. 86; trata-se na rua Larga de S. Joaquim n. 222.

140$000

ALUGAM-SE casas para pequena familia, com dois quartos, duas salas e mais dependencias; trata-se na rua Francisco Eugenio n. 310, onde estão as chaves.

152$000

ALUGA-SE parte da casa assobradada da rua Machado de Assis n. 14, Cattete, só a familia.

ALUGA-SE, para pequena familia de tratamento, o predio da rua de S. Manoel n. 46, Botafogo; trata-se na mesma rua n. 43.

160$000

ALUGA-SE a casa da rua Alice n. 60, estação do Rocha, com tres salas, tres quartos, despensa, cozinha e grande chacara; trata-se na praça Onze de Junho n. 154, sobrado; as chaves estão na venda proxima.

180$000

ALUGASE o predio n. 56 da rua pintura, da rua Frei Caneca n. 283; informa-se na mesma rua ns. 228 e 236, officina de carpintaria; e trata-se na travessa Carlos de Sá n. 11, Cattete, das 3 horas da tarde em diante.

ALUGA-SE a casa da rua Pinheiro Guimarães n. 89; as chaves estão no n. 91, e trata-se na rua Buarque de Macedo n. 26.

ALUGA-SE o andar terreo da rua Senador Dantas n. 54, com cinco grandes commodos, banheiro, latrina, etc.; familia sem crianças.

200$000

ALUGA-SE o predio novo da rua Barão de Ipanema n. 78, Copacabana; as chaves estão, por favor, no n. 76, e trata-se na rua do Ouvidor n. 75.

ALUGA-SE a boa casa, para familia de tratamento, da rua Santo Henrique n. 147, muito proxima do largo da Fabrica; as chaves estão, por obsequio, na rua D. Isidro n. 5, padaria; trata-se com o Dr. A. Motta, á rua da Carioca n. 66, sobrado.

ALUGAM-SE tres casas novas, para pequena familia, construidas á capricho, com luz electrica, nas ruas do Areal n. 97, do General Caldwell n. 274 e Frei Caneca n. 204, sobrado, onde se tratam; por contrato faz-se abatimento.

ALUGA-SE a casa, em Copacabana, á rua Furquim Werneck n. 7, proximo da praia, e trata-se na rua Nossa Senhora de Copacabana numero 891.

ALUGA-SE, na rua de S. Francisco Xavier n. 729, um bom sobrado, com muitos e bons commodos, para familia de tratamento, tendo duas salas de visita e de jantar, quatro quartos, boa cozinha, com fogão economico e fogão a gaz, retreta, fartura de agua e terreno, para hortas; trata-se no mesmo, do meio dia ás 3 horas da tarde, e dessa hora em diante na rua Goyaz n. 750, com o proprietario.

Contra Gonorrhéas agudas e chronicas Cancros venereo-syphiliticos usae o infallivel Gonol

Do medico homoeopatha Dr. Pereira de Barros privilegiada pelo governo do Brazil.

RHEUMATINA

cura radicalmente o rheumatismo, molestias da pelle syphilis, pontadas, nevralgias e dores em geral **Vende-se** nas pharmacias homoeopathicas de Adolpho Vasconcellos, 27 rua da Quitanda, 39 r. E. de Dentro e 9, rua Assis Carneiro.

ALUGA-SE o predio n. 107, da rua Aurea, em Santa Thereza; póde ser visto das 3 ás 5 horas, tem jardim e quintal.

205$000

ALUGA-SE, em Copacabana, na rua Barata Ribeiro n. 268, uma casa, com todas as commodidades para familia de tratamento; as chaves estão na rua de S. João Baptista numero 27, Botafogo.

210$000

ALUGA-SE a casa da rua João Francisco n. 8, proximo á avenida Atlantica; trata-se na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 891.

250$000

ALUGA-SE pelo preço acima, o confortavel predio assobradado, da rua D. Polyxena n. 96, Botafogo, tendo sala de visitas, de jantar, gabinete, cinco quartos, despensa, cozinha, banheiro, tanque para lavagem, water-closet interior e fóra, para criados, jardim na frente, e bom terreno murado nos fundos; o predio é servido por tres linhas de bonds e está todo pintado e forrado de novo; as chaves acham-se na mesma rua n. 110, e trata-se na rua Conde Bomfim n. 217, pensão America.

400$000,

ALUGA-SE a casa da ladeira dos Guararapes n. 2, antigo, com tres salas, 12 quartos e vasto terreno, a tres minutos do ponto dos bonds de Aguas Ferreas; trata-se na propria casa.

ALUGAM-SE pequenas habitações mobiladas, de porta e janela, com sala, quarto e cozinha; na rua Colina n. 26, no Estacio de Sá, avenida França.

ALUGA-SE a pessoas de tratamento a esplendida casa mobilada da rua Frei Caneca n. 127; as chaves estão na mesma rua n. 35, onde se trata.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPERUNA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sae para

**S. Francisco
Rio Grande,
Pelotas e
Porto Alegre**

quarta-feira, 21 do corrente,
ao meio-dia.

Valores pelo escriptorio no dia 21, até ás 10 horas da manhã.

AVISO — A companhia recebe cargas e encommendas até a vespera da saida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do caes do porto (em frente á praça da Harmonia.)

A entrega de merendorias será feita no mesmo armazem.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo armazem, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações, no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

ERLANGEN..............	7 de julho
BONN....................	21 de »
HALLE...................	4 de agosto
CREFELD...............	18 de »

O paquete allemão

AACHEN

sairá no dia 23 do corrente, ás 2 horas da tarde, para

**Madeira, Lisboa,
LEIXÕES (Porto),
Antuerpia
e Bremen,**
tocando na **Bahia.**

3ª classe para Portugal

85$000

e mais o imposto federal

1ª classe para

Antuerpia e Bremen....	450 marcos
Portugal..................	19 libras

Este paquete tem bons accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes e tem medico, criado e cozinheiro portuguez a bordo.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos Srs. passageiros e suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, no dia 23 do corrente, ao meio dia.

Para cargas, trata-se com o corretor da companhia, Sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, sobrado.

Para passagens e outras informações, com os agentes

HERM STOLTZ & C.

66 a 74 AVENIDA CENTRAL 66 a 74

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

MATRICARIA DE F. DUTRA

3 A 3

De 3 mezes a 3 annos é que as crianças devem usar a **MATRICARIA** de F. Dutra. Todas as mãis de familia que derem a **MATRICARIA** aos seus filhos durante este periodo podem ficar tranquillas que a dentição se fará sem o menor incidente.

Excellente remedio inoffensivo para a dentição das crianças e cuja efficacia é attestada por mais de 200 medicos brazileiros, este medicamento faz desapparecer os soffrimentos das criancinhas, tornando-as tranquillas, evita as desordens do estomago, corrige as evacuações, cura a febre, as colicas, a insomnia e todas as perturbações da dentição. As crianças que usam a **MATRICARIA** não criam vermes e tornam-se fortes, alegres e sadias.

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias da capital e do interior. Inventor e fabricante F. DUTRA

Cuidado com as falsificações — Deposito geral do fabricante:

DROGARIA PACHECO

[illegible] NS. 51 e 65. Rio de Janeiro.

Está fraco? sofre de nervosismo?

usae o

DINAMOGENOL

As pessoas magras tornão-se gôrdas e coradas, nas senhoras os seios desenvolvem-se.

INFALIVEL NA IMPOTENCIA!!

PHARMACIA MARINHO—RUA SETE DE SETEMBRO, 186

ASTHMA BRONCHITE ASTHMATICA

[illegible] é o anti-asthmatico ideal, expectorante e calmante.

NÃO produz perturbações cerebraes, não abate nem deixa dor de cabeça depois do seu uso.

Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontram-se nas boas pharmacias e drogarias

Deposito geral
DROGARIA **FRANCISCO GIFFONI & C.**

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 (ANTIGO N. 9)

RIO DE JANEIRO

ALUGA-SE a loja do predio á rua Evaristo da Veiga n. 109; trata-se com o Sr. Brandão, no hotel Avenida, das 11 ás 12 da manhã, e das 4 ás 5 da tarde.

PRECISA-SE de bom official de compositor; na papelaria Modelo, á rua Visconde Inhauma n. 84.

VENDE-SE a casa n. 5 do becco dos Carmelitas; trata-se na avenida Mem de Sá n. 8; preço, 32:000$000.

PERDEU-SE a cautela do Monte de Soccorro n. 10.695.

ESTANCIA de lenha. Vende-se, por preço sem competidores, tem tocos e mais qualidades proprias para fogões economicos, e entrega-se a domicilio; na rua Coronel Pedro Alves n. 166, antiga Praia Formosa, telephone n. 524.

SABÃO DE Enxofre Boricado

Preparado por Correia Guimarães, empregado com os melhores resultados no tratamento dos darthros, comichões, manchas da pelle, empingens, brotoejas, sarnas, e eczemas. Os conhecidos clinicos Drs. João Cancio e Pio de Souza attestam a sua efficacia com optimos resultados. Póde ser usado em banhos geraes de toilette, de preferencia aos sabonetes aromaticos. Depositos: rua Uruguayana n. 37, Andradas, n. 95, e Cattete, 5. Cuidado com as imitações. Um 1$, a duzia 10$000.

CARTÕES de visita, cento 2$; bem impressos; só na casa Hildebrandt, na rua dos Ourives n. 12, perto da de S. José.

FOLHETIM 6

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

PRIMEIRA PARTE

A mulher do joalheiro

III

O burguez era um homem de cincoenta annos aproximadamente, calvo, de physionomia aberta e franca, de olhar suave, mas revelando ao mesmo tempo uma tal ou qual energia. Era sobrio de palavras sem ser taciturno, respeitoso sem servilismo para com os fidalgos. Bebia pouco, e comia de modo que não explicava a rotundidade do abdomen.

A joven que elle tratava com ceremonia, a quem dava o nome de Sara, era cheia de dignidade, e de distincção. Respondeu com espirito ás galanterias do joven principe e do seu companheiro, sorriu duas ou tres vezes sem que por isso o seu olhar deixasse de ser triste, e deu sempre ao burguez o nome de Samuel.

Apesar de algumas perguntas indiscretas dos dois mancebos, Samuel e sua companheira, conservaram durante a ceia uma extrema reserva, não falando nunca nos seus negocios, e limitaram-se a dizer que vinham de Tours e iam para Paris. Terminada a ceia, a formosa Sara retirou-se para o seu quarto, e o burguez Samuel para um gabinete proximo onde lhe haviam armado um leito.

Fortemente contrariado, Henrique de Navarra deu o braço ao seu amigo Noé e levou-o para a estrada, dizendo:

— Vamos respirar um pouco de ar, disse-lhe elle.

— Quer falar-me de Corisandra, Henrique?

O principe estremeceu e replicou:

— Tu zombas, Noé?

— Parece-me que se realizou a minha prophecia.

— Como assim?

— Vejo-o apaixonado já pela formosa burgueza.

— Eu? Ora essa!

— Sem tirar nem pôr. Zombou dos meus principios, mas vejo que os põe em pratica.

— Enganas-te; comtudo, a desconhecida intriga-me.

— A intriga é o vestibulo do amor.

— Julgas isso? exclamou ingenuamente o principe.

— Se julgo!

— Será filha? Será mulher delle? Será a amazona da noite passada?

— Isso é que é difficil de saber, disse Noé.

— Se é filha...

— Diga.

Henrique de Navarra pareceu embaraçado e replicou:

— Tem uma filha linda como os amores.

Amaury soltou uma gargalhada.

— Se é sua mulher... Oh! então...

— Pobre Corisandra! murmurou Noé.

Henrique mordeu os labios e disse:

—E's um gracejador abominavel, e declaro-te que me vou deitar.

E com effeito, Henrique de Navarra deu as boas noite ao companheiro, entrou para a estalagem, pediu luz, e dirigiu-se para o quarto que lhe tinham preparado.

Ahi, sem cuidar em despir-se, assentou-se na cama, e poz-se a pensar, não em Corisandra, mas na bella desconhecida.

De repente estremeceu, e disse comsigo:

— Palavra de honra! creio que Noé tem razão; se isto continúa é certo que vou esquecer-me de Corisandra. Palavra de honra! Não vejo senão o meio de pensar nella sem outras distracções, e esse meio consiste em ler a carta que ella escreveu á sua amiga de infancia, a mulher do ourives Loriot.

E o principe, tirando a carta do gibão, desatou sem o minimo escrupulo o fio de seda, murmurando:

— Ora adeus! o amor é que me torna indiscreto.

IV

Henrique de Navarrra abriu a carta de Corisandra, condessa de Gramont, aproximou-se da luz que havia collocado sobre a mesa e leu:

Minha querida Sara.

Estas primeiras palavras fizeram-no estremecer.

— Sara! disse elle comsigo mesmo; a mulher com quem acabo de cear chama-se tambem Sara. Se fosse ella!

E proseguiu lendo:

"A minha carta ser-te-ha entregue em Paris, na rua dos Ursos, na tua loja, de onde nunca sais, desde o dia de Anno Bom, até o dia de S. Sylvestre."

Henrique interrompeu outra vez a leitura, e murmurou:

— O dia de S. Sylvestre é o ultimo dia do anno, e se Corisandra diz a verdade, apesar deste nome de Sara, não deve haver relação alguma entre a minha desconhecida desta noite e a mulher do joalheiro Loriot.

Feita esta reflexão o principe proseguiu lendo:

"Esta carta ser-te-ha entregue, minha querida Sara, por um joven fidalgo de aspecto nobre e varonil que vai a Paris pela primeira vez. O seu nome é Henrique de Bourbon, principe de Navarra, que por vontade de sua mãi, a rainha Joanna d'Albret, vai a Paris incognito. Apresentar-se-ha em tua casa com o simples nome de Henrique, e tu fingirás não saber coisa alguma a seu respeito. O meu joven principe, minha querida, é bravo, leal, espirituoso, mas tem 20 annos...

Comprehendes?

Ora, minha querida, é necessario, embora tenha de corar, que te faça uma confissão... amo-o!

Amo-o, e elle ama-me, ou julga amar-me.

Henrique apartou-se de mim, hoje, aos primeiros alvores da madrugada, beijando-me as mãos, fazendo-me mil promessas, e jurando amar-me eternamente.

Comtudo, os juramentos de um rapaz de 20 annos, apaga-os o tempo e a ausencia..."

— Oh! interrompeu Henrique de Navarra, dar-se-ha o caso que Corisandra adivinhasse que eu havia de encontrar entre Blois e a aldeia de Beaugency... prosigamos:

"Ora, eu tenho ciumes, minha querida Sara, ciumes como uma filha das Hespanhas, e ha o que quer que seja, que me diz que esse coração que Henrique me deu e que é meu, será roubado por uma outra em Paris, se eu não me acautelar."

— Pobre Corisandra! murmurou Henrique de Navarra, á maneira de *aparte*.

A condessa de Gramont continuava:

"E' pois a ti que me dirijo, e confio o meu Henrique.

Esse abominavel Paris está cheio de mulheres seductoras e perniciosas. O meu Henrique é formoso, ellas roubar-m'o-hão.

Ahi vai, por conseguinte, o meu plano.

Ha quatro ou cinco annos, depois do teu casamento com o ourives Loriot, que nos não tornamos a ver; mas tu deves estar mais formosa do que nunca, minha Sara, e estou convencida de que um bom numero de namorados rondarão pela rua dos Ursos, á entrada da noite.

Se Henrique te vê, o que necessariamente acontecerá porque é o portador da minha carta, póde muito bem ser que vá augmentar o numero desses namorados.

Felizmente, minha Sara, tu és tão virtuosa quanto bella, e sei alem disso, que és minha amiga.

Se Henrique se esquecesse de mim para pensar em ti, o mal não seria tão grande, porque tu saberias ora prendel-o, ora repellil-o, pondo em acção o vasto arsenal de garridices de que nós outras mulheres podemos dispôr.

Não comprehendes ainda?

Pois bem, ouve.

Se o meu Henrique vier a amar-te, não pensará em nenhuma dessas nobres damas que arrastam sedas e ouro pelos corredores do Louvre. Tu dominal-o-has completamente; e promettendo sempre sem cumprir nunca, podel-o-has ir entretendo suavemente até á sua partida de Paris.

"Comprehendes agora, não é verdade?

"Quando o meu Henrique voltar para o Bearn, saberei fazer-lhe pagar caras as suas idéas de traição.

"Adeus, minha Sara, recorda-te da nossa infancia passada debaixo das grandes arvores do solar de meu pai, e ama-me sempre.

"Junto á minha carta, algumas linhas em separado para o teu velho marido que, segundo espero, porá a sua bolsa á disposição do meu Henrique se tanto fôr necessario.

Outra vez adeus.

Tua

CORISANDRA."

—Hein! exclamou Henrique de Navarra terminando a leitura daquella carta, Corisandra é fina como um coral! Que perfidia!

Quando Henrique soltava esta imprecação ás paredes do quarto, bateram de mansinho á porta.

—Entre quem é, disse elle.

Era Noé.

—Ainda bem que chegaste, disse o principe.

—Sim? respondeu o ironico e espirituoso mancebo, julguei que Corisandra nos tivesse annuado um com o outro, e...

Noé interrompeu-se, ao ver a carta aberta que o principe conservava ainda na mão, e deu uma grande gargalhada.

—Corisandra é uma perfida, disse Henrique, e pagar-me-ha cara a sua traição.

E, entregando a carta a Noé, accrescentou:

—Ahi tens, lê!

Noé pegou da carta, e aproximou-se gravemente da luz.

—Oh! as mulheres! murmurou Henrique com colera.

—Silencio! disse Noé, que lia attentamente a epistola da condessa, sem levantar a cabeça nem fazer a mais pequena reflexão.

(Continúa.)

CINEMA RIO BRANCO

13 A 21 AVENIDA GOM. S. FREIRE 13 A 21

EMPREZA WILLIAM & C.

HOJE e todas as noites **HOJE**

DANSARINA DESCALÇA

61ª, 62ª E 63ª EXHIBIÇÕES

Opereta-film em tres actos, posada pela COMPANHIA VITALE

III **Sessões ás 7.15, 8.20, 9.25 e 10.30** III

O MAIOR SUCCESSO EM CINEMATOGRAPHIA

CINEMA ODEON

HOFE 7 primorosos films em reprise 7 HOJE

Caça ao veado – Natural.

O REPROBO

DRAMA

A HONRA DO NOME -- Drama

ERRO DE ENDEREÇO -- Comica

O BUSTO DO COMMANDANTE -- Comica

A pequena do Conservatorio

COMICA

ANTES E DEPOIS --- COMICA --- MAX LINDER

Amanhã --- LA JACQUERIE --- **Reconstituição da Revolução Camponeza de 1358.**

BREVEMENTE:

Casamento por interesse -- 3º film da série scenas da vida real.

Cinema Theatro MAISON MODERNE

15 —Praça Tiradentes — 15

11 – RUA LUIZ GAMA – 11

HOJE SOBERBO PROGRAMMA HOJE

6 Fitas sensacionaes 6

A's 6 horas da tarde

SESSÕES CONTINUAS

1ª classe, 1$000 — 2ª classe, $500

Continúa, com grande exito, a applicação do systema patenteado, pelo qual a empreza BONIFICA aos seus frequentadores OITENTA POR CENTO DA TOTALIDADE NA VENDA dos bilhetes de 1ª classe.

O sport denominado RAMBOLK determina, em cada sessão de cinema, quaes os frequentadores que têm direito á bonificação.

N. B. — Os bilhetes de 1ª classe do cinema podem ser aproveitados durante dez dias a começar da sua emissão.

Cinco desses bilhetes dão direito a um camarote.

AVISO — Os bilhetes da "matinée" são validos sómente para o theatro S. José.

Quinta-feira, 22—1ª Matinée especial no PAVILHÃO INTERNACIONAL, á qual dão ingresso as entradas em numero proporcional aos preços daquelle theatro.

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

53 E 55 -- RUA VISCONDE DO RIO BRANCO -- 53 E 55

Empreza JULIO, PRAGANA & C.

Companhia de vaudevilles, operetas, magicas e revistas, dirigida pelo distincto actor do theatro Principe Real, de Lisboa — EDUARDO VIEIRA

Completo successo! Hontem ainda os bilhetes foram logo esgotados! Grande concurrencia de familias e crianças! Rir do principio ao fim!

O SANTO ANTONIO É A PEÇA DO DIA!!!

HOJE PEÇA NOVA E ALEGRE! MUSICA TODA POPULAR! **HOJE**

3 ESPECTACULOS: A's 7, ás 8 1/2 e ás 10 da noite

35ª, 36ª e 37ª representações da apparatosa burleta em 3 actos e 4 quadros, de GASTÃO BOUSQUET, musica de COSTA JUNIOR e outros maestros

Santo Antonio

Tomam parte: Elvira Mendes, Conchita Escadet, Maria Santos, Pepita Louro, Euardo Vieira, Manoel Pinto, João Ayres, Eduardo de Souza, Luiz Paschoal, Soler, João Silva, Garrido, João Magalhães, Guarany e outros.

Cuidadosa montagem. Scenarios de lindo effeito. Constantes cantos e dansas populares de Portugal, Hespanha e Brazil. Durante toda a peça numerosas crianças brincam em scena.

No 2 acto, segundo o uso da Catalunha, apparecem colonos levando um carneiro enfeitado para que o padre o benza, outros conduzem leitões. Deslumbrante apotheose no 3º acto. Magnifica illuminação electrica.

Preços — Poltronas de 1ª classe, 1$; de 2ª, $500; poltronas numeradas 1$500 — Amanhã e todas as noites — **Santo Antonio.**

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal—Boulevard S. Christovão—Director-proprietario, Affonso Spinelli.

HOJE Segunda-feira, 19 HOJE

SUCCESSO! SEMPRE SUCCESSO!

GRANDE FESTIVAL

Em beneficio dos artistas

Firmino, Perriraz, Augusta e Noemia

dedicado ao 1º regimento de cavallaria, honrado com a presença do muito digno commandante no qual se fará representar na segunda parte do programma pela primeira vez nesta época o applaudido drama de costumes militares, em quatro quadros

— A —

NOIVA DO SARGENTO

de Benjamin de Oliveira e Juan Cordona.

AMANHÃ — 1ª representação da peça de grande espectaculo de costumes maritimos — **Os pescadores.**

CINEMA PATHE'

EMPREZA ARNALDO & C. — Avenida Central

HOJE --- PROGRAMMA EXTRAORDINARIO --- **HOJE**

Grandioso concerto --- Orchestra des DAMES FRANÇAISES

Films Pathé Fréres em reprise -- Successo!

MLLE. FINE LAME

Cinematographia em cores Pathé Fréres

O AMOR E O TEMPO

Fantasia mythologica do Sr. Michel Carré

O BALSAMO MILAGROSO

Os passaros em seus ninhos -- Do natural

O SAIOTE DA VIZINHA, por Prince

Passeio de amor, por Mistinguett

AMANHÃ:

As ultimas edições de PATHE' FRE'RES

O sumptuoso film de arte da fabrica Cines

Sacrificio de Isis ou A esposa do rio Nilo

CINEMA THEATRO S. JOSE'

3 Praça Tiradentes 3

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

HOJE Segunda-feira, 19 de junho HOJE

Grandiosas funcções de cinema. Alta novidade!

7 Novas e attrahentes fitas! 7

Um lindo ducto e uma fita extraordinaria de grande valor em cada sessão.

MONTECASSINO

Lindo film natural

O REGIMENTO

Delicada comedia

TONTOLINI E SEU COMMISSARIO

Comica

REGRESSO INESPERADO

Dramatica

A noiva do marinheiro

Hilariante

EM BUSCA DO IDEAL

Dramatica

Fita extraordinaria:

11 de junho

Parada do exercito

CINEMA PARIS

50 PRAÇA TIRADENTES 50 – Empreza Couto Pereira & C.

HOJE SENSACIONAL PROGRAMMA EXTRAORDINARIO **HOJE**

Esplendido conjunto de films primorosos

Rainha de Ninive — Formoso film tirado de uma lenda Assyria. Serie de ouro da fabrica Ambrosio.

O estandarte — Emocionante drama de incontestavel belleza e artisticamente interpretada.

Pequenos officios malaios — **Linda fita do natural, colorida.**

Caminho do ideal — Primorosa comedia drama de soberbo entrecho e irreprehensivel desempenho.

Uma escola de salvação na Australia — Magnifica fita do natural.

Sofá animado — **Desopilante charge de um comico original.**

Admirador de Napoleão — Interessante episodio comico, repleto de alegres surpresas.

Amanhã --- Novo e sensacional programma.

Alugam-se e vendem-se fitas

PALACE-THEATRE

EMPREZA LUIZ ALONSO

Grande Companhia Dialettale di Prosa e Musica CITTA' DI NAPOLI, Empreza da Companhia J. e L. Crodara — Director-proprietario, **CARLO NUNZIATA.**

HOJE Segunda-feira, 19 de junho **HOJE**

A'S 8 3/4 HORAS DA NOITE

Si rappresentarà

UNA BESTIA UMANA

Splendida produzione dramatica tratta dal vero in 4 atti di crescenze di Majo.

NUOVISSIMA PER RIO DE JANEIRO

PAO O........ **Carlo Nunziata**

In ultimo—Varietà di Melodie e Canzonette

Maestro direttore d'orchestra, Pietro Muller

A empreza previne ao respeitavel publico que os espectaculos desta companhia são **familiares.**

Quanto prima—IL CALO DELLA CAMORRA.

Preços — Frizas, 20$; camarotes, 15$; poltronas e balcões, 4$; cadeiras, 3$; ingresso 2$000.

Billhetes á venda na agencia PAX, edificio do "Jornal do Brasil" até as 5 horas da tarde, e das 6 em diante, na bilheteria do theatro. 390

CINEMA IDEAL

SO' HOJE!! HOJE SO'!!

O grandioso film historico

com 1,200 metros, em tres actos e 50 quadros extraido do romance de Carlos Dickens

HOJE Successo unico **HOJE**

Desde 1 1/2 da tarde até meia-noite

AMANHÃ — SURPRESAS — AMANHÃ

THEATRO RECREIO

Tournée PALMYRA BASTOS – Companhia TAVEIRA do theatro da Trindade

HOJE! EXITO SEM IGUAL! **HOJE!**

22ª REPRESENTAÇÃO 22ª

da encantadora opereta

AMORES DE PRINCIPE

Sempre enchentes! Successo sem fim!

AMANHÃ—**Amores de Principe**—Bilhetes a venda das 10 da manhã em deante. Não se acceitam encommendas pelo telephone.

O MAIS FREQUENTADO PELA "ELITE" CARIOCA

CINEMA OUVIDOR

Orchestra sob a direcção do professor Sr. Luiz Perrone.

HOJE — O MONUMENTAL FILM DA NORDISK — **HOJE**

Successo inigualavel! Successo colossal! em tres partes. O maior film até agora executado. Sessões de hora em hora

O TRAFICO DAS BRANCAS

ARGUMENTO

Infeliz Edith, accossada pelo vendaval da desdita, fica á mercê do mundo, após o fallecimento de sua mãi, unico arrimo carinhoso e amigo, entregue tão sómente aos seus proprios recursos. Uma tia da desditosa, condoida, convida-a para sua casa, pela carta seguinte:

"Querida Edith—Sentimos muito que se veja tão só, após o fallecimento de sua mãi. Venha passar comnosco, e aqui, a esperamos no proximo sabbado—ALBERTINA MENDONÇA—Praça Municipal, 1.114."

E assim, prepara-se para iniciar a viagem pela Estrada de Ferro e, nessa trajectoria, em que lhe buscam um aconchego bom, eis que uma megera, em conluio com mercadores de brancas, qual distincta companheira, entabola conversação e a quem Edith, explica a sua vida e a sua viagem, mostrando a carta acima referida. Celere, cumplice scientifica ao traficante, [illegible] á vista de que, no sentido de encaminhal-a para o crime, manda duas cartas, uma á Albertina, assim concebida:

"Albertina Mendonça—Praça Municipal, 1.114. — Chegarei ahi, só d'aqui a 15 dias—EDITH."

E outra á pobre Edith, que supposto conde de Silvavack, amigo da familia, a faz sciente da ausencia da tia e lhe offerece a casa até ao regresso da sua parenta.

Terminada a viagem ferrea, tomam passagem em um transatlantico, para a vivenda do pseudo conde, em que a innocente Edith ia esperar a volta da tia.

Mas, entre as edulcoradas promessas de conforto e tratamento pela megera promettidos, sem a infeliz se preoccupar do negro futuro que se avizinhava, um passageiro deixa-se seduzir pelos encantos naturaes da gracil moça, já nas malhas de perigoso ardil.

Chega-se a communicar com ella e a receber a confirmação do seu amor. Desembarcados, Edith e a cumplice, causa apprehensão ao namorado, tal companhia e deste modo, dominado por verdadeiro, mas feroz pensamento, a acompanha. Momentaneamente se detem e abaixando-se, apanha a carteira de Edith, em que se torna conhecedor da residencia da sua tia. Já vamos encontrar na vivenda, em apparencia, ou melhor, no exterior, sob todos os aspectos, a desgraçada Edith. Ahi é ella arbitrada, julgada e vendida a rico senhor. Em pomposa sala, vemol-a, nos faustos da opulencia, mas, no seu coração já se aninham a magua, a tristeza profunda, a sua desdita e um porvir negro e tenebroso.

Já mede a grandeza do abysmo, já se revolta, pois o bandido senhor procura á força, macular-lhe a honra. Sempre firme, foge Edith, ás tentações. Neste entretanto, Felicio, tal é o nome do namorado da orphã, resolve restituir a carteira de Edith, para o que se dirige á casa da tia. Surgem surpresas, narrativas, commentarios, de que resalta a dura verdade.

Felicio age, por amor, e decide que lhe cumpre intervir—Em uma reunião libertina, onde campeiam o vicio e a depravação, [illegible] Edith depois de atacar o motorista e substituil-o por um comparsa, rapta a escrava, que é levada para um casebre solitario, onde a entrega á guarda de uma criada. E, recebendo o infame nas suas investidas, a inteireza da sofredora escrava, a repulsa energica, forte e poderosa, ella a põe presa em um quarto, não lhe dando o minimo alimento. Desfallecida, alquebrada pelo pelejar incessante na lucta da honra, condóe á criada, que ao dar á infeliz, um copo de leite, é surprehendida pelo verdugo, que as maltrata impiedosamente. Compadecida [illegible] a criada resolve prestar auxilio, á vista que a orphã escreve á sua tia uma carta assim concebida:

"Estou em poder de bandidos. Salve-me, emquanto é tempo —EDITH."

Sempre infeliz, á porta, a criada soffre o ataque dos espiões dos nefandos traficantes, que se apossam da missiva. Conseguindo evadir-se, a boa criada narra á tia, a desdita da sobrinha. Inteirados, tia, Felicio e a policia, saem para a lucta da vida pela probidade, do vicio pela pureza.

Felicio consegue, graças á sua auxiliar, atacar a casa e apossar-se de Edith.

Em um auto, partem, rapido. Descoberta a fuga, em outro automovel, seguem-nos os terriveis mercadores. Alcançados que são, em lucta se empenham, até que os miseraveis, victoriosos, conduzem-na ao alcouce, onde, perseguidos pela mensageira sincera, Felicio e os seus, [illegible] Edith.

Nova perseguição desdobra-se tenaz, forte e intensa, que termina com a victoria de Edith, [illegible] contra o vicio.

Em encantador quadro, Felicio recebe Edith por esposa, ante a sincera criada, ridente de felicidades!!

Vendem-se e alugam-se fitas para todo o Brazil — Faz-se contrato para fornecimentos — Especialidade em fitas AMERICANAS de que a Empreza é a maior importadora no Brazil — Telephone n. 3.351 — Endereço telegraphico: STAMILE — Caixa postal n. 428. — Sexta-feira, a opera FALSTAFF, com musica de M. G. Verdi. — Brevemente — A opera AIDA.

THEATRO LYRICO

Grande Compagnie du theatre Chatelet, de Paris

HOJE Segunda-feira, 19 de junho HOJE

DESCANSO

para ensaiar a bellissima peça de grande espectaculo

AS DUAS ORPHÃS

cuja primeira representação realizar-se-ha

Amanhã 20 de junho Amanhã

ULTIMA SEMANA

Bilhetes á venda no edificio do *Jornal do Brasil*, Avenida Central, até ás 5 horas da tarde.